

VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

THE KEY TO MOBILITY

VOLKSWAGEN BANK GMBH
RELATÓRIO ANUAL (IFRS)

2017

Grupo Volkswagen Bank GmbH

Valores-chave (IFRS)

em milhões de euros (a 31 de dezembro)	2017	2016
Total dos ativos	78 747	56 334
Empréstimos e valores a receber atribuíveis a		
Financiamento ao setor de retalho ¹	28 032	24 259
Financiamento a concessionários	12 430	10 538
Negócio de <i>leasing</i> ¹	18 858	3 695
Depósitos de clientes	33 583	35 666
Capital próprio	11 301	7 156
Lucros de exploração	994	645
Lucros antes de impostos	992	669
Despesas com impostos sobre o rendimento	-336	-186
Lucros após impostos	656	482

em percentagem (a 31 de dezembro)	2017	2016
Rácio de capital próprio	14,4	12,7
Capital próprio comum Rácio de capital de Nível 1 ²	15,6	14,2
Rácio de capital de Nível 1 ²	15,6	14,2
Rácio de capital total ²	15,6	14,3

Número (a 31 de dezembro)	2017	2016
Funcionários ³	3 549	1 293

RATING (A 31 DE DEZEMBRO)

	STANDARD & POOR'S				MOODY'S INVESTORS SERVICE		
	Papel Comercial	Sénior não garantido	Sénior subordinado	Perspetiva	Papel Comercial	Sénior não garantido	Perspetiva
Volkswagen Bank GmbH	A-2	A-	BBB+	negativa	P-1	A3	Negativa

1 Ano anterior reformulado como explicado nas divulgações sobre o negócio de *leasing* na filial da Irlanda na cláusula designada «Números reformulados do ano anterior» nas notas.

2 Em conformidade com o ponto 1) do Artigo 92.º do CRR. Em contraste com os valores do ano anterior, os rácios regulamentares já não são apresentados ao nível individual do banco para a Volkswagen Bank GmbH com os números do HGB, mas sim ao nível do Grupo Volkswagen Bank GmbH com os números das IFRS. O motivo para a mudança na apresentação é a reestruturação do segmento operacional dos serviços financeiros no Grupo Volkswagen AG com efeito a 1 de setembro de 2017. Os números do ano anterior foram reformulados.

3 Devido à reestruturação do Volkswagen Bank GmbH Group, a SkoFIN, s.r.o., República Checa, a Volkswagen Finans Sverige AB, Suécia e a Volkswagen Financial Services (UK) Ltd., Reino Unido, fazem parte do Grupo desde 2017.

RELATÓRIO DE GESTÃO COMBINADO

- 02** Informação essencial sobre o Grupo
- 06** Relatório sobre situação económica
- 17** Volkswagen Bank GmbH (Condensado, de acordo com o HGB)
- 20** Relatório sobre as oportunidades e riscos
- 38** Relatório dos Recursos Humanos
- 41** Relatório sobre a evolução previsível

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

- 46** Declaração de Rendimentos
- 47** Demonstração dos Rendimentos Integral
- 48** Balanço
- 48** Demonstração de alterações no capital próprio
- 51** Demonstração de Fluxos de Caixa
- 52** Notas
- 129** Declaração de Responsabilidade

INFORMAÇÃO ADICIONAL

- 130** Relato por País da Volkswagen Bank GmbH
- 133** Relatório do Auditor Independente
- 140** Relatório do Conselho Fiscal

RELATÓRIO DE GESTÃO COMBINADO

- 02** Informação essencial sobre o Grupo
- 06** Relatório sobre situação económica
- 17** Volkswagen Bank GmbH (Condensado, de acordo com o HGB)
- 20** Relatório sobre as oportunidades e riscos
- 38** Relatório dos Recursos Humanos
- 41** Relatório sobre a evolução previsível

Informação essencial sobre o Grupo

O crescimento internacional contínuo demonstra a validade do modelo de negócio do Grupo Volkswagen Bank GmbH

MODELO DE NEGÓCIOS

Como parte da divisão de Serviços Financeiros do Grupo Volkswagen, o Grupo Volkswagen Bank GmbH é responsável pelas atividades operacionais relacionadas com as transações bancárias de clientes do setor de retalho e empresariais. As atividades individuais incluem aquelas descritas abaixo.

Financiamento

O Grupo Volkswagen Bank GmbH presta serviços de financiamento a clientes do setor de retalho, empresariais e concessionários autorizados. A atividade principal é o financiamento de veículos.

Leasing

Nas filiais do Banco em Itália, Irlanda e Portugal, o Grupo Volkswagen Bank GmbH exerce a atividade de locação financeira. A filial em França e as empresas no Reino Unido, Suécia e República Checa estão igualmente envolvidas no negócio de locação operacional, além de financiar as atividades de locação.

Banca direta

O Grupo Volkswagen Bank GmbH oferece aos clientes do setor de retalho toda a gama de serviços de banca direta, incluindo gestão de contas, financiamento ao consumidor, planos de poupança e produtos de investimento. O Grupo Volkswagen Bank GmbH proporciona aos seus clientes empresariais contas de acesso instantâneo, depósitos a prazo e certificados de aforro, bem como uma vasta gama de serviços de pagamento.

Corretagem

O Grupo Volkswagen Bank GmbH age como corretor de seguros no âmbito do financiamento automóvel. Como parte das suas operações bancárias diretas, organiza empréstimos garantidos por encargos inscritos no registo predial e outras formas de financiamento a longo prazo; é também um intermediário para investimentos no mercado de ações ou de fundos.

Uma das formas pela qual o Grupo Volkswagen Bank GmbH procura alcançar os seus objetivos é a gestão conjunta da relação com o cliente com outras entidades da divisão de Serviços Financeiros do Grupo Volkswagen, o que conduziu a melhorias constantes na lealdade do cliente, qualidade do serviço e carteira de produtos.

As atividades de negócios do Grupo Volkswagen Bank GmbH estão estreitamente interligadas com as dos fabricantes e das organizações de concessionários do Grupo Volkswagen.

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO VOLKSWAGEN BANK GMBH

De um modo geral, o objetivo de todas as medidas estruturais implementadas pela Volkswagen Bank GmbH é melhorar a qualidade oferecida aos nossos clientes e concessionários, tornar os processos mais eficazes e alavancar sinergias. A motivação e satisfação dos funcionários são fatores-chave que nos permitem defender a nossa posição como empregador líder.

Até 31 de agosto de 2017, a Gestão de Processos foi conduzida como uma área única de responsabilidade sob a competência de Torsten Zibell. Esta estrutura assegura uma colaboração otimizada entre as unidades de Gestão de Processos responsáveis pelos grupos de clientes do setor de retalho, empresariais, frotas e banca direta. Torsten Zibell foi igualmente responsável pelas Vendas de Banca Direta e pelo Serviço de Apoio ao Cliente, bem como pelo Desenvolvimento do Mercado e pelos Serviços Internos até 31 de agosto de 2017.

O grupo dos Clientes do Setor de Retalho e Clientes Empresariais foi chefiado por Anthony Bandmann até 31 de agosto de 2017. Este grupo foi estruturado em termos regionais, com o objetivo de otimizar a abordagem abrangente da consultoria para clientes. O Marketing, a Direção Comercial e a Gestão da Marca dentro deste grupo também estiveram alocados às Vendas até 31 de agosto de 2017. O Sr. Bandmann foi igualmente responsável pelos Recursos Humanos até 31 de agosto de 2017.

Os processos de aprovação de crédito nas atividades de Back Office do Banco e de atendimento especial ao cliente foram reunidas no Back Office para garantir que os processos eram concluídos rapidamente e

que um alto grau de satisfação do cliente era alcançado. Harald Heßke assumiu a responsabilidade por esta área de atividade até 31 de agosto de 2017. O Sr. Heßke chefiou ainda a Gestão das áreas de Serviços Jurídicos, Auditoria Interna, Conformidade, Finanças e de Riscos até 31 de agosto de 2017.

Até 31 de agosto de 2017, a administração das filiais europeias da Volkswagen Bank GmbH estava sob a competência de Jens Legenbauer, que foi responsável pela Europa (exceto Alemanha).

O objetivo da reestruturação a 1 de setembro de 2017 era separar o negócio de empréstimos e depósitos europeu das outras atividades de serviços financeiros, bem como agrupar este negócio na Volkswagen Bank GmbH, estruturada como subsidiária direta da Volkswagen AG. A reorganização visava melhorar a transparência, oferecer maior clareza às autoridades de fiscalização, aumentar a eficiência e aumentar a flexibilidade.

A Administração Corporativa foi responsável pelas áreas das Vendas Diretas da Banca, Estratégia e Mercado, Recursos Humanos e Organização, Auditoria Interna, Negócios Internacionais e Serviços Jurídicos desde 1 de setembro de 2017. O Dr. Michael Reinhart assumiu a responsabilidade pela Administração Corporativa aquando da sua nomeação de Presidente do Conselho de Administração do Volkswagen Bank GmbH a 1 de setembro de 2017.

Desde essa data, as áreas de Contabilidade, Conselho Fiscal, Tesouraria e Relações com Investidores, Pagamentos e Requisitos Regulamentares têm sido agrupadas no âmbito das Finanças, chefiadas por Harald Heßke.

Christian Löbke foi nomeado como novo membro da Administração da Volkswagen Bank GmbH a 1 de setembro de 2017 com responsabilidades pela Gestão de Riscos, que inclui as áreas da Análise de Notação de Crédito e Parâmetros, Mercados e Coordenação, Medição do Risco, Capacidade de Assunção de Riscos e Testes de Esforço, Análise de Crédito e Back Office.

A partir de 1 de setembro de 2017, o Dr. Volker Stadler foi nomeado membro da Administração da Volkswagen Bank GmbH, ficando responsável pelas Operações; esta competência inclui a Gestão e Controlo Informático, Atendimento ao Cliente da Banca Direta, Gestão de Processos da Banca Direta e Gestão de Processos do Cliente Corporativo.

A estrutura e a organização da Volkswagen Bank GmbH estão em conformidade com os requisitos da Mindestanforderungen an das Risikomanagement (MaRisk – Requisitos Mínimos Alemães para a Gestão de Riscos em Bancos e Instituições de Serviços Financeiros).

Em 2016, a Volkswagen Financial Services AG iniciou uma reorganização das suas entidades jurídicas. Um marco fundamental no projeto foi atingido a 1 de setembro de 2017 quando a subsidiária da Volkswagen Financial Services AG, a Volkswagen Bank GmbH, foi transferida para se tornar numa subsidiária direta da Volkswagen AG. O objetivo da reestruturação era separar o negócio de empréstimos e depósitos europeu das outras atividades de serviços financeiros, bem como promover este negócio na Volkswagen Bank GmbH, estruturada como subsidiária direta da Volkswagen AG. A intenção da reestruturação é aumentar a transparência e clareza para as autoridades de fiscalização, otimizar o uso de capital e reduzir a complexidade. Uma

nova empresa, a Volkswagen Financial Services Digital Solutions GmbH, irá desenvolver e fornecer serviços baseados em sistemas para as suas empresas-mãe Volkswagen Bank GmbH e Volkswagen Financial Services AG. As outras atividades permanecerão na Volkswagen Financial Services AG, que irá continuar a ser uma subsidiária direta da Volkswagen AG.

Os próximos anos verão mais mudanças nas subsidiárias internacionais dentro do Espaço Económico Europeu como parte do progresso em direção à estrutura de metas.

RELATÓRIO SOBRE AS SUBSIDIÁRIAS E FILIAIS

O Grupo Volkswagen Bank GmbH está presente em vários países do mercado europeu. Mesmo antes da reestruturação da Divisão de Serviços Financeiros da Volkswagen no Grupo Volkswagen AG, o Grupo Volkswagen Bank GmbH possuía filiais em oito países diferentes da União Europeia com base no sistema de passaporte. Cada uma das filiais internacionais da Volkswagen Bank GmbH em França, Grécia, Reino Unido, Irlanda, Itália, Holanda, Portugal e Espanha presta serviços no país em causa.

Na Polónia, o Grupo Volkswagen Bank GmbH é ainda representado pela sua subsidiária Volkswagen Bank Polska S.A., Varsóvia. Em resultado da reestruturação das entidades jurídicas, as atividades do Grupo Volkswagen Bank GmbH foram alargadas nos mercados do Reino Unido e dos Países Baixos e ainda alargadas a outros países europeus. As operações incluem agora os mercados da República Checa, Eslováquia e Suécia através das empresas ŠkoFIN s.r.o., Volkswagen Finančné služby Slovensko, s.r.o. e Volkswagen Finans Sverige AB, respetivamente. Essas novas empresas fornecem serviços financeiros em conexão com a venda de veículos das marcas do Grupo Volkswagen. Consulte a secção deste relatório que abrange investimentos de capital para obter mais informações sobre as alterações a este respeito.

As filiais relacionadas com filiais do Grupo Volkswagen Bank GmbH (Audi Bank, SEAT Bank, ŠKODA Bank, AutoEuropa Bank) prestam apoio específico ao financiamento dos veículos correspondentes. A filial Ducati Bank presta apoio ao financiamento de motociclos.

Em Braunschweig, Emden, Hanover, Ingolstadt, Kassel, Neckarsulm, Salzgitter, Wolfsburg e Zwickau, o Grupo Volkswagen Bank GmbH mantém filiais que prestam aos clientes serviços de balcão, apoio consultivo e, nalguns casos, multibanco (ATM).

GESTÃO INTERNA

Os indicadores de desempenho chave utilizados pelo Grupo têm como base a IFRS e estão presentes como parte do sistema de comunicação interna. Os indicadores de desempenho não financeiro mais importantes são a penetração, os contratos vigentes e os novos contratos. Os principais indicadores de desempenho financeiro são o volume de negócios, o volume de depósitos e o lucro operacional. O retorno sobre o capital próprio (RoE) e o rácio custo/rendimento (CIR) são utilizados como indicadores-chave de desempenho no Grupo Volkswagen Bank GmbH.

	Definição
Indicadores de desempenho não financeiro	
Penetração	Quantidade de novos contratos para novos veículos do Grupo no âmbito do financiamento ao setor de retalho e do negócio de locação financeira para entregas de veículos do Grupo, com base nas entidades consolidadas da Volkswagen Bank GmbH.
Contratos vigentes	Contratos contabilizados na data de referência
Novos contratos	Contratos contabilizados pela primeira vez no período de referência
Indicadores de desempenho financeiro	
Volume de negócios	Empréstimos e contas a receber de clientes decorrentes do financiamento ao setor de retalho, do financiamento de revendedores, do negócio de locação financeira e da banca direta
Volume de depósitos	Os depósitos de clientes, ou seja, passivo total dos depósitos decorrentes da atividade bancária direta, conta corrente de concessionários e da atividade bancária indireta
Lucros de exploração	Resultado líquido de operações de empréstimo e de <i>leasing</i> após provisões para riscos de crédito, além de receita líquida de honorários e comissões, menos despesas gerais e administrativas, além de outras receitas operacionais e menos outras despesas operacionais. Alguns montantes de resultado líquido de juros, outros resultados/despesas operacionais e despesas gerais e administrativas são eliminados (ver também relatório por segmentos).
Rendimentos do capital próprio	Retorno sobre o capital próprio antes de impostos, que é calculado dividindo lucros antes de impostos pelo capital próprio médio. ¹
Rácio custo/rendimento	Despesas com pessoal, custos indiretos com materiais e depreciação contabilística e amortização/rendimento financeiro e receita das vendas líquida de custos de risco, pagamentos de taxas e comissões, custos de financiamento e outros custos diretos ²

1 O capital próprio médio é calculado com base na estrutura do Grupo Volkswagen Bank GmbH anterior a 1 de setembro de 2017, utilizando a situação patrimonial de 31 de dezembro de 2015 e de 31 de dezembro de 2016.

2 Os elementos de ganhos e custos fazem parte da estratégia de gestão da Volkswagen AG e não estão refletidos na demonstração de resultados do IFRS apresentada neste relatório anual.

ALTERAÇÕES NOS INVESTIMENTOS DE CAPITAL

Em 20 de abril de 2017, a Volkswagen Bank GmbH criou a Volkswagen Financial Services Ireland Ltd. com sede em Dublin, na Irlanda.

Em 1 de julho de 2017, a Volkswagen Bank GmbH adquiriu 60 % das ações da Volkswagen Pon Financial Services 2 B.V. Amersfoort, Países Baixos, incluindo a sua subsidiária, DFM N.V. Amersfoort, Países Baixos, da Volkswagen Financial Services AG. A Volkswagen Pon Financial Services 2 B.V. foi incorporada na DFM N.V., a partir de 1 de agosto de 2017. Do total de ações da DFM N.V., 60 % são detidas pela Volkswagen Bank GmbH e 40 % pela Pon Holdings B.V.

Em 1 de julho de 2017, a Volkswagen Bank GmbH adquiriu 58 % das ações da Volkswagen Finančné služby Slovensko, s.r.o., em Bratislava, na Eslováquia, da Volkswagen Financial Services AG.

A 1 de setembro de 2017, a Volkswagen Bank GmbH adquiriu 51 % das ações da Volkswagen Financial Services Digital Solutions GmbH da Volkswagen Financial Services AG. Esta empresa fornece serviços de tecnologias da informação, particularmente relacionados com o desenvolvimento e a operação de sistemas.

Em 1 de setembro de 2017, as seguintes empresas foram cindidas da Volkswagen Financial Services AG e adquiridas pela Volkswagen Bank GmbH:

- > Volkswagen Financial Services (UK) Ltd., Milton Keynes, Reino Unido (100 %),
- > SkoFin s.r.o., Praga, República Checa (100 %) e
- > Volkswagen Finans Sverige AB, Södertälje, Suécia (100 %).

A Volkswagen Financial Limited, Milton Keynes, Reino Unido, que foi criada em 7 de dezembro de 2017, é uma subsidiária integral da Volkswagen Bank GmbH. A Volkswagen Financial Limited vai servir como um banco que aceita depósitos dos clientes do setor de retalho e diversificar o financiamento das subsidiárias da Volkswagen Bank GmbH no Reino Unido. A Autoridade de Regulamentação Prudencial (PRA) deve emitir uma licença adequada antes desta empresa poder realizar quaisquer operações, que estão programadas para começar no primeiro trimestre de 2019.

RELATÓRIO NÃO FINANCEIRO SEPARADO PARA O GRUPO

O Grupo Volkswagen Bank GmbH utilizou a faculdade prevista na secção 289b (2) HGB e secção 315b (2) HGB, dispensando-se da apresentação de uma demonstração não financeira e de uma demonstração não financeira do grupo e faz referência ao relatório não financeiro combinado separado da Volkswagen AG para o ano fiscal de 2017, que estará disponível no site www.volkswagenag.com/presence/

[nachhaltigkeit/documents/sustainability-report/2017/](http://www.volkswagenag.com/presence/nachhaltigkeit/documents/sustainability-report/2017/)

[Nichtfinanzieller_Bericht_2017_d.pdf](http://www.volkswagenag.com/presence/nachhaltigkeit/documents/sustainability-report/2017/) em alemão em [www.volkswagenag.com/presence/nachhaltigkeit/](http://www.volkswagenag.com/presence/nachhaltigkeit/documents/sustainability-report/2017/)

[documents/sustainability-report/2017/](http://www.volkswagenag.com/presence/nachhaltigkeit/documents/sustainability-report/2017/)

[Nonfinancial_Report_2017_e.pdf](http://www.volkswagenag.com/presence/nachhaltigkeit/documents/sustainability-report/2017/) em inglês o mais tardar até 30 de abril de 2018.

Relatório sobre situação económica

No ano fiscal de 2017, a economia global viu um crescimento mais forte do que no ano anterior. A expansão da procura por veículos em toda a Europa não foi tão grande como em 2016. Os lucros antes de impostos gerados pelo Grupo Volkswagen Bank GmbH aumentaram novamente em termos anuais.

DESENVOLVIMENTOS NA ECONOMIA GLOBAL

O produto interno bruto global (PIB) aumentou 3,2 (2,5 %) em 2017. O impulso económico acelerou tanto em economias avançadas como em mercados emergentes relativamente ao ano anterior. Os preços ao consumidor aumentaram a um ritmo mais lento do que no ano anterior, com as taxas de juro persistentemente baixas e o aumento dos preços da energia e das mercadorias.

Europa

O crescimento do PIB na Europa Ocidental aumentou ligeiramente durante o ano para 2,3 (1,8) %, com a maioria dos países desta região a observarem taxas de crescimento superiores. O início das negociações do Brexit entre o Reino Unido e a União Europeia gerou incerteza, assim como a questão de qual a forma que essa relação tomaria no futuro. A taxa de desemprego na zona euro continuou a diminuir, caindo para uma média de 9,6 (10,6) %, embora as taxas permanecessem consideravelmente superiores na Grécia e em Espanha.

A região da Europa Central e Oriental registou um aumento relativamente forte no PIB no período de referência, com um aumento de 3,8 (1,8) %. Na Europa Central, a tendência geral de alta progrediu, e na Europa Oriental a economia também cresceu a um ritmo consideravelmente mais forte do que no ano anterior. O aumento dos preços da energia levou a uma estabilização da situação económica nos países da região que exportam matérias-primas. Uma taxa de crescimento de 1,6 (-0,4) % marcou o fim do período de recessão na Rússia.

Alemanha

A economia alemã continuou a lucrar com o sentimento otimista do consumidor e um bom mercado de trabalho, o que levou a um aumento mais acentuado do PIB em termos anuais para 2,5 (1,9) % em 2017.

TENDÊNCIAS DO MERCADO DE SERVIÇOS FINANCEIROS

A procura de serviços financeiros do setor automóvel foi alta mais uma vez em 2017, sobretudo devido à expansão do mercado global dos automóveis de passageiros e a taxas de juro de referência reduzidas nas principais áreas monetárias. Em particular, os produtos de seguros e serviços, como os contratos de manutenção e reparação, foram

especialmente populares, dado que os clientes em mercados dos serviços financeiros do setor automóvel mais avançados estão a colocar maior ênfase na otimização global dos custos de execução. No segmento da frota, alguns clientes consultaram fornecedores de serviços financeiros a fim de otimizar toda a gestão da sua mobilidade além da mera operação da frota. Houve igualmente um aumento da procura de clientes particulares e empresariais por serviços de mobilidade mais centrados na utilização dos veículos do que na sua propriedade.

Na Europa, as vendas de serviços financeiros aumentaram ainda mais no período de referência, fortalecidas pela maior venda de veículos e procura por produtos pós-venda, como contratos de reparação, manutenção e peças sobresselentes, bem como seguros relacionados com automóveis. A procura evoluiu de forma positiva na maioria dos países; no Reino Unido, França, Espanha e Itália em particular, os produtos de serviços financeiros do setor automóvel continuaram a gozar de crescente popularidade. A decisão do Reino Unido de sair da UE ainda não teve um impacto negativo sobre a procura local de serviços financeiros.

Na Alemanha, a quota de veículos financiados através de empréstimo ou alugados manteve-se estável num nível elevado em 2017. Em conjunto com os produtos tradicionais, os produtos de serviços de mobilidade e pós-venda foram particularmente populares.

No segmento dos veículos comerciais, o mercado europeu de serviços financeiros apresentou novamente um desempenho positivo.

TENDÊNCIAS NOS MERCADOS DE AUTOMÓVEIS LIGEIOS DE PASSAGEIROS

No ano fiscal de 2017, o volume global do mercado de automóveis de passageiros subiu 2,9 % para 83,5 milhões de veículos, alcançando um número recorde pela sétima vez consecutiva. Enquanto a procura subiu nas regiões da Ásia-Pacífico, América do Sul, Europa Ocidental e Europa Central e Oriental, o volume de mercado na América do Norte, Médio Oriente e África ficou aquém dos números do ano anterior.

Ambiente específico do setor

As condições específicas do setor foram significativamente influenciadas pelas medidas de política orçamental, que contribuíram

substancialmente para as tendências mistas no volume de vendas nos mercados, no ano passado. Os instrumentos utilizados foram cortes ou aumentos de impostos, programas de incentivo e incentivos de vendas, bem como os direitos de importação.

Além disso, as barreiras comerciais não-tarifárias, para proteger a indústria automóvel nacional respetiva, dificultaram a circulação de veículos, peças e componentes.

Europa

Na Europa Ocidental, as novas matrículas de automóveis de passageiros aumentaram 2,5 % para 14,3 milhões de veículos, o nível mais alto dos últimos dez anos. O desempenho positivo foi sustentado, em particular, pelo forte ambiente macroeconómico, confiança do consumidor e taxas de juro reduzidas. Em Itália (+8,1 %) e Espanha (+7,7 %), o nível de procura beneficiou com a procura de veículos de substituição e, particularmente, com o crescimento significativo das vendas para clientes comerciais. A taxa de crescimento no mercado de automóveis de passageiros francês foi menor, fixando a 4,8 %. No Reino Unido, o volume de procura foi 5,7 % inferior ao nível recorde visto no ano anterior devido, entre outras coisas, à mudança na tributação automóvel a partir de 1 de abril de 2017. O número de veículos a gásóleo (automóveis de passageiros) na Europa Ocidental caiu para 44,4 (49,5) % no ano de referência.

O volume de mercado dos automóveis de passageiros na região da Europa Central e Oriental no ano fiscal de 2017 estava consideravelmente acima relativamente aos números do ano anterior, com um aumento de 12,6 % para 3,0 milhões de veículos. As novas matrículas de automóveis de passageiros nos estados membros da UE da Europa Central aumentaram 12,5 %, para 1,3 milhões de unidades. As vendas de automóveis de passageiros na Europa Oriental também alcançaram uma taxa de crescimento de dois dígitos (+12,6 %), a começar num nível muito baixo. O principal impulsionador do crescimento na região foi o mercado russo, que, com um aumento de 12,3 % para 1,5 milhões de veículos, viu aumentar novamente a procura, pela primeira vez após quatro anos de declínio.

Alemanha

No ano fiscal de 2017, a procura por automóveis de passageiros, na Alemanha superou os números do ano anterior em 2,7 %, sendo de 3,4 milhões de unidades. O facto de este ter sido o nível mais elevado desde 2009 foi atribuído não apenas ao ambiente macroeconómico dinâmico, mas também aos descontos dos fabricantes na forma de um bónus de troca para modelos a gásóleo mais antigos, bem como a um bónus ambiental para veículos elétricos (inversores híbridos totalmente elétricos e de plug-in). Como resultado, as novas matrículas para clientes do setor de retalho (+4,4 %) e clientes empresariais (+1,7 %) aumentaram.

No entanto, a produção interna e as exportações ficaram aquém dos dados comparáveis do ano anterior em 2017. A produção de automóveis de passageiros teve um declínio de 1,7 % para 5,6 milhões de veículos. As exportações de automóveis de passageiros caíram 0,9 % para 4,4 milhões de veículos; tal deve-se principalmente ao facto de que o volume de exportações para a América do Norte foi

significativamente menor por causa de mudanças na produção, acompanhadas por um enfraquecimento do mercado norte-americano.

TENDÊNCIAS DOS MERCADOS DE VEÍCULOS COMERCIAIS

A procura global de veículos comerciais ligeiros no ano fiscal de 2017 foi ligeiramente menor do que no ano anterior. A nível mundial, foram matriculados um total de 9,1 (9,3) milhões de veículos.

Na Europa Ocidental, o número de novos registos de veículos aumentou em 4,7 % durante o ano para 1,9 milhões de unidades, impulsionado pelo desempenho económico positivo contínuo da região. Os mercados na Itália, França e Espanha registaram taxas de crescimento moderadas a altas, ao passo que o Reino Unido registou um declínio. Na Alemanha, os dados comparáveis para 2016 foram ultrapassados em 3,6 %.

De modo geral, os mercados da Europa Central e Oriental registaram um crescimento perceptível, com 326 (306) mil matrículas de veículos. Na Rússia por si só, foram matriculados 123 (116) mil veículos comerciais ligeiros. Lá, o desempenho do mercado beneficiou da recuperação dos destroços e da queda na inflação. A maioria dos mercados nesta região conseguiu manter ou exceder os seus resultados do ano anterior.

A procura global de camiões médios e pesados com um peso bruto de mais de seis toneladas nos mercados que são relevantes para o Grupo Volkswagen foi maior no ano fiscal de 2017 do que no ano anterior, com 547 mil novas matrículas de veículos (+7,4 %).

Na Europa Ocidental, o número de novas matrículas de camiões permaneceu ao nível do ano anterior, num total de 289 mil veículos. Enquanto em Espanha o mercado permaneceu ao nível do ano anterior, em Itália expandiu-se. No Reino Unido e Holanda a procura diminuiu. As novas matrículas na Alemanha, o maior mercado da Europa Ocidental, estavam no mesmo nível do ano anterior.

A Europa Central e Oriental viu a procura aumentar 17,7 % para 153 mil unidades na escassez do desempenho económico positivo. Este crescimento foi atribuído ao mercado russo; aqui, as matrículas subiram 47,7 % de um nível baixo do ano anterior para 72 mil veículos. As razões para tal foram a incipiente recuperação da economia, as taxas de inflação decrescentes e a procura de veículos de substituição.

AVALIAÇÃO GLOBAL DO DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

A Administração da Volkswagen Bank GmbH considera que o decurso dos negócios no ano de 2017 foi positivo. O lucro operacional superou as expectativas, com outro aumento anual.

O número de contratos aumentou continuamente em comparação com o ano anterior e o número total de contratos no Grupo Volkswagen Bank GmbH ascendeu a 5,5 milhões (ano anterior: 3,0 milhões) a partir da data de referência.

O volume de empréstimos associados e contas a receber de clientes, e a locação de ativos aumentaram 25,3 mil milhões de euros no período de referência. A evolução positiva é impulsionada pelo crescimento económico estável nos mercados estabelecidos e pelo efeito não recorrente dos investimentos de capital e subsidiárias recém-adquiridos.

A quantidade e composição das categorias de risco no Grupo Volkswagen Bank GmbH mudou no período de referência devido à

reorganização das entidades jurídicas da carteira adicional. No risco de valor residual foram registados aumentos significativos por causa da aquisição de carteiras de locação e no risco do mercado relacionado com carteiras em países fora da zona euro. Os existentes programas de promoção de vendas das marcas levaram a um maior crescimento no volume de empréstimos e contas a receber na carteira corporativa e de retalho no período de referência, especialmente na Alemanha. Esta evolução foi auxiliada pela estabilização contínua no ambiente económico e pela recuperação sustentada nos mercados europeus. As medidas anteriormente postas em prática, tais como a intensificação dos processos de *remarketing*, foram igualmente sustentadas no ano fiscal de 2017.

ALTERAÇÕES NOS INDICADORES-CHAVE DE DESEMPENHO PARA O EXERCÍCIO DE 2017 EM COMPARAÇÃO COM AS PREVISÕES DO ANO ANTERIOR

Previmos um lucro operacional para o exercício de 2017, um pouco acima do alcançado em 2016. O lucro operacional real no ano fiscal de 2017 foi significativamente maior do que o esperado, o que

também refletiu rubricas não recorrentes com saldo positivo e a transferência de subsidiárias da Volkswagen Financial Services AG para o Grupo Volkswagen Bank GmbH. O retorno sobre o capital próprio correspondeu, em geral, às nossas expectativas. O rácio custo/rendimento melhorou como resultado das empresas recém-consolidadas na sequência da reorganização das entidades jurídicas, bem como das rubricas não recorrentes com saldo positivo em 2017.

O Banco conseguiu expandir consideravelmente a carteira de novos contratos e de contratos existentes como resultado das subsidiárias transferidas e da continuação da colaboração bem-sucedida das marcas. Tal não é apenas atribuído à reorganização das entidades jurídicas, mas também ao crescimento nos mercados existentes, o que corresponde às nossas expectativas. O volume total de negócios foi ampliado substancialmente em 2017 e superou as expectativas do ano anterior. A taxa de penetração esteve acima das expectativas e significativamente superior ao nível do ano anterior.

O número de clientes da banca direta e o volume de depósitos foram ligeiramente inferiores.

	Real 2016 ¹	Previsão 2017 ²	Real 2017
Indicadores de desempenho não financeiro			
Penetração (percentual)	17,6	Ligeiro aumento	22,8
Contratos vigentes (milhares)	3 002	Ligeiro aumento	5 533
Novos contratos (milhares)	1 081	Ligeiro aumento	2 256
Indicadores de desempenho financeiro			
Volume de negócios (milhões de euros)	38 748	Ligeiro aumento	59 592
Volume de depósitos (milhões de euros)	35 666	Redução de volume	33 583
Lucro operacional (milhões de euros) ²	645	Ligeiramente superior ao de 2015	994
Rendimentos do capital próprio (percentagem)	11,0	Ligeiramente abaixo do nível do ano anterior	10,8
Rácio custo/vencimento (percentagem)	46,1	Igual ou ligeiramente abaixo do nível do ano anterior	38,7

¹ Os valores reais para 2016 e a previsão para 2017 ainda refletem a estrutura antiga do Grupo Volkswagen Bank GmbH sem as novas subsidiárias no Reino Unido, Suécia e República Checa.

² O lucro operacional para 2017 inclui rubricas não recorrentes com saldo positivo.

DESEMPENHO FINANCEIRO

O Grupo Volkswagen Bank GmbH obteve um desempenho sólido nos resultados no exercício de 2017, superando o nível registado em 2016.

O lucro operacional melhorou significativamente para 994 milhões de euros (ano anterior: 645 milhões de euros). Os lucros antes de impostos ascenderam a 992 milhões de euros (+48,3 %), bem acima dos 669 milhões de euros alcançados no ano anterior. Deste total, a participação das filiais e empresas internacionais foi de 526 milhões de euros ou 53 %. Para além dos volumes crescentes nos mercados em Itália, França e Irlanda, os valores refletiram em particular

os lucros gerados pelas empresas consolidadas pela primeira vez no montante de 104,5 milhões de euros.

O resultado líquido de operações de empréstimo e de *leasing* antes das provisões para riscos de crédito ascendeu aos 1 756 milhões de euros, um ganho de 457 milhões de euros em relação ao ano anterior. Este aumento foi atribuído principalmente ao aumento acentuado no rendimento da locação financeira resultante da primeira consolidação da Volkswagen Financial Services (UK) Ltd. (310 milhões de euros).

Os resultados líquidos de transações de locações financeiras antes de provisão para riscos de crédito também incluíram perdas por

imparidade em ativos de locação financeira no montante de 48 milhões de euros e reversões de perdas por imparidade contabilizadas nos anos anteriores que ascendem a 26 milhões de euros.

A despesa exigida para a provisão dos riscos de crédito de 315 milhões de euros foi 6 % menor do que a despesa equivalente no ano anterior (334 milhões de euros). Os rendimentos provenientes do estorno das deduções de valorização já não são exigidos e os resultados dos empréstimos e contas a receber anteriormente amortizados totalizaram 466 milhões de euros, significativamente mais do que no ano anterior (296 milhões de euros). Tal resultou num estorno líquido de provisões para riscos de crédito no valor de 150 milhões de euros (ano anterior: acréscimo líquido de 38 milhões de euros).

A receita líquida de honorários e comissões estava em território negativo em 2017, com uma despesa líquida de 37 milhões de euros (ano anterior: despesa líquida de 30 milhões de euros), que foi atribuída principalmente a uma diminuição na receita de comissões proveniente da corretagem de seguros.

As despesas gerais e administrativas aumentaram em relação ao ano anterior para 931 milhões de euros (ano anterior: 829 milhões de euros). O principal motivo foi um aumento de 87 milhões em despesas com pessoal e administrativas atribuídas às empresas consolidadas pela primeira vez.

Os outros resultados operacionais consistiram em grande parte no reembolso de custos das empresas do Grupo. Em 2017, os resultados líquidos a este respeito ascenderam a 165 milhões de euros (ano anterior: 215 milhões de euros). Tal inclui o rendimento da reversão de provisões num montante de 73 milhões de euros (ano anterior: 81 milhões de euros) e rendimento proveniente do *remarketing* de veículos num montante de 84 milhões de euros. Outras despesas operacionais totalizaram 317 milhões de euros (108 milhões de euros). Tal inclui despesas com riscos legais e contencioso de 172 milhões de euros e despesas decorrentes da obrigação de assumir veículos no valor de 107 milhões de euros.

Incluindo a perda líquida no cálculo de instrumentos financeiros no montante de 48 milhões de euros (ano anterior: ganho líquido de 9 milhões de euros) e os outros componentes dos lucros ou prejuízos, o Grupo Volkswagen Bank GmbH gerou lucros após impostos de 656 milhões de euros (ano anterior: 482 milhões de euros).

O lucro da Volkswagen Bank GmbH determinado em conformidade com o HGB (após dedução de impostos) no montante de 489 milhões de euros (ano anterior: 414 milhões de euros) será transferido para a empresa-mãe, a Volkswagen AG (ano anterior: Volkswagen Financial Services AG) ao abrigo do atual acordo sobre distribuição dos resultados.

ATIVOS LÍQUIDOS E POSIÇÃO FINANCEIRA

Negócio de *leasing*

O negócio de crédito do Grupo Volkswagen Bank GmbH consiste principalmente em empréstimos concedidos a clientes do setor de retalho, clientes empresariais e concessionários. O volume desses empréstimos e contas a receber aumentou 53,8 % para 59,6 mil milhões de euros. À exceção dos empréstimos e contas a receber decorrentes da primeira consolidação da Volkswagen Financial Services (UK) Ltd., s.r.o. e Volkswagen Finans Sverige AB, perfazendo um total de

17,0 mil milhões de euros, o aumento teria sido de 9,9 % para 42,6 mil milhões de euros. A participação do volume de crédito ao cliente, contabilizada por outros países europeus além da Alemanha, passou de 13,8 mil milhões de euros para 32,3 mil milhões de euros. O aumento no volume de empréstimos e contas a receber é a consequência da expansão após a reestruturação das entidades jurídicas e crescimento, principalmente na Alemanha, Itália e França.

Financiamento ao setor de retalho

No Grupo Volkswagen Bank GmbH, o número total de contratos atuais de financiamento a clientes subiu para 2,4 milhões (ano anterior: 2,2 milhões de euros). 847 mil novos contratos deram entrada no ano fiscal de 2017 (ano anterior: 714 mil). A 31 de dezembro de 2017, o volume de empréstimos e contas a receber no financiamento ao setor de retalho totalizava 28,0 mil milhões de euros (ano anterior: 24,3 mil milhões de euros). Desse total, 6,4 mil milhões de euros (ano anterior: 4,9 mil milhões de euros) foram contabilizados por outros países europeus além da Alemanha. O volume de financiamento ao setor de retalho subiu 1,6 milhões de euros em resultado das empresas consolidadas pela primeira vez.

Financiamento a concessionários

O volume de empréstimos no financiamento de revendedores - que compreende empréstimos e contas a receber de concessionários no âmbito do financiamento de veículos de inventário, bem como fundo de maneio e empréstimos ao investimento - aumentou em 18,0 % ou 1,9 mil milhões de euros para 12,4 mil milhões de euros. O volume de empréstimos e contas a receber relacionado com as empresas recém-consolidadas ascendeu a 0,8 mil milhões de euros.

O volume de empréstimos e contas a receber relacionado com as filiais internacionais e subsidiárias internacionais ascendeu a 6,9 mil milhões de euros (ano anterior: 5,7 mil milhões de euros) no final de 2017.

Negócio de *leasing*

As contas a receber de operações de *leasing* ascenderam a 18,9 mil milhões de euros, bem acima dos números do ano anterior, de 3,7 mil milhões de euros. Do aumento desta rubrica, 14,6 mil milhões de euros são atribuíveis à primeira consolidação das empresas recém-adquiridas; os mercados estabelecidos expandiram-se de 1,3 mil milhões de euros para 4,3 mil milhões de euros.

Títulos negociáveis

A carteira detida pelo Grupo Volkswagen Bank GmbH compreende predominantemente títulos de vários países no valor de 2,1 mil milhões de euros (ano anterior: 2,2 mil milhões de euros) e TÍTULOS ABS emitidos pelas entidades com fins específicos da Volkswagen Leasing GmbH e Volkswagen Finance S.A., Madrid, Espanha, totalizando 417 mil milhões de euros (ano anterior: 2,3 mil milhões de euros).

Investimentos contabilizados no capital próprio

Os investimentos recém-adquiridos na DFM N.V., Amersfoort, Países Baixos, a Volkswagen Finančné služby Slovensko, s.r.o., Bratislava, Eslováquia, e a Volkswagen Financial Services Digital Solutions GmbH são declarados como investimentos contabilizados no capital.

Ativos financeiros a longo prazo

A 31 de dezembro de 2017, a Volkswagen Bank GmbH detia 1 % das ações da OOO Volkswagen Bank RUS, em Moscovo. Esta *holding*

permaneceu inalterada em relação ao ano anterior. A Volkswagen Bank Polska S.A., em Varsóvia, é a única acionista da Volkswagen Servis Ubezpieczeniowy Sp.z.o.o., em Varsóvia. A Volkswagen Finans Sverige AB, Södertälje, é a única acionista da Volkswagen Service Sverige AB, Södertälje.

CONTRATOS ATUAIS E NOVOS CONTRATOS

mil ¹	Grupo Volkswagen Bank	dos quais: Alemanha ⁴	dos quais Itália	dos quais França	dos quais: outros	dos quais:	dos quais:
						devido à primeira consolidação ^{1FS} UK/CZ/SWE)	subsidiárias a partir de 1 de setembro de 2017 ^{1FS UK/CZ/SWE)}
Contratos vigentes	5 533	1 624	622	690	293	-	2 305
Financiamento ao setor de retalho	2 370	1 605	300	137	166	-	162
Negócio de <i>leasing</i>	1 422	-	52	197	79	-	1 095
Serviço/seguro	1 742	19	270	357	48	-	1 048
Novos contratos	3 802	535	263	285	107	2 242	370
Financiamento ao setor de retalho	928	533	103	45	55	161	31
Negócio de <i>leasing</i>	1 318	-	18	80	33	1 023	165
Serviço/seguro	1 556	2	142	161	18	1 059	174
Milhões de euros							
Empréstimos e contas a receber de clientes atribuíveis a							
Financiamento ao setor de retalho	28 032	21 665	2 544	890	1 334	-	1 598
Financiamento a concessionários	12 430	5 515	859	1 463	3 745	-	848
Negócio de <i>leasing</i>	18 858	-	1 016	2 242	1 018	-	14 582
Ativos em locação	5 426	-	-	1 049	-	-	4 377
Percentagem							
Taxas de penetração ^{2,3}	22,8	14,8	39,4	40,9	10,1	-	41,8

1 Todos os valores apresentados estão arredondados, pelo que poderão surgir pequenas discrepâncias resultantes da adição desses montantes.

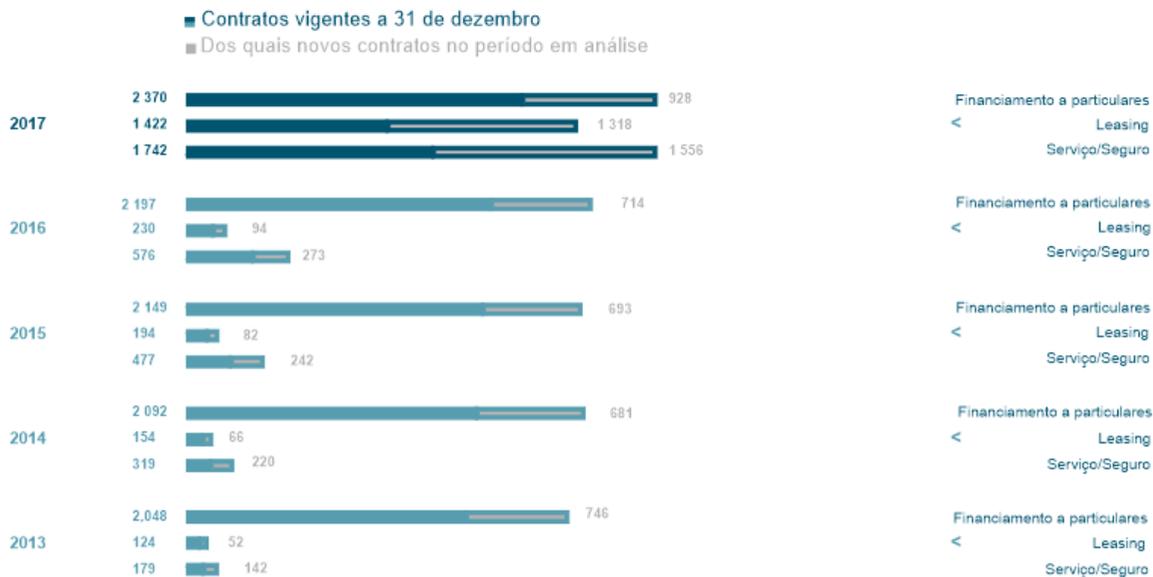
2 Relação de novos contratos para novos veículos do Grupo e entregas de veículos do Grupo, em cada caso, em relação aos mercados indicados no Grupo Volkswagen Bank GmbH.

3 As taxas de penetração excluem acréscimos devido à primeira consolidação de contratos atuais das novas empresas no Reino Unido, República Checa e Suécia.

4 Incluindo o negócio da MAN FS SAS.

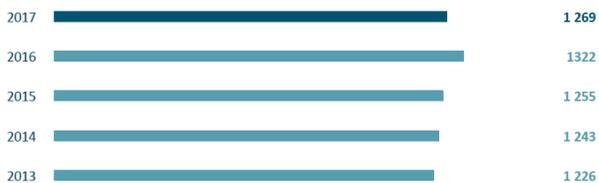
DESENVOLVIMENTO DE NOVOS CONTRATOS E DE CONTRATOS VIGENTES A 31 DE DEZEMBRO

Em milhares



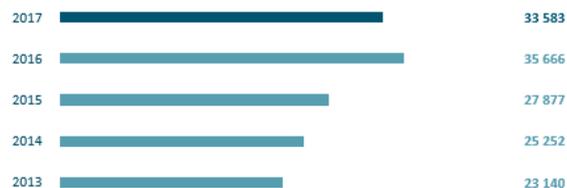
CLIENTES DIRETOS DO BANCO A 31 DE DEZEMBRO

Negócio de concessão de valores e depósitos e empréstimos (em milhares)



DEPÓSITOS DE CLIENTES A 31 DE DEZEMBRO

em milhões de euros



Incluindo clientes empresariais desde 2013

Negócio de depósitos e empréstimos

No lado do capital próprio e passivo do balanço, as principais rubricas, além do capital próprio, são o passivo a clientes, que cresceram 8,3 % para 41,1 mil milhões de euros (ano anterior: 37,9 mil milhões de euros), notas e papel comercial emitidos no valor de 13,4 mil milhões de euros (ano anterior: 4,3 mil milhões de euros) e passivos a bancos de 8,0 mil milhões de euros (ano anterior: 4,9 mil milhões de euros). As empresas consolidadas pela primeira vez foram responsáveis por uma proporção significativa do aumento das responsabilidades para com os clientes e nas notas e papel comercial emitido nos montantes de 5,3 mil milhões de euros e 7,6 mil milhões, respetivamente.

NEGÓCIO DE DEPÓSITOS

O negócio dos depósitos no Grupo Volkswagen Bank GmbH contraiu ligeiramente em comparação com o ano anterior. À data do balanço, o volume de depósitos de clientes ascendia a 33,6 mil milhões de euros, o que equivale a um aumento de 5,8 % (35,7 mil milhões de euros) em relação ao ano anterior. Com base nesta carteira de depósitos, o Grupo Volkswagen Bank GmbH continuou a manter a sua liderança de mercado no segmento da banca direta no setor automóvel. O negócio de depósitos é, assim, um fator significativo que ajuda o Grupo Volkswagen a manter os seus clientes. Os depósitos de clientes financiaram 42,6 % (ano anterior: 63,3 %) do volume de negócios, que aumentou substancialmente em termos anuais.

Além da segurança proporcionada por garantias de depósito legais, a Volkswagen Bank GmbH também está coberta pela sua participação contínua no Fundo de Proteção de Depósitos da Associação de Bancos Alemães (Bundesverband deutscher Banken e.V.).

CAPITAL PRÓPRIO

O capital subscrito da Volkswagen Bank GmbH manteve-se inalterado em 318,3 milhões de euros no exercício de 2017.

Em 2017, a acionista exclusiva da Volkswagen Bank GmbH aumentou o capital próprio em 2,5 mil milhões de euros. Após este aumento, as reservas de capital da Volkswagen Bank GmbH totalizaram 8,5 mil milhões de euros em 31 de dezembro de 2017.

De acordo com o HGB, o lucro a transferir para a Volkswagen AG no âmbito do acordo sobre distribuição dos resultados vigente ascendeu a 489 milhões de euros (ano anterior: 414 milhões de euros).

De acordo com as IFRS, a 31 de dezembro de 2017 o capital próprio era de 11,3 mil milhões de euros (ano anterior: 7,2 mil milhões de

euros). Tal resultou num rácio de capital próprio (capital próprio dividido pelo total de ativos) de 14,4 % (ano anterior: 12,7 %) com base no total de ativos de 78,7 mil milhões de euros.

ADEQUAÇÃO DE CAPITAL DE ACORDO COM REQUISITOS REGULAMENTARES

Ao abrigo das disposições do Regulamento de Requisitos de Capital (CRR), um banco deverá ter apoio ao capital próprio adequado se o rácio de capital comum de Nível 1 (CET1) for pelo menos 4,5 %, se o rácio de capital de Nível 1 for pelo menos 6,0 % e se o rácio de capital total for pelo menos 8,0 %. Os bancos devem também cumprir os requisitos da margem de capital sob a forma de capital CET1.

O BCE, deliberando com base no artigo 16.º do Regulamento n.º 1024/2013 do Conselho, de 15 de outubro de 2013, que confere tarefas específicas ao Banco Central Europeu relativamente às políticas relacionadas com a supervisão preventiva de instituições de crédito, emitiu uma decisão em 8 de dezembro de 2017, que estabelece os requisitos regulamentares para a Volkswagen Bank GmbH. A decisão foi baseada numa análise de supervisão em 2017. O Grupo Volkswagen Bank GmbH respeitou sempre os requisitos mínimos do CRR, os requisitos da margem de capital e os requisitos suplementares especificados pelas autoridades de fiscalização no período de referência.

O rácio de capital total (parte dos fundos próprios para o valor total da exposição ao risco) foi de 15,6 % no final do período de referência (ano anterior: 14,3 %), muito acima do rácio mínimo legal de 8 %.

O rácio de capital Nível 1 e o Rácio de Capital Próprio Comum de Nível 1 foram de 15,6 % cada (ano anterior: 14,2 %) no final do período de referência, bem acima dos rácios mínimos respetivos de 6 % e 4,5 % especificados no CRR.

O valor total da exposição ao risco é constituído principalmente por riscos de crédito, riscos de mercado, riscos operacionais e de ajuste da avaliação do crédito (taxa CVA). A Abordagem Harmonizada para o Risco de Crédito (CRSA) é utilizada para quantificar o risco de crédito e determinar exposições ponderadas ao risco. A CRSA, conforme especificado no Artigo 317.º do CRR, é utilizada para calcular os requisitos de fundos próprios para riscos operacionais. Os fundos próprios necessários para a taxa CVA são determinados utilizando o método normalizado especificado no artigo 384.º da CRR.

O resumo seguinte mostra uma discriminação do montante total da exposição ao risco e dos fundos próprios:

	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Montante de exposição ao risco total ¹ (milhões de euros)	65 645	45 178
dos quais montantes de exposição ponderada do risco relativamente a riscos de crédito	58 430	42 273
dos quais requisitos de fundos próprios para risco de mercado *12,5	2 879	384
dos quais requisitos de fundos próprios para riscos operacionais *12,5	4 240	2 469
dos quais requisitos de fundos próprios para acertos à avaliação de crédito *12,5	96	52
Fundos próprios admissíveis (milhões de euros)	10 262	6 444
Fundos próprios (milhões de euros)	10 262	6 444
dos quais capital próprio comum de Nível 1	10 233	6 415
dos quais capital complementar de nível 1	-	0
dos quais capital de Nível 2	29	29
Capital próprio comum rácio de capital de Nível 1 ² (percentagem)	15,6	14,2
Rácio de capital de Nível 2 ² (percentagem)	15,6	14,2
Rácio de capital total ² (percentagem)	15,6	14,3

1 Em conformidade com o ponto 3) do Artigo 92.º do CRR

2 Em conformidade com o ponto 1) do Artigo 92.º do CRR

Em contraste com os valores do ano anterior, os rácios regulamentares já não são apresentados ao nível individual do banco para a Volkswagen Bank GmbH com os números do HGB, mas sim ao nível do Grupo Volkswagen Bank GmbH com os números das

IFRS. O motivo para a mudança na apresentação é a reestruturação do segmento operacional dos serviços financeiros no Grupo Volkswagen AG com efeito a 1 de setembro de 2017. Os números do ano anterior foram reformulados.

RÁCIOS REGULAMENTARES DO VOLKSWAGEN BANK GMBH A 31 DE DEZEMBRO

Fundos próprios e exposição total ao risco/valor ao risco total
em mil milhões de €

Rácio de capital de Nível 1/
Rácio de capital próprio comum de Nível 1

Rácio total/
Rácio de capital total



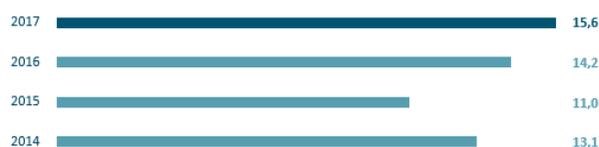
1 Os montantes do capital de Nível 1 e do Capital Próprio Comum de Nível 1 são os mesmos porque a Volkswagen Bank GmbH não emitiu instrumentos de capital Complementares de Nível 1.

O aumento, em termos anuais, dos rácios de capital regulamentares (rácio de capital CET1, rácio de capital de Nível 1 e rácio de capital total) é, em grande parte, atribuído à ascensão em reservas de capital e lucros não distribuídos. O nível mais elevado das reservas de capital no montante de 2,5 mil milhões de euros foi atribuído a acréscimos ao capital e ao acréscimo estrutural de investimentos de capital próprio, como contribuições em espécie, em conexão com a reestruturação do

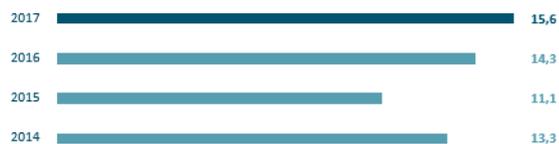
Grupo. A inclusão de mais subsidiárias plenamente consolidadas no grupo regulamentar elevou os lucros não distribuídos em 1,3 mil milhões de euros.

O montante total de exposição ao risco também aumentou em resultado da inclusão das subsidiárias que tinham de ser adicionalmente consolidadas como parte da reestruturação.

RÁCIO DE CAPITAL DE NÍVEL 1/RÁCIO DE CAPITAL PRÓPRIO COMUM DE NÍVEL 1
valores em %



RÁCIO TOTAL/RÁCIO DE CAPITAL TOTAL
valores em %



O Grupo Volkswagen Bank GmbH tem um rácio de capital total relativamente alto, o que garante a existência de um nível adequado de capital, mesmo com um aumento acentuado no volume de negócios. Além de fazer acréscimos às reservas de capital e utilizar o capital de Nível 2 sob a forma de passivos subordinados, o Banco também pode fazer uso de operações ABS para otimizar a sua gestão de capital. A Volkswagen Bank GmbH beneficia, portanto, de uma base sólida para maior expansão do negócio de serviços financeiros.

ALTERAÇÕES NO PASSIVO EXTRAPATRIMONIAL

O passivo extrapatrimonial refere-se a compromissos de crédito irrevogável e locação financeira. Aumentaram 1 607 milhões de euros em termos anuais, dos quais 807 milhões de euros são imputáveis a empresas consolidadas pela primeira vez. Em 31 dezembro de 2017, o passivo extrapatrimonial do Grupo Volkswagen Bank GmbH ascendia a 3 071 milhões de euros (ano anterior: 1 465 milhões de euros).

ANÁLISE DA LIQUIDEZ

O Grupo Volkswagen Bank GmbH é financiado em grande parte através do mercado de capitais e de programas de garantias assegurados pelos seus ativos, e através de depósitos bancários diretos. A Volkswagen Bank GmbH detém reservas de liquidez sob a forma de valores mobiliários depositados na sua conta de reservas mínimas operacionais com o Deutsche Bundesbank. A gestão pró-ativa da conta de reservas mínimas operacionais, que permite à Volkswagen Bank GmbH recorrer a mecanismos de refinanciamento, provou ser uma reserva de liquidez eficiente. Os títulos depositados como garantia na conta de reservas mínimas operacionais incluem, além de títulos de vários países no valor de 2,1 mil milhões de euros, obrigações sénior ABS emitidas por entidades de finalidade especial da Volkswagen Leasing GmbH, Volkswagen Finance S.A. e Volkswagen Bank GmbH no valor de 11,4 mil milhões de euros. Estas obrigações sénior ABS não figuram nas demonstrações financeiras consolidadas da Volkswagen Bank

GmbH porque estas entidades de finalidade especial são, elas próprias, consolidadas.

Estão igualmente disponíveis determinadas linhas de crédito noutras bancas para se proteger contra flutuações inesperadas nos fluxos de caixa. Não existem planos para fazer uso destas linhas de crédito; a sua única finalidade é servir como segurança para garantir liquidez.

Para garantir uma gestão apropriada da liquidez, a Tesouraria prepara duas diferentes matrizes de financiamento, realiza previsões de fluxos de caixa e usa essas informações para determinar o intervalo relevante de cobertura de liquidez. Nestes cálculos, os fluxos de caixa contratuais são simulados para instrumentos de financiamento, ao passo que os fluxos de caixa estimados são utilizados para outros fatores que afetam a liquidez. Durante o período de referência, o intervalo da cobertura de liquidez, tendo em conta um financiamento simulado limitado e o levantamento parcial de depósitos noturnos, alcançou o mínimo de 51 semanas.

Uma restrição mais rigorosa na gestão de liquidez na Volkswagen Bank GmbH e nas entidades no âmbito da base regulamentar de consolidação do Grupo Volkswagen Bank GmbH é o rácio de cobertura de liquidez (LCR). De setembro a dezembro do ano em análise, esse rácio variou entre 91 % e 143 % para a Volkswagen Bank GmbH e ficou, portanto, sempre bem acima do limite regulamentar mais baixo de 80 %. As alterações no rácio de liquidez são continuamente monitorizadas pela Tesouraria e geridos de forma proactiva através da emissão de um limite inferior para fins de gestão interna. Os balanços do banco central e as obrigações do governo são adequados como ativos altamente líquidos para efeitos do LCR.

A capacidade exigida ao abrigo da Mindestanforderungen an das Risikomanagement (MaRisk - Requisitos Mínimos da Gestão de Riscos alemã) à Volkswagen Bank GmbH, para colmatar quaisquer necessidades de liquidez num horizonte temporal de sete e trinta dias com um orçamento de caixa de elevada liquidez, assim como os correspondentes fundos de liquidez, foi sempre assegurada, incluindo

durante vários cenários de esforço. A conformidade com este requisito está determinada e é continuamente revista como parte do sistema de gestão de risco de liquidez. Neste processo, os fluxos de caixa são previstos para os doze meses seguintes e comparados com o potencial de refinanciamento no correspondente prazo de vencimento. O financiamento potencial adequado para cobrir os requisitos de liquidez esteve sempre disponível, tanto no cenário normal como em cenários de esforço exigidos pela MaRisk.

FINANCIAMENTO

Princípios Estratégicos

Em termos de financiamento, o Grupo Volkswagen Bank GmbH geralmente prossegue uma estratégia de diversificação, com o objetivo de alcançar o melhor equilíbrio possível entre custo e risco. Isto implica aceder a uma gama diversificada de fontes de financiamento em

diferentes regiões e países, com o objetivo de garantir o financiamento a longo prazo nas condições ideais.

Implementação

Em dezembro de 2017, a Volkswagen Bank GmbH emitiu obrigações não seguras no mercado de capitais europeu no âmbito do seu programa do mercado de capitais de 10 mil milhões de euros. Financiou também as suas atividades através da realização de operações de titularização, utilizando instrumentos de financiamento e depósitos atrativos do BCE.

No período de referência, a Volkswagen Bank GmbH manteve o volume da operação de titularização Driver Master ao mesmo nível e emitiu operações de titularização na Europa.

As seguintes tabelas mostram os detalhes da operação:

MERCADO DE CAPITALIS

Emitente	Mês	País	Volume e moeda	Maturidade
Volkswagen Bank GmbH	Dezembro	Alemanha	750 milhões de euros	3,5 anos
Volkswagen Bank GmbH	Dezembro	Alemanha	750 milhões de euros	5,5 anos
Volkswagen Bank GmbH	Dezembro	Alemanha	500 milhões de euros	8 anos

Operações ABS

Emitente	Nome da operação	Mês	País	Volume e moeda
Volkswagen Financial Services (UK)	Driver UK five	Março	Reino Unido	440 milhões de GBP
Volkswagen Bank GmbH	Driver France three	Abril	França	500 milhões de euros
Volkswagen Financial Services (UK)	Driver UK six	Setembro	Reino Unido	450 milhões de GBP

O negócio dos depósitos de clientes contraiu de 2,1 mil milhões de euros para 33,6 mil milhões de euros no ano de referência.

O Banco continuou, na medida do possível, a implementar a sua estratégia de obtenção de financiamento ao contrair empréstimos a prazo, com prazos de vencimento correspondentes, e com a utilização de derivados. Os riscos cambiais foram, em grande parte, excluídos através do uso de instrumentos financeiros derivados. O Grupo Volkswagen Bank GmbH conseguiu cumprir as suas obrigações de pagamento quando devidas durante todo o período de referência. A nossa estrutura de financiamento diversificada e a nossa gestão pró-ativa da liquidez assegura que o Banco também permanecerá solvente no futuro. Não foram emitidos nenhuns compromissos de liquidez a entidades de finalidade especial.

Classificações

A Volkswagen Bank GmbH é uma subsidiária integral da Volkswagen AG e, como tal, os seus *ratings* de crédito na Moody's Investors Service (Moody's) e Standard & Poor's Global Ratings (S&P) estão intimamente associadas às da empresa-mãe do grupo.

Em fevereiro de 2017, a classificação sénior não garantida da Volkswagen Bank GmbH na S&P foi confirmada em A- e foi emitida uma classificação sénior subordinada BBB+ em separado. A

classificação do papel comercial da Volkswagen Bank GmbH manteve-se inalterada em A-2. As perspetivas permaneceram negativas ao longo de todo o ano.

No entanto, a Moody's reduziu a classificação sénior não garantida da Volkswagen Bank GmbH para A3 na sequência da transferência de ativos da Volkswagen Financial Services AG em 1 de setembro de 2017, mas confirmou a classificação de curto prazo em P-1. Tal como no ano anterior, a perspetiva é negativa.

Volkswagen Bank GmbH

(Condensado, de acordo com o HGB)

À semelhança da empresa-mãe, a Volkswagen Bank GmbH contribuiu para uma parte significativa do desempenho empresarial do Grupo Volkswagen Bank GmbH. Consulte a secção anterior para uma apresentação do desempenho empresarial do grupo de acordo com o IFRS. Na secção abaixo, comentamos as alterações nos ativos líquidos, posição financeira e resultados das operações da Volkswagen Bank GmbH de acordo com o HGB.

DESEMPENHO EMPRESARIAL 2017

O resultado das atividades comuns ascendeu a 678,0 milhões de euros, em comparação com os 553,3 milhões de euros no ano anterior.

O resultado líquido de juros gerado pela Volkswagen Bank GmbH, incluindo anomalias nos juros resultantes de juros negativos e de resultados líquidos resultantes de operações de locação financeira, chegou a 1 700,5 milhões de euros face a 1 518,7 milhões de euros no ano anterior.

Tal como no ano anterior, os rendimentos de juros provenientes de operações de crédito e de transações do mercado de divisas, incluindo locações financeiras, surgiu predominantemente do negócio de financiamento com clientes finais e do financiamento a veículos, assim como do investimento de capital com concessionários no Grupo Volkswagen, aumentando em 101,0 milhões de euros em relação ao ano anterior para 1 457,3 milhões de euros. A Volkswagen Bank GmbH auferiu receitas de juros no valor de 71,0 milhões de euros (ano anterior: 86,4 milhões de euros) provenientes de títulos negociáveis. Deste montante, 17,1 milhões de euros (ano anterior: 35,4 milhões de euros) foram atribuídos a títulos negociáveis adquiridos de entidades com fins específicos ABS da Volkswagen Bank GmbH. Outros 18,6 milhões de euros (ano anterior: 13,7 milhões de euros) foram contabilizados como receita de juros de títulos negociáveis adquirida de entidades com fins específicos da Volkswagen Financial Services (UK) Ltd., Milton Keynes, Reino Unido, Volkswagen Leasing GmbH, Braunschweig e Volkswagen Finance S.A., Madrid, Espanha.

Os resultados líquidos do negócio de locação financeira foram de 394,3 milhões de euros (ano anterior: 351,2 milhões de euros). As anomalias nos juros para uma despesa de 12,3 milhões de euros (ano anterior: despesa de 9,1 milhões de euros) resultaram principalmente de transações do mercado de divisas relacionadas com o equilíbrio de reservas no BCE superior ao requisito mínimo de reserva e resultantes de depósitos a curto prazo com bancos nacionais.

A receita de honorários e comissões ascendeu a 388,2 milhões de euros, que igualou a uma diminuição anual de 36,9 milhões de euros,

em grande parte causada pela receita de honorários e comissões inferior derivada da corretagem de seguros. As despesas com honorários e comissões totalizaram 500,5 milhões de euros, um decréscimo de 27,9 milhões de euros face ao ano anterior. A receita líquida de honorários e comissões ascendeu a uma despesa líquida em 2017, mas melhorou 9 milhões de euros, em comparação com os resultados líquidos obtidos no ano anterior.

As despesas gerais e administrativas subiram de 16,8 milhões de euros para 815,2 milhões de euros (ano anterior: 798,4 milhões de euros). Uma proporção significativa foi contabilizada pelo aumento das despesas com pessoal relacionadas com a reestruturação das entidades jurídicas no ano de referência.

Outras receitas operacionais caíram 55,4 milhões de euros para 419,8 milhões de euros, dado que algumas das oportunidades para transmitir custos indiretos para empresas afiliadas perderam-se como parte da reorganização da estrutura da empresa.

A depreciação e amortizações de ativos de locação nas filiais francesa e italiana aumentaram em 37,7 milhões de euros para 362,4 milhões de euros. Outras despesas operacionais totalizaram 272,8 milhões de euros (ano anterior: 156,9 milhões de euros).

Nos países onde o risco de crédito adicional foi identificado em anos anteriores, a provisão para riscos de crédito foi reduzida no período de referência. Tal resultou num estorno líquido de provisões para riscos de crédito no valor de 125,5 milhões de euros no ano de referência (ano anterior: acréscimo líquido de 62 milhões de euros). Os lucros após impostos de 489,2 milhões de euros (ano anterior: 413,7 milhões de euros) serão transferidos para a Volkswagen AG ao abrigo do acordo sobre controlo e distribuição dos resultados vigente.

O volume de empréstimos e contas a receber de clientes declarados no balanço aumentou em 4,7 mil milhões de euros e ascendeu a 47,9 mil milhões de euros na data de referência (ano anterior: 43,2 mil milhões de euros). Deste aumento, uma proporção significativa (3,0 mil milhões de euros) foi contabilizada pelos empréstimos para financiamento das vendas e contas a receber.

Em 2017, os empréstimos e contas a receber num valor nominal de 14,8 mil milhões de euros foram vendidos a entidades com fins específicos, como parte da renovação das estruturas ABS. No caso de operações ABS em que a Volkswagen Bank GmbH não adquiriu quaisquer obrigações das entidades com finalidades especiais em questão, os empréstimos/valores a receber não contabilizados já não são declarados no balanço do HGB. A partir da data de referência, o

valor nominal destes empréstimos e contas a receber foi de 1,7 mil milhões de euros (ano anterior: 2,4 mil milhões de euros).

A maior parte da carteira da Volkswagen Bank GmbH inclui títulos de operações ABS, dos quais 11,6 mil milhões de euros (ano anterior: 8,5 mil milhões de euros) são imputáveis a títulos de operações efetuadas pela própria. Para efeitos de investimento, a carteira também incluía títulos ABS com um valor total de 1,6 mil milhões de euros (ano anterior: 2,3 mil milhões) emitidos por entidades com fins específicos da Volkswagen Financial Services (UK) Ltd., Milton Keynes, Reino Unido, Volkswagen Leasing GmbH e Volkswagen Finance S.A., Madrid, Espanha.

As principais rubricas no lado do capital próprio e passivo do balanço são responsabilidades para com os clientes (incluindo negócios bancários diretos) de 35,4 mil milhões de euros (ano anterior: 37,4 mil milhões de euros), outros passivos de 13,0 mil milhões de euros (ano anterior: 9,7 mil milhões de euros) e responsabilidades para com os bancos de 7,2 mil milhões de euros (ano anterior: 4,9 mil milhões de euros).

As outras provisões compreenderam, essencialmente, provisões para cobrir os custos associados a riscos legais e de contencioso. As provisões para riscos legais e contencioso refletem os riscos identificados à data do balanço em relação à utilização, bem como as

despesas jurídicas decorrentes das últimas sentenças judiciais e de processos em curso, que envolvem concessionários e outros clientes. Estes referem-se principalmente a procedimentos relativos a aspetos de conceção de contratos de empréstimo com clientes, os quais podem obstruir o processamento de períodos de cancelamento legais, provisões para litígios relacionados com acordos de financiamento concedidos pelos revendedores, bem como montantes em dívida ligados à corretagem de financiamento a clientes. A partir da data de referência, as provisões para riscos legais e contencioso ascenderam a 371,2 milhões de euros (ano anterior: 278,9 milhões de euros).

As reservas de capital da Volkswagen Bank GmbH aumentaram no ano de referência de 2,5 mil milhões de euros para 8,5 mil milhões de euros (ano anterior: 6,0 mil milhões de euros). Deste montante, 2,1 mil milhões de euros são relativos a entradas em dinheiro e 0,4 mil milhões de euros a outras entradas feitas pela antiga acionista, a Volkswagen Financial Services AG, como parte da reorganização das entidades jurídicas.

Como resultado do crescimento do negócio e da recompra de títulos de transações ABS, os ativos e passivos totais à data do balanço ascenderam aos 69,0 mil milhões de euros (60,7 mil milhões de euros).

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DA VOLKSWAGEN BANK GMBH, BRAUNSCHWEIG,

Milhões de euros	2017	2016
Resultado líquido de juros	1 306	1 167
Resultado líquido de <i>leasing</i>	394	351
Despesa líquida com honorários e comissões	-112	-103
Despesas administrativas	815	798
Outros rendimentos integrais	-221	-13
Receitas de alienação dos investimentos de capital	0	11
Provisão para riscos de crédito	-126	62
Resultados das atividades comerciais comuns	678	553
Resultado extraordinário	3	8
Despesa fiscal	192	147
Lucros transferidos ao abrigo de um acordo de distribuição de lucros	489	414
Resultado líquido do exercício	0	0
Lucros não distribuídos transitados	0	0
Lucros líquidos não distribuídos	0	0

ESTRUTURA DO BALANÇO DA VOLKSWAGEN BANK GMBH, BRAUNSCHWEIG

Milhões de euros	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Ativos		
Fundos de tesouraria	1 714	1 372
Empréstimos e contas a receber de bancos	1 862	1 713
Empréstimos e contas a receber de clientes	47 913	43 210
Títulos negociáveis	15 094	12 839
Investimentos de capital e ações em empresas afiliadas	720	77
Ativos em locação	1 198	1 004
Outros ativos	515	456
Total dos ativos	69 016	60 671
Capital próprio e passivo		
Passivos a bancos	7 194	4 872
Passivos a clientes	35 434	37 417
Notas, papel comercial emitido	3 803	1 815
Provisões	672	578
Passivos subordinados	30	30
Fundos para riscos gerais da banca	26	26
Capital Próprio	8 875	6 370
Outros passivos	12 981	9 563
Total do capital próprio e passivos	69 016	60 671
Divulgações do balanço		
Passivo contingente	136	135
Outras obrigações	2 351	1 435

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS

A Volkswagen Bank GmbH empregava 1 110 pessoas no final de 2017. Desde 1 de setembro de 2017, os funcionários da Volkswagen Financial Services AG deixaram de ser designados para unidades de negócios da Volkswagen Bank GmbH sob condições de empréstimo a funcionários (ano anterior: 2 786) porque os funcionários possuem agora contratos de trabalho diretos com a Volkswagen Bank GmbH.

Um total de 809 pessoas (ano anterior: 955) eram funcionários das filiais internacionais da Volkswagen Bank GmbH.

OPORTUNIDADES E RISCOS QUE A VOLKSWAGEN BANK GMBH ENFRENTA

O desempenho do negócio da Volkswagen Bank GmbH está, em grande parte, sujeito às mesmas oportunidades e riscos enfrentados pelo Grupo Volkswagen Bank GmbH. Estas oportunidades e riscos estão descritos no relatório em oportunidades e riscos nas seguintes secções do presente relatório de gestão.

Relatório sobre as oportunidades e riscos

A gestão proativa de oportunidades e riscos é um elemento fundamental do modelo de negócios bem sucedido utilizado pelo Grupo Volkswagen Bank GmbH.

RISCOS E OPORTUNIDADES

Nesta secção expomos os riscos e oportunidades que derivam das nossas atividades comerciais. Os riscos e oportunidades são agrupados em várias categorias. A menos que especificamente declarado, não houve grandes alterações aos riscos e oportunidades individuais em relação ao ano anterior.

Utilizamos análises à concorrência e ao ambiente operativo, juntamente com observações do mercado, para identificar não apenas os riscos mas também as oportunidades, que têm um impacto positivo no *design* dos nossos produtos, no sucesso dos produtos no mercado e na nossa estrutura de custos. As oportunidades e riscos que esperamos materializar já são tidos em conta no nosso planeamento a médio prazo e na nossa previsão. Na secção seguinte divulgamos tanto as oportunidades fundamentais que poderão levar a um desvio positivo na nossa previsão, como os riscos detalhados na secção sobre divulgação de riscos.

OPORTUNIDADES MACROECONÓMICAS

Com o crescimento económico na maioria dos mercados como pano de fundo, o Conselho de Administração da Volkswagen Bank GmbH espera que o número de entregas de veículos a clientes do Grupo Volkswagen aumente moderadamente, permitindo consolidar a sua posição nos mercados europeus de forma sustentável. O Grupo Volkswagen Bank GmbH apoia esta tendência positiva, fornecendo produtos de serviços financeiros destinados a promover as vendas.

A probabilidade de uma recessão global é, em geral, considerada baixa. No entanto, não podem ser descartadas as taxas reduzidas de crescimento económico global ou um período de taxas de crescimento abaixo da média. O ambiente macroeconómico também poderia dar origem a oportunidades para o Grupo Volkswagen Bank GmbH se as tendências atuais se mostrarem melhores que o previsto.

OPORTUNIDADES ESTRATÉGICAS

O Grupo Volkswagen Bank GmbH vai continuar a crescer dentro e com os mercados europeus e, assim, prosseguir sistematicamente com a sua estratégia de internacionalização. Durante 2017, vários projetos

estratégicos foram fundamentais para definir o rumo a este respeito. Tem sido dado particular destaque à otimização dinâmica e permanente de todos os processos e sistemas, a fim de melhorar a produtividade. Em primeiro lugar, a prioridade é alcançar a eficiência, centrando-se nas necessidades dos nossos clientes. Desta forma, vamos continuar a lançar as bases para os próximos anos de modo a apoiar as marcas do Grupo em cada um dos mercados de crescimento, fornecendo produtos financeiros inovadores, específicos do país, desta forma promovendo as vendas nesses mercados a longo prazo ao mesmo tempo que assumimos os riscos relacionados de forma responsável.

OPORTUNIDADES DE RISCO DE CRÉDITO

Uma oportunidade pode ter origem em risco de crédito se a perda suportada devido a uma transação de empréstimo for inferior à perda prevista anteriormente calculada e às provisões de riscos contabilizadas com base nisso. Uma situação, na qual as perdas suportadas são inferiores às perdas esperadas, pode acontecer particularmente em cada um dos países, nos quais a incerteza económica resultou na necessidade de um maior provisão para riscos de crédito, mas cujas circunstâncias económicas estabilizam, resultando numa melhoria na qualidade do crédito dos credores em questão.

OPORTUNIDADES DE RISCO DE VALOR RESIDUAL

Quando os veículos são recomercializados, o Grupo Volkswagen Bank GmbH pode ter a oportunidade de alcançar um preço que é superior ao valor residual contratualmente garantido, se, por exemplo, a procura crescente aumentar os valores de mercado acima do previsto. Esta tendência positiva nos valores de mercado também se refletiria no ajustamento contínuo dos valores residuais projetados em consonância com as condições de mercado vigentes.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO E O SISTEMA DE GESTÃO DE RISCOS INTERNO EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE RELATO FINANCEIRO

O sistema de controlo interno (SCI) para as demonstrações financeiras anuais e consolidadas da Volkswagen Bank GmbH, no que se refere ao sistema de contabilidade, é definido como a soma de todos os princípios, procedimentos e atividades com o objetivo de assegurar a eficácia, eficiência e propriedade do relato financeiro, bem como de assegurar a conformidade com os requisitos legais relevantes. O sistema interno de gestão do risco interno (SIGR) relacionado com o sistema de contabilidade refere-se ao risco de inexactidão nos sistemas de contabilidade ao nível do Banco e do Grupo, bem como no relato financeiro externo. As secções abaixo descrevem os principais elementos do SCI/SIGR relacionados com o processo de relato financeiro do Grupo Volkswagen Bank GmbH.

- > A Administração da Volkswagen Bank GmbH é o órgão com responsabilidade pela gestão executiva do negócio. Nesta função, a Administração estabeleceu unidades de contabilidade, apoio ao cliente, tesouraria, gestão do risco, controlo e conformidade, cada uma com funções claramente separadas e com áreas de responsabilidade e autoridade claramente atribuídas, de forma a garantir que o Banco executa os seus processos de contabilidade e relato financeiro de forma adequada.
- > Foram postas em prática regras e regulamentos ao nível do grupo como base para um processo de relato financeiro normalizado, adequado e contínuo.
- > Por exemplo, as políticas contabilísticas aplicadas por entidades nacionais e estrangeiras incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas da Volkswagen Bank GmbH são regidas pelas normas de contabilidade do Grupo Volkswagen AG, incluindo as políticas de contabilidade especificadas nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).
- > As normas contabilísticas do Grupo Volkswagen Bank GmbH também estabeleceram os requisitos formais específicos para as demonstrações financeiras consolidadas. As normas determinam a base de consolidação e também descrevem em detalhe os componentes dos pacotes de informação financeira que serão preparados pelas empresas do Grupo. Os requisitos formais incluem a utilização obrigatória de um conjunto completo e normalizado de formulários. As normas contabilísticas contêm também, por exemplo, requisitos específicos relativos à contabilização e processamento de transações intragrupo e a reconciliação de balanços associada.
- > Ao nível do Grupo, as atividades de controlo específicas concebidas para assegurar que os relatos financeiros consolidados que fornecem uma visão verdadeira e equitativa incluem a análise e qualquer ajuste necessário de demonstrações financeiras das empresas individuais do Grupo, apresentadas pelas entidades consolidadas, tendo em conta os relatórios apresentados pelos auditores independentes e as discussões relacionadas com as demonstrações financeiras.
- > Estas atividades são complementadas pela delimitação clara de áreas de responsabilidade, assim como por vários mecanismos de monitorização e revisão. O objetivo é garantir que todas as

transações são corretamente contabilizadas, processadas, avaliadas e incluídas na contabilidade financeira da empresa.

- > Esses mecanismos de monitorização e revisão são projetados com ambos os componentes do processo integrado e independente. Por exemplo, controlos automatizados de processos de TI são responsáveis por uma parte significativa das atividades de processo integradas junto com controlos de processos manuais, como a verificação dupla por uma segunda pessoa. Esses controlos são reforçados por funções específicas ao nível do Grupo realizadas pela empresa-mãe Volkswagen AG, por exemplo, funções dentro da responsabilidade do departamento fiscal do Grupo.
- > A auditoria interna é um componente-chave do sistema de monitorização e controlo do Grupo Volkswagen Bank GmbH. O departamento de auditoria interna realiza auditorias periódicas de processos relacionados com contabilidade na Alemanha e no estrangeiro, no âmbito das suas atividades de auditoria orientada ao risco, bem como relatórios sobre estas auditorias diretamente para a Administração da Volkswagen Bank GmbH.

Em suma, o sistema de monitorização e controlo interno existente do Grupo Volkswagen Bank GmbH tem como finalidade assegurar que a posição financeira das entidades individuais no Grupo e o próprio Grupo Volkswagen Bank GmbH, à data do balanço a 31 de dezembro de 2017, se baseia em informação fiável e foi contabilizada corretamente. Não há alterações significativas no sistema interno de monitorização e controlo do Grupo Volkswagen Bank GmbH após a data de referência.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA GESTÃO DE RISCOS

No Grupo Volkswagen Bank GmbH, o risco é definido como o perigo de perda ou dano que poderia ocorrer se um desenvolvimento futuro esperado acabar por ser menos favorável do que o planeado.

O Grupo Volkswagen Bank GmbH é exposto a um grande número de riscos típicos para o setor de serviços financeiros como parte das suas atividades operacionais principais. O Grupo assume esses riscos com responsabilidade de modo a poder direcionar e explorar quaisquer oportunidades de mercado decorrentes.

O Grupo Volkswagen Bank GmbH colocou um sistema de gestão de riscos em prática para identificar, avaliar, gerir, monitorizar e comunicar riscos. O sistema de gestão de riscos engloba tanto um quadro de princípios de risco, bem como estruturas e processos organizacionais de avaliação e monitorização dos riscos. Os elementos individuais estão estreitamente alinhados com as atividades das divisões individuais. Esta estrutura permite identificar, numa fase inicial, quaisquer tendências que possam representar um risco para o negócio como uma preocupação constante, de modo que a medida corretiva adequada possa, então, ser iniciada. Não foram efetuadas alterações significativas à metodologia de gestão de riscos no período de referência.

Estão implementados procedimentos apropriados para garantir a adequação do sistema de gestão de riscos. Em primeiro lugar, a Gestão de Riscos monitoriza continuamente o sistema. Em segundo lugar, os elementos individuais do sistema são regularmente revistos com base nos riscos pelo departamento de Auditoria Interna, o BCE (Banco

Central Europeu), o FSE (Fundo de Proteção de Depósitos) e FMSA (Agência Federal Alemã para a Estabilização do Mercado Financeiro), e como parte da auditoria das demonstrações financeiras anuais por auditores independentes.

No Grupo Volkswagen Bank GmbH, a gestão de riscos e a análise de crédito é da responsabilidade do Chief Risk Officer (CRO) [Diretor do Departamento de Risco] enquanto membro relevante do Conselho de Administração. Nesta qualidade, o CRO reporta regularmente a posição de risco global no Grupo Volkswagen Bank GmbH aos outros membros da Administração e ao Conselho Fiscal.

Uma característica importante do sistema de gestão de riscos do Grupo Volkswagen Bank GmbH é a sua clara e inequívoca separação de tarefas e áreas de responsabilidade, tanto organizacional como em termos de pessoal, para garantir que o sistema está sempre em pleno funcionamento, independentemente do pessoal envolvido.

Os departamentos de gestão de riscos têm o papel de fornecer orientações para a organização da gestão de riscos. Essa função inclui a elaboração de diretrizes de política de risco, desenvolvimento e manutenção de metodologias e processos relevante para a gestão de riscos, bem como a emissão e a monitorização de normas internacionais para os procedimentos na Europa.

Em particular, essas atividades envolvem a disponibilização de modelos para a realização de avaliações de crédito, a quantificação das diferentes categorias de risco, a determinação da capacidade de risco e a avaliação das garantias. A Unidade de Gestão de Riscos é, portanto, responsável por identificar possíveis riscos, analisar, quantificar e avaliar riscos e ainda determinar as medidas resultantes para a gestão dos riscos.

As unidades locais de gestão de riscos asseguram que os requisitos especificados pela unidade de Gestão de Riscos do Grupo Volkswagen Bank GmbH são implementados e cumpridos em cada mercado.

Em 2017, a gestão de riscos local foi responsável pela conceção dos modelos e procedimentos utilizados para a medição e gestão dos riscos e realizou a implementação local a partir de perspetivas de processo e técnicas.

Para resumir, a monitorização contínua dos riscos, uma comunicação transparente e direta com a Administração, assim como a integração de todas as informações obtidas num sistema de gestão do risco operacional, formam uma fundação para a melhor alavancagem possível do potencial mercado, com base numa gestão consciente e eficaz do risco geral enfrentado pelo Grupo Volkswagen Bank GmbH.

ESTRATÉGIA DE RISCOS E GESTÃO DE RISCOS

Decisões fundamentais relacionadas com a estratégia e com os instrumentos de gestão de risco são da responsabilidade da Administração da Volkswagen Bank GmbH.

Como parte dessa responsabilidade global, a Administração da Volkswagen Bank GmbH apresentou um processo de estratégia em conformidade com a MaRisk e implementou uma estratégia de negócios e risco. A estratégia empresarial ROUTE2025 estabelece os pontos fundamentais da Administração da Volkswagen Bank GmbH em questões essenciais relacionadas com a política empresarial. Esta inclui os objetivos para cada grande atividade empresarial e as áreas

estratégicas de ação para alcançar os objetivos relevantes. A estratégia empresarial também serve como ponto de partida para a criação de uma estratégia de risco consistente.

A estratégia de risco é anualmente revista e conforme o exigido com base num inventário de risco, capacidade de risco e requisitos legais. Esta é ajustada, se for caso disso, e discutida com o Conselho Fiscal da Volkswagen Bank GmbH. A estratégia do risco descreve os principais objetivos da gestão de riscos e planos de ação para cada tipo de risco, tendo em conta o foco da política empresarial (estratégia empresarial), a sua tolerância ao risco e o seu apetite pelo risco. É realizada uma revisão anual para determinar se os objetivos foram alcançados. As causas de qualquer divergência são analisadas e subsequentemente discutidas com o Conselho Fiscal da Volkswagen Bank GmbH.

A estratégia de risco inclui todos os riscos quantificáveis e não quantificáveis. São estabelecidos mais detalhes e especificidades para as categorias de risco individuais nas subestratégias do risco, incluídos nos requisitos operacionais como parte da ronda de planeamento.

A Administração da Volkswagen Bank GmbH é responsável pela especificação e posterior implementação da estratégia de risco global no Grupo Volkswagen Bank GmbH.

INVENTÁRIO DO RISCO

O objetivo do inventário do risco, que deve ser realizado pelo menos uma vez por ano, é identificar as principais categorias de risco. Para esse efeito, todos os tipos de risco são analisados para determinar se surgem no Grupo Volkswagen Bank GmbH. No inventário do risco, os tipos de risco relevantes são analisados em maior detalhe e quantificados ou, caso não sejam quantificáveis, examinados por especialistas, e depois avaliados para determinar se são relevantes para o Grupo Volkswagen Bank GmbH.

O inventário do risco *ad hoc* elaborado a 1 de setembro de 2017 revelou que os seguintes tipos de risco quantificáveis devem ser classificados como relevantes: risco de incumprimento da contraparte, riscos de receitas, risco de valor residual direto, risco de mercado, risco de liquidez e risco operacional; Concluiu ainda que o risco reputacional e o risco estratégico, que não são quantificáveis, também devem ser considerados relevantes. Foram tidas em consideração outras subcategorias de risco existentes nos tipos de risco acima mencionadas.

CAPACIDADE DE ASSUNÇÃO DE RISCOS, LIMITES DO RISCO E TESTES DE ESFORÇO

Foi estabelecido um sistema para determinar a capacidade de assunção de riscos do Grupo Volkswagen Bank GmbH, que compara o risco económico face aos recursos financeiros disponíveis, referidos como o potencial de assunção de riscos. Uma instituição tem capacidade para suportar o seu risco se, no mínimo, todos os riscos relevantes a que a instituição está exposta são sempre cobertos pelo potencial de assunção de risco da instituição.

Os resultados do inventário de risco fornecem a base para o nível de detalhe na conceção do processo de gestão de riscos e na inclusão na capacidade de risco.

Os principais riscos são quantificados como parte da análise da capacidade de assunção de riscos utilizando uma abordagem de continuidade, predominantemente com um nível de confiança de 90 % e um período de observação de um ano. As categorias de risco de risco de liquidez (risco de financiamento), risco de mercado e risco de ganhos são quantificados com um nível de confiança de 99 %. A capacidade de assunção de riscos é igualmente analisada utilizando a abordagem de liquidação, além da abordagem de continuidade.

Além disso, o Grupo Volkswagen Bank GmbH usa um sistema de limites derivado da sua análise da capacidade de assunção de riscos, a fim de gerir especificamente o capital de cobertura do risco em conformidade com o nível de tolerância do risco determinado pela Administração.

A criação do sistema de limite de riscos como o elemento central na alocação de capital limita os riscos em diferentes níveis, garantindo, assim, a capacidade de assunção de riscos económicos do Grupo Volkswagen Bank GmbH. O potencial de assunção do risco é determinado com base no capital próprio disponível e nos componentes dos rendimentos, tendo em conta várias deduções. De acordo com a tolerância ao risco da Administração da Volkswagen Bank GmbH, apenas uma parte deste potencial de assunção do risco é definida como o limite de risco máximo de um limite de risco global. O limite de risco global é atribuído ao risco de incumprimento da contraparte, risco de valor residual, risco de mercado, risco de liquidez e risco operacional para fins de monitorização e orientação ao nível operacional. Neste processo, o limite alocado para risco de incumprimento da contraparte, em si uma categoria abrangente do risco, é subdividida em limites individuais para risco de crédito, risco de acionista, risco do emitente e risco de contraparte.

Numa segunda etapa, os limites para as categorias de risco (com exceção daqueles para risco do acionista, risco do emitente, risco da contraparte e risco de liquidez) são discriminados e atribuídos ao nível das filiais e das subsidiárias.

O sistema de limite disponibiliza à Administração uma ferramenta que lhe permite conhecer as suas responsabilidades de gestão estratégica e operacional das empresas, em conformidade com os requisitos estatutários.

O risco económico global do Grupo Volkswagen Bank GmbH, a 31 de dezembro de 2017, ascendia aos 1,8 milhões de euros. A decomposição deste risco total em categorias de risco individual ocorre desta forma:

DISTRIBUIÇÃO DOS RISCOS POR TIPO DE RISCO a 31 de dezembro de 2017



Categoria de risco	MILHÕES DE EUROS		PROPORÇÃO (PERCENTUAL)	
	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Risco de crédito	586	453	33	51
Acionista, emissor e contraparte	5	5	0	1
Risco de valor residual	433	6	24	1
Risco de ganhos	398 ¹	227	23	25
Risco de mercado	92 ¹	12	5	1
Risco de liquidez (risco de financiamento) ¹	14	0	1	0
Risco operacional	152	142	9	16
Outros riscos ²	88	44	5	5
Total	1 768	889	100	100

¹ Nível de confiança 99 %

² Montante global para riscos não quantificáveis relevantes: risco reputacional e risco estratégico

O potencial de assunção do risco de 5,6 mil milhões de euros a 31 de setembro de 2017 incluía capital próprio declarado mais o resultado previsto para os próximos doze meses (no geral, 12,2 mil milhões de euros) menos os requisitos mínimos regulatórios de fundos próprios (6,1 mil milhões de euros) e outras rubricas de ajuste (0,5 mil milhões de euros). A 31 de setembro de 2017, 32 % do potencial de assunção de risco foi utilizado pelos riscos descritos acima. No período entre 1 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2017, a utilização máxima do potencial de assunção do risco, de acordo com o Pilar II foi de 32 %.

Além de determinar a capacidade de compromisso de risco num cenário normal, o Grupo Volkswagen Bank GmbH também realiza testes de esforço a nível dos bancos e reporta os resultados diretamente à Administração. Os testes de esforço são utilizados para determinar o potencial impacto de eventos extraordinários, mas plausíveis, na capacidade de assunção de risco e no desempenho de rendimentos do Grupo Volkswagen Bank GmbH. Estes cenários servem para identificar antecipadamente os riscos que seriam particularmente afetados pelas tendências simuladas nesses cenários, para que possam ser introduzidas medidas corretivas atempadamente, caso seja necessário. Estes testes de esforço também consideram cenários históricos (por exemplo, a repetição da crise financeira de 2008-2010) e cenários hipotéticos (por exemplo, o abrandamento económico mundial e o acentuado abrandamento das vendas do Grupo Volkswagen). Também são utilizados testes de esforço inversos, de forma a identificar quais os acontecimentos que poderão representar uma ameaça à capacidade do Grupo Volkswagen Bank GmbH de continuar.

Com base nos cálculos da capacidade de assunção de riscos, todos os riscos significativos que poderiam afetar negativamente a posição financeira ou o desempenho financeiro foram suficientemente cobertos pelo potencial de assunção de riscos disponível. No período de referência, o Grupo Volkswagen Bank GmbH geriu o risco de tal forma que o capital de cobertura de risco utilizado ficou abaixo do limite de risco global definido internamente. Os testes de esforço realizados não indicaram necessidade de tomar medidas.

CONCENTRAÇÕES DE RISCO

O Grupo Volkswagen Bank GmbH é um prestador de serviços financeiros no setor automóvel. As concentrações de risco podem surgir em vários graus devido ao modelo de negócios da empresa, que se concentra em promover as vendas de veículos de várias marcas do Grupo Volkswagen.

As concentrações de risco podem surgir de uma distribuição desigual de atividade em que

- > apenas alguns mutuários/contratos são considerados para uma grande parte dos empréstimos (concentrações de contraparte)
- > um pequeno número de setores é considerado para uma grande parte dos empréstimos (concentrações do setor)
- > muitos dos empréstimos são a empresas dentro de uma área geográfica delimitada (concentrações regionais)
- > os empréstimos/valores a receber são protegidos por apenas um tipo de garantia ou por uma gama limitada de tipos de garantia (concentrações colaterais)

- > os valores residuais sujeitos a risco estão limitadas a um pequeno número de segmentos ou modelos de veículos (concentrações de valor residual), ou
- > A receita da Volkswagen Bank GmbH é gerada a partir de apenas algumas fontes (concentrações de rendimento).

Um dos objetivos da política de risco do Grupo Volkswagen Bank GmbH no seu modelo de negócio é reduzir essas concentrações por meio de uma diversificação ampla.

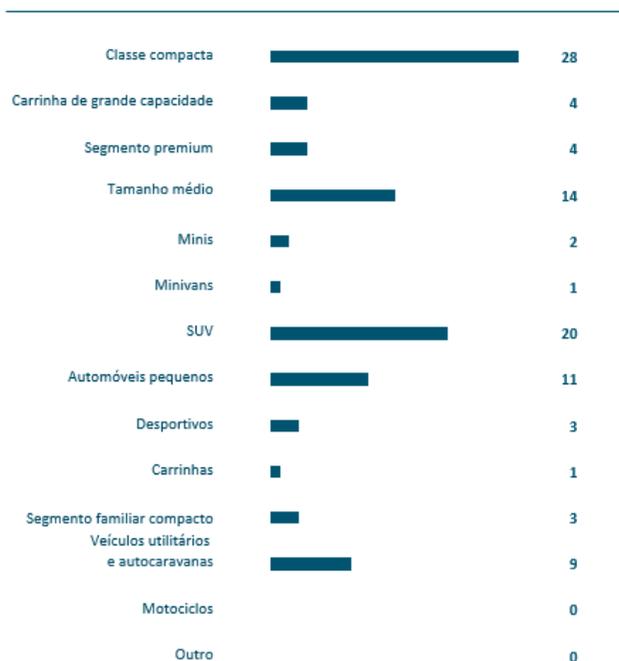
As concentrações de contrapartes resultantes do negócio dos clientes são pouco significativas no Grupo Volkswagen Bank GmbH devido à grande proporção do empréstimo ao setor de retalho. De uma perspetiva regional, o Grupo Volkswagen Bank GmbH tem uma concentração de negócio no mercado alemão, mas espera alcançar uma diversificação no âmbito nacional.

Por outro lado, as concentrações do setor no negócio dos concessionários são inerentes a um prestador de serviços financeiros cativos e são, portanto, analisadas de forma individual. No geral, não foi identificado qualquer impacto particular, mesmo em períodos de recessão económica como a crise vivida nos últimos anos.

Da mesma forma, um prestador de serviços financeiros cativos não pode evitar concentrações colaterais porque o veículo é o ativo colateral predominante em virtude do modelo de negócio. Os riscos podem resultar de concentrações de garantias colaterais, caso a evolução negativa dos preços nos mercados de veículos usados reduza o valor da recuperação de ativos, o que, como consequência, origina uma queda no valor da garantia colateral. Contudo, no que respeita ao facto de os veículos servirem de garantia colateral, o Grupo Volkswagen Bank GmbH detém uma vasta diversificação em todos os segmentos do ramo automóvel (ver diagrama abaixo) com uma ampla gama de veículos de várias marcas do Grupo Volkswagen.

ESTRUTURA COLATERAL A 31 DE SETEMBRO DE 2017

valores em %



Esta diversificação de veículos também significa que não há nenhuma concentração de valor residual no Grupo Volkswagen Bank GmbH.

A concentração de rendimento resulta da própria natureza do modelo de negócio. O papel específico do Grupo Volkswagen Bank GmbH, enquanto promotor de vendas para o Grupo Volkswagen, dá origem a dependências que afetam diretamente a evolução das receitas.

COMUNICAÇÃO DE RISCOS

É apresentado um relatório de gestão de risco detalhado à Administração e ao Conselho Fiscal da Volkswagen Bank GmbH trimestralmente. O ponto de partida para a elaboração do relatório de gestão de riscos é a capacidade de assunção de risco, devido à sua importância para a existência bem sucedida e continuada da empresa, da perspectiva do risco. Para este fim, também é apresentada a derivação do potencial de assunção do risco disponível, a utilização de limites e a discriminação da percentagem atual de risco global por tipos de risco individuais. Além disso, a unidade de Gestão de Riscos comunica o risco de incumprimento da contraparte, o risco de valor residual direto, o risco de liquidez e o risco operacional, quer a um nível global quer para os mercados. Estes relatórios incluem informações quantitativas (dados financeiros) e também os elementos qualitativos sob a forma de uma avaliação da situação atual e da evolução previsível, incluindo recomendações para a ação, se for caso disso. Os relatórios adicionais são produzidos para as categorias de risco específicas. São gerados relatórios *ad hoc* conforme necessário para complementar o sistema de declarações regulares.

A alta qualidade das informações contidas nos relatórios de gestão de riscos sobre estruturas e tendências em carteiras é mantida por um processo de refinamento constante, de contínuo ajustamento, em conformidade com as atuais circunstâncias.

QUINTA EMENDA MARISK

A Autoridade Federal de Fiscalização Financeira alemã (BaFin) publicou uma nova versão da Mindestanforderungen an das Risikomanagement (MaRisk – Requisitos Mínimos Alemães para Gestão de Riscos) em outubro de 2017. Foi analisada a necessidade de intervenção e mudanças. Os novos requisitos serão atempadamente implementados em 2018.

Com base nos requisitos regulamentares legais relativos aos riscos em negócios bancários, o Grupo Volkswagen Bank GmbH continua sistematicamente a desenvolver o seu sistema de medição e monitorização de exposições ao risco e da sua gestão.

PLANEAMENTO DA RECUPERAÇÃO E RESOLUÇÃO

A Diretiva europeia relativa à Recuperação e Resolução Bancária (BRRD), ou seja, as regras e regulamentos que regem a recuperação e resolução de bancos, está em vigor desde meados de 2014. Os requisitos foram transpostos para a lei alemã com a Sanierungs und Abwicklungsgesetz (SAG – Lei da Recuperação e Resolução).

Até 30 de agosto de 2017, a Volkswagen Bank GmbH fazia parte do Grupo Volkswagen Financial Services AG e, portanto, estava incluída no plano de recuperação do Grupo. Desde setembro de 2017, a Volkswagen Bank GmbH tem vindo a preparar o seu próprio plano de recuperação para o recém-criado Grupo Volkswagen Bank GmbH. Está programado pôr este plano de recuperação em vigor e apresentá-lo pela primeira vez ao BCE, na qualidade de autoridade de fiscalização competente, no primeiro trimestre do ano fiscal de 2018.

O plano abrange uma série de tópicos, incluindo uma descrição das opções de intervenção e o potencial de recuperação do Banco em caso de crise, bem como as medidas específicas de recuperação que seriam tomadas pelo Banco, caso se concretizassem cenários de esforço específicos. Em particular, o plano de recuperação define as responsabilidades e os processos a seguir na gestão de uma crise. O plano de recuperação será atualizado anualmente e submetido à autoridade de fiscalização competente.

Além disso, no ano fiscal corrente, a Volkswagen Bank GmbH apresentou à competente Bundesanstalt für Finanzmarktstabilisierung (FMSA - Agência Federal Alemã para a Estabilização do Mercado Financeiro) as informações necessárias à preparação de um plano de resolução para o Grupo Volkswagen Bank GmbH, de acordo com a secção 42 do SAG.

BREXIT

As negociações do Brexit com o Reino Unido não tiveram qualquer impacto sobre a situação de risco em termos de crédito ou risco de valor residual no ano fiscal de 2017. No entanto, o Banco continua a monitorizar de perto a situação de risco, de modo a poder adotar uma abordagem proativa para quaisquer evoluções que possam ocorrer. A informação também é regularmente partilhada com as autoridades de fiscalização no que se refere aos desenvolvimentos mais recentes.

PROCESSO DE NOVO PRODUTO E NOVO MERCADO

Antes de lançar novos produtos ou de iniciar atividades em novos mercados, o Grupo Volkswagen Bank GmbH aplica o seu processo de novo produto e novo mercado. Todos os departamentos que participam no processo são incluídos (tais como, Gestão de Riscos, Controle, Contabilidade, Serviços Jurídicos, Conformidade, Tesouraria, TI). Para cada nova atividade, o processo envolve a elaboração de um conceito por escrito, que inclui uma análise dos riscos associados ao novo produto ou mercado e uma descrição das possíveis implicações para a gestão dos riscos. As aprovações ou rejeições são emitidas pelos membros responsáveis do Conselho de Administração da Volkswagen Bank GmbH e, no caso de novos mercados, também pelos membros do Conselho Fiscal.

PANORÂMICA DAS CATEGORIAS DE RISCO

Riscos financeiros	Riscos não financeiros
Risco de incumprimento da contraparte	Risco operacional
Risco de mercado	Risco de conformidade e conduta
Risco de liquidez	Risco de subcontratação
Risco de valor residual	Modelo de risco
Risco de ganhos	Risco estratégico
	Risco reputacional

RISCOS FINANCEIROS

Risco de incumprimento da contraparte

Risco de incumprimento da contraparte refere-se a uma potencial variação negativa entre resultados reais e previsão de risco da contraparte. O resultado previsto é excedido se o prejuízo sofrido em consequência de faltas ou alterações na classificação de crédito for maior do que as perdas esperadas.

No Grupo Volkswagen Bank GmbH, o risco de incumprimento da contraparte engloba as seguintes categorias de risco: risco de crédito, risco da contraparte, risco do emitente, risco do país e risco do acionista.

Risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco de perda por incumprimento no negócio do cliente, mais especificamente, incumprimento de um mutuário ou locatário. Os empréstimos e contas a receber de entidades do Grupo Volkswagen também estão incluídos na análise. O incumprimento é causado pela insolvência ou recusa em pagar do mutuário ou locatário. Isso inclui uma situação em que a contraparte não faz pagamentos de juros ou amortizações de capital atempadamente ou não paga os montantes totais.

O risco de crédito, que inclui também o risco de incumprimento da contraparte em conexão com as locações, contabiliza a maior parte das exposições ao risco na categoria de risco por incumprimento da contraparte.

O objetivo de um sistema de monitorização do risco de crédito é identificar potenciais insolvências de mutuários ou locatários numa fase inicial, iniciar medidas corretivas em relação a um potencial incumprimento e antecipar possíveis perdas ao reconhecer amortizações ou provisões adequadas.

Se o incumprimento de um empréstimo se materializar, isso representa a perda de um ativo do negócio, que tem um impacto negativo na posição financeira e no desempenho financeiro, dependendo do montante da perda. Se, por exemplo, uma recessão económica levar a um maior número de insolvências ou a uma maior relutância dos mutuários ou locatários para fazer pagamentos, é necessário contabilizar uma despesa de amortização superior. Isto, por sua vez, tem um efeito adverso sobre o lucro operacional.

Identificação e avaliação do risco

As decisões de empréstimo ou de crédito do Grupo Volkswagen Bank GmbH são tomadas principalmente em função da verificação de crédito do mutuário. Estas verificações de crédito utilizam sistemas de classificação ou de pontuação, que providenciam aos departamentos relevantes uma base objetiva para tomar uma decisão sobre um empréstimo ou crédito.

Um conjunto de instruções processuais descreve os requisitos para o desenvolvimento e manutenção dos sistemas de classificação. O Banco também tem um manual de classificação que especifica como os sistemas de classificação devem ser aplicados como parte do processo de aprovação do empréstimo. Da mesma forma, outros procedimentos escritos especificam os parâmetros para desenvolvimento, utilização e validação dos sistemas de pontuação no setor de retalho.

Uma perda esperada (EL - *expected loss*) e uma perda inesperada (UL - *unexpected loss*) são calculadas ao nível da carteira para cada empresa, de forma a quantificar os riscos de crédito. A UL é o valor em risco (VaR), menos a EL. Os cálculos utilizam um modelo de Fator de Risco Único Assintótico (FRUA) de acordo com os requisitos de capital do Comité de Supervisão Bancária de Basileia (fórmula de Gordy) e tem em conta a avaliação de qualidade dos procedimentos de classificação e avaliação utilizados.

Sistemas de classificação para clientes empresariais

O Grupo Volkswagen Bank GmbH utiliza sistemas de classificação para avaliar a qualidade de crédito dos clientes corporativos. Estas avaliações têm em conta tanto os principais indicadores de desempenho quantitativos (principalmente dados das demonstrações financeiras anuais), como os fatores qualitativos (tais como as perspetivas futuras de evolução do negócio, a qualidade da gestão, o clima de mercado e da indústria, bem como o registo de pagamentos do cliente). Quando a avaliação de crédito é concluída, o cliente é inserido numa categoria de *rating*, que está ligada a uma probabilidade de incumprimento. É principalmente usada uma aplicação de classificação com base no fluxo de trabalho, mantida de forma central, para dar apoio às avaliações de idoneidade creditícia. O resultado da classificação fornece uma importante base para as decisões sobre a aprovação e prolongamento dos compromissos de empréstimo e sobre provisões.

Sistemas de pontuação no negócio com o setor de retalho

Para efeitos de determinação da qualidade de crédito de clientes do setor de retalho, são incorporados sistemas de pontuação nos processos para aprovação de crédito e para avaliar a carteira existente. Estes sistemas de pontuação providenciam uma base objetiva para decisões de crédito. Os sistemas usam informações sobre o mutuário, disponíveis interna e externamente, e estimam a probabilidade de incumprimento para o empréstimo solicitado, geralmente com a ajuda de métodos estatísticos baseados em dados históricos que cobrem alguns anos. Uma abordagem alternativa também adotada para carteiras mais pequenas ou de baixo risco é a utilização de referências genéricas e de sistemas específicos para avaliar o risco envolvido em aplicações de crédito.

Dependendo do tamanho e do risco inerente da carteira, podem-se utilizar referências genéricas comportamental, bem como estimativas ao nível das posições de risco, para classificar o risco da carteira do empréstimo.

Supervisão e análise dos sistemas de negócio com o setor de retalho e empresas

Os modelos e sistemas controlados pela Gestão do Riscos são regularmente validados e monitorizados, usando modelos processuais padronizados para validar e monitorizar sistemas de classificação do risco. Os modelos e sistemas são ajustados e refinados, conforme necessário. Estes procedimentos de análise são aplicados a modelos e sistemas para a avaliação da idoneidade creditícia, para estimar a probabilidade de incumprimento (tal como sistemas de classificação e pontuação) e em modelos utilizados para calcular perdas devido a incumprimento e a fatores de conversão de crédito.

No caso dos modelos e sistemas para clientes do setor de retalho para avaliação de crédito supervisionados por unidades locais de gestão de riscos fora da Alemanha, a unidade de Gestão de Riscos revê a qualidade dos mesmos com base nos processos de validação implementados localmente, determina planos de ação em colaboração com as unidades locais de gestão de riscos, caso seja identificada uma necessidade de ação, e monitoriza a implementação dos planos de ação. No processo de validação, é prestada atenção particular a uma análise do poder descritivo dos modelos e uma avaliação da adequação da calibração do modelo ao risco. Os modelos e sistemas para clientes corporativos são tratados da mesma forma, embora seja utilizada uma abordagem centralizada para a sua supervisão e validação.

Garantias

A regra geral é que as transações de crédito são afiançadas por uma garantia colateral, na medida em que é comensurável com o risco. Além disso, as regras globais especificam os requisitos que devem ser satisfeitos por garantias colaterais, os procedimentos de avaliação e as bases de avaliação. Outros regulamentos locais (políticas de garantias colaterais) estabelecem valores específicos e requisitos regionais especiais que devem ser observados.

Os valores nas políticas de garantias colaterais baseiam-se em dados históricos e experiência acumulada pelos especialistas ao longo de muitos anos. Como as atividades operacionais do Grupo Volkswagen Bank GmbH estão focadas no financiamento ao setor de retalho,

financiamento a concessionários e a locação de veículos, os próprios veículos são extremamente importantes como ativos colaterais. Por esta razão, as tendências dos valores de mercado dos veículos são estreitamente monitorizadas e analisadas. Os procedimentos preveem ajustes aos sistemas de avaliação e processos de recomercialização do veículo, caso existam alterações substanciais nos valores de mercado dos veículos.

O departamento de Gestão de Riscos também procede regularmente a testes de garantia da qualidade no que diz respeito às políticas locais para garantia. Isso inclui uma análise dos valores de garantia colateral e a implementação de quaisquer acertos necessários.

Provisões

O cálculo da provisão baseia-se no modelo de perda suportada em conformidade com a IAS 39 e também deriva dos processos de classificação e pontuação.

No que diz respeito a empréstimos por imparidade e valores a receber, também é feita uma distinção entre empréstimos e valores a receber significativos e não significativos. As provisões específicas são contabilizadas para empréstimos por imparidade e valores a receber significativos, ao passo que as provisões específicas avaliadas com base num grupo são contabilizadas para empréstimos por imparidade e valores a receber não significativos. As provisões com base em carteira (globais) são contabilizadas para cobrir empréstimos por imparidade ou valores a receber para os quais não foram contabilizadas provisões específicas.

Os seguintes valores médios foram determinados para a carteira de clientes ativa agregada (ou seja, carteira de empréstimos e contas a receber não em incumprimento) com base num horizonte temporal de doze meses: probabilidade de incumprimento (PD) de 2,3 % (ano anterior: 2,9 %); perda por incumprimento (LGD) de 25,9 % (ano anterior: 24,6 %); e o volume total de empréstimos e valores a receber com base na carteira ativa de 67,7 mil milhões de euros (ano anterior: 39,9 mil milhões de euros).

Monitorização e controlo de riscos

O departamento de Gestão de Riscos estabelece barreiras de segurança para a gestão de riscos de crédito. Estas restrições constituem o quadro externo imperativo do sistema central de gestão de riscos, no qual as divisões/os mercados podem prosseguir as suas atividades de política do negócio, planos e decisões de acordo com a sua autoridade.

São usados processos apropriados para monitorizar todos os empréstimos em relação às condições económicas subjacentes e garantias colaterais e conformidade com limites, obrigações contratuais, bem como requisitos internos e externos. Para este fim, as exposições são transferidas para uma forma adequada de supervisão ou apoio dependendo do conteúdo do risco (gestão de empréstimos normal, intensificada ou problemática). Os limites de aprovação ou de avaliação determinados pelo Grupo Volkswagen Bank GmbH também são utilizados para gerir o risco de crédito. Esses limites são especificados separadamente para cada filial individual e para a subsidiária.

São utilizadas uma classificação da carteira de risco de crédito, juntamente com análises da discriminação de risco previsto e inesperado, para monitorizar o risco ao nível da carteira. Esta classificação

reúne várias medidas de risco num indicador, facilitando a comparabilidade entre as carteiras internacionais no Grupo Volkswagen Bank GmbH.

Tendências

Carteira de clientes do setor de retalho

No ano fiscal de 2017, foi alcançado um maior crescimento no volume de empréstimos e contas a receber no negócio com clientes do setor de retalho do Grupo Volkswagen Bank GmbH devido ao programa de promoção de vendas com as marcas e à expansão contínua do negócio de frotas. Mais de 90 % da expansão significativa da carteira de retalho foi atribuída à inclusão das subsidiárias internacionais da Volkswagen Financial Services (UK) Ltd., Volkswagen Finans Sverige AB, SkoFIN, s.r.o., Volkswagen Finančné služby Slovensko, s.r.o, e DFM N.V. no Grupo Volkswagen Bank GmbH. À semelhança do ano anterior, a carteira alemã foi fundamental para impulsionar o crescimento com base nas condições estáveis do seu mercado de veículos. A procura persistentemente forte pelos nossos produtos de retalho no mercado do Reino Unido também impulsionou

substancialmente o volume de empréstimos e contas a receber no ano fiscal de 2017. No geral, o risco de crédito na carteira de clientes do setor de retalho do Grupo Volkswagen Bank GmbH manteve-se estável.

Carteira empresarial

A carteira corporativa no Grupo Volkswagen Bank GmbH beneficiou da expansão significativa no ano fiscal de 2017. Cerca de 90 % deste aumento deve-se à fusão das subsidiárias internacionais DFM N.V., Volkswagen Finans Sverige AB, SkoFIN, s.r.o., Volkswagen Financial Service (UK) Ltd. e Volkswagen Finančné služby Slovensko, s.r.o., no Grupo Volkswagen Bank GmbH. Na subsidiária internacional do Reino Unido, a Volkswagen Financial Services (UK) Ltd., a queda do valor da libra esterlina levou a uma contração mais acentuada no volume de empréstimos e contas a receber calculados em euros do que no volume equivalente em moeda local. No geral, o risco de crédito na carteira empresarial do Grupo Volkswagen Bank GmbH manteve-se estável.

DISCRIMINAÇÃO DE VOLUME DE CRÉDITO POR RE em milhões de euros



1 Europa, exceto a Alemanha

Risco de contraparte / emitente

O Grupo Volkswagen Bank GmbH define o risco de contraparte, tal como o risco de perda financeira que poderia surgir de investimentos monetários ou investimentos em títulos negociáveis ou notas, se a contraparte não fizer pagamentos de juros ou amortizações de capital como contratualmente obrigada.

Do mesmo modo, o risco de emitente deriva do risco que o emitente de um produto financeiro venha a tornar-se insolvente durante o termo do produto, resultando na necessidade de redução do capital, incluindo os pagamentos de juros expectáveis, na totalidade ou em parte.

O risco de contraparte deriva de depósitos noturnos interbancários e a prazo, da celebração de derivados, bem como da aquisição de quotas de fundos de pensão para as pensões dos funcionários. O risco de emitente deriva da aquisição de títulos para otimizar a gestão da liquidez e cumprir requisitos estatutários e/ou regulamentares. O objetivo

principal da gestão de riscos da contraparte e do emitente é a atempada identificação de potenciais incumprimentos para que a medida corretiva possa ser introduzida a tempo, na medida do possível. Outro objetivo importante é garantir que o Banco apenas assuma riscos dentro dos limites aprovados.

Se um risco da contraparte ou do emitente se materializar, isso representaria a potencial perda de um ativo do negócio, que teria um impacto negativo na posição financeira e no desempenho financeiro, dependendo do montante da perda.

Identificação e avaliação do risco

Os riscos de contraparte e de emitente são registados como parte dos riscos de incumprimento da contraparte. Ambas as categorias de risco são determinadas usando uma simulação de Monte Carlo para calcular

a perda inesperada (valor em risco e deficit esperado), bem como as perdas esperadas de um cenário normal e de cenários de esforço.

Monitorização e controlo de riscos

Os limites de volume para cada contraparte e emitente são definidos previamente para assegurar uma monitorização e controlo eficazes. A Treasury Backoffice é diariamente responsável por monitorizar o cumprimento desses limites. O limite de volume é definido a um nível adequado, orientado por necessidades e é baseado na avaliação de crédito. O departamento de Análise de Crédito é responsável pela classificação inicial e pelas revisões periódicas. A unidade de Gestão de Riscos avalia mensalmente o risco da contraparte e do emitente. O relatório de risco de contraparte e de emitente para a Administração está incluído no relatório trimestral de gestão de riscos.

Risco do país

O risco do país refere-se a riscos em transações internacionais que não são atribuíveis à própria contraparte, mas que derivam do domicílio da contraparte num país fora da Alemanha. O Grupo Volkswagen Bank GmbH teria de prestar atenção ao risco do país, principalmente no caso de atividades de financiamento e investimentos em participações no capital em empresas estrangeiras, assim como no negócio de empréstimos. Dado o foco das atividades comerciais no Grupo Volkswagen Bank GmbH, há poucas possibilidades que o risco do país surja, porque normalmente o Grupo não está envolvido em empréstimos transfronteiriços, exceto no caso de empréstimos entre empresas. A clássica abordagem ao risco do país não é aplicável a empréstimos entre empresas, porque se surgirem as referidas dificuldades, o financiamento prestado às empresas é aumentado, se necessário, com empréstimos para garantir que as entidades conseguem continuar a operar no mercado estratégico em questão. Por estas razões, não houve necessidade de estabelecer limites relacionados com o nível global de negócios para países ou regiões, por exemplo, para limitar o risco de transferência.

Risco de Acionista

O risco de acionista refere-se ao risco das perdas com impacto negativo sobre o valor contabilístico de um investimento de capital podem incorrer após a contribuição de capital ou de empréstimos considerados como capital próprio (por exemplo, contribuições silenciosas). Em princípio, o Grupo Volkswagen Bank GmbH só faz investimentos de capital para o ajudar a alcançar os seus objetivos empresariais. Os investimentos devem, portanto, apoiar as suas próprias atividades operacionais e destinam-se a ser detidos a longo prazo.

Se risco de acionista se materializar sob a forma de uma perda de justo valor ou mesmo de uma perda completa de qualquer investimento em capital próprio, isto teria um impacto direto nos dados financeiros relevantes. Os ativos líquidos e o desempenho financeiro no Grupo Volkswagen Bank GmbH seriam afetados adversamente por amortizações contabilizadas em lucros ou prejuízos.

Identificação e avaliação do risco

O risco de acionista é quantificado com base nas quantias escrituradas de investimentos de capital, da probabilidade de incumprimento e perda atribuída a cada investimento em capital próprio, usando um modelo ASRF. Adicionalmente, foram simulados cenários de esforço com migrações de classificação (atualização ou desvalorização) ou perdas totais de investimentos de capital.

Monitorização e controlo de riscos

Os investimentos de capital estão integrados na estratégia anual e no processo de planeamento do Grupo Volkswagen Bank GmbH. Influencia as políticas comerciais e de risco dos seus investimentos de capital através da sua representação nos respetivos órgãos de tutela e fiscais. Contudo, a responsabilidade pela implementação de ferramentas de gestão de risco ao nível operacional recai nas próprias entidades.

Risco de mercado

O risco de mercado refere-se à potencial perda decorrente de mudanças adversas nos preços de mercado ou a parâmetros que influenciam os preços. O Grupo Volkswagen Bank GmbH está exposto a um significativo risco de mercado devido a alterações nos preços de mercado, que provocam uma alteração no valor da taxa de juros aberta ou nas transações cambiais.

O objetivo da gestão de riscos de mercado é manter as perdas financeiras causadas por este tipo de risco tão baixas quanto o possível. Com isto em mente, a Administração concordou limites para esta categoria de risco. Se os limites forem excedidos, esse facto será encaminhado ad hoc para o Conselho de Administração e para a Comissão de Gestão de Ativos Passivos (Comissão ALM). As medidas de redução de risco são discutidas e aprovadas pela Comissão ALM.

Como parte das atividades de gestão do risco, o risco de mercado é incluído no relatório de risco mensal, com uma análise transparente com base no valor em risco (VaR), um cálculo de compensação do risco de mercado total contra a perda máxima definida para o Grupo Volkswagen Bank GmbH e recomendações de medidas orientadas para gerir o risco.

Risco de Taxa de Juro

O risco de taxas de juro inclui as perdas potenciais devido às alterações nas taxas de juro do mercado. Isso ocorre devido a incompatibilidades da taxa de juros entre rubricas do ativo e passivo numa carteira ou no balanço. O Grupo Volkswagen Bank GmbH está exposto a um risco de taxa de juros na sua carteira bancária.

As alterações nas taxas de juros que provocam a materialização do risco de taxa de juro podem ter um impacto negativo sobre o desempenho financeiro.

Identificação e avaliação do risco

O Grupo Volkswagen Bank GmbH determina os seus riscos de taxa de juros como parte da monitorização mensal usando o método de valor em risco (VaR), com base num período de detenção de 40 dias e um nível de confiança de 99 %.

Este modelo é baseado numa simulação histórica e calcula as perdas potenciais, tendo em conta mil flutuações do mercado históricas (volatilidades). As taxas de juros negativas também podem ser processadas na simulação histórica e são tidas em conta na avaliação de risco.

O VaR calculado para efeitos de gestão operacional destina-se a estimar potenciais perdas em condições de mercado históricas, mas também são efetuados cenários de testes de esforço, nos quais as posições das taxas de juro são submetidas a alterações extraordinárias nas taxas de juro e nos piores cenários. Os resultados das simulações são analisados para avaliar se quaisquer das situações poderia representar um risco potencial sério. Este processo inclui também a quantificação e monitorização mensal das alterações no valor presente resultantes dos cenários de choque da taxa de juros de +200 pontos base e -200 pontos base conforme especificado pela Autoridade Federal de Fiscalização Financeira alemã (BaFin) e dos cenários relativos ao risco da taxa de juros na carteira bancária especificada pelo BCE e pelo Comité de Supervisão Bancária de Basileia.

O cálculo dos riscos da taxa de juros utiliza prazos de vencimento teóricos para explicar reembolsos antecipados ao abrigo de direitos de rescisão. O comportamento dos investidores com depósitos indefinidos é analisado usando modelos internos e métodos para gestão e monitorização do risco da taxa de juros.

Monitorização e controlo de riscos

A Tesouraria é responsável pela gestão do risco com base nas resoluções da Comissão ALM. Os riscos da taxa de juros são geridos por meio de derivados da taxa de juros, tanto ao micronível como ao nível da carteira. Os derivados são contabilizados na carteira bancária. O departamento de Gestão de Riscos é responsável por monitorizar e comunicar os riscos da taxa de juros.

A Administração da Volkswagen Bank GmbH recebe um relatório em separado sobre a exposição mais recente do Grupo Volkswagen Bank GmbH a riscos da taxa de juros todos os meses.

Risco cambial

O risco cambial decorre das exposições ao mercado de divisas e das mudanças potenciais nas taxas de câmbio correspondentes. O Grupo Volkswagen Bank GmbH está exposto a riscos cambiais estruturais. Estes riscos decorrem dos investimentos de capital na moeda local relevante nas subsidiárias/filiais internacionais no Reino Unido, na Suécia, República Checa e Polónia.

Risco do preço de fundos

O risco em conexão com investimentos de fundos surge de possíveis alterações nos preços de mercado. O risco do preço de fundos descreve o risco de as alterações nos preços de mercado fazerem com que o valor das carteiras de títulos desça, dando assim lugar a uma perda.

O Grupo Volkswagen Bank GmbH está exposto ao risco do preço de fundos devido aos benefícios dos seus funcionários, os quais são financiados por ativos do plano de pensões que consistem em investimentos de fundo. O Grupo Volkswagen Bank GmbH comprometeu-se a cumprir essas obrigações de pensões no caso de o fundo não poder

continuar a satisfazer os montantes garantidos dos nossos funcionários.

Tendências

O limite do risco de mercado foi ajustado desde setembro de 2017, na sequência da reestruturação do Grupo Volkswagen Bank GmbH. O principal fator por trás do risco de mercado ao nível do Grupo Volkswagen Bank GmbH é o risco cambial da zona esterlina. O risco de taxa de juros, que está sujeito à gestão operacional, manteve-se estável durante o ano de referência.

O risco quantificado permaneceu sempre dentro dos limites especificados.

Risco de liquidez

O risco de liquidez é o risco de um desvio negativo entre as entradas e saídas de caixa reais e esperadas.

O risco de liquidez é definido como o risco de não ser capaz de cumprir as obrigações de pagamento totais ou atempadamente, ou - no caso de uma crise de liquidez - de apenas ser capaz de levantar fundos de refinanciamento a taxas de mercado mais altas ou apenas ser capaz de vender ativos aos preços de mercado com desconto. Isto leva à distinção entre risco de falta de liquidez (risco de liquidez operacional diário, incluindo o risco de reembolso antecipado e de vencimento), riscos de financiamento (risco de liquidez estrutural) e riscos de liquidez do mercado.

O principal objetivo da gestão de liquidez no Grupo Volkswagen Bank GmbH é garantir a capacidade do Grupo de cumprir sempre as suas obrigações de pagamento. Para tal, o Grupo Volkswagen Bank GmbH detém reservas de liquidez sob a forma de valores mobiliários depositados na sua conta de reservas mínimas operacionais com o Deutsche Bundesbank. Estão igualmente disponíveis linhas de crédito noutros bancos para se proteger contra flutuações inesperadas nos fluxos de caixa. Não existem planos para fazer uso destas linhas de crédito; a sua única finalidade é servir como segurança para garantir liquidez.

No caso de o risco de liquidez se materializar, o risco de financiamento iria resultar em custos mais elevados e o risco de liquidez de mercado iria resultar em preços de venda mais baixos para ativos - ambos iriam ter um impacto negativo no desempenho financeiro. Na pior das hipóteses, a consequência do risco de falta de liquidez é a insolvência devido à falta de liquidez. A gestão de risco de liquidez no Grupo Volkswagen Bank GmbH garante que esta situação não se coloca.

Identificação e avaliação do risco

Os fluxos de caixa esperados no Grupo Volkswagen Bank GmbH são reunidos e avaliados pela unidade de Tesouraria.

A unidade de Gestão de Riscos é responsável pela identificação e registo do risco de liquidez. São aplicados testes de esforço a matrizes de financiamento usando uma abordagem de cenário, com acionadores de cenários do próprio Banco ou do mercado, ou uma combinação dos dois. São utilizadas duas abordagens para determinar os parâmetros para esses cenários de esforço. A primeira abordagem usa eventos históricos observados e especifica os diferentes graus de impacto de

eventos hipotéticos, mas verosímeis. Para quantificar o risco de financiamento, esta abordagem tem em conta os aspetos relevantes do risco de falta de liquidez e alterações nos *spreads* impulsionadas por *ratings* de crédito ou do mercado. Na segunda abordagem, para assegurar uma gestão adequada da liquidez, a Tesouraria também prepara quatro diferentes matrizes de financiamento, realiza previsões de fluxos de caixa e utiliza esta informação para determinar a gama pertinente de cobertura de liquidez.

Monitorização e controlo de riscos

Para gerir a liquidez, a Comissão de Liquidez Operacional (OLC) reúne a cada duas semanas, para monitorizar a situação de liquidez atual e o intervalo de cobertura de liquidez. Decide sobre as medidas de financiamento ou prepara as decisões necessárias para os decisores.

O departamento de Gestão de Riscos comunica os dados relevantes de gestão do risco, ou os indicadores de alerta precoce pertinentes, relativos ao risco de falta de liquidez e ao risco de financiamento. Em termos do risco de falta de liquidez, estes indicadores envolvem valores limite adequados para determinar graus de utilização sobre vários horizontes temporais, tendo em conta o acesso a fontes de financiamento relevantes. Os indicadores relativos ao risco de financiamento baseiam-se em potenciais custos de financiamento, que são monitorizados usando um sistema de limites.

Uma outra exigência rigorosa imposta ao abrigo da regulamentação bancária é a necessidade de providenciar um orçamento de caixa de alta liquidez, bem como fundos de liquidez apropriados, para cobrir quaisquer requisitos de liquidez num horizonte temporal de sete e 30 dias. Por esta razão, já foi delineado um plano de contingência com uma lista apropriada de pontos de ação para obter liquidez para que possa ser implementado no caso de um aperto em termos de liquidez.

Comunicação de riscos

Como parte da comunicação de riscos, os membros da Administração da Volkswagen Bank GmbH são informados diariamente sobre o financiamento em curso, linhas de crédito confirmadas abertas e o valor dos títulos na conta de reservas mínimas com o Deutsche Bundesbank.

A Administração da Volkswagen Bank GmbH é mensalmente informada da posição de liquidez prevalecente.

Tendências

O impacto sobre o risco de liquidez resultante do problema do gasóleo, descoberto em setembro de 2015, quase desapareceu por completo. Desde agosto de 2016, a Volkswagen Bank GmbH foi capaz de aceder novamente aos mercados de capitais, motivo pelo qual o risco de liquidez ao nível do Grupo Volkswagen Bank GmbH permanece estável.

O risco de financiamento permaneceu sempre dentro dos limites especificados. Após a reestruturação do Grupo Volkswagen Bank GmbH, o limite do risco de financiamento foi ajustado em setembro de 2017, em consonância com as empresas que agora integraram o Grupo.

Risco de valor residual

Um risco de valor residual surge quando o valor estimado de mercado de um bem sujeito a *leasing* no momento da recomercialização é inferior ao valor residual calculado no momento em que o contrato de *leasing* teve início. Por outro lado, existe uma oportunidade em que a comercialização poderia gerar rendimentos maiores do que o valor calculado residual.

É feita uma distinção entre o risco de valor residual direto e indireto em relação ao portador deste risco. Um risco de valor residual direto refere-se a um risco de valor residual que é suportado diretamente pelo Grupo Volkswagen Bank GmbH. Um risco de valor residual indireto está presente se o risco do valor residual for transferido para um terceiro (tal como um concessionário) com base acordo contratual. Nestes casos, há um risco de incumprimento da contraparte relativamente ao valor residual garantido pelo fiador. Se o fiador do valor residual entrar em incumprimento, o risco de valor residual é transferido para o Grupo Volkswagen Bank GmbH.

O objetivo da gestão de risco de valor residual é manter os riscos dentro dos limites acordados. Os ativos líquidos e o desempenho financeiro no Grupo Volkswagen Bank GmbH seriam afetados adversamente por perdas na alienação se o risco de valor residual se concretizasse.

Identificação e avaliação do risco

Os riscos de valor residual diretos são quantificados como perda esperada (EL) e perda inesperada (UL). EL é a diferença entre os ganhos esperados atuais na alienação à data de cálculo e o valor residual contratualmente acordado de cada veículo, definido quando o contrato de *leasing* foi celebrado. Além disso, outros parâmetros são tidos em conta no cálculo, tais como os custos de recomercialização. A EL da carteira é determinada adicionando as EL individuais de todos os veículos.

Para determinar a UL, é calculada a variação entre o valor residual previsto um ano antes do contrato expirar e o preço de venda realmente alcançado (ajustado por perdas e desvios na quilometragem nominal). Num primeiro passo, a variação no valor é analisada por contrato individual e período. Contudo, dado o tamanho das carteiras e a quantidade de veículos, o risco sistemático é tão significativo que, num segundo passo, a variação do valor médio dos valores residuais projetados é determinada ao longo de vários períodos. A remarcação resultante é determinada utilizando a função quantil da distribuição normal com base no nível de confiança fixado.

A UL é calculado multiplicando-se o mais recente valor residual projetado pela remarcação. Tal como no cálculo da perda esperada (EL), a carteira da perda inesperada (UL) é determinada pela agregação das perdas inesperadas de todos os veículos individuais. Este valor é determinado trimestralmente. Os resultados da quantificação de EL e UL são utilizados na avaliação da exposição ao risco, isto é, são um dos fatores utilizados nas avaliações da adequação das provisões para riscos, bem como no cálculo da capacidade de assunção de riscos.

Em caso de risco de valor residual indireto, o método utilizado para quantificar o risco de valor residual é geralmente semelhante àquele utilizado para o risco de valor residual direto. Além disso, este método tem em consideração a probabilidade de incumprimento do

valor residual garantido pelo fiador (concessionário) e, se for caso disso, outros fatores específicos para esta categoria de risco.

Os requisitos gerais para desenvolvimento, utilização e validação dos parâmetros de risco para o risco de valor residual direto e indireto são estabelecidos num conjunto de instruções processuais.

Monitorização e controlo de riscos

O departamento de Gestão de Riscos monitoriza o risco do valor residual dentro do Grupo Volkswagen Bank GmbH.

Como parte dos procedimentos de gestão do risco, a adequação da provisão para os riscos e o potencial risco de valor residual são regularmente revistos em relação ao risco de valor residual direto; as oportunidades de valor residual não são consideradas na contabilização da provisão para riscos.

Com base no potencial risco de valor residual são tomadas várias medidas como parte da gestão pró-ativa de riscos, a fim de limitar o risco de valor residual. As recomendações de valor residual, no que se refere a novos negócios, devem ter em conta condições de mercado vigentes e futuras influências. Há igualmente uma série de testes de esforço para riscos de valor residual direto, para obter uma imagem integral da sensibilidade ao risco de valores residuais. Estes testes de esforço são conduzidos por especialistas em conjunto com especialistas de risco centrais e locais. Os riscos de valor residual indiretos do Grupo Volkswagen Bank GmbH estão sujeitos a verificações de plausibilidade e são medidos com base no montante do risco e na sua relevância.

Como parte de atividades de gestão do risco, o departamento de Gestão de Riscos analisa regularmente o potencial risco de valor residual indireto e a adequação da provisão associada aos riscos. Se necessário, toma medidas para limitar o risco de valor residual indireto.

Tendências

Na divisão do Grupo Volkswagen Bank GmbH, o risco de valor residual direto surge nas filiais em França, Itália, Irlanda e Portugal, assim como na Volkswagen Bank Polska S.A. e nas subsidiárias internacionais Volkswagen Financial Services (UK) Ltd., Volkswagen Finančné služby Slovensko, s.r.o., SkoFIN, s.r.o. e Volkswagen Finans Sverige AB. O número de contratos que envolve risco de valor residual direto e o risco de valor residual direto em si aumentou significativamente no ano fiscal de 2017. O principal motivo para este aumento foi a junção das subsidiárias internacionais ao Grupo Volkswagen Bank GmbH. O crescimento anual constante no número de contratos era evidente em todos os mercados, impulsionado pelas estratégias de crescimento (como a expansão do negócio de frota) e pela recuperação nos mercados de veículos. O impulsionador de crescimento mais significativo foi o mercado do Reino Unido. Como resultado da inclusão da Volkswagen Financial Services (UK) Ltd. no Grupo Volkswagen Bank GmbH, o maior mercado com risco de valor residual direto foi integrado na Volkswagen Bank GmbH. Em termos do número de contratos com risco de valor residual direto, cerca de 80 % destes contratos são atribuídos à Volkswagen Financial Services (UK) Ltd. Uma análise do risco de valor residual em si mostra que só a Volkswagen Financial Services (UK) Ltd. contribui para aproximadamente 60 %. Para além do risco de valor residual atribuído à Volkswagen Financial

Services (UK) Ltd., existem apenas riscos de valor residual direto material na filial em França e na subsidiária internacional na Suécia, ou porque o volume nas outras empresas ainda é muito baixo ou porque os valores residuais foram fixados num nível tão conservador que se pode presumir que os clientes vão ficar com o veículo quando o contrato de *leasing* terminar. Em França, o risco de valor residual direto continuou a subir no ano fiscal de 2017 e, portanto, permaneceu a um nível elevado. O motivo para o elevado nível de risco de valor residual em França é a avaliação conservadora da situação de valor residual. A subida do risco de valor residual direto na subsidiária internacional, na Suécia, no ano fiscal de 2017, foi em grande parte o resultado do crescimento em contratos atuais e o ajuste dos valores residuais projetados no segmento dos veículos pequenos.

Risco de ganhos (risco específico de lucros ou prejuízos)

O risco de ganhos refere-se ao risco de valores reais variarem dos valores orçamentados para determinadas rubricas na demonstração de resultados que não estão cobertos pelas outras categorias de riscos descritas. O risco de ganhos inclui os seguintes riscos:

- > taxas e comissões inesperadamente baixas (risco de taxa e comissão);
- > custos inesperadamente elevados (risco dos custos);
- > metas excessivamente grandes para os ganhos de novos e existentes volumes de negócios (risco de vendas); e
- > rendimento de investimento inesperadamente baixo.

O objetivo é analisar e monitorizar regularmente o potencial de risco associado a riscos de ganhos, de forma a assegurar a identificação antecipada de desvios das metas e, se necessário, iniciar a implementação de medidas corretivas. Se o risco se materializar, isto reduziria a receita ou aumentaria os custos, causando, portanto, um impacto adverso no lucro operacional.

Identificação e avaliação do risco

O Grupo Volkswagen Bank GmbH quantifica os seus riscos de ganhos com base num modelo de ganhos em risco (EaR) paramétrico, tendo em conta o nível de confiança determinado em relação ao cálculo da sua capacidade de assunção de riscos, bem como um horizonte de previsão de um ano.

Os itens relevantes da demonstração de resultados fornecem a base para estes cálculos. Os riscos de ganhos são então estimados com base em duas perspetivas: em primeiro lugar, os desvios relativos observados entre valores pretendidos e reais; em segundo lugar, a volatilidade e interdependência das rubricas individuais. Ambos os componentes são incluídos na quantificação EaR.

Monitorização e controlo de riscos

Durante o ano, as alterações nos valores reais para as exposições ao risco de ganhos são comparadas com os valores previstos. Esta comparação é incluída no procedimento padrão de informação financeira realizado pelo Conselho Fiscal.

Os resultados da quantificação trimestral dos riscos de rendimentos são incluídos na determinação do potencial de assunção de riscos

como um item dedutível da capacidade de assunção do risco. Os resultados são monitorizados pelo departamento de Gestão de Riscos.

Tendências

A mudança no risco de ganhos é principalmente o resultado do aumento do nível de confiança de 90 % para 99 % e da reorganização da Volkswagen Bank GmbH, que levou a receitas e despesas previstas mais elevadas e, portanto, a uma maior exposição ao risco de ganhos no Grupo Volkswagen Bank GmbH.

RISCOS NÃO FINANCEIROS

Risco operacional

O Risco Operacional (OpR) é definido como o risco de perdas resultantes da inadequação ou falha dos processos internos (riscos de processo), pessoas (riscos de pessoal) e sistemas (riscos tecnológicos) ou de acontecimentos externos (riscos externos). Esta definição engloba os riscos legais.

Outras categorias de risco, tais como a reputacional ou o risco estratégico, não se enquadram no âmbito do risco operacional porque são analisadas separadamente.

O objetivo da gestão do risco operacional é apresentar riscos operacionais de forma transparente e iniciar medidas preventivas ou corretivas com vista a impedir ou, quando tal não for possível, mitigar os riscos ou perdas. Se um risco operacional se materializar, tal representa uma perda operacional com a perda resultante de um ativo do negócio, que tem um impacto negativo na posição financeira e no desempenho financeiro, dependendo do montante da perda.

A estratégia de risco operacional especifica o foco para a gestão do risco operacional; o manual do risco operacional define o processo de implementação e atribui responsabilidades.

Identificação e avaliação do risco

Os riscos e perdas operacionais são identificados e avaliados por especialistas locais a trabalhar em pares (avaliador e aprovador) utilizando duas ferramentas de risco operacional: autoavaliação e bases de dados sobre perdas.

A autoavaliação do risco é utilizada para determinar uma avaliação monetária de potenciais riscos futuros. Para esta finalidade, é fornecido um questionário de risco normalizado uma vez por ano. Os especialistas locais utilizam esses questionários para determinar e registar os detalhes para vários cenários de risco. Os detalhes incluem a possível quantia do risco e a probabilidade de ocorrência, em cada caso com valores típicos e máximos.

Uma base de dados central sobre perdas assegura que os dados relevantes pertencentes a perdas operacionais monetárias são registados internamente e continuamente guardados. É disponibilizado aos especialistas locais um formulário padrão de perdas para ajudar neste processo. Os peritos utilizam este formulário para determinar e registar os dados pertinentes, incluindo o montante e a causa da perda.

Monitorização e controlo de riscos

Os riscos operacionais são geridos pelas empresas/divisões (unidades de risco operacional) com base nas diretrizes em vigor e nos requisitos

estabelecidos por unidades operacionais especiais, responsáveis por categorias de risco especiais. Para este fim, a gestão local decide se os futuros riscos ou perdas devem ser descartados (prevenção dos riscos), mitigados (mitigação de riscos), conscientemente aceites (aceitação do risco) ou transferidos para terceiros (transferência do risco).

A unidade de Gestão de Riscos verifica a plausibilidade dos dados fornecidos pelas empresas/divisões no âmbito das autoavaliações de risco, analisa os eventos de perda declarados e toma as medidas corretivas necessárias, revê o sistema de risco operacional para garantir a sua eficácia e prepara os ajustes necessários. Isto inclui, em particular, a inclusão plena de todas as unidades de risco operacional, verificar a conformidade com as subestratégias para riscos operacionais, bem como a revisão de métodos e procedimentos de cálculo do risco.

As comunicações relacionadas com os riscos operacionais são fornecidas trimestralmente como parte dos relatórios de gestão do risco. Os detalhes trimestrais são complementados por um relatório de risco operacional anual, em que os principais eventos do ano são apresentados e avaliados novamente de modo coerente. Além dos relatórios regulares, são emitidos relatórios *ad hoc*, desde que os critérios especificados relevantes sejam satisfeitos.

Tendências

O aumento dos riscos operacionais no passado deveu-se a fatores que incluíram o crescimento do negócio e também o risco legal ao qual a maior parte do Grupo Volkswagen Bank GmbH esteve exposta no âmbito da exposição aos riscos operacionais globais. Em dezembro de 2017, foi contabilizado um montante de 371 milhões de euros como provisão para riscos legais.

São realizadas sessões de formação e informação para continuar a sensibilizar para o risco operacional no Grupo Volkswagen Bank GmbH. A experiência e as informações obtidas sobre anteriores eventos de perda significam igualmente que potenciais riscos futuros podem ser avaliados de forma mais completa e precisa.

Em particular, no que se refere ao risco cibernético, o Grupo Volkswagen Bank GmbH está envolvido no desenvolvimento contínuo de prevenção e/ou medidas preventivas para garantir a disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade dos dados.

Risco de conformidade e conduta

No Grupo Volkswagen Bank GmbH, o risco de conformidade abrange todos os riscos que podem resultar do incumprimento das regras e regulamentos legais ou de outros requisitos oficiais ou fiscais, ou que possam ser causados por uma violação dos regulamentos internos da empresa.

Independentemente do risco de conformidade, o risco de conduta é definido como o risco decorrente de uma conduta inadequada pela instituição em relação ao cliente, o tratamento irracional do cliente ou a prestação de aconselhamento que utiliza produtos que não são adequados para o cliente.

O Grupo Volkswagen Bank GmbH está a ter em conta ambas as categorias de risco, ao criar uma função de conformidade local e esta função está a trabalhar para especificar e implementar medidas para reduzir riscos.

Para compensar os riscos de conformidade e conduta, a função de conformidade tem o compromisso de assegurar o cumprimento das leis, outros requisitos legais, regras internas e valores autoprotoclamados e de promover uma cultura de conformidade adequada.

Como componente da função de conformidade, o papel do responsável pela conformidade é trabalhar para a implementação de procedimentos efetivos, de modo a garantir o cumprimento das regras e regulamentos legais principais e fundamentais para a instituição, e no sentido de estabelecer controles adequados. Tal será alcançado, em particular, especificando requisitos de conformidade obrigatórios para estipulações legais classificadas como relevantes. Esses requisitos incluem a documentação de responsabilidades e processos, o estabelecimento de controles na medida do necessário e o aumento da sensibilização dos funcionários sobre as regras pertinentes para que os funcionários cumpram as regras de forma natural, refletindo uma cultura de conformidade totalmente funcional.

Outras atividades regulares estão igualmente a estimular o aparecimento de uma cultura de conformidade. Essas atividades incluem, em particular, a promoção constante do Código de Conduta do Grupo Volkswagen, o aumento da sensibilização dos funcionários de forma orientada para o risco (por exemplo, o mote a partir do topo, formação presencial, programas de e-learning, outras atividades baseadas nos meios de comunicação), a realização de iniciativas de comunicação, a inclusão de diretrizes de distribuição e de outros meios de informação, e a participação em programas de conformidade.

A função de conformidade foi configurada de forma descentralizada. Os departamentos são responsáveis pelo cumprimento das regras e regulamentos nas suas respetivas áreas de atuação. Está a ser nomeado um coordenador do tema de conformidade para todas as regras e regulamentos principais e fundamentais. O coordenador é responsável pelo cumprimento e implementação dos requisitos de conformidade definidos (tais como documentar responsabilidades, configurar controles, sensibilizar e capacitar os funcionários).

Ao utilizar os planos de controlo e a documentação de controlo como base, a função de conformidade verifica se os controles implementados são adequados. Além disso, os resultados de várias atividades de auditoria serão utilizados para avaliar se existem indícios de que os requisitos de conformidade implementados são ineficazes ou se as auditorias identificaram riscos residuais relevantes, com base nos quais é necessário determinar medidas adicionais.

O responsável pela conformidade tem a responsabilidade de coordenar o acompanhamento jurídico em curso, cujo objetivo é garantir que os requisitos e regulamentos legais novos ou alterados são identificados de imediato. Por sua vez, os coordenadores do tema de conformidade devem trabalhar em colaboração com o departamento jurídico e os vários outros departamentos para implementar medidas destinadas a identificar regulamentos ou requisitos novos ou alterados relevantes para as respetivas áreas de responsabilidade numa fase inicial e, se essa relevância for estabelecida, fornecer uma análise de relevância para a empresa. Os coordenadores do tema de conformidade notificam o responsável pela conformidade de quaisquer regulamentos e requisitos que tenham sido identificados imediatamente.

A Comissão de Conformidade interna irá realizar regularmente uma análise de relevância com base nos resultados desse

acompanhamento jurídico. Após ter em conta os riscos de conformidade avaliados, a Comissão de Conformidade tomará uma decisão sobre a relevância de novos requisitos legais aplicáveis ao Banco. O risco de conformidade inclui principalmente o risco de perda de reputação em relação ao público em geral ou autoridades de fiscalização e ao risco de perda financeira relevante.

Atualmente, e da perspetiva do Grupo, foram determinados como geralmente relevantes os campos jurídicos específicos seguintes:

- > prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo,
- > prevenção de corrupção e outros atos criminosos,
- > proteção de dados,
- > proteção do consumidor,
- > lei da negociação de títulos,
- > lei de supervisão bancária e
- > direito da concorrência.

Os requisitos de conformidade para o Grupo Volkswagen Bank GmbH são especificados de forma centralizada e devem ser implementados de forma autónoma nas empresas locais. Qualquer desvio dos requisitos mínimos ou das orientações só é possível se acompanhado de uma descrição dos motivos (tais como os requisitos obrigatórios locais) e apenas mediante consulta e autorização do Responsável pelo Departamento de Conformidade [Compliance Officer] da instituição em questão.

O Responsável pelo Departamento de Conformidade recebe relatórios regulares e realiza visitas às instalações com base nos riscos, para garantir que as unidades locais de conformidade estão a cumprir as suas responsabilidades.

Para satisfazer os requisitos legais de relato da função de conformidade, o responsável pela conformidade deve enviar à Administração relatórios regulares sobre o resultado das assembleias da Comissão de Conformidade e relatórios *ad hoc*, conforme necessário (por exemplo, se os planos de controlo não forem preparados até à data limite exigida).

A Administração também recebe um relatório de conformidade anual e outros relatórios comparáveis, numa base *ad hoc*, conforme necessário. O relatório de conformidade anual contém uma apresentação da adequação e eficácia dos requisitos de conformidade implementados para garantir a conformidade com os regulamentos e requisitos legais principais e fundamentais.

Riscos decorrentes de atividades de *outsourcing*

Outsourcing descreve uma situação em que outra empresa (empresa de *outsourcing*) é contratada para conduzir atividades bancárias, serviços financeiros ou outros serviços tipicamente associados a atividades bancárias, que de outra forma seriam realizados pela própria empresa.

É necessário distinguir entre *outsourcing* e a aquisição única ou ocasional de bens ou serviços de terceiros, ou serviços que são tipicamente obtidos de uma empresa supervisionada e que, devido às circunstâncias atuais ou requisitos legais, não podem ser fornecidos pela

própria empresa, quer seja no momento de aquisição de terceiros ou no futuro.

O objetivo da gestão de riscos relativamente ao *outsourcing* é identificar e minimizar os riscos em todos os casos de *outsourcing*. Como parte da gestão de *outsourcing* e da monitorização detalhada, são tomadas medidas, se necessário, que monitorizam os desvios de um risco identificado e garantem que a situação de risco de *outsourcing* original pode ser reintegrada.

Em última análise, uma variação de um determinado risco pode significar uma alteração no prestador de serviços ou, se possível e estrategicamente desejável, a rescisão do contrato de *outsourcing*. Neste caso, as atividades podem ser realizadas pelo próprio Banco ou podem ser totalmente eliminadas.

Identificação e avaliação do risco

Os riscos resultantes da ligação com atividades de *outsourcing* são identificados ao examinar as circunstâncias e proceder a uma análise do risco. A primeira etapa é utilizar o estudo das circunstâncias para determinar se a atividade planeada constitui uma aquisição externa ou *outsourcing*. A análise de risco usa vários critérios para determinar o teor de risco num contrato de *outsourcing*. O resultado é a classificação do contrato de *outsourcing* como relevante ou irrelevante. Os contratos de *outsourcing* estão sujeitos a níveis mais rigorosos de monitorização e controlo, bem como a disposições contratuais especiais e mais rigorosas.

Monitorização e controlo de riscos

Os riscos de atividades de *outsourcing* são documentados como parte do risco operacional. Para assegurar uma gestão eficaz do risco de *outsourcing*, o Grupo Volkswagen Bank GmbH emitiu uma política que especifica as restrições que devem ser cumpridas pelos contratos de *outsourcing*. Antes de qualquer atividade ser objeto de *outsourcing* deve ser preparada uma análise do risco para determinar o risco em cada um dos casos. Este procedimento de análise é um dos componentes das restrições e garante que é aplicado um nível adequado de monitorização e controlo. A política de enquadramento também especifica que todas as atividades efetuadas por terceiros devem ser acordadas com a unidade de Coordenação de *Outsourcing* do Grupo. Esta unidade de coordenação é, portanto, informada sobre todas as atividades de subcontratação e sobre os riscos associados, e apresenta um relatório trimestral sobre os riscos à Administração.

Além disso, todos os riscos decorrentes de atividades de *outsourcing* estão sujeitos a monitorização e controlo de riscos através da base de dados sobre perda de risco operacional e da autoavaliação de risco anual.

Modelo de risco

O modelo de risco decorre de imprecisões nos valores de risco e deve ser tido em conta, particularmente no caso de risco subestimado e de modelos complexos.

Dependendo da complexidade do modelo, o modelo de risco pode ocorrer em várias áreas de desenvolvimento e aplicação do modelo.

Os potenciais modelos de risco nos modelos de risco são avaliados pelo coordenador de modelo de forma qualitativa num processo

de modelo de risco anual. O objetivo é verificar se os riscos são cobertos por fundos próprios.

A avaliação é realizada com os seguintes critérios: «simples», «transparente», «conservador». Se a presença do modelo de risco for demonstrada, os impulsionadores do modelo de risco são identificados utilizando uma avaliação qualitativa adicional. É então realizada uma revisão para determinar se os impulsionadores de risco podem ser minimizados com a medida adequada e/ou se o apoio quantitativo com fundos próprios é necessário.

Risco estratégico

O risco estratégico significa o risco de uma perda direta ou indireta decorrente de decisões estratégicas defeituosas ou baseadas em falsas premissas.

O risco estratégico engloba também todos os riscos decorrentes da integração/reestruturação dos sistemas técnicos, do pessoal e da cultura corporativa (risco de integração/reorganização). Estes riscos podem ser causados por decisões fundamentais sobre a estrutura do negócio, tomadas pela administração, em relação ao posicionamento da empresa no mercado.

O objetivo do Grupo Volkswagen Bank GmbH é gerir a sua aceitação do risco estratégico, permitindo a alavancagem sistemática do potencial de resultados na sua atividade principal. Na pior das hipóteses, a ocorrência de risco estratégico pode colocar em risco a existência do Banco.

O risco estratégico é contabilizado quantitativamente no cálculo da capacidade de assunção de riscos com um desconto na cobertura de risco acumulada.

Risco reputacional

O risco reputacional refere-se ao risco de um evento ou vários eventos sucessivos poderem causar danos na reputação (opinião pública), o que pode limitar as oportunidades de negócios atuais e futuras da empresa (potenciais receitas) e, assim, levar a perdas financeiras indiretas (base de clientes, vendas, custos de refinanciamento, etc.) e/ou perdas financeiras diretas (multas, despesas judiciais, etc.).

Uma das responsabilidades do departamento de Comunicação Corporativa é evitar reportagens negativas, na imprensa ou noutros locais semelhantes, que prejudiquem a reputação da sociedade, firma, Companhia. Se isso não for bem sucedido, a unidade é responsável por avaliar a situação e iniciar comunicações adequadas destinadas a grupos-alvo específicos para limitar os danos à reputação, tanto quanto possível. A meta estratégica é, portanto, evitar ou reduzir desvios negativos entre a reputação real do Banco e o nível esperado da reputação. Uma perda de reputação ou danos à imagem do Banco poderiam ter um impacto direto sobre o desempenho financeiro.

O risco reputacional é contabilizado de forma quantitativa ao aplicar uma remarcação no cálculo da capacidade de assunção de riscos. Esta abordagem global é reavaliada todos os anos de uma perspetiva qualitativa.

RESUMO

O Grupo Volkswagen Bank GmbH aceita responsabilizar-se como parte das suas atividades operacionais. Esta abordagem baseia-se num

sistema abrangente para identificar, medir, analisar, monitorizar e controlar os riscos, que faz parte de um sistema de gestão holístico orientado para o risco e o retorno. A capacidade de assunção de risco foi mantida permanentemente em 2017. Não acreditamos que existam riscos para a continuação do nosso negócio com base na continuação das atividades.

O sistema voltou a estar sujeito a um processo de refinamento contínuo em 2017, por exemplo, ajustando os métodos, modelos, sistemas, processos e TI.

O Grupo Volkswagen Bank GmbH vai continuar a investir na otimização do sistema de controlo abrangente e nos sistemas de gestão do risco, a fim de cumprir os requisitos obrigatórios e de negócio para a gestão e controlo de riscos.

Previsão dos riscos materiais

Previsão de riscos de crédito

Em geral, prevê-se uma posição de risco estável e uma expansão adicional do volume de empréstimos e contas a receber para 2018. Este crescimento irá ser provavelmente alcançado graças ao bem estabelecido programa de promoção de vendas das marcas e à contínua expansão do negócio de frota. A situação desafiante do mercado, decorrente do atual debate na Alemanha que envolve a utilização de motores a gasóleo, poderá ter impacto na posição de crédito dos concessionários. Por conseguinte, os desenvolvimentos serão estreitamente monitorizados para que o Grupo possa responder em tempo útil a qualquer deterioração que venha a ocorrer. Atualmente, não se prevê que o debate sobre o gasóleo tenha um impacto sobre a atual situação de risco noutros mercados europeus.

Previsão de risco de mercado

Prevemos uma situação de risco do preço de mercado geralmente estável para o exercício de 2018, com base nas condições de taxa de juros relativamente estável previstas na zona euro.

Previsão do risco de liquidez

A tendência futura deste risco depende, em grande medida, das incertezas políticas globais. Por exemplo, o fracasso das negociações do Brexit poderá levar o Reino Unido a sair, de forma desordenada, da União Europeia, mergulhando os mercados financeiros numa nova ronda de instabilidade. Por sua vez, tal poderá afetar a situação do financiamento no Grupo Volkswagen Bank GmbH, aumentando o risco de financiamento e a falta de liquidez.

Previsão de risco de valor residual

Prevemos que o volume de contratos com risco de valor residual direto continue a crescer no exercício de 2018. Os principais fatores por trás disso são o programa de crescimento implementado, a recuperação económica continuada nos mercados e uma expansão adicional no negócio de frota. Acreditamos que, de momento, haverá pouco ou nenhum impacto na situação de risco decorrente do debate atual sobre potenciais proibições dos veículos em cada uma das cidades europeias.

Previsão de risco operacional

Com base no crescimento futuro do negócio e na evolução do risco operacional conforme descrito no relatório de risco, prevemos um nível de risco constante a moderadamente crescente. Neste contexto, esperamos que a eficácia da proteção contra fraudes permaneça estável e o nível elevado de qualidade em processos, capacidades e qualificações do pessoal e sistemas informáticos se mantenha.

Este relatório contém declarações acerca da evolução dos negócios da Volkswagen Bank GmbH. Estas declarações baseiam-se em premissas relacionadas com a evolução do ambiente económico e jurídico em cada um dos países e regiões económicas em termos da economia global e dos mercados financeiro e automóvel, suposições essas que fizemos com base nas informações disponíveis e que consideramos atualmente realistas. Estas estimativas incluem necessariamente certos riscos e os desenvolvimentos reais podem diferir destas expectativas. Qualquer queda inesperada na procura ou estagnação económica nos principais mercados de vendas do Grupo Volkswagen

terá um impacto correspondente na evolução dos nossos negócios. O mesmo se aplica em caso de alterações relevantes nas taxas de câmbio face ao euro. Além disso, a evolução esperada do negócio pode variar se as avaliações dos indicadores-chave de desempenho e dos riscos e oportunidades apresentados no Relatório e Contas de 2017 evoluírem de forma diferente às nossas expectativas atuais, ou surgirem riscos e oportunidades adicionais ou outros fatores que afetem a evolução do nosso negócio.

Relatório dos Recursos Humanos

Promoção de uma cultura de *feedback* aberto e discussão

FUNCIONÁRIOS

A Volkswagen Bank GmbH empregava 1 110 pessoas no final de 2017. Os funcionários da Volkswagen Financial Services AG deixaram de ser destacados para unidades de negócio da Volkswagen Bank GmbH sob condições de empréstimo de funcionários (ano anterior: 2 786) desde 1 de setembro de 2017, dado que estes se encontram agora com contratos de trabalho diretos com a Volkswagen Bank GmbH.

As filiais da Volkswagen Bank GmbH empregaram 809 funcionários (ano anterior: 955); a Volkswagen Bank Polska S.A. tinha 144 funcionários (ano anterior: 337). O número mais reduzido de funcionários na Volkswagen Bank Polska surgiu a partir da reestruturação do grupo de empresas da Volkswagen Financial Services. Como consequência das alterações estruturais acima referidas, as empresas internacionais seguintes fazem parte do Grupo Volkswagen Bank GmbH desde 2017, além das filiais bancárias e da Volkswagen Bank Polska: SkoFIN s.r.o., República Checa: 239 funcionários (ano anterior: 234), Volkswagen Finans Sverige AB, Suécia: 204 funcionários (ano anterior: 159) e Volkswagen Financial Services (UK) Ltd., UK: 1 043 funcionários (ano anterior: 984).

FUNCIONÁRIOS

Acreditamos que a Volkswagen Bank GmbH tem a responsabilidade de proporcionar aos nossos funcionários o ambiente esperado de um empregador de topo. Os elementos que consideramos ser importantes incluem, principalmente, uma ampla gama de tarefas atrativas, uma gama competitiva de oportunidades para o desenvolvimento pessoal e profissional, opções para missões internacionais e condições de trabalho que permitem aos funcionários manter um bom equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Também oferecemos remunerações justas e em consonância com o trabalho realizado, participação nos lucros e inúmeros benefícios sociais.

Esperamos que os nossos funcionários de topo demonstrem um nível elevado de competência profissional, façam um trabalho de excelente qualidade, estejam preparados para aceitar mudanças e aceitem flexibilidade no seu desenvolvimento, estejam abertos ao desenvolvimento das suas capacidades e qualificações, (particularmente em relação aos requisitos dos clientes futuros, incluindo os envolvidos na digitalização), estejam dispostos a melhorar permanentemente a produtividade e se empenhem na sua carreira com paixão. O sucesso a longo prazo de nossa empresa só será possível graças ao excelente

desempenho de nossos funcionários, que têm uma abordagem ágil perante a colaboração e utilizam métodos inovadores.

Estratégia de Recursos Humanos

O programa ROUTE2025 criou novas áreas de foco em termos de estratégia de RH. Seis áreas estratégicas de intervenção estão enumeradas sob o título «Empregador de Topo/Funcionários de Topo». Estas áreas de intervenção estão a ajudar a Volkswagen Bank GmbH a posicionar-se como a «chave para a mobilidade». Com o apoio dos melhores funcionários, o nosso objetivo é continuar a impulsionar o desenvolvimento das outras pedras angulares estratégicas relativas a clientes, volume, rentabilidade e excelência operacional. Com base em atividades específicas para desenvolver e reter pessoal, juntamente com acordos de participação nos lucros proporcional ao trabalho efetuado, pretendemos incentivar o desempenho máximo e assegurar que fornecemos serviços excecionais de apoio ao cliente através de funcionários de topo, mas também, enquanto empregador de topo, melhorar a nossa excelente reputação ainda mais.

A responsabilidade pela implementação da estratégia de funcionários a nível internacional reside localmente nas filiais e subsidiárias internacionais, apoiadas pela unidade internacional de RH na sede. O Cartão de Estratégia de Recursos Humanos continua a ser a ferramenta de gestão mais importante para implementar a estratégia de RH. Os objetivos e definições estabelecidos na ferramenta fornecem às nossas empresas locais diretrizes uniformes. As entidades locais realizam assembleias ordinárias com a sede - pelo menos duas vezes por ano - para informar sobre o seu progresso e partilham informações detalhadas a esse respeito. Dependendo da situação, são acordadas medidas de apoio e/ou são sistematicamente disponibilizados exemplos altamente positivos a outras filiais através da ferramenta de RH, de modo a que as sinergias também possam ser alavancadas entre as diferentes filiais e empresas locais.

No ano em análise, o foco estratégico tanto na Alemanha, como nas instalações internacionais, continuou a promover uma cultura de *feedback* aberto e discussão e a promover a colaboração orientada para o cliente e para o serviço, internamente e em parceria com clientes.

Foi proporcionada aos funcionários uma ampla variedade de oportunidades de discussão e *feedback* em muitas das filiais e subsidiárias internacionais e também na Alemanha. Essas oportunidades incluem,

por exemplo, eventos de diálogo com os membros da Administração (Alemanha), reuniões semanais da equipa para identificar qualquer necessidade de intervenção numa fase inicial (Portugal), reuniões breves entre colegas para *feedback* presencial (Países Baixos) e equipas interdisciplinares voluntárias para analisar os resultados do concurso de empregadores «Melhores Empresas para Trabalhar» e determinar qualquer medida corretiva (Polónia).

Avaliamos em que medida é que alcançamos o nosso objetivo de sermos um empregador de topo, ao participarmos regularmente em competições externas relativamente a empregadores. A participação no «Melhores Empresas para Trabalhar» na Europa foi suspensa no ano em análise devido à reorganização em toda a Europa; planeamos voltar a concorrer em 2019. No entanto, temos recebido inúmeros outros prémios na qualidade de empregadores. Na Alemanha, por exemplo, recebemos mais uma vez elogios da revista FOCUS, na categoria de Empresa de Topo, e da plataforma de avaliação de empregadores «kununu» nos prémios «Melhores Empregadores na Alemanha». A nossa empresa holandesa recebeu uma distinção «Melhor Empregador» da organização de referência do empregador Effectory & Intermediar nos Países Baixos.

No Volkswagen Bank GmbH é dada prioridade à satisfação dos nossos clientes com o trabalho dos nossos funcionários. Os resultados dos inquéritos externos e internos de satisfação do cliente são utilizados como indicadores do cumprimento das metas. O sistema interno de *feedback* dos clientes, que analisa a colaboração intragrupo, também foi introduzido nos mercados internacionais, nomeadamente em França, Espanha e na República Checa.

A Volkswagen Bank GmbH já oferece remuneração competitiva e relacionada com o desempenho. As avaliações de desempenho são realizadas como parte dos diálogos anuais com o pessoal em quase todas as filiais e subsidiárias internacionais.

No ano de referência, a Volkswagen Bank GmbH foi sujeita a supervisão direta pelo BCE e implementou o Institutsvergütungsverordnung (IVV - Regulamento alemão que rege a remuneração nas instituições) a partir de 16 de dezembro de 2013 em todo o Grupo. Os requisitos regulamentares especiais relacionados com os sistemas de remuneração aplicavam-se além dos requisitos gerais. No ano fiscal de 2017, as estratégias e instrumentos já introduzidos, tais como o acordo da Comissão de Trabalhadores sobre remuneração variável, o limite da remuneração variável, a identificação nacional e internacional do tomador de riscos, o processo de bónus compatível com a IVV e o sistema de relatório que utiliza um relatório de remuneração continuaram a ser aplicados. Além disso, as funções especiais de administração (Comissão de Controlo de Remunerações e Diretor de Remunerações) asseguraram que a adequação dos sistemas de remuneração era continuamente monitorizada. O «Verordnung zur Änderung der Institutsvergütungsverordnung» (IVV 3.0, Regulamento alemão que altera o regulamento que rege a remuneração nas instituições) foi adotado em 4 de agosto de 2017. O IVV 3.0 será aplicado pela primeira vez aos bónus para o ano fiscal de 2018 (a pagar em 2019).

IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA CORPORATIVA

A estratégia ROUTE2025 é complementada pelos princípios da Metodologia própria da Financial Services [«The FS Way»] e pela liderança e gestão associadas. A metodologia «The FS Way» descreve a nossa cultura corporativa e de liderança, ou seja, a forma como os objetivos das cinco áreas estratégicas de intervenção - clientes, funcionários, excelência operacional, rentabilidade e volume - podem ser reunidos para nos permitir viver de acordo com a nossa visão estratégica, «A Chave para a Mobilidade» [«The Key to Mobility»], enquanto fornecedor de serviços financeiros do setor automóvel. A metodologia «The FS Way» está ancorada nos cinco valores da FS, compromisso de vida para com os nossos clientes, responsabilidade, confiança, coragem e entusiasmo, aliados a uma atitude de procura de melhoria contínua e efetuando proativamente as mudanças que tal exige. Os valores da FS são repetidamente explorados e discutidos em eventos para os administradores, especialmente na perspetiva da transformação digital.

PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS

Em 2017, 44 novos estagiários/estudantes de cursos de formação profissional iniciaram as suas carreiras profissionais na Volkswagen Financial Services AG em Braunschweig, centrando-se em qualificações profissionais especializadas de TI no desenvolvimento de aplicações, qualificações profissionais bancárias e qualificações profissionais em seguros e finanças.

No âmbito de um acordo de colaboração em termos de formação entre a Volkswagen Financial Services AG e a Volkswagen Bank GmbH, os estagiários, estudantes de cursos de formação profissional e os estudantes de TI continuarão a ter a oportunidade de obter as suas qualificações profissionais nos departamentos da Volkswagen Bank GmbH.

De modo a continuar a atrair funcionários qualificados e empenhados para o nosso Banco, a Volkswagen Bank GmbH tem um rigoroso conceito de recrutamento e retenção de jovens licenciados. Por exemplo, como parte do programa de desenvolvimento para jovens licenciados, oferece um programa de doutoramento de três anos. Outro elemento crítico determinante da implementação bem-sucedida da estratégia ROUTE2025 é identificar talentos na mão de obra existente e cultivar esse talento com o desenvolvimento profissional no Banco. Tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento pessoal e profissional individual e melhorar o perfil do participante na empresa.

Encontra-se igualmente disponível uma ampla variedade de programas destinados a desenvolver especialistas e talentos de gestão nas filiais e subsidiárias internacionais da Volkswagen Bank GmbH.

As abordagens estratégicas dos valores corporativos, bem como os princípios de liderança daí resultantes também foram incorporados na Volkswagen Bank GmbH na Alemanha, como parte do programa de formação holístico para gestores novos e experientes; o programa visa desenvolver uma liderança eficaz e competências de gestão.

Além do programa obrigatório e modular «Erfolgreich durchstarten» (começar com o pé direito) para gestores novos e recém-nomeados, existem módulos avançados para melhorar os conhecimentos de gestão de gestores experientes, bem como a opção de uma análise

individual para avaliar o nível atual de competências de um gestor. O programa é complementado pelo «Boxenstopp Führung» (*pitstop* da gestão), que dá a todos os gestores a oportunidade de obter informações sobre questões atuais. Aqui poderão obter apoio para situações de gestão específicas; os facilitadores internos e externos ajudam-nos a analisar a sua própria liderança e, dessa forma, a melhorar as suas competências.

A Volkswagen Bank GmbH assegura, deste modo, padrões de qualidade consistentes dos conhecimentos de gestão, bem como uma compreensão partilhada da cultura e dos princípios de liderança estabelecidos pela metodologia «The FS Way» para funcionários com responsabilidades na gestão das linhas de produção.

As filiais e subsidiárias internacionais também atribuem grande importância à melhoria contínua das competências de gestão. A norma internacional de «licença de liderança», composta por módulos de formação e um centro de avaliação, foi introduzida em todas as filiais e subsidiárias internacionais em 2017. Todos os futuros gestores são agora desafiados e munidos com desenvolvimento profissional da mesma forma, quer seja em grupo ou individualmente. Além disso, o desenvolvimento profissional foi internacionalmente instituído como parte integrante da gestão. Algumas das filiais e subsidiárias internacionais executam elas próprias o centro de avaliação da gestão (MAC) ou oferecem o serviço em colaboração com as marcas do Grupo do país em causa. Em alternativa, os gestores podem participar em centros de avaliação da gestão inter-regionais oferecidos uma ou duas vezes por ano.

AUMENTO DA PROPORÇÃO DE MULHERES

Em 31 de dezembro de 2017, as mulheres representavam 56,9 % da mão de obra da Volkswagen Bank GmbH na Alemanha, mas tal ainda não está refletido na percentagem de mulheres em cargos de gestão. Propusemos a nós próprios a meta de aumentar permanentemente a proporção de mulheres em cargos de gestão. Fazemos isso, por exemplo, dando especial atenção a candidatas do sexo feminino no planeamento do recrutamento e sucessão, em combinação com medidas para melhorar o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, bem como o desenvolvimento de ferramentas de RH.

As metas para o primeiro e segundo níveis de gestão para 2017 ainda estavam relacionadas com a Volkswagen Financial Services AG na estrutura antes da transferência da Volkswagen Bank GmbH, ou seja, incluindo os funcionários da Volkswagen Financial Services AG. Em conformidade, os valores reais a 31 de dezembro de 2017 foram igualmente determinados na mesma base. Por este motivo, nenhuma meta separada foi definida para o Conselho Fiscal da Volkswagen Bank GmbH até então em 2017.

Proporção de mulheres - meta e valores reais para a Alemanha

	Meta 2021	Meta 2017	Real 2017
Segundo nível de gestão	22,8	22,1	22,9
Primeiro nível de gestão	12,0	11,0	10,0
Conselho Fiscal	25,0	-	33,3

Todos os anos é executado um programa de mentoria intermarcas em todo o Grupo, com o objetivo de aumentar a proporção de mulheres na gestão. Oito mentorandas da Volkswagen Financial Services AG concluíram com êxito o programa no ciclo de 2016/2017. O programa de doze meses destina-se a fornecer aconselhamento, apoio e treino, facultados pelos gestores do Grupo, às funcionárias que estejam devidamente qualificadas.

DIVERSIDADE

A Volkswagen Bank GmbH opera a um nível internacional e tem como objetivo manter um ambiente de trabalho caracterizado pela abertura, uma noção de comunidade, respeito e apreço. O Banco enviou um sinal claro com a sua iniciativa corporativa em torno da Carta da Diversidade, que foi assinada em 2007. Os resultados do estudo de referência dos empregadores «Melhor Empresa para Trabalhar» confirmam que o Banco coloca em prática a noção de diversidade, que tem sido um componente integrante da cultura empresarial na Volkswagen Bank GmbH.

Relatório sobre a evolução previsível

Espera-se que o crescimento na economia global em 2018 não seja tão forte como em 2017. Prevemos que as tendências da procura global de veículos irão variar de região para região, mas o aumento da procura será provavelmente um pouco mais lento do que no ano de referência.

Tendo as principais oportunidades e riscos decorrentes das atividades operacionais sido estabelecidos no relatório sobre as oportunidades e riscos, a secção abaixo descreve os desenvolvimentos futuros esperados. Estes desenvolvimentos dão origem a oportunidades e potenciais benefícios que são incluídos no nosso processo de planeamento de forma contínua, para que os possamos explorar o mais cedo possível.

As nossas premissas baseiam-se nas estimativas atuais de instituições terceiras. Estas incluem institutos de investigação económica, bancos, organizações multinacionais e empresas de consultoria.

DESENVOLVIMENTOS NA ECONOMIA GLOBAL

Nas nossas previsões, assumimos que o crescimento económico global enfraquecerá ligeiramente em 2018. Acreditamos que os riscos irão surgir de tendências protecionistas, turbulências nos mercados financeiros e défices estruturais em cada um dos países. Além disso, as perspectivas de crescimento irão continuar a sofrer com as tensões e conflitos geopolíticos. Esperamos, portanto, um impulso um pouco mais fraco do que em 2017 em ambas as economias avançadas e nos mercados emergentes. Esperamos taxas de expansão mais forte nas economias emergentes da Ásia.

Para além disso, prevemos que a economia global continue também a crescer no período entre 2019 e 2022.

Europa

Na Europa Ocidental, espera-se que o crescimento económico deva abrandar em 2018, em comparação com o período de referência. A resolução de problemas estruturais constitui um grande desafio, do mesmo modo que os resultados e impactos incertos das negociações do Brexit entre a UE e o Reino Unido.

Para a Europa Central, estimamos que as taxas de crescimento em 2018 sejam inferiores às do ano fiscal anterior. Na Europa Oriental, a situação económica deve estabilizar ainda mais, desde que o conflito latente entre a Rússia e a Ucrânia não se agrave. Após o aumento no passado ano fiscal, é provável que o resultado económico da Rússia cresça ainda mais.

Alemanha

Na Alemanha, é provável que o produto interno bruto (PIB) aumente menos fortemente em 2018 do que no período de referência. No entanto, a situação no mercado de trabalho deverá permanecer estável e reforçar os gastos dos consumidores.

DESENVOLVIMENTOS NOS MERCADOS FINANCEIROS

Prevemos que a economia se irá expandir um pouco mais lentamente em 2018 do que no ano anterior. As tensões geopolíticas persistentes e os défices estruturais em cada um dos países terão um impacto adverso. A política monetária permissiva da zona euro continuará, embora o programa de compra de títulos do BCE deva ter um retrocesso significativo em 2018. Prevê-se que a inflação da zona euro aumente ligeiramente, ao passo que os défices estruturais nos países do sul da Europa ainda não foram eliminados. Os aumentos adicionais das taxas de juro pela Reserva Federal nos EUA são prováveis num ambiente de aceleração ligeira do crescimento económico.

TENDÊNCIAS NOS MERCADOS DE AUTOMÓVEIS LIGEIROS DE PASSAGEIROS

Esperamos que as tendências nos mercados de automóveis ligeiros de passageiros nas regiões individuais sejam mistas em 2018. No geral, o crescimento da procura global por veículos novos, provavelmente será mais lento do que no período de referência.

O Grupo Volkswagen está bem preparado para os desafios do futuro no negócio da mobilidade e nas evoluções mistas dos mercados regionais do setor automóvel. A diversidade da nossa marca, em constante crescimento, presente em todos os principais mercados do mundo, a gama de produtos seletivamente ampliada e as tecnologias e serviços pioneiros colocam-nos numa boa posição competitiva a nível mundial. O nosso objetivo é oferecer a todos os clientes mobilidade e inovações adequadas às suas necessidades e, assim, garantir o sucesso a longo prazo.

Esperamos que o crescimento na procura de automóveis de passageiros a nível mundial continue nos anos de 2019 a 2022.

Europa

Para 2018, prevemos que os volumes de vendas unitárias na Europa Ocidental fiquem um pouco abaixo daqueles observados no período de referência. É improvável que o nível registado antes da crise financeira e da dívida seja novamente alcançado a médio prazo. É provável que o resultado incerto das negociações do Brexit entre a UE e o Reino Unido agrave ainda mais a incerteza contínua entre os consumidores, precipitada pela crise financeira e do endividamento, funcionando como um travão na procura. Em Itália e Espanha, a recuperação irá continuar, provavelmente, em 2018, mas a um ritmo consideravelmente mais lento; no mercado francês, esperamos que o crescimento seja apenas ligeiramente positivo. No Reino Unido, esperamos que o volume de mercado fique moderadamente aquém do alto nível do ano anterior.

Espera-se que a procura de automóveis de passageiros em 2018 exceda significativamente os números do ano anterior nos mercados da Europa Central e Oriental. Na Rússia, o volume de procura irá aumentar, provavelmente, um pouco mais fortemente após a recuperação considerável ao longo do passado ano fiscal. Esperamos igualmente ver um crescimento ainda maior da procura nos outros mercados desta região. Na República Checa, também prevemos que o volume de mercado esteja um pouco acima do observado em 2017.

Alemanha

Seguindo a tendência positiva dos últimos anos, prevemos que o volume de mercado do mercado alemão de automóveis de passageiros permaneça no mesmo nível do ano anterior em 2018.

TENDÊNCIAS DOS MERCADOS DE VEÍCULOS COMERCIAIS

Esperamos que as tendências nos mercados de veículos comerciais ligeiros nas regiões individuais sejam novamente mistas em 2018. Em geral, espera-se uma ligeira queda na procura em 2018, bem como o retorno à trajetória de crescimento para os anos de 2019 a 2022.

Devido à incerteza provocada pelo referendo do Reino Unido sobre a presença na União Europeia em junho de 2016, estimamos que a procura de veículos comerciais ligeiros na Europa Ocidental ficará, em 2018, ligeiramente abaixo do nível do ano anterior. O Reino Unido e a Itália devem registar um declínio. Na Alemanha, prevemos que os registos fiquem aproximadamente ao nível do ano anterior.

Nos mercados da Europa Central e de Leste, é provável que os registos de veículos comerciais ligeiros em 2018 sejam perceptivelmente superiores aos do ano anterior. Do mesmo modo, esperamos que o volume de mercado na Rússia suba em comparação com 2017.

Nos mercados de camiões médios e pesados que são relevantes para o Grupo Volkswagen, os novos registos devem, em 2018, ser determinados ligeiramente acima do nível verificado em 2017. Prevemos uma tendência positiva para o período de 2019 a 2022.

Partimos do princípio de que a procura na Europa Ocidental estará ligeiramente acima do nível de 2018. Na Alemanha, esperamos que o mercado permaneça no mesmo nível do ano anterior.

Os mercados da Europa Central e do Leste deverão registar um aumento moderado da procura. Na Rússia, prevemos uma

recuperação adicional na procura em 2018, embora a taxa de crescimento vista em 2017 não se venha a repetir.

TENDÊNCIAS NA TAXA DE JUROS

Em 2017 e também no início do ano fiscal atual, os bancos centrais continuaram a apoiar a economia global e o sistema financeiro com uma política monetária expansionista, embora os bancos centrais nos EUA e Reino Unido já tenham introduzido aumentos iniciais nas taxas de juro. O nível das taxas de juro ainda permanece perto da baixa histórica. Em termos de perspetivas económicas, as nuvens estão, no entanto, a dissipar-se. Tanto assim é que existe a possibilidade de os bancos centrais nos EUA e Reino Unido anunciarem aumentos graduais adicionais nas taxas de juro. Tal será refletido num aumento modesto nos juros denominados em GBP e USD.

No entanto, o BCE irá manter certamente a sua política de taxas de juros baixas ao longo de todo o ano de 2018. Não se prevê um aumento inicial nas taxas de juro antes de 2019. Provavelmente, as taxas de juro permanecerão, portanto, estáveis na zona euro por enquanto.

RESUMO DA EVOLUÇÃO PREVISÍVEL

Ao longo do próximo ano fiscal, o Grupo Volkswagen Bank GmbH prevê que o volume de negócios esteja ao nível de 2017. Consulte as declarações no relatório de oportunidades e riscos para obter informações sobre as tendências de risco do crédito, risco de liquidez e risco do valor residual.

As atividades de vendas relacionadas com as marcas do Grupo Volkswagen e o nosso parceiro de vendas Volkswagen Financial Services AG vão ser ainda mais intensificadas, particularmente, através de um conjunto de projetos estratégicos.

Além disso, o Grupo Volkswagen Bank GmbH pretende continuar a reforçar o aproveitamento do potencial ao longo da cadeia de valor do automóvel. O nosso objetivo é satisfazer os desejos e necessidades dos nossos clientes da maneira mais eficiente, em cooperação com as marcas do Grupo. Os nossos clientes finais pretendem, especialmente, mobilidade com custos fixos previsíveis. Além disso, pretendemos expandir ainda mais a digitalização do nosso negócio.

Os pacotes de produtos e as soluções de mobilidade lançadas nos últimos anos, que foram muito bem recebidas, serão refinadas em linha com as necessidades dos clientes.

Paralelamente às suas atividades baseadas no mercado, a posição do Grupo Volkswagen Bank GmbH em relação aos seus concorrentes globais será reforçada através do investimento estratégico em projetos estruturais, bem como através da otimização de processos e ganhos de produtividade.

PERSPETIVA PARA 2018

Quando os fatores acima e as tendências do mercado são considerados, surge a seguinte imagem global para a Volkswagen Bank GmbH, tanto da perspetiva de uma única entidade como do grupo: as nossas expectativas de lucros pressupõem custos de financiamento estáveis, maiores níveis de cooperação com marcas individuais do Grupo, melhor otimização de custos no âmbito do nosso programa de eficiência e a manutenção de um elevado grau de incerteza sobre as condições

macroeconómicas na economia real, bem como o impacto destas incertezas em fatores, tais como custos de risco.

Pre vemos que vamos conseguir manter níveis estáveis de novos contratos, contratos atuais, penetração e volume de negócios em 2018, apesar da transferência de carteiras para a Volkswagen Financial Services AG, em conexão com a reestruturação do Grupo. Prevê-se que o volume de depósitos também se mantenha estável em 2018.

Esperamos que o lucro operacional para o ano fiscal de 2018 esteja moderadamente abaixo do nível alcançado no ano fiscal de 2017 devido a rubricas não recorrentes com saldo positivo contabilizadas em 2017. O retorno sobre o capital próprio será afetado em conformidade e, portanto, provavelmente também estará abaixo do nível de 2017. Pre vemos que o rácio custo/rendimento em 2018 seja ligeiramente superior ao nível do ano anterior.

ALTERAÇÕES NOS INDICADORES-CHAVE DE DESEMPENHO PARA O EXERCÍCIO DE 2018 COMPARATIVAMENTE AOS NÚMEROS DO ANO ANTERIOR

	Real 2016 ¹	Real 2017	Previsão para 2018
Indicadores de desempenho não financeiro			
Penetração (percentual)	17,6	22,8	Ao nível de 2017
Contratos vigentes (milhares)	3 002	5 533	Ao nível de 2017
Novos contratos (milhares)	1 081	2 256	Ao nível de 2017
Indicadores de desempenho financeiro			
Volume de negócios (milhões de euros)	38 748	59 592	Ao nível de 2017
Volume de depósitos (milhões de euros)	35 666	33 583	Ao nível de 2017
Lucro operacional (milhões de euros) ²	645	994	Moderadamente abaixo do nível de 2017
Rendimentos do capital próprio (percentagem)	11,0	10,8	Menor do que em 2017
Rácio custo/vencimento (percentagem)	46,1	38,7	Acima do nível de 2017

1 Os valores reais para 2016 ainda refletem a estrutura antiga do Grupo Volkswagen Bank GmbH sem as novas subsidiárias no Reino Unido, Suécia e República Checa.

2 O lucro operacional para 2017 inclui rubricas não recorrentes com saldo positivo. Em 2018, espera-se que o lucro operacional seja superior ao lucro operacional de 2017 ajustado para essas rubricas não recorrentes.

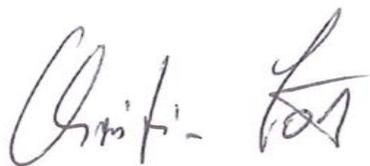
Braunschweig, 21 de fevereiro de 2018
A Gerência



Dr. Michael Reinhart



Harald Heßke



Christian Løbke



Dr. Volker Stadler

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

46	Declaração de Rendimentos
47	Demonstração dos Rendimentos Integral
48	Balanço
50	Demonstração de alterações no capital próprio
51	Demonstração de Fluxos de Caixa

52 Notas

52	Informações gerais
52	Princípios contabilísticos do Grupo
53	Eventos significativos
53	Números reformulados do ano anterior
54	Efeitos das IFRS novas e alteradas
54	IFRS novas e alteradas não aplicadas
57	Políticas contabilísticas
71	Divulgações das Demonstrações de Resultados
76	Divulgações do Balanço
101	Divulgações de instrumentos financeiros
114	Relato por segmentos
120	Outras divulgações
129	Declaração de Responsabilidade
130	Relato por País da Volkswagen Bank GmbH
133	Relatório do Auditor Independente
140	Relatório do Conselho Fiscal

Demonstração de resultados

do Grupo Volkswagen Bank GmbH

Milhões de euros	Nota	1 Jan. - 31 Dez. 2017	1 Jan. - 31 Dez. 2016 atualizado ²	Alteração em porcentagem
Receita de juros de operações de crédito antes de provisões para riscos de crédito	(20)	1 429	1 300	9,9
Receitas de operações de locação financeira e contratos de prestação de serviços		2 726	654	X
Despesas de operações de locação financeira e contratos de prestação de serviços		-1 733	-262	X
Depreciação e perdas por imparidade com ativos em locação e propriedades de investimento		-432	-186	X
Rendimento líquido de operações de <i>leasing</i> antes da provisão para riscos de crédito	(15)	561	206	X
Pagamentos referentes a juros		-234	-207	13,0
Resultado líquido de operações de empréstimo e de <i>leasing</i> antes das provisões para riscos de crédito	(5, 20)	1 756	1 299	35,2
Provisão para riscos de crédito de negócios de crédito e <i>leasing</i>	(9, 21, 30)	150	-38	X
Rendimento líquido de operações de crédito e <i>leasing</i> após provisões para riscos de crédito		1 907	1 261	51,2
Receita de honorários e comissões		291	315	-7,6
Despesas com honorários e comissões		-328	-345	-4,9
Receita líquida de honorários e comissões	(5, 22)	-37	-30	23,3
Prejuízo líquido no cálculo de instrumentos financeiros derivados e rubricas cobertas	(10, 23)	-48	-9	X
Ganho líquido em <i>joint ventures</i> contabilizadas no capital próprio		29	-	X
Ganho líquido sobre títulos negociáveis e ativos financeiros diversos ¹	(32)	16	20	-20,0
Despesas administrativas e gerais	(5, 6, 13, 14, 15, 24)	-931	-829	12,3
Outros resultados operacionais		374	364	2,7
Outras despesas operacionais		-317	-108	X
Outros resultados/despesas operacionais líquidos	(5, 25)	57	255	-77,6
Lucros antes de impostos		992	669	48,3
Despesas com impostos sobre o rendimento	(6, 26)	-336	-186	80,6
Lucros após impostos		656	482	36,1
Lucros após impostos atribuíveis ao único acionista		656	482	36,1

1 No período comparativo de 2016, esta rubrica incluía um rendimento de 14 milhões de euros da venda de ativos não circulantes que foram classificados como mantidos para venda no ano anterior.

2 Ano anterior reformulado como explicado nas divulgações sobre o negócio de *leasing* na filial da Irlanda na cláusula designada «Números reformulados do ano anterior».

Demonstração de Rendimentos Integral

do Grupo Volkswagen Bank GmbH

Milhões de euros	Nota	1 Jan. - 31 Dez. 2017	1 Jan. - 31 Dez. 2016
Lucros após impostos		656	482
Reanálises ao plano de pensões contabilizadas noutros rendimentos integrais	(17, 44)		
Reanálises ao plano de pensões contabilizadas noutros rendimentos integrais, antes de impostos		-15	-5
Impostos diferidos relacionados com reanálises ao plano de pensões contabilizados noutros rendimentos integrais	(6, 26)	5	1
Reanálises ao plano de pensões contabilizadas noutros rendimentos integrais, após impostos		-11	-3
Participação noutros rendimentos integrais de investimentos contabilizados no capital que não serão reclassificados para lucros ou prejuízos, após impostos		0	-
Rubricas que não serão reclassificadas como lucros ou prejuízos		-11	-3
Diferenças cambiais na conversão de operações estrangeiras	(4)		
Ganhos/perdas na conversão de moeda contabilizados noutros rendimentos integrais		44	-42
Reclassificados como lucros ou prejuízos		-	-
Diferenças cambiais na conversão de operações estrangeiras, antes de impostos		44	-42
Impostos diferidos relacionados com diferenças cambiais na conversão de operações estrangeiras		-	-
Diferenças cambiais na conversão de operações estrangeiras, após impostos		44	-42
Coberturas dos fluxos de caixa	(10, 23, 31)		
Alterações ao justo valor contabilizadas noutros rendimentos integrais		0	1
Reclassificados como lucros ou prejuízos		0	0
Coberturas dos fluxos de caixa, antes de impostos	(6, 26)	0	1
Impostos diferidos relacionados com coberturas dos fluxos de caixa		0	0
Coberturas dos fluxos de caixa, após impostos		0	1
Ativos financeiros disponíveis para venda	(11, 32, 50)		
Alterações ao justo valor contabilizadas noutros rendimentos integrais		-24	45
Reclassificados como lucros ou prejuízos		-3	-16
Ativos financeiros disponíveis para venda, antes de impostos	(6, 26)	-27	29
Impostos diferidos relacionados com ativos financeiros disponíveis para venda		9	-11
Ativos financeiros disponíveis para venda, líquidos de impostos		-18	19
Participação noutros rendimentos integrais de investimentos contabilizados no capital, que poderá ser posteriormente reclassificada como lucros ou prejuízos, após impostos		-	-
Rubricas que podem ser posteriormente reclassificadas como lucros ou prejuízos		25	-23
Outros rendimentos integrais, antes de impostos		1	-17
Impostos diferidos relativos a outros rendimentos integrais		13	-10
Outros rendimentos integrais, após impostos		14	-26
Total dos rendimentos integrais		670	456
Total dos rendimentos integrais atribuíveis ao único acionista		670	456

Balço

do Grupo Volkswagen Bank GmbH

Ativos (milhões de euros)	Nota	31 Dez. 2017	31 de dezembro de 2016 atualizado ¹	Alteração em percentagem	1 de janeiro de 2016 atualizado ²
Fundos de tesouraria	(7, 28)	1 866	1 457	28,1	1 352
Empréstimos e contas a receber de bancos	(8)	970	1 944	-50,1	1 501
Empréstimos e contas a receber de clientes atribuíveis a					
financiamento ao setor de retalho		28 032	24 259	15,6	22 825
financiamento a concessionários		12 430	10 538	18,0	10 302
negócio de <i>leasing</i>	(15)	18 858	3 695	X	2 989
outros empréstimos e valores a receber		5 592	7 175	-22,1	4 690
Total de empréstimos e valores a receber de clientes	(8, 9, 29, 30)	64 912	45 667	42,1	40 806
Instrumentos financeiros derivados	(10, 31)	289	221	30,8	153
Títulos negociáveis	(11, 32)	2 509	4 455	-43,7	2 557
<i>Joint ventures</i> contabilizadas no capital próprio	(33)	197	-	X	-
Ativos financeiros diversos	(12, 33)	3	3	0,0	3
Imobilizações incorpóreas	(13, 34)	48	39	23,1	43
Bens imóveis e equipamentos	(14, 35)	25	9	X	10
Ativos em locação	(15, 36)	5 426	877	X	710
Propriedade de investimento	(15, 36)	1	1	0,0	1
Ativos fiscais diferidos	(6, 37)	1 497	1 212	23,5	1 431
Ativos fiscais correntes	(6)	53	53	0,0	50
Outros ativos	(38)	952	396	X	589
Total		78 747	56 334	39,8	49 206

Capital próprio e passivo (milhões de euros)	Nota	31 Dez. 2017	31 de dezembro de 2016 atualizado ¹	Alteração em percentagem	1 de janeiro de 2016 atualizado ²
Passivos a bancos	(16, 40)	8 032	4 930	62,9	4 020
Passivos a clientes	(16, 40)	41 066	37 938	8,2	30 478
Notas, papel comercial emitido	(41, 42)	13 446	4 311	X	7 604
Instrumentos financeiros derivados	(10, 43)	277	43	X	46
Provisões	(17, 18, 44)	564	425	32,7	376
Passivos fiscais diferidos	(6, 45)	1 502	1 070	40,4	1 237
Passivos fiscais correntes	(6)	210	89	X	39
Outros passivos	(46)	629	217	X	150
Capital subordinado	(47)	1 721	155	X	226
Capital Próprio	(49)	11 301	7 156	57,9	5 030
Capital subscrito		318	318	-	318
Reservas de capital		8 531	6 026	41,6	3 946
Resultados transitados		2 622	826	X	757
Outras reservas		-171	-14	X	9
Total		78 747	56 334	39,8	49 206

1 Ano anterior reformulado como explicado nas divulgações sobre o negócio de *leasing* na filial da Irlanda na cláusula designada «Números reformulados do ano anterior».

2 1 de janeiro de 2016 corresponde a 31 de dezembro 2015 após acertos, conforme explicado nas divulgações sobre o negócio de locação financeira na filial da Irlanda na secção designada «Números reformulados do ano anterior».

Demonstração de alterações no capital próprio

do Grupo Volkswagen Bank GmbH

Milhões de euros	Capital subscrito	Reservas de capital	Resultados transitados	OUTRAS RESERVAS				Total do capital próprio
				Conversão de moeda	Coberturas de fluxo de caixa	Ativos financeiros disponíveis para venda	Investimentos contabilizados no capital próprio	
Balanzo a 1 de janeiro de 2016	318	3 946	757	-12	0	21	-	5 030
Lucros após impostos	-	-	482	-	-	-	-	482
Outros rendimentos integrais, após impostos	-	-	-3	-42	1	19	-	-26
Total dos rendimentos integrais	-	-	479	-42	1	19	-	456
Aumento de capital	-	2 080	-	-	-	-	-	2 080
Distribuição/transferência de lucros para o único acionista ¹	-	-	-414	-	-	-	-	-414
Outras alterações	-	-	5	-	0	-	-	5
Balanzo a 31 de dezembro de 2016	318	6 026	826	-54	0	40	-	7 156
Balanzo a 1 de janeiro de 2017	318	6 026	826	-54	0	40	-	7 156
Lucros após impostos	-	-	656	-	-	-	-	656
Outros rendimentos integrais, após impostos	-	-	-11	44	0	-18	0	14
Total dos rendimentos integrais	-	-	645	44	0	-18	0	670
Aumento de capital	-	2 505	-	-	-	-	-	2 505
Distribuição/transferência de lucros para o único acionista ¹	-	-	-489	-	-	-	-	-489
Outras alterações ²	-	-	1 639	-180	-	-1	-	1 458
Balanzo a 31 de dezembro de 2017	318	8 531	2 622	-191	0	20	0	11 301

1 Os números mostram a participação dos lucros HGB atribuível à Volkswagen AG (ano anterior: Volkswagen Financial Services AG).

2 Ver nota 2 para uma explicação detalhada dos efeitos.

Demonstração de Fluxos de Caixa

do Grupo Volkswagen Bank GmbH

Milhões de euros	1 Jan. - 31 Dez. 2017	1 Jan. - 31 Dez. 2016
Lucros após impostos	656	482
Depreciação, amortização, perdas de imparidade e estornos de perdas por imparidade	311	178
Alteração nas provisões	117	49
Alteração noutras rubricas não monetárias	81	577
Ganhos/perdas no momento da alienação de ativos financeiros e de rubricas de bens imóveis e equipamentos	0	0
Resultado líquido de juros e receitas de dividendos	-1 666	-1 274
Outros acertos	3	-6
Alteração de empréstimos e contas a receber de bancos	1 065	-429
Alteração em empréstimos e nos valores a receber de clientes	-4 605	-5 004
Alteração em ativos em locação	-1 013	-348
Alteração noutros ativos relacionados com atividades operacionais	-104	194
Alteração no passivo a bancos	2 229	907
Alteração no passivo a clientes	-2 438	7 123
Alteração em notas, papel comercial emitido	1 472	-3 289
Alteração noutro passivo relacionado com atividades operacionais	72	65
Juros recebidos	1 887	1 475
Dividendos recebidos ¹	13	6
Juros pagos	-234	-207
Impostos sobre o rendimento pagos	-88	-95
Fluxos de caixa decorrentes de atividades operacionais	-2 242	403
Produto da alienação de propriedades de investimento	-	0
Aquisição de propriedades de investimento	-	-
Produto da alienação de subsidiárias	0	4
Aquisição de subsidiárias	-211	-30
Produto da alienação de outros ativos	0	1
Aquisição de outros ativos	-13	-6
Alteração em investimentos em valores mobiliários	839	-2 007
Fluxos de caixa de atividades de investimento	615	-2 038
Receitas provenientes de variações no capital	2 505	2 080
Transferência de lucros para a Volkswagen Financial Services AG	-414	-268
Alteração nos fundos de caixa atribuíveis a capital subordinado	-59	-70
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	2 032	1 742
Caixa e equivalentes de caixa no final do período anterior	1 457	1 352
Fluxos de caixa decorrentes de atividades operacionais:	-2 242	403
Fluxos de caixa de atividades de investimento	615	-2 038
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	2 032	1 742
Efeito das variações cambiais	4	-3
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	1 866	1 457

¹ Números do ano anterior ajustados para transferências de lucros e prejuízos.
Ver nota 61 para declarações na demonstração do fluxo de caixa

Notas para as Demonstrações Financeiras Consolidadas

do Grupo Volkswagen Bank GmbH para o ano que terminou a 31 de dezembro de 2017

Informações gerais

Financeiras Consolidadas A Volkswagen Bank GmbH é uma sociedade anônima de responsabilidade limitada (Gesellschaft mit beschränkter Haftung, GmbH) ao abrigo da lei alemã. Tem a sua sede em Gifhorner Straße, Braunschweig, Alemanha, e está registada na conservatória do registo comercial de Braunschweig (HRB 1819).

O objeto da sociedade é o desenvolvimento, venda e gestão de serviços financeiros próprios e de terceiros, na Alemanha e no estrangeiro, com a finalidade de apoiar o negócio da Volkswagen AG e das empresas suas afiliadas.

A Volkswagen AG, Wolfsburg, é o único acionista da Volkswagen Bank GmbH. A Volkswagen AG e a Volkswagen Bank GmbH assinaram um acordo sobre controlo e distribuição dos resultados.

As demonstrações financeiras anuais das empresas do Grupo Volkswagen Bank GmbH estão incluídas nas demonstrações financeiras anuais consolidadas da Volkswagen AG, Wolfsburg, que são publicadas no Diário Oficial Federal alemão eletrónico e na Certidão Permanente da Empresa.

Princípios contabilísticos do Grupo

A Volkswagen Bank GmbH preparou as suas demonstrações financeiras consolidadas a 31 de dezembro de 2017, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), conforme aplicável na União Europeia (UE), e as interpretações da Comissão de Interpretações das IFRS, bem como as disposições complementares aplicáveis ao abrigo do ponto 1), alínea e) do artigo 315.º do Handelsgesetzbuch (HGB – Código Comercial Alemão). Todas as IFRS emitidas pelo Conselho das Normas Internacionais de Contabilidade (IASB - International Accounting Standards Board) até 31 de dezembro de 2017, cuja aplicação era obrigatória para o exercício de 2017 na União Europeia, foram consideradas nestas demonstrações financeiras anuais consolidadas.

Além da demonstração de resultados, a demonstração dos rendimentos integrais e o balanço, assim como as demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as IFRS incluem a demonstração de alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e as notas. O relatório separado sobre os riscos de evolução futura (relatório sobre oportunidades e riscos), está contido no relatório de gestão combinado nas páginas 20 a 37. Este inclui as divulgações qualitativas sobre a natureza e o âmbito do risco dos instrumentos financeiros requeridas ao abrigo da IFRS 7.

Todas as estimativas e avaliações necessárias para a contabilização e cálculo ao abrigo das IFRS foram realizadas em conformidade com a norma aplicável. Estas são calculadas continuamente e baseiam-se na experiência histórica e noutros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias. Sempre que forem necessárias estimativas significativas, as suposições feitas pelo Banco são explicadas na nota sobre estimativas e pressupostos da administração.

Durante o ano em análise, os detalhes individuais foram ajustados de acordo com a apresentação no relatório e contas da Volkswagen Financial Services AG. Foram efetuadas alterações nas notas, abrangendo a receita líquida de honorários e comissões, bem como o justo valor dos instrumentos financeiros. Não houve impacto no balanço ou na demonstração de resultados decorrente dessas alterações. As alterações correspondentes nas tabelas são identificadas por notas de rodapé.

A Administração concluiu a preparação destas demonstrações financeiras consolidadas a 21 de fevereiro de 2017. Esta data marcou o fim do período no qual os eventos de ajuste após o período de referência eram contabilizados.

Eventos significativos

A Volkswagen Financial Services AG, o antigo acionista único da Volkswagen Bank GmbH, iniciou uma reorganização das suas estruturas ao abrigo do direito das sociedades em 2016. Um marco fundamental no projeto foi atingido a 1 de setembro de 2017 quando a subsidiária da Volkswagen Financial Services AG, a Volkswagen Bank GmbH, foi transferida para se tornar numa subsidiária direta da Volkswagen AG. O objetivo da reestruturação era separar o negócio de empréstimos e depósitos europeu das outras atividades de serviços financeiros, bem como promover este negócio na Volkswagen Bank GmbH, estruturada como subsidiária direta da Volkswagen AG. A intenção da reestruturação é aumentar a transparência e clareza para as autoridades de fiscalização, otimizar o uso de capital e reduzir a complexidade. Uma nova empresa, a Volkswagen Financial Services Digital Solutions GmbH, irá desenvolver e fornecer serviços baseados em sistemas para as suas empresas-mãe Volkswagen Bank GmbH e Volkswagen Financial Services AG.

Os próximos anos verão mais mudanças nas subsidiárias internacionais dentro do Espaço Económico Europeu como parte do progresso em direção à estrutura de metas.

Números reformulados do ano anterior

NEGÓCIO DE LOCAÇÃO FINANCEIRA NA FILIAL DA IRLANDA

Para normalizar a apresentação nas demonstrações financeiras consolidadas, alguns dos valores a receber anteriormente declarados como financiamento ao setor do retalho no mercado irlandês são agora reportados como contas a receber de operações de *leasing*; os números do ano anterior foram reformulados em conformidade.

A demonstração de rendimentos do ano anterior foi reformulada da seguinte forma:

Milhões de euros	1 Jan. - 31 Dez. 2016 antes da reformulação	Negócio de locação financeira atualizado	1 de janeiro - 31 de dezembro de 2016 após atualização do negócio de locação financeira
Rendimentos de juros proveniente de operações de crédito	1 336	-36	1 300
Rendimento líquido de operações de <i>leasing</i> antes da provisão para riscos de crédito	170	36	206

O balanço a 1 de janeiro 2016 foi atualizado da seguinte forma:

Milhões de euros	1 Jan. 2016 antes da reformulação	Negócio de locação financeira atualizado	1 de janeiro de 2016 após atualização do negócio de locação financeira
Ativos			
Empréstimos e contas a receber de clientes atribuíveis a financiamento ao setor de retalho	23 312	-487	22 825
negócio de <i>leasing</i>	2 502	487	2 989
Total de empréstimos e valores a receber de clientes	40 806	-	40 806
Total	49 206	-	49 206

O balanço a 31 de dezembro 2016 foi atualizado da seguinte forma:

Milhões de euros	31 de dezembro de 2016		
	31 Dez. 2016 antes da reformulação	Negócio de locação financeira atualizado	após atualização do negócio de locação financeira
Ativos			
Empréstimos e contas a receber de clientes atribuíveis a			
financiamento ao setor de retalho	24 940	-681	24 259
negócio de <i>leasing</i>	3 014	681	3 695
Total de empréstimos e valores a receber de clientes	45 667	-	45 667
Total	56 334	-	56 334

Efeitos das IFRS novas e revistas

A Volkswagen Bank GmbH aplicou todas as normas de relato financeiro adotadas pela UE e sujeitas a aplicação obrigatória desde o exercício de 2017.

No âmbito da IAS 7 (Demonstração dos Fluxos de Caixa), foram necessárias divulgações adicionais desde 1 de janeiro de 2017 em relação a alterações monetárias e não monetárias nos passivos financeiros, provenientes das atividades financeiras declaradas na demonstração do fluxo de caixa. As alterações à IAS 12 (Impostos sobre o Rendimento), aplicáveis desde 1 de janeiro 2017, clarificaram a identificação dos ativos fiscais diferidos para perdas não realizadas relacionadas com ativos medidos ao justo valor.

Como parte do projeto de melhorias anuais relativamente às IFRS (ciclo de 2016), O Conselho das Normas Internacionais de Contabilidade (IASB - International Accounting Standards Board) publicou alterações à IFRS 12 (Divulgação de Interesses Noutras Entidades) a aplicar de 1 de janeiro de 2017 em diante. Estas alterações clarificavam que as divulgações no âmbito da IFRS 12 seriam, em geral, também requeridas para as subsidiários, acordos conjuntos, associados e entidades estruturadas não consolidadas, mesmo se estes tivessem sido classificados como detidos para venda, detidos para distribuição ou como operações descontinuadas.

As alterações acima referidas não têm qualquer impacto material sobre a posição financeira ou desempenho financeiro do Grupo Volkswagen Bank GmbH.

IFRS novas e revistas não aplicadas

Nas suas demonstrações financeiras consolidadas de 2017, a Volkswagen Bank GmbH não aplicou as seguintes normas de relato financeiro que já foram emitidas pelo IASB, mas que ainda não estavam sujeitas a aplicação obrigatória no exercício de 2017.

Norma/ interpretação		Publicada pelo IASB	Requisito de aplicação ¹	Adotada pela UE	Impacto esperado
IFRS 2	Classificação e cálculo de transações de pagamentos baseados em ações	20/06/2016	01/01/2018	Não	Nenhum
IFRS 4	Aplicação de instrumentos financeiros IFRS 9 com contratos de seguro IFRS 4	12/09/2016	01/01/2018	Sim	Nenhum
					Descrição detalhada apresentada abaixo
IFRS 9	Instrumentos financeiros	24/07/2014	01/01/2018	Sim	
	Alterações à IFRS 9 – Características de pré-pagamento com compensação negativa	12/10/2017	01/01/2019	Não	Nenhum
IFRS 10 e IAS 28	Demonstrações Financeiras Consolidadas e Investimentos em Empresas Associadas e <i>Joint Ventures</i> Venda ou Contribuição de Ativos entre um Investidor e a sua Empresa Associada ou <i>Joint Venture</i>	11/09/2014	Adiado ²	–	Nenhum
			01/01/2018		Sem impacto significativo sobre a contabilização de receitas, requisitos de divulgação adicional nas notas
	Receitas de Contratos com Clientes	28/05/2014	³	Sim	Isenções transitórias adicionais, caso contrário não há impacto material
IFRS 15	Esclarecimentos à IFRS 15 - Receita proveniente de contratos com clientes	12/04/2016	01/01/2018	Sim	Descrição detalhada apresentada abaixo
IFRS 16	Locações	13/01/2016	01/01/2019	Sim	Alterações na apresentação e métodos de cálculo que, em geral, não têm um impacto relevante; divulgações alargadas nas notas
IFRS 17	Contratos de seguros	18/05/2017	01/01/2021	Não	
IAS 28	Investimentos em Associadas Investimentos de Capitais Próprios a Longo Prazo em Associadas e <i>Joint Ventures</i>	12/10/2017	01/01/2019	Não	Nenhum
IAS 40	Transferências de propriedades de investimento	08/12/2016	01/01/2018	Não	Sem impacto significativo
	Aperfeiçoamentos às Normas Internacionais de Relato Financeiro 2016 ⁴	08/12/2016	01/01/2018	Sim	Sem impacto significativo
	Aperfeiçoamentos às Normas Internacionais de Relato Financeiro 2017 ⁶	12/12/2017	01/01/2019	Não	Sem impacto significativo
IFRIC 22	Transações de moeda estrangeira e contrapartidas antecipadas	08/12/2016	01/01/2018	Não	Conversão de adiantamentos em moeda estrangeira na moeda funcional utilizando a taxa local na data do pagamento
IFRIC 23	Incertezas quanto aos Tratamentos dos Impostos sobre o Rendimento	07/06/2017	01/01/2019	Não	Sem impacto significativo

1 Requisito para aplicação inicial da perspectiva do Volkswagen Bank GmbH.

2 A 15 de dezembro de 2015, o IASB decidiu adiar indefinidamente a data inicial de aplicação.

3 Adiada até 1 de janeiro de 2018 (decisão do IASB a 11 de setembro de 2015).

4 Pequenas alterações a várias IFRS (IFRS 1 e IAS 28).

5 Isto afeta a aplicação inicial das alterações à IFRS 1 e à IAS 28

6 Pequenas alterações a várias IFRS (IFRS 3, IFRS 11, IAS 12 e IAS23).

IFRS 9 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os Instrumentos Financeiros IFRS 9 reveem as provisões de relatos financeiros que regem a classificação e cálculo de ativos financeiros, imparidades de ativos financeiros e contabilidade de cobertura.

Os ativos financeiros são classificados e calculados com base no modelo de negócio operado por uma entidade e na estrutura dos seus fluxos de caixa. Na contabilização inicial, um ativo financeiro é classificado como «ao custo amortizado», «ao justo valor através de outros rendimentos integrais» ou «ao justo valor através de lucros ou prejuízos». Em resultado das alterações ao procedimento de classificação e medição de ativos financeiros, é provável que ocorra um efeito de conversão entre 0 e 10 milhões de euros, aproximadamente, líquidos de impostos diferidos. O efeito inicial desta aplicação deve ser contabilizado diretamente nos lucros não distribuídos. O procedimento para classificar e medir passivos financeiros, de acordo com a IFRS 9, encontra-se praticamente inalterado em comparação com o requisitos contabilísticos ao abrigo da IAS 39.

O modelo para determinar a imparidade e contabilizar a provisão para riscos de crédito está a alterar-se de um modelo de perda incorrida para um modelo de perda esperada. O modelo de perda esperada divide a provisão para riscos de crédito em três níveis. Os ativos financeiros recém-adquiridos ou emitidos e que não são considerados como tendo desempenho insatisfatório ou improdutivo na data do reconhecimento inicial são alocados ao nível 1. A fase 1 inclui os incumprimentos esperados que podem surgir de potenciais eventos de incumprimento nos 12 meses subsequentes. No caso de ativos financeiros em que o risco de crédito tenha aumentado significativamente desde a aquisição ou emissão, mas em que o ativo financeiro não tem desempenho insatisfatório (nível 2) e ativos financeiros improdutivos (nível 3), a provisão para riscos de crédito é contabilizada com base na maturidade restante esperada do ativo financeiro (perda de duração esperada). Além disso, o rendimento dos juros de ativos financeiros classificado como nível 3 é contabilizado com base no valor transportado líquido, ou seja, custo amortizado menos perdas por imparidade reconhecidas, em contraste com as regras aplicáveis aos níveis 1 e 2. A mudança na metodologia de cálculo num modelo de perdas esperadas descrito acima irá levar a um aumento da provisão para riscos de crédito na primeira aplicação. É expectável que resulte numa conversão direta negativa compreendida entre 90 milhões de euros e 110 milhões de euros, que será contabilizada diretamente nos capitais próprios sob lucros não distribuídos. Este aumento nas provisões para riscos de crédito resulta primeiramente de reconhecer uma provisão para os riscos de crédito para o desempenho dos ativos financeiros que não foram afetados por um aumento significativo do risco de crédito desde o reconhecimento inicial. Em segundo lugar, o aumento decorre da exigência de reconhecer uma provisão para os riscos de crédito com base no tempo total esperado para a maturidade dos ativos financeiros que foram afetados por um aumento significativo do risco de crédito desde o reconhecimento inicial.

No que diz respeito à contabilidade de cobertura, a IFRS 9 apresenta opções de conceção mais amplas e a necessidade de implementar uma lógica de contabilização e de cálculo mais complexa. A IFRS 9 elimina igualmente os limites quantitativos para o teste de eficácia. Os requisitos da contabilidade de cobertura IFRS 9 serão aplicados prospectivamente pela VW Bank GmbH a partir da data de transição, de modo a que nenhum efeito de aplicação inicial resulte das novas regras.

A IFRS 9 também dará origem a divulgações significativamente mais amplas nas notas.

LOCAÇÕES IFRS 16

A IFRS 16 altera os requisitos para o tratamento contabilístico das locações. O objetivo principal da IFRS 16 é garantir que todas as locações são contabilizadas no balanço.

Por conseguinte, o requisito anterior para que os locatários classifiquem uma locação financeira ou uma locação operacional foi eliminado. Em vez disso, no futuro, os locatários terão de reconhecer no seu balanço, para todas as locações, um ativo do direito de utilização e um passivo de locação. Existem isenções apenas para locações de curto prazo ou de baixo valor. Durante o prazo da locação, o ativo de direito de utilização deve ser depreciado e o passivo de locação calculado utilizando o método de juros em vigor, tendo em conta os pagamentos da locação. O novo tratamento contabilístico para locatários tenderá a aumentar os ativos e passivos financeiros. Prevê-se igualmente a redução das despesas gerais e administrativas e o aumento dos pagamentos referentes a juros na demonstração de resultados. Além disso, haverá divulgações significativamente mais extensas nas notas.

O tratamento contabilístico exigido para as locações pelos locadores será em grande parte o mesmo que o previsto na IAS 17. No futuro, os locadores ainda terão de classificar uma locação como locação financeira ou como uma locação operacional com base na alocação de oportunidades e riscos do ativo.

Políticas contabilísticas

1. Princípios básicos

Todas as empresas incluídas na consolidação elaboraram as suas demonstrações financeiras anuais à data do balanço de 31 de dezembro de 2017.

O relato financeiro no Grupo Volkswagen Bank GmbH é realizado de acordo com a IFRS 10 usando políticas contabilísticas uniformes. As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas em euros. Os valores são expressos em milhões de euros, salvo indicação em contrário. Todos os montantes apresentados são arredondados, por isso, podem surgir pequenas discrepâncias da soma destes valores.

Os ativos e passivos são apresentados amplamente por ordem de liquidez de acordo com a IAS 1.60.

2. Base de consolidação

Além da Volkswagen Bank GmbH, todas as principais subsidiárias nacionais e estrangeiras, incluindo entidades estruturadas direta ou indiretamente controladas pela Volkswagen Bank GmbH, estão incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas. Este será o caso se a Volkswagen Bank GmbH tiver controlo sob as potenciais subsidiárias, direta ou indiretamente, devido aos direitos de voto ou outros direitos similares, se exposta, ou se tem direitos aos retornos variáveis positivos ou negativos do seu envolvimento com as potenciais subsidiárias e tem a capacidade de influenciar esses retornos.

O objetivo das entidades estruturadas é facilitar as transações de instrumentos de dívida titularizados para financiar os serviços financeiros. No caso das entidades estruturadas consolidadas no Grupo Volkswagen Bank GmbH, a entidade cedente não detém nenhum investimento de capital, mas, no entanto, determina as principais atividades relevantes da entidade de finalidade especial restante após a estrutura ser criada e, deste modo, influencia os seus próprios retornos variáveis.

As subsidiárias são incluídas na consolidação a partir da data em que o controlo existe; termina quando o controlo deixa de existir. As subsidiárias cujas atividades são latentes ou de baixo volume e que, individual e conjuntamente, não são relevantes para apresentar uma visão verdadeira e justa da posição financeira, do desempenho financeiro e dos fluxos de caixa do Grupo Volkswagen Bank GmbH, não são consolidadas. Estes são contabilizados nas demonstrações financeiras consolidadas sob os ativos financeiros ao preço de custo, tendo em conta quaisquer perdas por imparidade ou estornos de perdas por imparidade necessárias.

O método de equivalência patrimonial é usado para contabilizar entidades revelantes nas quais a Volkswagen Bank GmbH tem a oportunidade, direta ou indiretamente, de exercer influência significativa sobre as decisões das políticas financeiras e operacionais (associadas), ou nas quais a Volkswagen Bank GmbH, direta ou indiretamente, partilha controlo (*joint ventures*). As *joint ventures* também incluem entidades em que o Grupo Volkswagen Bank GmbH controla a maioria dos direitos de voto, mas cujos acordos de parceria ou pacto social especifique que as principais decisões só podem ser resolvidas por unanimidade. As associadas e as *joint ventures* não relevantes não são contabilizadas com o método de equivalência patrimonial, mas são declaradas sob os ativos financeiros ao preço de custo, considerando quaisquer perdas por imparidade ou estornos de perdas por imparidade necessárias.

A composição do Grupo Volkswagen Bank GmbH é apresentado na tabela seguinte:

	2017	2016
VW Bank GmbH e subsidiárias consolidadas		
Alemanha	1	1
Internacional	4	1
Subsidiárias contabilizadas ao preço de custo		
Alemanha	-	-
Internacional	6	2
Associadas e joint ventures contabilizadas no capital próprio		
Alemanha	1	-
Internacional	2	-
Associadas, joint ventures e investimentos de capital contabilizados ao preço de custo		
Alemanha	1	1
Internacional	2	1
Total	17	6

A Volkswagen Bank GmbH mantém oito filiais no estrangeiro. À data do balanço, 31 dessas entidades estruturadas (ano anterior: 24) estavam consolidadas na totalidade nas demonstrações financeiras consolidadas. Poderá aceder à lista de todas as participações efetivas de acordo com o ponto 2 do artigo 313.º do HGB e de acordo com a IFRS 12.10 e IFRS 12.21 em www.vwfsag.com/listofholdingsbank2017. As divulgações de acordo com a IFRS 7.30 não são fornecidas dado que não são relevantes.

Uma reorganização interna dentro do Grupo resultou nas seguintes alterações materiais na base de consolidação da Volkswagen Bank GmbH no período de referência:

Em 1 de setembro de 2017, as seguintes empresas foram cindidas da Volkswagen Financial Services AG e adquiridas pela Volkswagen Bank GmbH:

- > -Volkswagen Financial Services (UK) Ltd., Milton Keynes, Reino Unido (100 %),
 - > -SkoFin s.r.o., Praga, República Checa (100 %) e
 - > -Volkswagen Finans Sverige AB, Södertälje, Suécia (100 %).
- > As transações de transformação são transações de controlos comuns. Os ativos e passivos assumidos são subsequentemente medidos aos seus valores transportados consolidados durante o período da transação (contabilidade antecessora).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos assumidos:

Milhões de euros	Valores transportados da IFRS à data de aquisição
Empréstimos e contas a receber de bancos	106
Empréstimos e contas a receber de clientes	16 297
Ativos em locação	3 909
Outros ativos	762
Total dos ativos	21 074
Passivos a bancos	2 991
Passivos a clientes	5 356
Notas, papel comercial emitido	8 732
Outros passivos	2 071
Total dos passivos	19 150

A reconciliação dos ativos adquiridos e passivos assumidos para outras alterações no capital próprio é a seguinte:

Milhões de euros	Capital Próprio
Valor antes da consolidação	1 924
Contabilidade da aquisição	- 419
Sociedades contabilizadas no capital próprio	-43
Outros efeitos de consolidação	-4
Valor após consolidação	1 458

Em 1 de julho de 2017, a Volkswagen Bank GmbH adquiriu 60 % das ações da Volkswagen Pon Financial Services 2 B.V. Amersfoort, Países Baixos, incluindo a sua subsidiária, DFM N.V. Amersfoort, Países Baixos, da Volkswagen Financial Services AG. A Volkswagen Pon Financial Services 2 B.V. foi incorporada na DFM N.V., a partir de 1 de agosto de 2017.

Em 1 de julho de 2017, a Volkswagen Bank GmbH adquiriu 58 % das ações da Volkswagen Finančné služby Slovensko, s.r.o., em Bratislava, na Eslováquia, da Volkswagen Financial Services AG.

A 1 de setembro de 2017, a Volkswagen Bank GmbH adquiriu 51 % das ações da Volkswagen Financial Services Digital Solutions GmbH da Volkswagen Financial Services AG.

As aquisições acima mencionadas são transações de controlo comuns. Os preços de compra totalizaram 211 milhões de euros e foram pagos em numerário para cada transação. As três entidades são *joint ventures*, contabilizadas com o método de equivalência patrimonial no balanço do Grupo Volkswagen Bank. Os ativos e passivos assumidos são medidos pelos seus valores transportados consolidados na data da transação (contabilidade antecessora). A diferença entre os ativos e passivos assumidos e os preços de compra pagos, que ascenderam a -43 milhões de euros, foi tomada diretamente para capital próprio.

Informações financeiras resumidas para as *joint ventures* relevantes numa base de 100%:

Milhões de euros	DFM N.V. (PAÍSES BAIXOS)	VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES DIGITAL SOLUTIONS GMBH (ALEMANHA)	VOLKSWAGEN FINANČNÉ SLUŽBY S.R.O. (ESLOVÁQUIA)
	2017	2017	2017
Participação (percentual)	60 %	51 %	58 %
Empréstimos e contas a receber de bancos	10	20	1
Empréstimos e contas a receber de clientes	1 814	23	402
Ativos em locação	–	–	44
Outros ativos	71	140	22
Total	1 895	183	469
dos quais: ativos não circulantes	480	8	249
dos quais: ativos circulantes	1 415	175	215
dos quais: caixa e equivalentes de caixa	2	0	0
Passivos a bancos	1 477	24	389
Passivos a clientes	69	72	15
Notas, papel comercial emitido	161	–	–
Outros passivos	23	6	3
Capital Próprio	165	82	62
Total	1 895	183	469
dos quais: passivos não circulantes	286	5	116
dos quais: passivos circulantes	1 444	96	291
dos quais: passivos financeiros não circulantes	286	2	115
dos quais: passivos financeiros circulantes	1 444	93	289
Receitas	23	232	23
dos quais: Rendimento de juros	21	–	8
Despesas	–9	–229	–18
dos quais: Pagamentos referentes a juros	–6	0	–1
dos quais: depreciação e amortização	–	–9	–3
Lucros/prejuízos de operações continuadas, antes de impostos	14	12	1
Despesas com impostos sobre o rendimento ou rendimentos	–3	33	–1
Lucros/prejuízos de operações continuadas, após impostos	10	45	0
Lucros/prejuízos por operações descontinuadas, após impostos	–	–	–
Outros rendimentos integrais, após impostos	0	–	–
Total dos rendimentos integrais	10	45	0
Dividendos recebidos	–	–	–

Reconciliação da informação financeira para o valor transportado dos investimentos contabilizados no capital próprio:

Milhões de euros	DFM N.V. (Países Baixos)	Volkswagen Financial Services Digital Solutions GmbH (Alemanha)	Volkswagen Finančné služby Slovensko s.r.o. (Eslováquia)
2017			
Capital próprio da <i>joint venture</i> na data de aquisição	154	37	62
Lucros/prejuízos	11	45	0
Outros rendimentos integrais	0	-	-
Alteração no capital social	-	-	-
Diferenças cambiais na conversão de operações estrangeiras	-	-	-
Dividendos	-	-	-
Capital próprio da <i>joint venture</i> a 31 de dezembro de 2017	165	82	62
Participação no capital próprio	99	42	36
<i>Goodwill</i>	21	-	-
Valor contabilístico da participação no capital próprio a 31 de dezembro de 2017	120	42	36

Não existiam perdas não contabilizadas relacionadas com juros em *joint ventures*. Valores de caixa atribuíveis a *joint ventures*, ascendendo a 31 milhões de euros, foram dados como garantia em transações ABS e, portanto, não estavam disponíveis para o Grupo Volkswagen Bank GmbH. Não havia contingente passivo para as *joint ventures* no ano em análise.

A 20 de abril de 2017, a Volkswagen Bank GmbH estabeleceu a Volkswagen Financial Services Ireland Ltd., que tem a sua sede em Dublin, Irlanda. A Volkswagen Financial Limited, Milton Keynes, Reino Unido, que foi criada em 7 de dezembro de 2017, é uma subsidiária integral da Volkswagen Bank GmbH. As entidades recém estabelecidas e as outras entidades adquiridas, que são transportadas ao preço de custo, não tiveram qualquer impacto relevante sobre a posição financeira ou desempenho financeiro do Grupo durante o período de referência e, portanto, não são consolidadas.

3. Métodos de consolidação

O ativo e passivo das entidades nacionais e estrangeiras incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas são declarados em conformidade com as políticas contabilísticas uniformes aplicáveis em todo o Grupo Volkswagen Bank GmbH.

As aquisições são contabilizadas ao compensar os montantes dos investimentos de capital com o montante proporcional do capital próprio recalculado das subsidiárias à data de aquisição ou inclusão inicial nas demonstrações financeiras consolidadas e períodos subsequentes.

Quando subsidiárias são consolidadas pela primeira vez, os ativos e passivos, juntamente com a consideração contingente, são contabilizados pelo justo valor à data de aquisição ou à data de inclusão (para subsidiárias recém-criadas). As alterações subsequentes no justo valor da contraprestação contingente geralmente não resultam num ajustamento do cálculo à data de aquisição. Os custos relacionados com a aquisição, que não sejam os custos de transação de capital, não são adicionados ao preço de aquisição, mas são contabilizados como despesas. A *goodwill* ocorre quando o preço de compra do investimento ultrapassa o justo valor dos ativos identificados menos os passivos. A *goodwill* é testada para imparidade, pelo menos uma vez por ano e, adicionalmente, se ocorrerem eventos relevantes ou alterações nas circunstâncias (abordagem apenas para imparidade). Se o montante contabilizado de *goodwill* for superior ao montante recuperável, é contabilizada uma perda por imparidade. Se este não for o caso, não há nenhuma alteração no montante transitado de *goodwill* em comparação com o ano anterior. Se o preço de compra do investimento for inferior ao valor líquido dos ativos e passivos identificados, a diferença é contabilizada nos lucros ou prejuízos no ano de aquisição. A *goodwill* é contabilizada nas subsidiárias na moeda funcional dessas subsidiárias.

Os ativos líquidos contabilizados ao justo valor como parte de uma operação de aquisição são depreciados ou amortizados ao longo das suas vidas úteis e relevantes. Se a vida útil for indefinida, qualquer requisito para a contabilização de uma perda por imparidade é determinado ao nível do ativo individual, que usa um procedimento semelhante ao utilizado para *goodwill*. Caso as reservas e custos ocultos nos ativos e

passivos contabilizados não sejam cobertos durante a alocação do preço de aquisição, estas rubricas são amortizadas pelos seus prazos de vencimento remanescente.

O método de aquisição descrito acima não é aplicado quando as subsidiárias são recém-estabelecidas; não poderá haver *goodwill* ou *goodwill* negativo quando as subsidiárias recém-estabelecidas são incluídas na consolidação.

Na consolidação, a contabilização e o cálculo advindos da independência das empresas individuais é ajustado de modo a que estes sejam apresentados como se pertencessem a uma única unidade económica. Empréstimos/valores a receber, passivos, receitas e despesas relacionados com as relações de negócios entre entidades consolidadas são eliminados na consolidação. As transações de consolidação contabilizadas em lucros ou prejuízos estão sujeitas à contabilização de impostos diferidos.

Os investimentos em empresas que não cumprem os requisitos de consolidação são declarados como diversos investimentos de capital noutros ativos financeiros.

São realizadas transações intra-grupo a nível puramente comercial. Quaisquer proveitos ou perdas interempresas resultantes são eliminados.

4. Conversão cambial

As transações em moeda estrangeira estão convertidas nas demonstrações financeiras da entidade única da Volkswagen Bank GmbH e das subsidiárias incluídas aos preços aplicáveis à data da transação. As rubricas monetárias em moeda estrangeira são declaradas no balanço usando a taxa média à data de fecho, ao passo que os ganhos ou perdas resultantes são contabilizados em lucros ou prejuízos.

As filiais e subsidiárias estrangeiras pertencentes ao Grupo Volkswagen Bank GmbH são entidades independentes, cujas demonstrações financeiras são convertidas de acordo com o princípio da moeda funcional. Segundo este princípio, todos os ativos e passivos, mas não o capital próprio, são convertidos à taxa de fecho. O capital próprio é calculado a taxas históricas, com exceção das receitas e despesas contabilizadas diretamente noutros rendimentos integrais. Até à alienação da subsidiária em causa, as diferenças cambiais resultantes na conversão de operações estrangeiras são contabilizadas noutros rendimentos integrais e são apresentadas como uma rubrica separada no capital próprio.

Os dados da transação na declaração de alterações em ativos não circulantes são convertidos em euros utilizando taxas médias ponderadas. Uma linha separada, «Diferenças de câmbio», é dedicada ao alinhamento com os saldos transitados, convertidos às taxas à vista médias aplicáveis à data do balanço do ano anterior, sendo que os saldos de transação são convertidos às taxas médias juntamente com os totais finais convertidos à taxa à vista média aplicável à data do balanço.

Convertemos as rubricas da demonstração de resultados em euros utilizando taxas médias ponderadas. As taxas de câmbio utilizadas para a conversão de moeda estão enumeradas na tabela abaixo.

€		BALANÇO, TAXA MÉDIA À VISTA A 31 DE DEZ.		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS, TAXA MÉDIA		
		2017	2016	2017	2016	
	Reino Unido	GBP	0,88730	0,85850	0,87679	0,81955
	Polónia	PLN	4,17490	4,41530	4,25797	4,36373
	Suécia	SEK	9,83140	9,56720	9,63524	9,46871
	República Checa	CZK	25,57900	27,02400	26,3276	27,03432

5. Contabilização de Receitas e Despesas

As receitas e despesas são contabilizadas em conformidade com a base de acumulação de contabilidade e são declaradas em lucros ou prejuízos no período no qual a substância da transação relacionada ocorre.

Os rendimentos de juros são contabilizados na declaração de rendimentos utilizando o método de juros em vigor. As receitas de operações de financiamento e *leasing*, assim como as despesas para o seu refinanciamento, estão incluídas na receita líquida de juros de operações de crédito e *leasing*. Esta rubrica também inclui os rendimentos de locação operacional, que são contabilizados de forma linear sobre o prazo de arrendamento.

A receita líquida de honorários e comissões inclui as receitas e despesas dos serviços de seguros, bem como os honorários e comissões dos negócios de financiamento e dos serviços financeiros. A receita de honorários e comissões proveniente da corretagem de seguros é normalmente contabilizada de acordo com as disposições contratuais quando o direito a subsídio surgir, por exemplo, quando o tomador do seguro paga o respetivo prémio.

Os dividendos são declarados na data em que o direito legal é estabelecido, ou seja, geralmente a data em que uma resolução de distribuição de dividendos é aprovada.

As despesas gerais e administrativas englobam despesas com pessoal, despesas de exploração não relativas as pessoas, depreciação e perdas por imparidade em bens imóveis e equipamentos, amortização e perdas por imparidade em imobilizações incorpóreas e outros impostos.

Os principais componentes das outras receitas/despesas operacionais líquidas são os rendimentos das alocações de custos para outras entidades do Grupo Volkswagen e o rendimento do estorno das provisões.

6. Impostos sobre o rendimento

Ativos e passivos fiscais sobre os resultados correntes são calculados com recurso a taxas de tributação com que se espera que o reembolso ou o pagamento às respetivas autoridades fiscais seja efetuado. Os impostos sobre os resultados correntes são geralmente declarados em termos ilíquidos. As provisões são contabilizadas para potenciais riscos de impostos.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são contabilizados em relação a diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos no balanço consolidado e os que se enquadram na base fiscal, assim como em relação a perdas fiscais transitadas. Isto dá origem a efeitos derivados das receitas ou despesas com impostos sobre o rendimento previstos no futuro (diferenças temporárias). Os impostos diferidos são calculados utilizando taxas de impostos sobre o rendimento específicas do domicílio, presumivelmente a aplicar no período em que o benefício sobre impostos é recuperado ou quando o passivo é pago.

Os ativos fiscais diferidos são contabilizados se for provável que os lucros tributáveis no futuro venham a ocorrer na mesma unidade fiscal contra a qual os ativos fiscais diferidos podem ser utilizados. Se já não for provável a possibilidade de recuperar ativos fiscais diferidos num período razoável, aplicam-se deduções de valorização. O cálculo de ativos fiscais diferidos por perdas fiscais transitadas baseia-se geralmente em dados de planeamento para rendimentos tributáveis nos cinco exercícios seguintes. Os ativos e passivos fiscais diferidos com os mesmos prazos de vencimento e relacionados com as mesmas autoridades fiscais são objeto de compensação. As despesas fiscais exigíveis aos resultados antes de impostos são apresentadas na demonstração de resultados do Grupo sob a rubrica «Despesas com impostos sobre o rendimento», ao passo que uma divisão em impostos diferidos e correntes para o exercício é apresentada nas notas. Outros impostos não relacionados com rendimentos são declarados como um componente de despesas gerais e administrativas.

7. Fundos de tesouraria

Os fundos de tesouraria são feitos pelo valor nominal.

8. Empréstimos e valores a receber

Os empréstimos e contas a receber de bancos, e os empréstimos e contas a receber de clientes, originados pela Volkswagen Bank GmbH são geralmente contabilizados ao custo amortizado utilizando o método de juros em vigor. Os ganhos ou perdas decorrentes das alterações no custo amortizado são contabilizados em lucros ou prejuízos, incluindo os efeitos de alterações nas taxas de câmbio. Por motivo de relevância, os empréstimos e valores a receber correntes (devidos no prazo de um ano) não são descontados e, como tal, nenhuma correção do desconto é contabilizada. Alguns dos empréstimos e contas a receber de clientes foram incluídos nas coberturas da carteira no período de referência. Os empréstimos e contas a receber de clientes atribuídos a coberturas da carteira são calculados ao justo valor coberto.

A Volkswagen Bank GmbH transfere empréstimos e contas a receber a entidades de finalidade especial. Ao nível do Grupo Volkswagen Bank GmbH, estas transferências não constituem uma alienação de ativos, nem um envolvimento contínuo, porque as entidades de finalidade especial são consolidadas na totalidade (nota 2).

9. Provisão para riscos de crédito

O Grupo Volkswagen Bank GmbH tem em conta o risco de incumprimento ao reconhecer deduções de valorização específicas e baseadas em carteira de acordo com a IAS 39. Estas deduções são atribuídas às contas de deduções de valorização.

No caso do risco de crédito presente em empréstimos individuais significativos ou contas a receber de clientes ou bancos (por ex., empréstimos/contas a receber do financiamento a concessionários e empréstimos/contas a receber do negócio de clientes de frota), as deduções de valorização específicas são contabilizadas em conformidade com as normas do Grupo no valor dos prejuízos já suportados.

A potencial imparidade é prevista em várias situações, tal como o atraso de pagamento durante um determinado período, a iniciação de medidas de execução, a ameaça de insolvência ou sobre-endividamento, aplicação ou iniciação do processo de insolvência, ou o fracasso de medidas de reestruturação.

Os empréstimos/contas a receber não significativos, bem como os empréstimos/contas a receber individuais significativos para os quais não existe indicação de imparidade, são combinados em carteiras homogêneas baseadas em características semelhantes de risco de crédito e divididas em classes de risco. Contanto que nenhuma informação definida esteja disponível em relação aos empréstimos e valores a receber que estão em imparidade, são utilizadas probabilidades históricas de imparidade para a carteira em questão para calcular o montante de deduções de valorização. São efetuados regularmente testes complementares para garantir que as deduções de valorização são adequadas.

Os empréstimos e os valores a receber são declarados no balanço no montante contabilístico líquido. As divulgações relacionadas com a provisão para riscos de crédito são apresentadas separadamente na nota 30.

Os empréstimos e contas a receber incobráveis, que já estão sujeitos a um processo de negociação e para o qual já foi recuperada uma garantia, quando já foram esgotadas todas as outras opções de recuperação dos empréstimos e contas a receber, são amortizados diretamente. São utilizadas quaisquer deduções de valorização previamente contabilizadas. As receitas posteriormente recolhidas em relação a empréstimos e contas a receber já amortizados são contabilizados em lucros ou prejuízos.

10. Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados compreendem derivados em coberturas e derivados eficazes não designados como instrumentos de cobertura. Todos os derivados são calculados ao justo valor e são apresentados separadamente nas notas 31 e 43.

O justo valor é determinado com a ajuda de *software* de cálculo em sistemas de TI usando o método de fluxo de caixa descontado, tendo em conta ajustes à avaliação de crédito (CVA) e ajustes à avaliação da dívida (DVA).

Os derivados são usados como um instrumento de cobertura em coberturas de justo valor ou coberturas dos fluxos de caixa. A contabilidade de cobertura em conformidade com a IAS 39 é aplicada apenas no caso de operações de cobertura altamente eficazes.

Quando são aplicadas coberturas de justo valor, as alterações no justo valor do instrumento financeiro derivado designado, para cobrir o justo valor do ativo ou passivo reconhecido (rubrica coberta), são contabilizadas nos lucros ou prejuízos sob ganhos/perdas líquidos com base no cálculo de instrumentos financeiros derivados e rubricas cobertas. As alterações no justo valor da rubrica coberta em relação ao qual o risco está a ser minimizado também são declaradas em lucros ou prejuízos nesta rubrica. Os efeitos nos lucros ou prejuízos relativamente às alterações ao justo valor do instrumento de cobertura e da rubrica coberta compensam-se uns aos outros, na medida da eficácia da cobertura.

A IAS 39 também permite a aplicação de uma cobertura de justo valor, não só para rubricas subjacentes individuais, mas também para um grupo de rubricas subjacentes semelhantes. Durante o período de referência, a Volkswagen Bank GmbH utilizou coberturas ao justo valor para cobrir riscos das taxas de juro. No caso de cobertura baseada na carteira, o tratamento contabilístico das alterações ao justo valor é igual ao da cobertura de justo valor a um micro nível.

No caso dos derivados que são designados como cobertura de fluxos de caixa futuros e que satisfazem os critérios pertinentes, a parcela efetiva das alterações ao justo valor do derivado é contabilizada na reserva de cobertura do fluxo de caixa, através de outros rendimentos integrais. Qualquer efeito nos lucros ou prejuízos surge somente da porção ineficaz da variação no justo valor. O cálculo da rubrica coberta permanece inalterado.

As alterações no justo valor dos derivativos que não satisfazem os critérios de contabilização de cobertura na IAS 39 são contabilizadas nos lucros ou prejuízos sob ganhos/perdas líquidos no cálculo de instrumentos financeiros derivados e rubricas cobertas.

O Grupo Volkswagen Bank GmbH documenta todas as relações entre instrumentos de cobertura e rubricas cobertas. A eficácia da cobertura é constantemente revista. Todas as operações realizadas no Grupo Volkswagen Bank GmbH são para fins de cobertura.

Com a exceção de derivados não designados como instrumentos de cobertura, os instrumentos financeiros não são classificados como ativos financeiros ou passivos financeiros ao justo valor em lucros ou prejuízos.

11. Títulos negociáveis

Os títulos negociáveis são classificados como ativos financeiros disponíveis para venda. São sempre calculados ao justo valor noutros rendimentos integrais. As perdas por imparidade permanentes são contabilizadas em lucros ou prejuízos. Caso não seja possível determinar diretamente o preço para títulos não comercializados num mercado ativo, o valor presente dos fluxos de caixa futuros previstos é utilizado para o cálculo, descontado à data do balanço usando a curva de rendimento ajustada ao risco.

Os ativos financeiros disponíveis para venda estão sujeitos à contabilização de perdas por imparidade se houver provas objetivas de imparidade permanente. Um aumento na taxa de juro isento de riscos ou um aumento nos prémios de risco de crédito incluídos na taxa de juro não representa, por si só, uma prova objetiva de imparidade. Quando os requisitos para imparidade já não forem satisfeitos, a perda por imparidade é estornada.

No caso de instrumentos de capital próprio, os indicadores de imparidade incluem uma queda significativa (mais de 20 %) ou a longo prazo (mais de 10 % dos preços médios de mercado ao longo de mais de um ano) no justo valor abaixo do custo. Se for identificada imparidade de um ativo, a perda cumulativa é alocada a outras reservas e contabilizada nos lucros ou prejuízos. Os estornos de perdas por imparidade em instrumentos de capital são declaradas noutros rendimentos integrais.

No caso de instrumentos de dívida, as perdas por imparidade são contabilizadas se for esperada uma diminuição nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro. Um aumento da taxa de juro isento de riscos ou um aumento nos prémios de risco de crédito não representa, por si só, uma prova objetiva de imparidade. Os estornos de perdas por imparidade em instrumentos de dívida são contabilizados em lucros ou prejuízos.

12. Ativos financeiros diversos

Os investimentos de capital são declarados como ativos financeiros diversos. São declarados pelo seu justo valor ou ao preços de custo, já que não é possível determinar com confiança o justo valor. Se houver imparidade significativa ou permanente, as perdas por imparidade são contabilizadas nos lucros ou prejuízos.

13. Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas adquiridas com vida útil limitada, essencialmente *software* e relações com o cliente, são capitalizadas ao preço de custo e amortizadas durante a sua vida útil de três a cinco anos (*software*) ou dez anos (relações com o cliente), utilizando o método linear.

Para avaliar se os custos de desenvolvimento associados a *software* gerados internamente devem ser capitalizados, temos em conta não apenas a probabilidade de uma entrada de fluxo futura de benefícios económicos, mas também a medida em que os custos podem ser realmente determinados. Os custos diretos e indiretos que podem ser atribuídos ao desenvolvimento são capitalizados, ao passo que os custos de investigação não são capitalizados. A amortização é linear ao longo de uma vida útil de três a cinco anos e é apresentada nas despesas gerais e administrativas.

À data de cada balanço, as imobilizações incorpóreas adquiridas com vida útil limitada são testadas para determinar se há indicações de imparidade. Se existirem indícios de imparidade, o valor transitado é comparado ao valor recuperável. Se o montante recuperável for inferior ao montante transitado, é contabilizada uma perda por imparidade.

O montante recuperável corresponde ao justo valor mais elevado menos os custos de venda e o valor em uso. O justo valor menos os custos de venda é o montante que pode ser acordado numa transação entre partes que atuem com pleno conhecimento de causa e de livre vontade. O valor em uso surge a partir do valor atual dos fluxos de caixa futuros que se espera que sejam derivados de um ativo. O montante recuperável foi determinado com base no seu valor em uso.

A despesa de depreciação e as perdas por imparidade são declaradas nas despesas gerais e administrativas. A receita provenientes do estorno de perdas por imparidade é contabilizada noutras despesas/rendimentos operacionais líquidos.

Os nomes da marca derivados de combinações de negócios têm geralmente uma vida útil indefinida. As imobilizações incorpóreas com vida útil indefinida não são amortizadas. É realizada uma revisão anual para determinar se um ativo tem uma vida útil indefinida. De acordo com a IAS 36, estes ativos são testados em termos de imparidade, comparando o valor transitado e o valor recuperável uma vez por ano. Se necessário, uma perda por imparidade é contabilizada para reduzir o montante contabilizado para um montante recuperável inferior.

A *goodwill* é testada anualmente para imparidade ou quando ocorrem eventos ou circunstâncias que indiquem imparidade. Se o montante contabilizado de *goodwill* for superior ao montante recuperável, é contabilizada uma perda por imparidade.

O montante recuperável de *goodwill* deriva do valor em utilização para a unidade geradora de caixa relevante, que é determinado utilizando o método de fluxo de caixa descontado. Os mais recentes dados de planeamento da Administração são a base para um período de planeamento de cinco anos, com crescimento nos anos seguintes estimado utilizando uma percentagem fixa. Este planos são baseados em expectativas relativamente às tendências económicas globais futuras, às tendências nos mercados para veículos de passageiros e veículos comerciais e em premissas derivada destas tendências sobre serviços financeiros, tendo em conta a penetração no mercado, custos dos riscos e margens. As premissas de planeamentos são ajustadas em linha com as últimas informações disponíveis. A taxa de juro utilizada é baseada na taxa de juro de mercado a longo prazo relevante para cada unidade geradora de caixa (regiões ou mercados). Os cálculos utilizam um custo de capital próprio do Grupo de 7,5 % (ano anterior: 7,5 %). Se necessário, o custo da taxa de capital próprio é também ajustado com fatores de desconto específicos para o país e negócio em questão. O cálculo dos fluxos de caixa baseia-se nas taxas de crescimento previstas para os mercados relevantes. Em geral, os fluxos de caixa após o término do período de planeamento são calculados usando uma taxa de crescimento de 1 % p.a. (ano anterior: 1 % p.a.).

14. Bens imóveis e equipamentos

Os bens imóveis e equipamentos (terrenos e edifícios, mais os equipamentos de escritório e operacionais) são calculadas pelo custo menos a depreciação, de acordo com a sua vida útil prevista. A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil prevista. As vidas úteis são revistas à data de cada balanço e ajustadas, se necessário.

A depreciação tem por base as seguintes vidas úteis:

Bens imóveis e equipamentos	Vidas úteis
Edifícios e instalações na propriedade	10 a 50 anos
Equipamento de escritório e operacional	3 a 10 anos

As perdas por imparidade são contabilizadas se forem cumpridas as exigências da IAS 36, se o preço de venda líquido realizável ou o valor em utilização do ativo em causa tiver descido abaixo do valor transitado. Se os motivos para a contabilização de uma perda por imparidade em anos anteriores agora já não se aplicarem, é contabilizado um estorno adequado da perda por imparidade. A despesa de depreciação e as perdas por imparidade são declaradas nas despesas gerais e administrativas. A receita provenientes do estorno de perdas por imparidade é contabilizada noutras despesas/rendimentos operacionais líquidos.

15. Negócio de *leasing*

GRUPO COMO LOCADOR

O Grupo Volkswagen Bank GmbH opera o negócio de locação financeira e os negócios de locação operacional. A maior parte dos ativos em locação são veículos, mas em menor escala também envolvem terrenos, edifícios e equipamentos do concessionário.

Uma locação financeira é uma locação que transfere a propriedade para o locatário. No balanço consolidado, os valores a receber de locações financeiras são, assim, apresentados nos empréstimos a e valores a receber de clientes, onde o valor do investimento líquido corresponde geralmente ao custo do ativo em locação. A receita de juros dessas transações de locação financeira é contabilizada de acordo com o método de juros em vigor e apresentada nas receitas de *leasing* na demonstração de resultados.

No caso da locação operacional, a propriedade económica do objeto do contrato de *leasing* permanece com o locador. No balanço consolidado, os ativos e passivos envolvidos são apresentados separadamente nos ativos em locação. São calculados ao preços de custo menos a depreciação linear regular ao longo do prazo do contrato de *leasing* com o valor residual imputado. Qualquer imparidade identificada como resultado de um teste de imparidade de acordo com a IAS 36, utilizando o valor em uso ou o preço de venda líquido como montante recuperável, é considerada no reconhecimento de qualquer perda por imparidade, assim como pelo ajuste da taxa de depreciação. Se os motivos para a contabilização de uma perda por imparidade em anos anteriores já não se aplicarem, é contabilizado um estorno da perda por imparidade. As perdas por imparidade e estornos de perdas por imparidade estão incluídas na receita líquida de operações de locação financeira antes da provisão para riscos de crédito. A receita de locação é contabilizada de forma linear sobre o prazo de arrendamento.

Os terrenos e edifícios que servem para obter rendimento de arrendamento são declarados no balanço em «Propriedades de investimento» e calculados ao custo amortizado. Os terrenos e edifícios envolvidos são geralmente locados como parte das atividades dos concessionários. A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil prevista de dez a 33 anos. Qualquer imparidade identificada como resultado de um teste de imparidade de acordo com a IAS 36, é considerada no reconhecimento de qualquer perda por imparidade.

GRUPO COMO LOCATÁRIO

Os pagamentos de locação feitos ao abrigo de locações operacionais são contabilizados em despesas gerais e administrativas.

TRANSAÇÕES DE RECOMPRA

As locações na qual o Grupo Volkswagen Bank GmbH tem um acordo firme com o locador relativamente ao retorno do ativo locado são contabilizadas noutros empréstimos e contas a receber dentro de empréstimos e contas a receber de clientes, pelo montante do valor de relocação acordado no início da locação, e são também contabilizadas noutros ativos no montante equivalente ao direito de utilização. No caso de locações não circulantes (maturidade superior a um ano), o valor de revenda acordado é descontado no início da locação. O cancelamento do desconto durante o prazo da locação é contabilizado na receita de juros. O valor do direito de utilização contabilizado sob outros ativos é depreciado de forma linear ao longo do prazo da locação. Essa depreciação é registada nas despesas do negócio de locação financeira. Os pagamentos de locação recebidos sob sublocações são declarados como receita proveniente de negócios de locação financeira.

16. Passivos

Os passivos a bancos e clientes, notas e papel comercial emitidos e passivos subordinados são contabilizados ao custo amortizado pelo método de juros em vigor. Os ganhos ou perdas decorrentes das alterações no custo amortizado são contabilizados em lucros ou prejuízos, incluindo os efeitos de alterações nas taxas de câmbio. Por motivo de relevância, os passivos correntes (devidos no prazo de um ano) não são descontados e, como tal, nenhuma correção do desconto é contabilizada.

17. Provisões para pensões e outros benefícios de reforma dos funcionários

São contabilizadas provisões para compromissos sob a forma de pensão de reforma, invalidez e de subsistência pagáveis ao abrigo de planos de pensão. Os benefícios oferecidos pelo Grupo variam de acordo com as circunstâncias legais, económicas e fiscais do país em causa, e geralmente dependem da duração do serviço e da remuneração dos funcionários.

O Grupo Volkswagen Bank GmbH providencia pensões sob a forma de contribuição definida e planos de benefícios definidos. No caso de planos de contribuição definida, a Empresa paga contribuições a regimes de pensões estatais ou privados com base em disposições legais ou contratuais, ou de forma voluntária. Após as contribuições terem sido pagas, deixam de existir obrigações da parte do Grupo Volkswagen Bank GmbH. As contribuições atuais são contabilizadas como despesas com pensões no período em causa. Em 2017, as contribuições totais feitas pelo Grupo Volkswagen Bank GmbH ascenderam aos 2 milhões de euros (ano anterior: 0 milhão de euros). Deste número, as contribuições para o regime legal obrigatório de pensões na Alemanha ascenderam a 2 milhão de euros (ano anterior: 0 milhão de euros).

A maioria dos planos de pensões no Grupo Volkswagen Bank GmbH são planos de benefícios definidos, com uma distinção feita entre planos com e sem ativos. As provisões de pensões para benefícios definidos são calculadas por atuários independentes utilizando o método de unidade de crédito projetado internacionalmente aceite, de acordo com a IAS 19, no âmbito da qual as obrigações futuras são calculadas com base nos direitos a benefícios proporcionais tributáveis recebidos à data do balanço. O cálculo de planos de pensões tem em conta os pressupostos atuariais para as taxas de desconto, tendências de salário e pensões e taxas de rotatividade de pessoal, calculados para cada empresa do Grupo com base nas condições económicas. Os ganhos ou perdas atuariais derivam das diferenças entre as tendências efetivas e as estimativas do ano anterior, bem como das alterações dos pressupostos. Estes ganhos ou perdas atuariais são contabilizados noutros rendimentos integrais, juntamente com os impostos diferidos associados, no período em que ocorrem. Divulgações detalhadas sobre as provisões para pensões e outros benefícios pós-emprego são estabelecidos na nota 44.

18. Outras provisões

Segundo a IAS 37, as provisões são contabilizadas se uma obrigação jurídica atual perante terceiros surgir como resultado de um evento passado. Assim, é provável que a liquidação futura resulte numa saída de recursos económicos e o valor da obrigação possa ser estimado com fiabilidade. Se uma saída de recursos não for considerada provável nem improvável, o montante em causa é tratado como um passivo contingente. Em conformidade com a IAS 37, este passivo contingente não é contabilizado, mas divulgado na nota 62.

Outras provisões são contabilizadas na rubrica de despesa relevante; Os estornos de outras provisões são contabilizados como outras receitas operacionais.

As provisões não relacionadas com uma saída de recursos provável no ano posterior são contabilizadas no seu montante de liquidação descontado à data do balanço, usando taxas de desconto do mercado. O valor de liquidação também compreende os aumentos previstos dos custos.

As provisões não são compensadas com os pedidos de reembolso.

19. Operações de fundos fiduciários [Trust Transactions]

Nenhuma operação é celebrada com base na gestão ou colocação de ativos para contas de terceiros (*trust transactions*).

Estimativas e pressupostos da Administração

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas exige que a administração faça algumas suposições e estimativas que afetam a contabilização e o cálculo de ativos e passivos, receitas e despesas, assim como as divulgações relativas a ativo e passivo contingente para o período de referência.

Os pressupostos e estimativas baseiam-se nas últimas informações disponíveis. Em particular, as circunstâncias existentes no momento de preparação das demonstrações financeiras consolidadas, assim como as tendências futuras nos setores global e ambiental consideradas realistas são tidas em conta no desempenho previsto do negócio. As estimativas e suposições utilizadas pela administração basearam-se, em particular, em suposições relativas às tendências macroeconômicas, bem como a tendências nos mercados automóveis, mercados financeiros e enquadramento jurídico. Estas e outras suposições são explicadas em detalhe no relatório sobre evoluções esperadas, que faz parte do relatório de gestão do grupo.

Como o desempenho de negócios futuros está sujeito a fatores desconhecidos que, em parte, estão fora do controlo do Grupo, as nossas suposições e estimativas continuam sujeitas a considerável incerteza. Isto aplica-se especialmente aos fluxos de caixa previstos a curto e médio prazo. As taxas de desconto utilizadas também são afetadas pela incerteza causada por fatores que estão fora do controlo do Grupo. Se alterações nos parâmetros forem diferentes dos pressupostos, os montantes efetivamente resultantes podem diferir dos valores estimados inicialmente previstos. Se o desempenho real estiver em desacordo com as previsões, as suposições e, quando necessário, os valores contabilísticos dos ativos e passivos em causa são ajustados. As suposições e estimativas estão, na sua grande parte, relacionadas com as rubricas definidas abaixo.

MONTANTE RECUPERÁVEL DE ATIVOS NÃO FINANCEIROS E INVESTIMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

Os testes de imparidade aplicados a ativos não-financeiros (especialmente *goodwill* e nomes de marcas) e investimentos de capital próprio contabilizados ao preço de custo, requerem suposições sobre fluxos de caixa futuros no período de planeamento e, quando aplicável, além deste. Os pressupostos sobre o fator dos fluxos de caixa futuros influenciam as expectativas em relação às futuras tendências económicas globais, as tendências nos mercados globais de veículos ligeiros de passageiros e veículos comerciais e as expectativas derivadas dessas tendências sobre os serviços financeiros, tendo em conta a penetração no mercado, os custos do risco, as margens e os requisitos regulamentares. Para mais informações sobre os pressupostos relativos ao período detalhado de planeamento, consulte o relatório sobre a evolução esperada, que faz parte do relatório de gestão. As taxas de desconto utilizadas no método de fluxo de caixa descontado aplicado ao testar *goodwill* quanto a imparidade baseiam-se no custo específico das taxas de capitalização, tendo em conta a experiência histórica e os pressupostos adequados quanto às tendências macroeconómicas.

MONTANTE RECUPERÁVEL DOS ATIVOS DE LOCAÇÃO

A quantia recuperável dos ativos em locação no Grupo depende principalmente do valor residual dos veículos de locação no final do período de locação contratualmente acordado, porque este valor representa uma parte proporcional dos influxos de caixa esperados. As informações internas e externas continuamente atualizadas sobre tendências nos valores residuais - com base em circunstâncias locais particulares e valores empíricos do marketing de veículos usados - são consideradas nas previsões de valores residuais. Estas previsões exigem que o Grupo faça suposições, principalmente em relação à futura procura e oferta de veículos e em relação a tendências nos preços dos veículos. Essas suposições são baseadas em estimativas profissionais ou informações publicadas por terceiros especialistas. As estimativas profissionais são baseadas em dados externos (quando disponíveis), tendo em conta qualquer informação adicional disponível internamente, como valores de experiências passadas e os dados de vendas atuais. As previsões e suposições são regularmente verificadas por um processo de teste retrospectivo.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

O procedimento para determinar a recuperação dos ativos financeiros requer estimativas sobre a extensão e probabilidade de ocorrência de eventos futuros. Na medida do possível, essas estimativas tomam em consideração os dados mais recentes do mercado, bem como as informações de classificação e pontuação com base na experiência passada. Pode encontrar mais informações pormenorizadas sobre as deduções de valor específicas e baseadas na carteira nas divulgações sobre provisões para riscos de crédito (notas 9 e 30).

São necessárias estimativas da administração para determinar o justo valor de instrumentos financeiros. Isto diz respeito ao justo valor, como um padrão de cálculo no balanço, assim como ao justo valor no contexto das divulgações nas notas. Os cálculos de justo valor são categorizados numa hierarquia de três níveis, dependendo do tipo de dados nas técnicas de avaliação utilizadas, pelo que cada nível requer diferentes estimativas da administração. Os justos valores de Nível 1 baseiam-se nos preços cotados em mercados ativos. Neste caso, as avaliações da administração estão relacionadas com a determinação do mercado principal ou mais vantajoso. Os justos valores de Nível 2 são determinados com base em dados de mercado observáveis utilizando técnicas de avaliação baseadas no mercado. As decisões da administração para este nível referem-se à seleção de modelos industriais padrão geralmente aceites e à especificação do mercado no qual os fatores de dados relevantes são observáveis. Os justos valores de Nível 3 são determinados com técnicas de avaliação reconhecidas que têm em conta algumas entradas que não se conseguem observar num mercado ativo. Neste caso, é necessária uma decisão da administração ao selecionar as técnicas de avaliação e ao determinar os dados a utilizar. Estes dados são desenvolvidos utilizando as melhores informações disponíveis. Se a Empresa utilizar os seus próprios dados, aplica ajustes apropriados que melhor refletem as condições do mercado.

PROVISÕES

O reconhecimento e o cálculo de provisões também se baseiam em suposições sobre a probabilidade de ocorrência de eventos futuros e dos montantes envolvidos, juntamente com uma estimativa da taxa de desconto. Mais uma vez, são utilizadas experiências passadas ou relatórios de especialistas, na medida do possível.

O cálculo de planos de pensões baseia-se nos pressupostos atuariais para as taxas de desconto, tendências de salário e pensões e taxas de rotatividade de pessoal. Além disso, depende do crescimento estimado dos ativos do plano. Os novos cálculos são contabilizados noutros rendimentos integrais e não têm impacto nos lucros ou prejuízos.

No caso de outras provisões, os valores esperados são utilizados como base para o cálculo, o que significa que as alterações são feitas de forma regular, envolvendo acréscimos às provisões ou o estorno de provisões não utilizadas. As alterações nas estimativas dos montantes para outras provisões são sempre contabilizadas como lucros ou prejuízos. O reconhecimento e o cálculo de provisões para processos judiciais e riscos legais incluídos noutras provisões requerem previsões no que se refere a decisões a serem tomadas pelos tribunais e aos resultados de processos judiciais. Cada caso é avaliado individualmente pelos seus méritos, com base na evolução do processo, na experiência passada da empresa em situações comparáveis e nas avaliações feitas por especialistas e advogados.

ATIVOS FISCAIS DIFERIDOS E RUBRICAS DE IMPOSTO SOBRE RENDIMENTO INCERTO

Quando os ativos fiscais diferidos são calculados, devem ser feitas suposições sobre o rendimento tributável futuro e o momento de utilização dos ativos fiscais diferidos. O cálculo de ativos fiscais diferidos para prejuízos fiscais transportados baseia-se, geralmente, em rendimentos futuros tributáveis num período planeado de cinco exercícios. Na contabilização de certas rubricas de impostos sobre rendimentos incertos, é utilizado o pagamento de impostos previsto como a melhor estimativa.

Divulgações das Demonstrações de Resultados

20. Resultado líquido de operações de empréstimo e de *leasing* antes das provisões para riscos de crédito

A decomposição da receita líquida proveniente de operações de crédito e locações financeiras antes de provisão para riscos de crédito é a seguinte:

Milhões de euros	2016	
	2017	atualizado ¹
Rendimentos de juros provenientes de operações de crédito e de transações de mercado	1 429	1 300
Receitas de operações de locação financeira e contratos de prestação de serviços	2 726	654
Despesas de operações de locação financeira e contratos de prestação de serviços	-1 733	-262
Depreciação e perdas por imparidade com ativos em locação e propriedades de investimento	-432	-186
Pagamentos referentes a juros	-234	-207
Total	1 756	1 299

¹ Ano anterior reformulado como explicado nas divulgações sobre o negócio de *leasing* na filial da Irlanda na cláusula designada «Números reformulados do ano anterior».

Os rendimentos de juros provenientes de operações de crédito e de transações de mercado, assim como as receitas provenientes de operações de locação, incluem o rendimento de juros de empréstimos por imparidade e valores a receber que ascendem a um total de 14 milhões de euros (ano anterior: 8 milhões de euros). O rendimento de juros aqui incluído que está relacionado com instrumentos financeiros não alocados à categoria de ativos financeiros ou passivos financeiros calculados ao justo valor em lucros ou prejuízos ascendeu a 1 434 milhões de euros (ano anterior: 1 342 milhões de euros). Os rendimentos de juros provenientes de operações de crédito e de transações de mercado também incluem o rendimento de 1 milhão de euros (ano anterior: 1 milhão de euros) decorrente de empréstimos de curto prazo sob a forma de garantias fornecidas pelos bancos para derivados. O rendimento de 104 milhões de euros (ano anterior: nenhum) proveniente das operações de refinanciamento específicas a longo prazo com o Deutsche Bundesbank também foi incluído. Este valor surgiu de um novo cálculo dos custos amortizados após o aumento do crédito líquido no período de análise e o ajuste associado em termos dessas transações.

O rendimento de operações de *leasing* inclui as rendas de propriedades de investimento no montante de 0 milhões de euros (ano anterior: 0 milhões de euros). Tal como no ano anterior, este rendimento não inclui quaisquer montantes por estornos de perdas por imparidade em ativos em locação, nem propriedades de investimento aplicadas em anos anteriores.

As perdas por imparidade contabilizadas como resultado do teste de imparidade em ativos em locação ascenderam aos 25 milhões de euros (ano anterior: 10 milhões de euros), pelo que estão incluídas na depreciação das perdas por imparidade de ativos em locação. As perdas por imparidade baseiam-se em informação interna e externa continuamente atualizada, que é então utilizada para as previsões de valores residuais para veículos. As receitas provenientes de estornos de perdas por imparidade em ativos de locação aplicados em exercícios anteriores totalizaram 1 milhão de euros (ano anterior: 6 milhões de euros) e estão incluídos na receita do negócio de locação financeira.

Os pagamentos referentes a juros incluem despesas de financiamento para o negócio de crédito e de *leasing*, assim como um montante de 233 milhões de euros (ano anterior: 206 milhões de euros) relacionado com instrumentos financeiros não calculados ao justo valor em proveitos ou prejuízos. Desse montante, -1 milhão de euros (ano anterior: -1 milhão de euros) foi compensado na despesa líquida resultante de receitas e despesas de juros sobre derivados de cobertura ineficazes no período de referência.

Os pagamentos referentes a juros incluíram juros negativos nas operações do mercado monetário no valor de 15 milhões de euros (ano anterior: 11 milhão de euros). Tal resultou principalmente do saldo da reserva do Banco no BCE excessivo do requisito mínimo de reserva e de depósitos a curto prazo com bancos nacionais.

21. Provisão para riscos de crédito de negócios de crédito e *leasing*

A provisão para riscos de crédito diz essencialmente respeito à rubrica empréstimos e contas a receber de clientes no balanço. A decomposição da provisão para riscos de crédito contabilizada na demonstração de resultados é a seguinte:

Milhões de euros	2017	2016
Acréscimos à provisão para riscos de crédito	-269	-295
Estornos de provisão para riscos de crédito	438	273
Estornos diretos	-47	-40
Receita de empréstimos e contas a receber previamente amortizados	28	23
Total	150	-38

A provisão para riscos de crédito adicionais à qual o Grupo Volkswagen Bank GmbH está exposto como resultado de situações críticas (crises económicas, impacto do Brexit, bloqueio nas vendas de veículos) nalguns países europeus foi reduzida em 232 milhões de euros no ano em análise (ano anterior: diminuiu 76 milhões de euros).

22. Receita líquida de honorários e comissões

A decomposição da receita líquida de honorários e comissões é a seguinte:

Milhões de euros	2017	2016
Receita de honorários e comissões	291	315
das quais comissões provenientes da corretagem de seguros	208	240
Despesas com honorários e comissões	-328	-345
das quais comissões de vendas no negócio de financiamento	-277	-296
Total	-37	-30

23. Ganhos/perdas líquidos no cálculo de instrumentos financeiros derivados e rubricas cobertas

Esta rubrica inclui os ganhos ou perdas líquidas em coberturas em derivados não designados como instrumentos de cobertura e no cálculo de moeda estrangeira sob a forma de empréstimos/contas a receber e passivo.

O ganho ou perda líquida em coberturas compreende ganhos e perdas derivados do cálculo do justo valor de instrumentos de cobertura e rubricas cobertas. Quaisquer perdas ou ganhos na parte ineficaz de coberturas e derivados de variações ao justo valor de derivados que não cumprem os requisitos da IAS 39 para a contabilidade de cobertura, são contabilizados em ganhos/perdas em outros derivados não designados como instrumentos de cobertura.

A discriminação pormenorizada dos ganhos e perdas é a seguinte:

Milhões de euros	2017	2016
Ganhos/perdas em instrumentos de cobertura em coberturas de justo valor e coberturas dos fluxos de caixa	164	462
Ganhos/perdas com rubricas cobertas em coberturas de justo valor	-161	-467
Parcela ineficaz dos instrumentos de cobertura em coberturas dos fluxos de caixa	-	-
Ganhos/perdas no cálculo de empréstimos/contas a receber em moeda estrangeira e passivos	-36	-
Ganhos/perdas em derivados não designados como instrumentos de cobertura	-15	-4
Total	-48	-9

24. Despesas administrativas e gerais

A decomposição de despesas gerais e administrativas é apresentada na tabela seguinte:

Milhões de euros	2017	2016
Despesas com pessoal	-159	-96
Despesas de exploração não relativas a pessoal	-740	-690
Despesas com publicidade, relações públicas e promoção de vendas	-22	-33
Depreciação e perdas por imparidade em bens imóveis e equipamentos, amortização e perdas por imparidade em imobilizações incorpóreas.	-10	-10
Outros impostos	0	0
Total	-931	-829

As despesas de exploração não relativas a pessoal incluem despesas de 51 milhões de euros (ano anterior: 23 milhões de euros) para ativos (veículos e imóveis) locados ao abrigo de locação operacional.

Em conformidade com os requisitos estipulados no ponto 1, n.º 9, do artigo 314.º do HGB, as despesas gerais e administrativas incluem todas as taxas cobradas no ano de referência por auditores independentes das demonstrações financeiras consolidadas, conforme apresentado na tabela seguinte.

Milhões de euros	2017	2016
Serviços de auditoria a demonstrações financeiras	1	1
Garantia, avaliação e serviços de consultadoria fiscal	0	1
Serviços de consultoria fiscal	-	-
Outros serviços	2	0
Total	3	2

Os honorários por serviços de auditoria financeira paga aos auditores em 2017 foram principalmente atribuíveis à auditoria das demonstrações financeiras consolidadas da Volkswagen Bank GmbH e das demonstrações financeiras anuais das empresas do grupo alemão, bem como a revisões das demonstrações financeiras intercalares das empresas do grupo alemão. Os auditores independentes forneceram apenas um pequeno número de outros serviços de validação. Os outros serviços prestados pelos auditores independentes no período de referência foram

essencialmente questões relacionadas com a consultoria comercial destinada à otimização de processos, tecnologia da informação e conformidade.

25. Outros resultados/despesas operacionais líquidos

A decomposição de outros resultados/despesas operacionais líquidos é a seguinte:

Milhões de euros	2017	2016
Rendimentos de alocações de custos a outras entidades no Grupo Volkswagen	165	215
Receita provenientes do estorno de provisões e rendimentos diferidos	107	94
Rendimentos de pedidos de indemnização por danos	–	–
Rendimentos provenientes da alienação de veículos sob acordos de financiamento	84	–
Receitas operacionais diversas	18	55
Despesas com riscos legais e contencioso	–172	–77
Despesas provenientes da alienação de veículos sob acordos de financiamento	–107	–
Outras despesas operacionais	–38	–31
Outros resultados/despesas operacionais líquidos	57	255

26. Despesas com impostos sobre o rendimento

A despesa com o imposto sobre o rendimento inclui os impostos tributados respeitantes ao grupo fiscal da Volkswagen AG (ano anterior: Grupo fiscal da Volkswagen Financial Services AG), impostos cujos contribuintes são as subsidiárias e filiais estrangeiras, e impostos diferidos. Os componentes das despesas com impostos sobre o rendimento são os seguintes:

Milhões de euros	2017	2016
Despesa fiscal em vigor na Alemanha	140	101
Despesa fiscal em vigor no estrangeiro	54	42
Despesas com impostos sobre os resultados correntes	194	142
das quais receitas (-)/despesas (+) relacionadas com períodos anteriores	–43	–1
Rendimento de impostos diferidos (-)/despesa (+), Alemanha	83	26
Rendimento de impostos diferidos (-)/despesa (+), estrangeiro	59	19
Rendimento de impostos diferidos (-)/despesa (+)	142	44
Despesas com impostos sobre o rendimento	336	186

A despesa fiscal declarada em 2017 de 336 milhões de euros (ano anterior: 186 milhões de euros), é 39 milhões de euros (ano anterior: 12 milhões de euros) inferior à despesa fiscal prevista de 297 milhões de euros (ano anterior: 198 milhões de euros), calculada a partir da aplicação de uma taxa de tributação de 29,9 % (ano anterior: 29,9 %) ao lucro consolidado antes de impostos. A seguinte reconciliação mostra a conexão entre despesas com impostos sobre os rendimentos e os resultados antes de impostos para o período de referência:

Milhões de euros	2017	2016
Lucros antes de impostos	992	669
multiplicado pela taxa de tributação interna sobre o rendimento de 29,9 % (ano anterior: 29,9 %)		
= Despesas com impostos sobre os rendimentos imputados no período de referência à taxa nacional do imposto sobre o rendimento	-297	-200
+ Efeitos de créditos fiscais	1	-
+ Efeitos de taxas fiscais nacionais/estrangeiras	11	9
+ Efeitos de alterações em taxas fiscais	0	1
+ Efeitos resultantes de diferenças permanentes	-2	0
+ Efeitos das receitas isentas de imposto	16	11
+ Efeitos dos prejuízos transportados	-	2
+ Efeitos de despesas operacionais não dedutíveis	-17	-9
+ Impostos atribuíveis a períodos anteriores	-43	1
+ Outras discrepâncias	-7	-1
= Despesas com impostos sobre os resultados correntes	-336	-186

A taxa de tributação sobre as sociedades na Alemanha para o período de avaliação de 2017 foi de 15 %. Incluindo a taxa fiscal e a sobretaxa solidária, isto resultou numa taxa fiscal agregada de 29,9 %.

Os efeitos das diferentes taxas do imposto sobre o rendimento fora da Alemanha surgem devido às diferentes taxas dos impostos sobre o rendimento em cada um dos países em que as subsidiárias e filiais têm a sua sede, em comparação com as taxas da Alemanha. As taxas fora da Alemanha variam entre 12,5 % e 35,7 % (ano anterior: 12,5 % e 34,4 %).

A 31 de dezembro de 2017, houve perdas fiscais transitadas não usadas de 5 milhões de euros (ano anterior: 13 milhões de euros), para as quais foram contabilizados ativos fiscais diferidos de 1 milhão de euros (ano anterior: 3 milhões de euros). Destes prejuízos fiscais não utilizados transportados, um montante de 5 milhões de euros é considerado utilizável a médio prazo (ano anterior: 8 milhões de euros utilizáveis a médio prazo e 5 milhões de euros utilizáveis a longo prazo).

Os prejuízos fiscais transportados não considerados utilizáveis ascenderam a 0 milhões de euros (ano anterior: 0 milhões de euros). As alterações em taxas fiscais deram origem a despesas com impostos diferidos em todo o Grupo de -1 milhão de euros (ano anterior: 1 milhão de euros). Tal como no ano anterior, não houve diferenças temporárias dedutíveis no período de referência. Nenhum ativo por impostos diferidos foi contabilizado no balanço.

O Grupo contabilizou ativos fiscais diferidos de 0 milhões de euros (ano anterior: 2 milhões de euros), contra os quais não houve passivos fiscais diferidos num montante equivalente. A filial envolvida deverá gerar lucros no futuro após prejuízos nos períodos de referência e anteriores.

Em conformidade com a IAS 12.39, os passivos fiscais diferidos de 21 milhão de euros (ano anterior: 1 milhão de euros) não foram contabilizados relativamente a diferenças temporárias, nem a lucros não distribuídos de subsidiárias porque a Volkswagen Bank GmbH tem o controlo relevante.

Dos impostos diferidos contabilizados no balanço, um total de 11 milhões de euros (ano anterior: -4 milhões de euros) dizem respeito a transações comerciais declaradas noutros rendimentos integrais. Neste valor, um montante de 17 milhões de euros (ano anterior: 11 milhões de euros) diz respeito a ganhos ou perdas atuariais (IAS 19), um montante de 0 milhões de euros (ano anterior: 0 milhões de euros) diz respeito a instrumentos financeiros derivados, e outros -6 milhões de euros (ano anterior: -15 milhões de euros) dizem respeito ao cálculo de títulos negociáveis.

27. Novas divulgações na demonstração de resultados

Os valores apresentados para os exercícios de 2016 e 2017 não incluem qualquer receita de comissões não contabilizada usando o método de juros em vigor.

Divulgações do balanço

28. Fundos de tesouraria

Os fundos de tesouraria incluem principalmente saldos de crédito de 1 705 milhões de euros (ano anterior: 1 363 milhões de euros) no Deutsche Bundesbank.

29. Empréstimos e contas a receber de clientes

Os empréstimos e contas a receber de clientes compreendem, em grande parte, empréstimos a clientes privados e comerciais para o financiamento de veículos. O próprio veículo é normalmente considerado como garantia para o financiamento de veículos. O financiamento a concessionários engloba o financiamento para revenda, bem como empréstimos à organização do concessionário para equipamento operacional e investimento. Os ativos são considerados como garantias, mas também são utilizadas outras garantias e encargos com imóveis. Os valores a receber de operações de locação financeira incluem valores a receber de empréstimos financeiros e valores a receber devidos no âmbito de ativos em locação. Outros empréstimos e valores a receber referem-se principalmente a linhas de crédito e contas a descoberto cobradas pelos clientes, bem como empréstimos e contas a receber de entidades do Grupo Volkswagen. Estes incluem empréstimos subordinados no montante de 1 246 milhões de euros (ano anterior: 1 148 milhões de euros).

Algumas das exposições de rendimento fixo, ao abrigo de empréstimos/valores a receber do financiamento ao setor de retalho, foram cobertas contra flutuações na taxa de juros sem riscos, usando uma cobertura de justo valor da carteira.

A reconciliação com os valores do balanço é a seguinte:

Milhões de euros	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Empréstimos e contas a receber de clientes	64 912	45 667
Ajuste ao justo valor da cobertura da carteira	-22	2
Empréstimos e contas a receber de clientes, após acertos ao justo valor da cobertura da carteira	64 934	45 666

Os valores a receber de operações de *leasing* incluem contas a receber devidas no montante de 94 milhões de euros (ano anterior: 27 milhões de euros). Desse montante, 65 milhões de euros (ano anterior: 24 milhões de euros) são atribuíveis a locações financeiras e 28 milhão de euros (ano anterior: 3 milhões de euros) a locações operacionais. Os valores a receber de transações de *leasing* financeiro devidas são exigíveis dentro de um ano.

A decomposição de contas a receber de locações financeiras a 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2017 era a seguinte:

Milhões de euros	2017	2018 – 2021	Desde 2022	Total
Pagamentos futuros de contas a receber dos contratos de locação financeira ¹	1 369	2 473	19	3 861
Rendimento financeiro não obtido de locações financeiras (desconto) ¹	-73	-95	-1	-169
Valor atual dos pagamentos de locação mínima em dívida na data de referência ¹	1 296	2 378	18	3 692

¹ Ano anterior reformulado como explicado nas divulgações sobre o negócio de *leasing* na filial da Irlanda na cláusula designada «Números reformulados do ano anterior».

Milhões de euros	2018	2019 – 2022	Desde 2023	Total
Pagamentos futuros de contas a receber dos contratos de locação financeira	5 990	14 697	26	20 713
Rendimento financeiro não obtido de locações financeiras (desconto)	-532	-1 352	-1	-1 885
Valor atual dos pagamentos de locação mínima em dívida na data de referência	5 458	13 345	25	18 828

No Grupo Volkswagen Bank GmbH, o valor atual dos pagamentos mínimos da locação pendentes à data do balanço equivale às contas a receber de locações financeiras divulgadas acima. A provisão para riscos de crédito para pagamentos mínimos da locação pendentes e inco-bráveis ascendeu a 15 milhão de euros (ano anterior: 1 milhão de euros).

30. Provisão para riscos de crédito de negócios de crédito e *leasing*

A provisão para riscos de crédito do negócio de empréstimo e locação financeira é contabilizado em conformidade com as normas aplicáveis em todo o Grupo e cobre todos os riscos de crédito identificáveis.

Milhões de euros	Deduções de valorização específica	Deduções de valorização com base em carteira	2017		2016	
			Deduções de valorização com base em carteira			
Balanço a 1 de janeiro	532	608	1 140	490	703	1 193
Taxa de câmbio e outras variações	2	0	2	-1	-2	-3
Alterações com base na consolidação	43	87	129	4	1	5
Acréscimos	177	90	266	182	83	265
Utilização	40	-	40	41	-	41
Estornos	100	296	396	92	178	270
Rendimento de juros de empréstimos e contas a receber por imparidade	14	-	14	8	-	8
Reclassificação	0	0	0	-1	1	-
Balanço a 31 de dezembro	598	488	1 086	532	608	1 140

A provisão para riscos de crédito foi contabilizada em relação a empréstimos e contas a receber de clientes. No final do período de referência, foram contabilizadas deduções de valorização no montante de 76 milhões de euros (ano anterior: 308 milhões de euros) em relação a empréstimos e contas a receber em países sujeitos a risco de crédito adicional como resultado de várias situações críticas (crises económicas, impacto do Brexit, bloqueio nas vendas de veículos).

31. Instrumentos financeiros derivados

Esta rubrica inclui os justos valores positivos das coberturas e dos derivados não contabilizados como instrumento de cobertura. A decomposição é a seguinte:

Milhões de euros	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Transações de cobertura face a		
risco cambial sobre o ativo usando coberturas de justo valor	195	175
risco cambial sobre o passivo usando coberturas de justo valor	-	-
risco de taxa de juro usando coberturas de justo valor	41	38
dos quais coberturas contra o risco da taxa de juros usando coberturas de justo valor da carteira	16	-
risco de taxa de juro usando coberturas dos fluxos de caixa	-	-
risco cambial e do preço em fluxos de caixa futuros usando coberturas dos fluxos de caixa	0	0
Operações de cobertura	236	213
Ativos decorrentes de derivados não designados como coberturas	52	8
Total	289	221

32. Títulos negociáveis

Os títulos negociáveis abrangeram, em grande medida, obrigações da dívida pública no montante de 2 086 milhões de euros (ano anterior: 2 186 milhões de euros), assim como instrumentos de dívida titularizados emitidos por entidades de finalidade especial, da seguinte forma: Volkswagen Finance S.A., Madrid no montante de 114 milhões de euros (ano anterior: 285 milhões de euros); Volkswagen Leasing GmbH, Braunschweig no montante de 302 milhões de euros (ano anterior: 631 milhões de euros); e Volkswagen Financial Services (UK) Limited, Milton Keynes, Reino Unido no valor de 1 153 milhões de euros (ano anterior: 1 348 milhões de euros). À exceção da Volkswagen Financial Services (UK) Limited, estas entidades com fins específicos são entidades estruturadas não consolidadas pela Volkswagen Bank GmbH. As divulgações relevantes podem ser encontradas na nota 67.

Os títulos negociáveis com um valor total de 1 156 milhões de euros (ano anterior: 2 657 milhões de euros) foram considerados como garantia para os próprios passivos da Volkswagen Bank GmbH. Estão depositados no Deutsche Bundesbank e são dadas como garantias em relação a operações de mercado aberto.

Por não serem relevantes, não foram efetuadas divulgações nas ações (classe C) da VISA Inc., EUA.

33. Joint ventures contabilizadas no capital próprio e ativos financeiros diversos

Milhões de euros	Investimentos contabilizados no capital próprio	Ativos financeiros diversos	Total
Valor transitado bruto a 1 de janeiro de 2016	-	3	3
Diferenças cambiais	-	-	-
Alterações com base na consolidação	-	-	-
Acréscimos	-	-	-
Reclassificações	-	-	-
Alienações	-	-	-
Alterações contabilizadas em lucros ou prejuízos	-	-	-
Dividendos	-	-	-
Outras alterações contabilizadas noutros rendimentos integrais	-	-	-
Balanco a 31 de dezembro de 2016	-	3	3
Perdas por imparidade			
Balanco a 1 de janeiro de 2016	-	-	-
Diferenças cambiais	-	-	-
Alterações com base na consolidação	-	-	-
Acréscimos	-	-	-
Reclassificações	-	-	-
Alienações	-	-	-
Estorno de perdas por imparidade	-	-	-
Balanco a 31 de dezembro de 2016	-	-	-
Valor transitado líquido a 31 de dezembro de 2016	-	3	3
Valor transitado líquido a 1 de janeiro de 2016	-	3	3

Milhões de euros	Investimentos contabilizados no capital próprio	Ativos financeiros diversos	Total
Valor transitado bruto a 1 de janeiro de 2017	-	3	3
Diferenças cambiais	-	0	0
Alterações com base na consolidação	-34	0	-34
Acréscimos	211	0	211
Reclassificações	-	-	-
Alienações	-	0	0
Alterações contabilizadas em lucros ou prejuízos	29	-	29
Dividendos	-	-	-
Outras alterações contabilizadas noutros rendimentos integrais	0	-	0
Balanço a 31 de dezembro de 2017	206	3	209
Perdas por imparidade			
Balanço a 1 de janeiro de 2017	-	-	-
Diferenças cambiais	-	-	-
Alterações com base na consolidação	9	-	9
Acréscimos	-	-	-
Reclassificações	-	-	-
Alienações	-	-	-
Estorno de perdas por imparidade	-	-	-
Balanço a 31 de dezembro de 2017	9	-	9
Valor transitado líquido a 31 de dezembro de 2017	197	3	200
Valor transitado líquido a 1 de janeiro de 2017	-	3	3

34. Imobilizações incorpóreas

Milhões de euros	Software gerado internamente	Nomes da marca, base de clientes	Goodwill	Outras imobilizações incorpóreas	Total
Custo					
Balanco a 1 de janeiro de 2016	0	21	18	53	92
Diferenças cambiais	0	-1	-1	0	-2
Alterações com base na consolidação	0	-	-	1	1
Acréscimos	0	-	-	4	4
Reclassificações	0	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	1	1
Balanco a 31 de dezembro de 2016	0	20	17	57	95
Amortização e perdas por imparidade					
Balanco a 1 de janeiro de 2016	-	8	-	41	49
Diferenças cambiais	-	0	-	0	0
Alterações com base na consolidação	-	-	-	1	1
Acréscimos à depreciação acumulada	-	1	-	5	7
Acréscimos às perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-	-
Reclassificações	-	-	-	-	-
Alienações	0	-	-	0	0
Estorno de perdas por imparidade	0	-	-	-	-
Balanco a 31 de dezembro de 2016	-	9	-	47	56
Valor transitado líquido a 31 de dezembro de 2016	0	11	17	11	39
Valor transitado líquido a 1 de janeiro de 2016	-	13	18	12	43

Milhões de euros	Software gerado internamente	Nomes da marca, base de clientes	Goodwill	Outras imobilizações incorpóreas	Total
Custo					
Balço a 1 de janeiro de 2017	–	20	17	57	95
Diferenças cambiais	0	1	1	1	3
Alterações com base na consolidação	1	–	–	26	27
Acréscimos	–	–	–	9	9
Reclassificações	–	–	–	–	–
Alienações	–	1	–	1	2
Balço a 31 de dezembro de 2017	1	20	18	92	131
Amortização e perdas por imparidade					
Balço a 1 de janeiro de 2017	–	9	–	47	56
Diferenças cambiais	0	0	–	1	1
Alterações com base na consolidação	1	–	–	21	21
Acréscimos à depreciação acumulada	–	1	–	6	7
Acréscimos às perdas por imparidade acumuladas	–	–	–	–	–
Reclassificações	–	–	–	–	–
Alienações	–	1	–	1	2
Estorno de perdas por imparidade	–	–	–	–	–
Balço a 31 de dezembro de 2017	1	9	–	73	83
Valor transitado líquido a 31 de dezembro de 2017	–	11	18	19	48
Valor transitado líquido a 1 de janeiro de 2017	–	11	17	11	39

A *goodwill* de 18 milhões de euros (ano anterior: 17 milhões de euros) e os nomes da marca no montante de 6 milhões de euros (ano anterior: 6 milhões de euros) declarados na data do balanço resultam da aquisição da Volkswagen Bank Polska S.A.. Essas imobilizações incorpóreas têm uma vida útil indefinida. A vida útil indefinida decorre do facto de que, tanto a *goodwill*, como o nome da marca, derivarem da unidade geradora de caixa relevante, pelo que dessa forma existem enquanto essa unidade existir. A base de clientes adquirida da Volkswagen Bank Polska S.A. é amortizada ao longo de um período de dez anos.

O teste de imparidade para a *goodwill* e nomes da marca declarados baseia-se no valor utilizado. Os valores em utilização determinados para a *goodwill* e nome de marca contabilizada nos testes de imparidade excederam os montantes transportados correspondentes, pelo que não foi identificado nenhum requisito para perda por imparidade. As análises de sensibilidade também foram realizadas como parte dos testes de imparidade. Nenhuma variação concebível numa suposição significativa levaria à contabilização de uma perda por imparidade para *goodwill* e nomes da marca. À data de referência, as imobilizações incorpóreas com vida útil indefinida ascenderam a 25 milhões de euros (ano anterior: 24 milhões de euros).

35. Bens imóveis e equipamentos

Milhões de euros	Terrenos e edifícios	Equipamento operacional e de escritório	Total
Custo			
Balanco a 1 de janeiro de 2016	21	21	42
Diferenças cambiais	0	0	0
Alterações com base na consolidação	-	0	0
Acréscimos	1	1	2
Reclassificações	0	0	-
Alienações	0	1	1
Balanco a 31 de dezembro de 2016	21	21	42
Depreciação e perdas por imparidade			
Balanco a 1 de janeiro de 2016	17	15	32
Diferenças cambiais	0	0	0
Alterações com base na consolidação	-	0	0
Acréscimos à depreciação acumulada	1	2	3
Acréscimos às perdas por imparidade acumuladas	-	-	-
Reclassificações	-	-	-
Alienações	0	1	1
Estorno de perdas por imparidade	-	-	-
Balanco a 31 de dezembro de 2016	17	16	33
Valor transitado líquido a 31 de dezembro de 2016	4	5	9
Valor transitado líquido a 1 de janeiro de 2016	4	6	10

Milhões de euros	Equipamento operacional e de escritório		Total
	Terrenos e edifícios		
Custo			
Balanço a 1 de janeiro de 2017	21	21	42
Diferenças cambiais	0	1	1
Alterações com base na consolidação	1	26	27
Acréscimos	1	3	4
Reclassificações	-	-	-
Alienações	-	4	4
Balanço a 31 de dezembro de 2017	24	47	71
Depreciação e perdas por imparidade			
Balanço a 1 de janeiro de 2017	17	16	33
Diferenças cambiais	0	0	1
Alterações com base na consolidação	0	12	12
Acréscimos à depreciação acumulada	1	3	4
Acréscimos às perdas por imparidade acumuladas	-	-	-
Reclassificações	-	-	-
Alienações	-	3	3
Estorno de perdas por imparidade	-	-	-
Balanço a 31 de dezembro de 2017	18	27	46
Valor transitado líquido a 31 de dezembro de 2017	5	20	25
Valor transitado líquido a 1 de janeiro de 2017	4	5	9

Ativos em construção com um montante contabilístico de 1 milhões de euros (ano anterior: 1 milhões de euros) são incluídos em terrenos e edifícios.

36. Ativos locados e propriedades de investimento

Milhões de euros	Bens móveis em locação	Propriedade de investimento	Total
Custo			
Balanco a 1 de janeiro de 2016	1 005	3	1 008
Diferenças cambiais	-	-	-
Alterações com base na consolidação	-	-	-
Acréscimos	458	-	458
Reclassificações	-	-	-
Alienações	252	1	253
Balanco a 31 de dezembro de 2016	1 211	3	1 213
Depreciação e perdas por imparidade			
Balanco a 1 de janeiro de 2016	296	2	298
Diferenças cambiais	-	-	-
Alterações com base na consolidação	-	-	-
Acréscimos à depreciação acumulada	171	0	171
Acréscimos às perdas por imparidade acumuladas	10	-	10
Reclassificações	-	-	-
Alienações	142	1	143
Estorno de perdas por imparidade	-	-	-
Balanco a 31 de dezembro de 2016	334	2	335
Valor transitado líquido a 31 de dezembro de 2016	877	1	878
Valor transitado líquido a 1 de janeiro de 2016	710	1	711

Milhões de euros	Bens móveis em locação	Propriedade de investimento	Total
Custo			
Balanço a 1 de janeiro de 2017	1 211	3	1 213
Diferenças cambiais	74	-	74
Alterações com base na consolidação	4 720	-	4 720
Acréscimos	2 008	-	2 008
Reclassificações	-	-	-
Alienações	1 334	-	1 334
Balanço a 31 de dezembro de 2017	6 679	3	6 682
Depreciação e perdas por imparidade			
Balanço a 1 de janeiro de 2017	334	2	335
Diferenças cambiais	17	-	17
Alterações com base na consolidação	811	-	811
Acréscimos à depreciação acumulada	407	0	407
Acréscimos às perdas por imparidade acumuladas	25	-	25
Reclassificações	-	-	-
Alienações	339	-	339
Estorno de perdas por imparidade	1	-	1
Balanço a 31 de dezembro de 2017	1 254	2	1 255
Valor transitado líquido a 31 de dezembro de 2017	5 426	1	5 426
Valor transitado líquido a 1 de janeiro de 2017	877	1	878

Uma vez que o justo valor das propriedades de investimento não poderia ser determinado sem um custo e esforço indevido, essa rubrica é contabilizada ao custo amortizado no montante de 1 milhão de euros (ano anterior: 1 milhão de euros). Foram suportadas despesas operacionais num montante pouco relevante para a manutenção de propriedades de investimento, tanto no período de referência, como no ano anterior.

Esperamos pagamentos de locações não passíveis de cancelamento e contratos de locação de 189 milhões de euros em 2018 (ano anterior: 154 milhões de euros em 2017) e de 172 milhões de euros no período de 2019 a 2022 (ano anterior: 145 milhões de euros no período de 2018 a 2021).

37. Ativos fiscais diferidos

Os ativos fiscais diferidos compreendem exclusivamente ativos fiscais sobre o rendimento, com a decomposição seguinte:

Milhões de euros	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Ativos fiscais diferidos	3 858	2 735
dos quais não circulante	129	86
Benefícios contabilizados a partir de perdas fiscais transitadas não utilizadas, após deduções de valorização	1	3
dos quais não circulante	1	3
Compensação (com passivos fiscais diferidos)	-2 362	-1 526
Total	1 497	1 212

Os ativos fiscais diferidos são contabilizados em conexão com as seguintes rubricas do balanço:

Milhões de euros	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Empréstimos, valores a receber e outros ativos	287	106
Títulos negociáveis e numerário	3 453	2 541
Imobilizações incorpóreas/bens imóveis e equipamentos	1	3
Ativos em locação	18	-
Passivos e provisões	99	85
Deduções de valorização para ativos fiscais diferidos em diferenças temporárias	-	-
Total	3 858	2 735

38. Outros ativos

Os detalhes de outros ativos são os seguintes:

Milhões de euros	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Veículos devolvidos para abate	102	23
Numerário de utilização limitada	438	193
Despesas pré-pagas	60	30
Outros ativos fiscais	117	50
Diversos	236	101
Total	952	396

39. Ativo não circulante

Milhões de euros	31 Dez. 2017	dos quais não circulante	31 Dez. 2016	dos quais não circulante
Fundos de tesouraria	1 866	–	1 457	–
Empréstimos e contas a receber de bancos	970	–	1 944	322
Empréstimos e contas a receber de clientes	64 912	36 459	45 667	22 765
Instrumentos financeiros derivados	289	200	221	150
Títulos negociáveis	2 509	–	4 455	–
Joint ventures contabilizadas no capital próprio	197	197	–	–
Ativos financeiros diversos	3	3	3	3
Imobilizações incorpóreas	48	48	39	39
Bens imóveis e equipamentos	25	25	9	9
Ativos em locação	5 426	4 968	877	877
Propriedade de investimento	1	1	1	1
Ativos fiscais correntes	53	–	53	–
Outros ativos	952	182	396	29
Total	77 250	42 083	55 122	24 195

40. Passivos a bancos e clientes

Os passivos a bancos compreendem principalmente os passivos ao Deutsche Bundesbank decorrentes de operações de refinanciamento a longo prazo.

Para cobrir os requisitos de capital para as atividades de *leasing* e financiamento, as entidades no Grupo Volkswagen Bank GmbH utilizam, entre outras coisas, os fundos fornecidos pelo Grupo Volkswagen.

A rubrica de passivo a clientes contém principalmente depósitos de clientes, tais como depósitos noturnos, bem como vários títulos de capitalização e planos de poupança. Em termos de prazo de validade, os produtos de poupança «Direkt-Sparplan» e «Plus Sparbrief» oferecem atualmente o horizonte de investimento mais longo. O prazo máximo é de dez anos.

A reconciliação com os valores do balanço é a seguinte:

Milhões de euros	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Passivos a clientes	41 066	37 938
Ajuste ao justo valor da cobertura da carteira	–	–
Passivo a clientes, líquidos de ajuste do justo valor da cobertura da carteira	41 066	37 938

41. Notas, papel comercial emitido

Esta rubrica compreende obrigações e papel comercial.

Milhões de euros	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Obrigações emitidas	11 546	4 206
Papel comercial emitido	1 899	105
Total	13 446	4 311

42. Operações ABS

O Grupo Volkswagen Bank GmbH usa operações ABS para fins de financiamento. O passivo relacionado é contabilizado nas seguintes rubricas do balanço:

Milhões de euros	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Notas, papel comercial emitido	8 287	2 371
Capital subordinado	1 686	120
Total	9 973	2 491

Os instrumentos de dívida titularizados do Grupo Volkswagen Bank GmbH são exclusivamente apoiados por ativos financeiros. O valor contabilístico correspondente dos empréstimos titularizados e contas a receber do financiamento ao setor de retalho é de 9 961 milhões de euros (ano anterior: 2 404 milhões de euros). A 31 de dezembro de 2017 o justo valor do passivo ascendia a 9 972 milhões de euros (ano anterior: 2 499 milhões de euros). O justo valor dos empréstimos concedidos e valores a receber, que continua a ser contabilizado, ascendeu a 10 240 milhões de euros (ano anterior: 2 477 milhões de euros) a 31 de dezembro de 2017. Os títulos são fornecidos sob a forma de empréstimos e valores a receber do financiamento ao setor de retalho e das locações financeiras, bem como garantia em numerário a ascender a 10 233 milhões de euros (ano anterior: 2 482 milhões de euros). Neste caso, os pagamentos esperados são atribuídos a entidades de finalidade especial, pelo que a propriedade da garantia nos veículos financiados é transferida. Os empréstimos concedidos/valores a receber não podem ser concedidos novamente ou servir como garantia. Os direitos dos detentores de títulos limitam-se aos empréstimos concedidos/valores a receber, pelo que os pagamentos derivados destes empréstimos/valores a receber são utilizados para pagar novamente o passivo correspondente.

Estas operações de instrumentos de dívida titularizados não conduziram à não contabilização de empréstimos e ativos realizáveis do negócio de financiamento porque o risco de crédito e o risco de tempo foram retidos no Grupo. A diferença entre o montante dos empréstimos concedidos/valores a receber e os resultados do passivo associado resulta dos diferentes termos e condições e da parte de ABS detida pelo próprio Grupo Volkswagen Bank GmbH.

O Grupo Volkswagen Bank GmbH está contratualmente obrigado a transferir fundos, em determinadas condições, para as entidades estruturadas incluídas nas suas demonstrações financeiras consolidadas. Uma vez que os empréstimos/contas a receber são transferidos para a entidade de finalidade especial por meio de cessão não divulgada, é possível que o empréstimo/conta a receber já tenha sido reduzido de forma juridicamente vinculativa no originador, por exemplo, se o devedor efetivamente o compensar em relação a montantes devidos pelo Grupo Volkswagen Bank GmbH. Deve ser entregue uma garantia para o pedido de indemnização resultante a respeito da entidade de finalidade especial se, por exemplo, a classificação da empresa relevante do Grupo cair para um valor de referência contratualmente especificado.

As operações ABS do Grupo Volkswagen Bank GmbH podem ser sujeitas a reembolso antecipado (*clean-up call* ou opção de recompra de ativos residuais), se menos de 10 % do volume da operação original estiver por liquidar.

43. Instrumentos financeiros derivados

Esta rubrica inclui os justos valores negativos das coberturas e dos derivados não designados como instrumento de cobertura. A decomposição é a seguinte:

Milhões de euros	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Transações de cobertura face a		
risco cambial sobre o ativo usando coberturas de justo valor	35	25
risco cambial sobre o passivo usando coberturas de justo valor	-	-
risco de taxa de juro usando coberturas de justo valor	12	3
dos quais coberturas contra o risco da taxa de juros usando coberturas de justo valor da carteira	12	3
risco de taxa de juro usando coberturas dos fluxos de caixa	-	-
risco cambial e do preço em fluxos de caixa futuros usando coberturas dos fluxos de caixa	0	0
Operações de cobertura	47	28
Passivos decorrentes de derivados não designados como coberturas	230	15
Total	277	43

44. Provisões

As provisões têm a seguinte decomposição:

Milhões de euros	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Provisões para pensões e outros benefícios de reforma dos funcionários	114	52
Outras provisões	451	372
dos quais provisões para riscos legais e contencioso	381	282
dos quais para o pessoal	40	20
dos quais outros	30	70
Total	564	425

PROVISÕES PARA PENSÕES E OUTROS BENEFÍCIOS DE REFORMA DOS FUNCIONÁRIOS

Os seguintes montantes foram contabilizados no balanço como compromissos de benefícios:

Milhões de euros	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Valor atual das obrigações financiadas	99	13
Justo valor dos ativos do plano	77	12
Situação de financiamento (líquido)	22	1
Valor atual das obrigações não financiadas	91	51
Montante não contabilizado como ativo devido ao teto limite na IAS 19	-	-
Passivo líquido contabilizado no balanço	114	52
dos quais provisões para pensões	114	52
dos quais ativos	-	-

Principais planos de pensão do Grupo Volkswagen Bank GmbH

A Volkswagen Bank GmbH oferece aos seus funcionários benefícios, no âmbito de planos de pensão de empresa, para o período após a sua vida ativa. A maioria dos compromissos do Grupo Volkswagen Bank GmbH são planos de pensão para funcionários na Alemanha, que são categorizados como planos de pensão de benefícios definidos, de acordo com a IAS 19. A maior parte dessas obrigações é financiada por provisões contabilizadas no balanço. Estes planos estão agora fechados para novos membros. Para reduzir os riscos associados a planos de benefícios definidos, em especial a longevidade, o aumento de salários e inflação, o Grupo Volkswagen Bank GmbH introduziu novos planos de benefícios definidos em anos recentes, cujos benefícios serão financiados através de ativos de planos externos correspondentes. Os riscos acima mencionados foram substancialmente reduzidos nestes planos de pensões. A parte da obrigação de benefícios definidos totais atribuível a obrigações com pensões financiadas por ativos do plano continuará a aumentar no futuro. Os principais compromissos de pensão são descritos abaixo.

Planos de pensão alemães financiados unicamente por provisões

Os planos de pensão financiados unicamente pelas provisões contabilizadas incluem os planos de contribuição definida com garantias e os planos de salário final. Para os planos de contribuição definida, uma despesa anual com pensões dependente do rendimento e estado é convertida num direito à pensão vitalícia usando fatores de anuidade (direitos de pensão modulares garantidos). Os fatores de anuidade incluem uma taxa de juros garantida. Os direitos de pensão modulares garantidos recebidos anualmente são adicionados na reforma. Em planos de benefícios com base no salário final, o salário usado para calcular a pensão é multiplicado, no momento da reforma, por uma percentagem em função do tempo de serviço do funcionário até a data da reforma. O valor atual da obrigação garantida sobe quando as taxas de juro descem e dessa forma está sujeito ao risco de taxa de juros. O sistema de pensões garante pagamentos de pensões vitalícias. As empresas suportam, portanto, o risco de longevidade. Isto é tido em consideração ao calcularem-se os fatores de anuidade e o valor atual da obrigação garantida, utilizando as tabelas de mortalidade das gerações mais recentes, as tabelas de mortalidade «Heubeck 2005 G», que já refletem aumentos futuros da esperança de vida. Para reduzir o risco de inflação ao acertar os pagamentos das pensões atuais à taxa de inflação, foi introduzido um acerto das pensões não relacionado com a inflação para os planos de pensão em que tal seja legalmente permitido.

Planos de pensão alemães financiados pelo plano externo de ativos

Os planos de pensão financiados pelo plano externo de ativos têm por base planos baseados em contribuições com garantias. Neste caso, uma despesa anual com pensões dependente do rendimento e estado é convertida num direito à pensão vitalícia usando fatores de anuidade (direitos de pensão modulares garantidos) ou paga numa única soma ou em prestações. Em alguns casos, os funcionários também podem contribuir para as suas próprias pensões através de compensação diferida. Os fatores de anuidade incluem uma taxa de juros garantida. Os direitos de pensão modulares garantidos recebidos anualmente são adicionados na reforma. As despesas com pensões são regularmente transferidas para um conjunto separado de ativos que é gerido de forma fiduciária independentemente da empresa e investido em mercados de capitais. Se os ativos do plano forem mais elevados do que o valor atual das obrigações calculado utilizando a taxa de juros garantida, os excedentes são alocados (prêmios modulares das pensões). Uma vez que os ativos administrados de forma fiduciária cumprem os requisitos da IAS 19 para classificação como sendo ativos do plano, são compensados em relação às obrigações.

O montante dos ativos das pensões está exposto ao risco geral do mercado. A estratégia de investimento e a sua implementação são continuamente monitorizadas por órgãos sociais dos fundos fiduciários, nos quais as empresas também estão representadas. Por exemplo, as políticas de investimento são especificadas nas diretrizes de investimento com o objetivo de limitar o risco de mercado e o seu impacto nos ativos do plano. Além disso, as análises de gestão de ativos-passivos são conduzidas em intervalos regulares, a fim de garantir que os investimentos estão em conformidade com as obrigações que têm de ser cobertas. Os ativos de pensão são investidos principalmente em fundos de rendimento fixo ou fundos de ações. Os principais riscos são, portanto, o risco das taxas de juros e o risco do preço das ações. Para mitigar

o risco de mercado, o sistema de pensões também estipula que os fundos devem ser transferidos para uma reserva de compensação antes da alocação de um excedente.

O valor atual da obrigação é declarado como o mais elevado do valor atual da obrigação garantida e dos ativos do plano. Se o valor dos ativos do plano descer abaixo do valor atual da obrigação garantida, deve ser contabilizada uma provisão para a diferença. O valor atual da obrigação garantida sobe quando as taxas de juro descem e dessa forma está sujeito ao risco de taxa de juros. No caso de pagamentos de pensão vitalícios, o Grupo Volkswagen Bank GmbH suporta o risco de longevidade. Isto é tido em consideração ao calcularem-se os fatores de anuidade e o valor atual da obrigação garantida, utilizando as tabelas de mortalidade das gerações mais recentes, as tabelas de mortalidade «Heubeck 2005 G», que já refletem aumentos futuros da esperança de vida. Além disso, é realizada a monitorização anual do risco por atuários independentes, em conexão com o estudo dos ativos administrados em fundos fiduciários.

Para reduzir o risco de inflação ao acertar os pagamentos das pensões atuais à taxa de inflação, foi introduzido um acerto das pensões não relacionado com a inflação para os planos de pensão em que tal seja legalmente permitido. Foram utilizados os seguintes pressupostos atuariais no cálculo do valor atual das obrigações de benefícios definidos:

Percentagem	ALEMANHA		INTERNACIONAL	
	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Taxa de desconto	1,90	1,80	1,30 – 2,50	1,60 – 2,60
Tendência de pagamentos	3,60	3,60	–	–
Tendência de pensões	1,50	1,50	0,60 – 3,10	0,80 – 3,30
Taxa de rotatividade de pessoal	0,95	0,95	1,50 – 2,43	1,50 – 2,40

Estas suposições são médias que foram ponderadas com base nos valores atuais da obrigação de benefícios definidos.

Com relação à expectativa de vida, são consideradas as mais recentes tabelas de mortalidade em cada país. Por exemplo, na Alemanha os cálculos baseiam-se nas tabelas de mortalidade geracional "2005 G" desenvolvida pelo Professor Dr. Klaus Heubeck. As taxas de desconto são geralmente determinadas para refletir os rendimentos em obrigações empresariais *prime-rated* com prazos de vencimento e divisas correspondentes. O índice iBox AA 10+ Corporates foi utilizado para calcular as obrigações das empresas nacionais do Grupo. Foram utilizados índices comparáveis para obrigações de pensões estrangeiras.

As tendências de pagamento cobrem tendências esperadas em termos de salários, que também incluem aumentos atribuíveis ao desenvolvimento da carreira. As tendências de pensão correspondem, quer a acertos de pensões garantidas contratualmente estipuladas, ou são baseadas em regulamentos que determinam os acertos de pensões nos países em questão. As taxas de rotatividade de pessoal são baseadas na experiência passada, assim como em expectativas futuras.

A tabela seguinte apresenta as alterações no passivo de benefícios definidos líquido contabilizado no balanço:

Milhões de euros	2017	2016
Passivo líquido contabilizado no balanço a 1 de janeiro	52	49
Custo do serviço corrente	1	0
Pagamentos líquidos referentes a juros	1	1
Ganhos (-)/perdas (+) atuariais devido a alterações nos pressupostos demográficos	0	2
Ganhos (-)/perdas (+) atuariais devido a alterações nos pressupostos financeiros	-4	5
Ganhos (-)/perdas (+) atuariais devido a acertos com base na experiência	20	-1
Receitas/despesas dos ativos do plano não incluídas na receita proveniente de juros	1	1
Alteração ao montante não contabilizado como ativo devido ao teto limite na IAS 19	-	-
Contribuições do empregador para ativos do plano	1	0
Contribuições do empregado para ativos do plano	-	-
Pagamentos de pensões com ativos da empresa	2	3
Custo de serviços passados (incluindo cortes do plano)	-	-
Ganhos (-) ou perdas (+) derivados de liquidações do plano	-	-
Alterações com base na consolidação	2	0
Outras alterações	46	0
Diferenças cambiais de planos estrangeiros	0	0
Passivo líquido contabilizado no balanço a 31 de dezembro	114	52

A alteração no valor atual das obrigações de benefícios definidos é atribuível aos seguintes fatores:

Milhões de euros	2017	2016
Valor atual das obrigações a 1 de janeiro	64	60
Custo do serviço corrente	1	0
Custo de juros (reversão do desconto em obrigações)	2	2
Ganhos (-)/perdas (+) atuariais devido a alterações nos pressupostos demográficos	0	2
Ganhos (-)/perdas (+) atuariais devido a alterações nos pressupostos financeiros	-4	5
Ganhos (-)/perdas (+) atuariais devido a acertos com base na experiência	20	-1
Contribuições do empregado para ativos do plano	0	0
Pagamentos de pensões com ativos da empresa	2	3
Pagamentos de pensões com ativos do plano	1	0
Custo de serviços passados (incluindo cortes do plano)	-	-
Ganhos (-) ou perdas (+) derivados de liquidações do plano	-	-
Alterações com base na consolidação	38	0
Outras alterações	74	0
Diferenças cambiais de planos estrangeiros	-1	-1
Valor atual das obrigações a 31 de dezembro	191	64

As alterações dos pressupostos atuariais significativos teriam tido os seguintes efeitos na obrigação de benefícios definidos:

Valor atual da obrigação de benefícios definidos se		31 DEZ. 2017		31 DEZ. 2016	
		Milhões de euros	Alteração em percentagem	Milhões de euros	Alteração em percentagem
Taxa de desconto	é 0,5 pontos percentuais mais alta	172	-9,77	60	-6,46
	é 0,5 pontos percentuais mais baixa	212	11,34	69	7,23
Tendência de pensões	é 0,5 pontos percentuais mais alta	201	5,10	67	4,63
	é 0,5 pontos percentuais mais baixa	182	-4,74	61	-4,32
Tendência de pagamentos	é 0,5 pontos percentuais mais alta	192	0,40	64	0,01
	é 0,5 pontos percentuais mais baixa	190	-0,39	64	-0,01
Longevidade	aumenta um ano	195	2,34	66	3,48

A análise de sensibilidade descrita tem em consideração a alteração num pressuposto nessa altura, com os outros pressupostos a permanecer inalterados no cálculo original. Por outras palavras, quaisquer efeitos de correlação entre os pressupostos individuais são ignorados.

Para examinar a sensibilidade do valor atual da obrigação de benefícios definidos devido a uma alteração na esperança de vida suposta, as taxas de mortalidade obtidas num cálculo comparativo são reduzidas para que a redução conduza, aproximadamente, a um aumento de um ano na esperança de vida.

A duração média da obrigação de benefícios definidos ponderada com base no valor atual da obrigação de benefícios definidos (duração Macaulay) é de 21 anos (ano anterior: 14 anos).

A tabela seguinte apresenta a decomposição do valor atual da obrigação de benefícios definidos por categoria do membro do plano:

Milhões de euros	2017	2016
Membros ativos com direitos de pensão	94	3
Membros com direitos adquiridos que deixaram a Empresa	39	14
Reformados	58	47
Total	191	64

O perfil de maturidade dos pagamentos para a obrigação de benefícios definidos, na qual o valor atual da obrigação é discriminado de acordo com a maturidade dos pagamentos subjacentes, é apresentado na tabela seguinte:

Milhões de euros	2017	2016
Pagamentos a vencer durante o exercício seguinte	4	3
Pagamentos a vencer entre dois e cinco anos	15	11
Pagamentos a vencer acima de cinco anos	172	50
Total	191	64

As alterações ao plano de ativos são apresentadas na tabela seguinte:

Milhões de euros	2017	2016
Justo valor dos ativos do plano a 1 de janeiro	12	11
Rendimento de juros sobre ativos do plano determinado com recurso à taxa de desconto	1	0
Receitas/despesas dos ativos do plano não incluídas na receita proveniente de juros	1	1
Contribuições do empregador para ativos do plano	1	0
Contribuições do empregado para ativos do plano	0	0
Pagamentos de pensões com ativos do plano	1	0
Ganhos (-) ou perdas (+) derivados de liquidações do plano	-	-
Alterações com base na consolidação	36	-
Outras alterações	28	0
Diferenças cambiais de planos estrangeiros	-1	-1
Justo valor dos ativos do plano a 31 de dezembro	77	12

O investimento dos ativos do plano para cobrir obrigações de pensões futuras resultou em receitas no montante de 2 milhões de euros (ano anterior: 1 milhão de euros). Espera-se que as contribuições do empregador para ativos dos planos no próximo exercício ascendam a 9 milhão de euros (ano anterior: 1 milhão de euros).

Os ativos do plano são investidos nas seguintes classes de ativos:

Milhões de euros	31 DEZ. 2017			31 DEZ. 2016		
	Cotações preços no ativo mercados	Não cotados preços no ativo mercados	Total	Cotações preços no ativo mercados	Não cotados preços no ativo mercados	Total
Caixa e equivalentes de caixa	3	-	3	0	-	0
Instrumentos de capital próprio	5	-	5	2	-	2
Instrumentos de dívida	29	-	29	7	-	7
Investimentos diretos no setor imobiliário	-	-	-	-	-	-
Derivados	4	0	4	1	-	1
Fundos de capital próprio	5	-	5	0	-	0
Fundos de obrigações	23	-	23	1	-	1
Fundos de investimento imobiliário	0	-	0	0	-	0
Outros fundos	8	-	8	1	-	1
Instrumentos de dívida titularizados	-	-	-	-	-	-
Títulos de dívida estruturados	-	-	-	-	-	-
Outros	0	-	0	0	-	0

32 % (ano anterior: 9 %) dos ativos do plano são investidos em ativos alemães, 62 % (ano anterior: 90 %) noutros ativos europeus e 6 % (ano anterior: 1 %) em ativos de outras regiões. Os investimentos em ativos do plano em instrumentos de dívida emitidos pelo Grupo Volkswagen são insignificantes.

Os seguintes montantes foram contabilizados na demonstração de resultados:

Milhões de euros	2017	2016
Custo do serviço corrente	1	0
Juros líquidos sobre o passivo líquido de benefícios definidos	1	1
Custo de serviços passados (incluindo cortes do plano)	-	-
Ganhos (-) ou perdas (+) derivados de liquidações do plano	-	-
Receitas (-) e despesas (+) líquidas contabilizadas em lucros ou prejuízos	2	1

OUTRAS PROVISÕES

A tabela seguinte apresenta as alterações noutras provisões, incluindo prazos de validade:

Milhões de euros	Despesas com funcionários	Riscos legais e de contencioso	Outras provisões	Total
Balanco a 1 de janeiro de 2016	19	246	62	327
Diferenças cambiais	0	–	0	0
Alterações com base na consolidação	–	–	–	–
Utilização	14	0	4	18
Acréscimos/novas provisões	20	76	51	146
Correção do desconto/efeito de alteração na taxa de desconto	–	3	–	3
Estornos	4	42	39	85
Balanco a 31 de dezembro de 2016	20	282	70	372
dos quais circulante	20	126	67	212
dos quais não circulante	0	157	3	160
Balanco a 1 de janeiro de 2017	20	282	70	372
Diferenças cambiais	0	0	0	0
Alterações com base na consolidação	19	–	0	19
Utilização	15	9	16	40
Acréscimos/novas provisões	21	171	20	212
Correção do desconto/efeito de alteração na taxa de desconto	–	2	–	2
Estornos	5	65	45	115
Balanco a 31 de dezembro de 2017	40	381	30	451
dos quais circulante	27	162	27	216
dos quais não circulante	13	220	3	235

As provisões para despesas com pessoal foram contabilizadas em bónus anuais recorrentes, prémios por anos de serviço e outras despesas com funcionários.

As provisões para riscos legais e contencioso refletem os riscos identificados à data do balanço em relação à utilização, bem como as despesas jurídicas decorrentes das últimas sentenças judiciais e de processos em curso, que envolvem concessionários e outros clientes. Estes relacionam-se inicialmente a procedimentos relacionados com aspetos de conceção de empréstimos a clientes que possam obstruir o processamento de períodos de cancelamento legais. Para estas provisões, bem como para as provisões para litígios relacionados com os acordos de financiamento concedidos pelos concessionários e aos montantes em dívida ligados à corretagem de financiamento a clientes, a Volkswagen Bank GmbH invoca a cláusula de salvaguarda, na aceção do IAS 37.92 e opta por não divulgar detalhadamente quaisquer montantes, descrições ou pressupostos de probabilidade. As provisões para riscos legais e contencioso ascenderam a 381 milhões de euros à data do balanço (ano anterior: 282 milhões de euros).

As provisões diversas também incluem provisões para riscos de crédito indiretos que ascendem a 2 milhões de euros (ano anterior: 42 milhões de euros).

As saídas de caixa em relação a outras provisões devem ocorrer da seguinte forma: 48 % no ano seguinte, 50 % entre 2019 e 2023 e 2 % nos anos após 2023.

45. Passivos fiscais diferidos

A decomposição dos passivos fiscais diferidos é a seguinte:

Milhões de euros	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Passivos fiscais diferidos	3 864	2 596
dos quais não circulante	1 394	1 021
Compensação (com ativos fiscais diferidos)	-2 362	-1 526
Total	1 502	1 070

Os passivos fiscais diferidos contêm impostos com diferenças temporárias entre os montantes nas demonstrações financeiras IFRS e montantes decorrentes da determinação dos lucros tributáveis das entidades do Grupo.

Os passivos fiscais diferidos foram contabilizados em conexão com as seguintes rubricas do balanço:

Milhões de euros	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Empréstimos, valores a receber e outros ativos	572	643
Títulos negociáveis e numerário	22	70
Imobilizações incorpóreas/bens imóveis e equipamentos	3	3
Ativos em locação	60	34
Passivos e provisões	3 207	1 846
Total	3 864	2 596

46. Outros passivos

Os detalhes de outros passivos são os seguintes:

Milhões de euros	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Proveitos diferidos	341	97
Outros passivos fiscais	59	39
Passivo referente à segurança social e a salários	46	20
Outros	184	60
Total	629	217

47. Capital subordinado

A decomposição do capital subordinado é a seguinte:

Milhões de euros	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Passivos subordinados	1 721	155
dos quais: a outras entidades do Grupo Volkswagen	1 686	120
Total	1 721	155

O Banco não celebrou qualquer acordo para converter este passivo em capital próprio ou outra forma de dívida, nem está a planear qualquer conversão.

48. Passivo não circulante

Milhões de euros	31 Dez. 2017	dos quais não circulante	31 Dez. 2016	dos quais não circulante
Passivos a bancos	8 032	6 539	4 930	4 662
Passivos a clientes	41 066	5 993	37 938	3 014
Notas, papel comercial emitido	13 446	8 603	4 311	2 660
Instrumentos financeiros derivados	277	180	43	13
Passivos fiscais correntes	210	–	89	–
Outros passivos	629	250	217	32
Capital subordinado	1 721	1 257	155	103
Total	65 380	22 824	47 683	10 483

49. Capital Próprio

O capital subscrito da Volkswagen Bank GmbH ascendeu aos 318 milhões de euros. Não existem direitos preferenciais ou restrições relacionados com o capital subscrito.

As contribuições de capital do acionista único, Volkswagen AG, são declaradas nas reservas de capital da Volkswagen Bank GmbH. A 31 de dezembro de 2017, as reservas de capital ascenderam a 8 531 milhões de euros (ano anterior: 6 026 milhões de euros) O aumento é atribuível a contribuições em caixa de 2 086 milhões de euros efetuadas pelo antigo acionista único, a Volkswagen Financial Services AG, e pela aplicação da contabilidade antecessora para as empresas adquiridas como resultado de uma reestruturação.

Os resultados acumulados compreendem os lucros não distribuídos de exercícios anteriores e contêm principalmente outras reservas de receita.

O lucro do HGB de 489 milhões de euros (ano anterior: 414 milhões de euros) será transferido em conformidade com o acordo sobre distribuição dos resultados existente com o único acionista, a Volkswagen AG.

Os impostos diferidos acumulados reconhecidos no capital próprio ascenderam a 11 milhões de euros (ano anterior: menos 4 milhões de euros).

50. Gestão de Capital

Neste contexto, «capital» significa capital próprio conforme definido pelas IFRS. O objetivo da gestão de liquidez no Grupo Volkswagen Bank GmbH é suportar a classificação de crédito da Empresa, ao garantir a capacidade do Grupo de cumprir sempre as suas obrigações de pagamento, para obter capital para o crescimento planeado para os próximos anos e para cumprir requisitos de capital regulamentares.

O capital regulamentar é diferente do capital próprio conforme definido nas IFRS (para os componentes, ver a demonstração de alterações no capital próprio). O capital regulamentar consiste em componentes de capital denominado capital próprio comum nível 1 (CET), o capital complementar de nível 1 e o capital de nível 2 líquido de certas deduções e acertos, pelo que deve cumprir os requisitos específicos legais.

As ações corporativas implementadas por parte da empresa-mãe da Volkswagen Bank GmbH afetam o capital próprio ao abrigo das IFRS e o capital regulamentar.

Ao abrigo das provisões regulamentares – Capital Requirements Regulation (CRR), Kreditwesengesetz (KWG – German Banking Act), Solvabilitätsverordnung (SolV – Regulamento de Solvência Alemão) – o supervisor da banca pressupõe, geralmente, que os requisitos de adequação de capital são cumpridos se a entidade sujeita a supervisão tiver um rácio de capital CET1 de pelo menos 4,5 %, um rácio de capital de nível 1 de pelo menos 6,0 % e um rácio de capital total de pelo menos 8,0 %. Os bancos devem também cumprir os requisitos de amortecimento de capital. Na determinação destes rácios capitais, o capital é medido com os requisitos de fundos próprios determinados em conformidade com as provisões estatutárias para o risco de contraparte, risco operacional, risco de mercado e acertos ao valor de crédito (CVA). A fim de assegurar sempre o cumprimento destes requisitos, o Grupo estabeleceu um procedimento de planeamento integrado no sistema interno de relato financeiro. Neste procedimento, o requisito de capital é continuamente determinado com base em tendências de negócio reais e previstas. Isto assegura o cumprimento contínuo dos requisitos de capital regulamentar mínimo no período de referência.

Os seguintes montantes e rácios baseados na IFRS foram determinados para o Grupo Volkswagen Bank GmbH ao abrigo de requisitos regulamentares:

	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Montante de exposição ao risco total ¹ (milhões de euros)	65 645	45 178
dos quais montantes de exposição ponderada do risco relativamente a riscos de crédito	58 430	42 273
dos quais requisitos de fundos próprios para risco de mercado *12,5	2 879	384
dos quais requisitos de fundos próprios para riscos operacionais *12,5	4 240	2 469
dos quais requisitos de fundos próprios para acertos à avaliação de crédito *12,5	96	52
Fundos próprios admissíveis (milhões de euros)	10 262	6 444
Fundos próprios (milhões de euros)	10 262	6 444
dos quais capital próprio comum de Nível 1	10 233	6 415
dos quais capital complementar de nível 1	–	0
dos quais capital de Nível 2	29	29
Capital próprio comum Rácio de capital de Nível 1 ² (percentagem)	15,6	14,2
Rácio de capital de Nível 1 ² (percentagem)	15,6	14,2
Rácio de capital total ² (percentagem) ²	15,6	14,3

1 Em conformidade com o ponto 3) do Artigo 92.º do CRR

2 Em conformidade com o ponto 1) do Artigo 92.º do CRR

Divulgações de instrumentos financeiros

51. Montantes transitados de Instrumentos Financeiros pela IAS 39 Categoria de Cálculo

As categorias de cálculo definidas na IAS 39 refletem-se da seguinte forma no Grupo Volkswagen Bank GmbH:

Os empréstimos e valores a receber são instrumentos financeiros não derivados que não são negociados em mercados ativos e estão sujeitos a acordos de pagamento fixo. Os fundos de tesouraria também estão incluídos nesta categoria.

Os ativos e passivos financeiros calculados ao justo valor, através de lucros ou prejuízos, incluem instrumentos financeiros derivados. O Grupo Volkswagen Bank GmbH não planeia atribuir outros instrumentos financeiros a esta categoria.

Os ativos financeiros disponíveis para venda são atribuídos especificamente a esta categoria ou são ativos financeiros que não podem ser atribuídos a nenhuma outra categoria. Os títulos negociáveis e os ativos financeiros diversos são incluídos nesta categoria no Grupo Volkswagen Bank GmbH.

Todos os instrumentos financeiros não derivados são contabilizados com base na data de liquidação. Todos os instrumentos financeiros derivados são contabilizados com base na data de liquidação.

Os valores contabilísticos dos instrumentos financeiros (exceto derivados de cobertura) em conformidade com as categorias de cálculo são os seguintes:

Milhões de euros	EMPRÉSTIMOS E VALORES A RECEBER		ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA		PASSIVOS FINANCEIROS CALCULADOS AO CUSTO AMORTIZADO		ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS CALCULADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE LUCROS OU PREJUÍZOS	
	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Ativos								
Fundos de tesouraria	1 866	1 457	-	-	-	-	-	-
Empréstimos e contas a receber de bancos	970	1 944	-	-	-	-	-	-
Empréstimos e contas a receber de clientes ¹	46 054	41 972	-	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivados	-	-	-	-	-	-	52	8
Títulos negociáveis	-	-	2 509	4 455	-	-	-	-
Ativos financeiros diversos	-	-	0	0	-	-	-	-
Outros ativos	512	258	-	-	-	-	-	-
Total¹	49 402	46 311	2 509	4 455	-	-	52	8
Passivos								
Passivos a bancos	-	-	-	-	8 032	4 930	-	-
Passivos a clientes	-	-	-	-	41 066	37 938	-	-
Notas, papel comercial emitido	-	-	-	-	13 446	4 311	-	-
Instrumentos financeiros derivados	-	-	-	-	-	-	230	15
Outros passivos	-	-	-	-	184	60	-	-
Capital subordinado	-	-	-	-	1 721	155	-	-
Total	-	-	-	-	64 448	47 396	230	15

¹ Ano anterior reformulado como explicado nas divulgações sobre o negócio de *leasing* na filial da Irlanda na cláusula designada «Números reformulados do ano anterior».

Os valores a receber de operações de *leasing* não são atribuídos a qualquer categoria.

A decomposição de receitas/despesas líquidas para cada uma das categorias é a seguinte:

Milhões de euros	2017	2016
Empréstimos e valores a receber	1 471	1 358
Ativos financeiros disponíveis para venda	26	35
Passivos financeiros calculados ao custo amortizado	-183	-220
Ativos e passivos financeiros calculados ao justo valor através de lucros ou prejuízos	-26	-11

As receitas/despesas líquidas são determinadas da seguinte forma:

Categoria de cálculo	Método de cálculo
Empréstimos e valores a receber	Receita proveniente de juros usando o método de juros em vigor, de acordo com a IAS 39, e despesas/receitas provenientes da contabilização das deduções de valorização, em conformidade com a IAS 39, incluindo efeitos da conversão de moeda.
Ativos financeiros disponíveis para venda	Alterações ao justo valor em conformidade com a IAS 39 em conjunção com a IRFS 13, incluindo juros e efeitos da conversão de moeda e imparidade
Passivos financeiros calculados ao custo amortizado	Pagamentos referentes a juros de acordo com o método de juros em vigor de acordo com a IAS 39, incluindo os efeitos da conversão de moeda
Ativos e passivos financeiros calculados ao justo valor através de lucros ou prejuízos	Alterações ao justo valor em conformidade com a IAS 39 em conjunção com a IRFS 13, incluindo juros e efeitos da conversão de moeda e imparidade

52. Classes de instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros estão divididos nas classes seguintes no Grupo Volkswagen Bank GmbH:

- > Calculado ao justo valor
- > Medição de ativo e passivo ao custo amortizado
- > Instrumentos financeiros derivados denominados como coberturas
- > Compromissos de crédito e garantias financeiras
- > Fora do âmbito da IFRS 7.

Os empréstimos/valores a receber e passivos designados como coberturas com instrumentos financeiros derivados estão incluídos na classe «Ativos e passivos calculados ao custo amortizado». As subsidiárias que não são consolidadas por razões de relevância, não são consideradas instrumentos financeiros em conformidade com a IAS 39 e, por conseguinte, não se enquadram no âmbito da IFRS 7. Os investimentos de capital como instrumentos financeiros de acordo com a IAS 39 são declarados na classe «Calculado ao justo valor».

A tabela seguinte apresenta uma reconciliação das rubricas relevantes do balanço para as classes de instrumentos financeiros:

Milhões de euros	RUBRICA DO BALANÇO		CALCULADO AO JUSTO VALOR		CALCULADOS AO CUSTO AMORTIZADO		INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS DENOMINADOS COMO COBERTURAS		FORA DO ÂMBITO DA IFRS 7	
	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Ativos										
Fundos de tesouraria	1 866	1 457	-	-	1 866	1 457	-	-	-	-
Empréstimos e contas a receber de bancos	970	1 944	-	-	970	1 944	-	-	-	-
Empréstimos e contas a receber de clientes	64 912	45 667	-	-	64 912	45 667	-	-	0	0
Instrumentos financeiros derivados	289	221	52	8	-	-	236	213	-	-
Títulos negociáveis	2 509	4 455	2 509	4 455	-	-	-	-	-	-
Joint ventures contabilizadas no capital próprio	197	-	-	-	-	-	-	-	197	-
Ativos financeiros diversos	3	3	0	0	-	-	-	-	3	3
Outros ativos	952	396	-	-	512	258	-	-	440	139
Total	71 698	54 143	2 561	4 463	68 260	49 326	236	213	641	141
Passivos										
Passivos a bancos	8 032	4 930	-	-	8 032	4 930	-	-	-	-
Passivos a clientes	41 066	37 938	-	-	41 066	37 938	-	-	-	-
Notas, papel comercial emitido	13 446	4 311	-	-	13 446	4 311	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivados	277	43	230	15	-	-	47	28	-	-
Outros passivos	629	217	-	-	184	60	-	-	445	156
Capital subordinado	1 721	155	-	-	1 721	155	-	-	-	-
Total	65 170	47 595	230	15	64 448	47 396	47	28	445	156

A classe «Compromissos de crédito e garantias financeiras» contém obrigações decorrentes de compromissos de crédito irrevogável e de garantias financeiras que ascendem a 3 208 milhões de euros (ano anterior: 1 544 milhões de euros).

53. Hierarquia de cálculo para instrumentos financeiros medidos ao justo valor e ao custo amortizado

Para efeitos de cálculo do justo valor e as divulgações associadas, os justos valores são classificados usando uma hierarquia de cálculo de três níveis. A classificação para os níveis individuais é ditada pelo grau em que a utilização de entradas na determinação do justo valor é observável no mercado, ou não.

O nível 1 é usado para reportar o justo valor dos instrumentos financeiros, tais como títulos e valores mobiliários para os quais um preço de mercado pode ser diretamente observado num mercado ativo.

Os justos valores de Nível 2 são determinados com base em dados de mercado observáveis nos mercados, tais como taxas de câmbio ou curvas de rendimento, utilizando técnicas de avaliação baseadas no mercado. Os justos valores calculados desta forma incluem aqueles para derivados e passivos a clientes. Os justos valores de nível 3 são calculados utilizando técnicas de avaliação que incorporam pelo menos uma entrada que não é observável num mercado ativo. A maior parte dos empréstimos e valores a receber de clientes é alocada para nível 3 porque o seu justo valor é medido usando entradas que não são observáveis em mercados ativos (ver Nota 54). Os instrumentos financeiros derivados,

em conexão com o risco de rescisão antecipada, também são alocados ao nível 3. Os dados para determinar o justo valor dos derivativos, em conexão com o risco de rescisão antecipada, são previsões e estimativas de valores residuais de veículos usados para os modelos em questão, bem como curvas de rendimento.

Não houve necessidade de reclassificar os instrumentos entre os níveis de hierarquia no período de referência.

A tabela seguinte apresenta a alocação de instrumentos financeiros nesta hierarquia de justo valor de três níveis por classe:

Milhões de euros	NÍVEL 1		NÍVEL 2		NÍVEL 3	
	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Ativos						
Calculado ao justo valor						
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	52	8	-	-
Títulos negociáveis	2 092	2 191	417	2 264	-	-
Ativos financeiros diversos	-	-	-	-	0	0
Calculados ao custo amortizado						
Fundos de tesouraria	1 866	1 457	-	-	-	-
Empréstimos e contas a receber de bancos	970	1 128	0	815	-	-
Empréstimos e contas a receber de clientes	-	-	238	213	65 892	46 161
Outros ativos	-	-	512	258	-	-
Instrumentos financeiros derivativos denominados como coberturas	-	-	236	213	-	-
Total	4 928	4 776	1 455	3 771	65 892	46 161
Passivos						
Calculado ao justo valor						
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	38	15	192	-
Calculados ao custo amortizado						
Passivos a bancos	-	-	7 919	4 835	-	-
Passivos a clientes	-	-	41 087	37 966	-	-
Notas, papel comercial emitido	6 557	-	6 894	4 317	-	-
Outros passivos	-	-	184	60	-	-
Capital subordinado	-	-	1 730	168	-	-
Instrumentos financeiros derivativos denominados como coberturas	-	-	47	28	-	-
Total	6 557	-	57 899	47 390	192	-

A seguinte tabela mostra as alterações nos instrumentos financeiros derivativos em conexão com o risco de rescisão antecipada medida ao justo valor com base em dados de nível 3.

Milhões de euros	2017	2016
Balanco a 1 de janeiro	-	-
Diferenças cambiais	4	-
Alterações com base na consolidação	111	-
Cálculos através de lucros ou prejuízos	77	-
Balanco a 31 de dezembro	192	-

Os cálculos através de lucros ou prejuízos contabilizados nos lucros/prejuízos líquidos no cálculo de instrumentos financeiros derivados ascendeu a uma perda líquida de 77 milhões de euros (ano anterior: nenhum). No ano em análise, o lucro líquido foi atribuído inteiramente a instrumentos financeiros derivados retidos a partir da data de referência.

Os riscos de rescisão antecipada poderão surgir da legislação de proteção ao consumidor específica do país que confira o direito da devolução de veículos usados ao abrigo de contratos de locação já celebrados. O impacto nos ganhos decorrentes de flutuações relacionadas com o mercado em valores residuais e taxas de juros é suportado pelo Grupo Volkswagen Bank GmbH.

Os preços de mercado dos veículos usados são a principal variável de risco no justo valor de derivados em conexão com o risco de rescisão antecipada. As análises de sensibilidade são utilizadas para quantificar os efeitos de alterações nos preços de veículos usados nos lucros após impostos.

Se os preços dos veículos usados para os veículos considerados nos derivados em conexão com o risco de rescisão antecipada tivessem sido 10 % mais elevados a 31 de dezembro de 2017, os lucros após impostos teriam sido superiores em 88 milhões de euros. Se os preços dos veículos usados para os veículos considerados nos derivados em conexão com o risco de rescisão antecipada tivessem sido 10% mais baixos a 31 de dezembro de 2017, os lucros após impostos teriam sido inferiores em 108 milhões de euros.

54. Justo valor de instrumentos financeiros nas classes «Ativo e passivo calculado ao custo amortizado», «Calculado ao justo valor» e «Instrumentos financeiros derivados denominados coberturas»

A tabela abaixo apresenta os justos valores dos instrumentos financeiros. O justo valor é o montante pelo qual os instrumentos financeiros possam ser vendidos em termos justos à data de referência. Quando havia preços de mercado disponíveis, usámos esses preços sem modificação para o cálculo do justo valor. Quando não havia preços de mercado disponíveis, os justos valores para os empréstimos/valores a receber e passivo foram calculados por desconto usando uma taxa de desconto correspondente ao prazo de validade apropriada ao risco. A taxa de desconto foi determinada ajustando curvas de rendimento isento de riscos, se for caso disso, pelos fatores de risco relevantes e tendo em conta capital e custos administrativos. Por motivo de relevância, os justos valores de empréstimos/valores a receber e passivo devidos no intervalo de um ano foram considerados como sendo os mesmos do valor contabilístico.

Da mesma forma, nenhum justo valor é determinado para ativos financeiros diversos, porque não há mercado ativo para os investimentos de capital não cotados nos ativos financeiros diversos, pelo que os justos valores não podem ser determinados de forma fidedigna sem tempo desproporcional, esforço e despesa. Devido à curta maturidade e à taxa de juro variável ligada à taxa de juro do mercado, o justo valor dos compromissos de crédito irrevogáveis não é relevante. O justo valor das garantias financeiras também não é relevante.

Milhões de euros	JUSTO VALOR		VALOR TRANSITADO		DIFERENÇA	
	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Ativos						
Calculado ao justo valor						
Instrumentos financeiros derivados	52	8	52	8	-	-
Títulos negociáveis	2 509	4 455	2 509	4 455	-	-
Ativos financeiros diversos	0	0	0	0	-	-
Calculados ao custo amortizado						
Fundos de tesouraria	1 866	1 457	1 866	1 457	-	-
Empréstimos e contas a receber de bancos	970	1 944	970	1 944	-	0
Empréstimos e contas a receber de clientes	66 130	46 373	64 912	45 667	1 218	706
Outros ativos	512	258	512	258	-	-
Instrumentos financeiros derivados denominados como coberturas	236	213	236	213	-	-
Passivos						
Calculado ao justo valor						
Instrumentos financeiros derivados	230	15	230	15	-	-
Calculados ao custo amortizado						
Passivos a bancos	7 919	4 835	8 032	4 930	-113	-95
Passivos a clientes	41 087	37 966	41 066	37 938	21	28
Notas, papel comercial emitido	13 451	4 317	13 446	4 311	6	5
Outros passivos	184	60	184	60	-	-
Capital subordinado	1 730	168	1 721	155	10	13
Instrumentos financeiros derivados denominados como coberturas	47	28	47	28	-	-

Os justos valores dos instrumentos financeiros foram determinados com base as seguintes curvas de rendimento isento de riscos:

Percentagem	EUR	GBP	PLN	SEK	CZK
Taxa de juros para seis meses	-0,321	0,545	1 728	-0,382	0,482
Taxa de juros para um ano	-0,283	0,623	1 790	-0,330	0,454
Taxa de juros para cinco anos	0,317	1 033	2 480	0,498	1 620
Taxa de juros para dez anos	0,884	1 274	2 910	1 200	1 845

55. Compensação de ativos e passivos financeiros

A tabela seguinte contém informações acerca dos efeitos da compensação no balanço consolidado, bem como dos efeitos financeiros da compensação, no caso de instrumentos que estão sujeitos a um acordo de compensação principal judicialmente executável ou a um acordo semelhante.

Os ativos e passivos financeiros são geralmente declarados com os seus valores brutos. A compensação só é, então, aplicada se, no momento, a compensação dos montantes for judicialmente executável pelo Grupo Volkswagen Bank GmbH e não houver intenção de liquidar numa base líquida em vigor.

A coluna «Instrumentos financeiros» mostra os valores que estão sujeitos a um acordo de compensação principal mas não foram compensados porque os critérios pertinentes não foram cumpridos. A maior parte dos montantes envolvidos são justos valores negativos e positivos de instrumentos financeiros derivados inseridos com a mesma contraparte.

A coluna «Garantia colateral recebida/prestada» apresenta os montantes de garantias de caixa e outras garantias sob a forma de instrumentos financeiros recebidas, em conexão com a soma total de ativos e passivos. Inclui garantias relacionadas com ativos e passivos que não foram compensadas. Os montantes de garantia consistem principalmente em garantias prestadas na forma de garantias de caixa de transações ABS e títulos negociáveis objeto de garantia.

Milhões de euros	MONTANTES NÃO COMPENSADOS NO BALANÇO											
	Montante bruto de ativos/passivos financeiros reconhecidos		Valor bruto da compensação de ativos/passivos financeiros contabilizados no balanço		Valor líquido de ativos/passivos financeiros declarados no balanço		Instrumentos financeiros		Garantias recebidas/prestadas		Montante líquido	
	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Ativos												
Fundos de tesouraria	1 866	1 457	–	–	1 866	1 457	–	–	–	–	1 866	1 457
Empréstimos e contas a receber de bancos	970	1 944	–	–	970	1 944	–	–	–	–	970	1 944
Empréstimos e contas a receber de clientes	65 009	45 748	–97	–81	64 912	45 667	–	–	–	–	64 912	45 667
Instrumentos financeiros derivados	289	221	0	–	289	221	–72	–19	–197	–175	20	27
Títulos negociáveis	2 509	4 455	–	–	2 509	4 455	–	–	–	–	2 509	4 455
Ativos financeiros diversos	0	0	–	–	0	0	–	–	–	–	0	0
Outros ativos	532	272	–20	–14	512	258	–	–	–	–	512	258
Total	71 174	54 097	–116	–95	71 058	54 002	–72	–19	–197	–175	70 789	53 808
Passivos												
Passivos a bancos	8 032	4 930	–	–	8 032	4 930	–	–	–1 967	–2 657	6 065	2 273
Passivos a clientes	41 162	38 019	–97	–81	41 066	37 938	–	–	–	–	41 066	37 938
Notas, papel comercial emitido	13 446	4 311	–	–	13 446	4 311	–	–	–410	–188	13 036	4 123
Instrumentos financeiros derivados	284	43	–7	–	277	43	–72	–19	–12	–24	193	0
Outros passivos	196	74	–13	–14	184	60	–	–	–	–	184	60
Capital subordinado	1 721	155	–	–	1 721	155	–	–	–	–	1 721	155
Total	64 841	47 533	–116	–95	64 725	47 438	–72	–19	–2 390	–2 869	62 263	44 551

56. Risco de incumprimento da contraparte

Para mais informações, consulte o relatório sobre riscos (Secção Risco de Crédito, páginas 26 a 28), que faz parte do relatório de gestão.

O risco de crédito e de incumprimento de ativos financeiros é essencialmente o risco de incumprimento de uma contraparte. O montante máximo do risco é, portanto, o valor dos pedidos de indemnização contra a contraparte decorrente de valores transitados contabilizados e compromissos de crédito irrevogável. O risco de crédito e de incumprimento máximo é reduzido através da garantia detida e outras melhorias do risco de crédito no montante de 41 283 milhões de euros (ano anterior: 24 489 milhões de euros). A garantia detida em relação a empréstimos a e valores a receber de clientes na classe «Ativo calculado ao custo amortizado». Os tipos de garantia detidos incluem veículos, outros ativos entregues como garantias e encargos sobre bens imóveis. A garantia de caixa também é usada em conexão com instrumentos financeiros derivados. A tabela seguinte apresenta a qualidade de crédito dos ativos financeiros:

Milhões de euros	VALOR TRANSITADO BRUTO		NEM VENCIDOS NEM DEPRECIADOS		VENCIDOS MAS NÃO DEPRECIADOS		DEPRECIADOS	
	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
	Calculado ao justo valor	2 561	4 463	2 561	4 463	-	-	-
Calculados ao custo amortizado								
Fundos de tesouraria	1 866	1 457	1 866	1 457	-	-	-	-
Empréstimos e contas a receber de bancos	970	1 944	970	1 944	-	-	-	-
Empréstimos e contas a receber de clientes	65 998	46 807	63 924	45 236	674	330	1 401	1 241
Outros ativos	512	258	512	258	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivados denominados como coberturas	236	213	236	213	-	-	-	-
Total	72 144	55 142	70 069	53 571	674	330	1 401	1 241

O risco de incumprimento máximo de compromissos de crédito e garantias financeiras irrevogáveis é de 3 208 milhões de euros (ano anterior: 1 544 milhões de euros).

A decomposição de ativos financeiros nem devidos nem depreciados por classe de risco é a seguinte:

Milhões de euros	NEM VENCIDOS NEM DEPRECIADOS		CLASSE DE RISCO 1		CLASSE DE RISCO 2	
	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Calculado ao justo valor	2 561	4 463	2 561	4 463	–	–
Calculados ao custo amortizado						
Fundos de tesouraria	1 866	1 457	1 866	1 457	–	–
Empréstimos e contas a receber de bancos	970	1 944	970	1 944	–	–
Empréstimos e contas a receber de clientes	63 924	45 236	55 656	43 283	8 268	1 953
Outros ativos	512	258	512	256	0	1
Instrumentos financeiros derivados denominados como coberturas	236	213	236	213	–	–
Total	70 069	53 571	61 801	51 617	8 268	1 954

No negócio dos serviços financeiros, o grupo avalia a qualidade de crédito do mutuário antes de entrar em qualquer contrato de empréstimo ou *leasing*. No negócio de retalho, esta avaliação é realizada utilizando sistemas de pontuação, enquanto que os sistemas de classificação são usados para clientes de frota e operações de financiamento a concessionários. Empréstimos avaliados como «bom» estão incluídos na classe de risco 1. Os empréstimos e os valores a receber de clientes, cuja classificação de crédito não é considerada boa, mas que ainda não entraram em incumprimento, são incluídos na classe de risco 2.

Análise da idade dos ativos financeiros vencidos, mas sem imparidade, por classe:

Milhões de euros	NAS SEGUINTE CATEGORIAS POR IDADE DE VENCIDOS							
	Vencidos mas não depreciados		Até 1 mês		1 a 3 meses		Mais de 3 meses	
	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Calculado ao justo valor	–	–	–	–	–	–	–	–
Calculados ao custo amortizado								
Fundos de tesouraria	–	–	–	–	–	–	–	–
Empréstimos e contas a receber de bancos	–	–	–	–	–	–	–	–
Empréstimos e contas a receber de clientes	674	330	428	201	240	129	6	–
Outros ativos	–	–	–	–	–	–	–	–
Instrumentos financeiros derivados denominados como coberturas	–	–	–	–	–	–	–	–
Total	674	330	428	201	240	129	6	–

O Grupo Volkswagen Bank GmbH pretende recuperar a garantia seguinte aceite no período de referência para ativos financeiros:

Milhões de euros	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Veículos	41	32
Bens imobiliários	-	-
Outros bens móveis	-	-
Total	41	32

57. Os veículos são recomercializados aos concessionários do Grupo Volkswagen através de vendas diretas e leilões. Risco de liquidez

Consulte o relatório de gestão para obter informações sobre a estratégia de financiamento e de cobertura.

O perfil de vencimento de ativos detidos para gerir o risco de liquidez é o seguinte:

Milhões de euros	ATIVOS		REEMBOLSÁVEIS À VISTA		ATÉ 3 MESES		3 MESES A 1 ANO		1 A 5 ANOS	
	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
	Fundos de tesouraria	1 866	1 457	1 866	1 457	-	-	-	-	-
Empréstimos e contas a receber de bancos	970	1 944	425	1 031	545	470	-	121	-	322
Títulos negociáveis	2 086	2 186	-	-	2 086	2 186	-	-	-	-
Total	4 922	5 587	2 291	2 487	2 631	2 656	-	121	-	322

A tabela seguinte apresenta o perfil de vencimento de saídas de caixa não descontadas do passivo financeiro:

Milhões de euros	MATURIDADES CONTRATUAIS REMANESCENTES									
	Saídas de caixa		Até 3 meses		3 meses a 1 ano		1 a 5 anos		Mais de 5 anos	
	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Passivos a bancos	8 414	4 940	1 695	224	173	47	6 435	4 571	111	98
Passivos a clientes	41 535	38 258	31 540	31 159	3 632	3 831	4 995	2 609	1 368	658
Notas, papel comercial emitido	13 688	4 332	2 027	219	2 897	1 440	7 489	2 673	1 274	-
Instrumentos financeiros derivados	7 458	5 465	3 501	2 065	2 620	1 874	1 337	1 527	-	-
Outros passivos	184	60	89	34	10	0	83	26	1	1
Capital subordinado	1 803	172	37	16	475	39	1 253	76	37	41
Compromissos de crédito irrevogáveis	3 072	1 408	761	253	2 310	1 154	0	0	0	-
Total	76 153	54 635	39 652	33 969	12 117	8 386	21 592	11 482	2 792	798

É possível pressupor que o máximo de propostas ao abrigo de garantias financeiras seja, a qualquer momento, de 137 milhões de euros (ano anterior: 136 milhões de euros).

58. Risco de mercado

Para informação qualitativa, consulte o relatório de riscos que faz parte do relatório de gestão.

Para o cálculo quantitativo do risco, o risco de taxa de juros e de conversão cambial é calculado usando um modelo *value-at-risk* (VaR) com base numa simulação histórica. O cálculo do valor em risco indica o tamanho da potencial perda máxima na carteira como um todo num horizonte temporal de 40 dias, calculado com um nível de confiança de 99 %. Para fornecer a base para este cálculo, todos os fluxos de caixa provenientes de instrumentos financeiros derivados são agregados numa análise de lacunas das taxas de juro. Os dados históricos de mercado utilizados na determinação do valor a risco abrangem um período de 1 000 dias de negociação.

Esta abordagem produziu os seguintes valores:

Milhões de euros	2017	2016
Risco de taxa de juro	26	21
Risco de conversão cambial	102	1
Risco de mercado total¹	91	21

¹ Devido a efeitos de correlação, o risco de mercado total não é equivalente à soma de riscos individuais.

59. Divulgações da política de cobertura

POLÍTICA DE COBERTURA E DERIVADOS FINANCEIROS

Por conta das suas atividades nos mercados financeiros internacionais, o Grupo Volkswagen Bank GmbH fica exposto a flutuações nas taxas de juro sobre os mercados monetários e de capital internacionais. As regras gerais para a política de moeda estrangeira e de cobertura da taxa de juro ao nível do Grupo são estabelecidas nas diretrizes internas do Grupo e cumprem os Requisitos mínimos para a gestão do risco (MaRisk – Mindestanforderungen an das Risikomanagement) emitidos pela Autoridade Federal de Supervisão Financeira (BAFin). Os parceiros utilizados pelo Grupo em operações financeiras apropriadas são bancos nacionais e internacionais com *ratings* de crédito sólidos, cuja qualidade do crédito é continuamente monitorizada por agências de *rating* líderes no mercado. O Grupo executa operações de cobertura adequadas para limitar os riscos cambiais e os riscos da taxa de juro. São utilizados instrumentos financeiros derivados para esta finalidade.

RISCO DE MERCADO

Um risco do mercado ocorre quando as variações de preços nos mercados financeiros (taxas de juros e taxas de câmbio) têm um impacto positivo ou negativo sobre o valor dos produtos comercializados. Os valores de mercado apresentados nas tabelas foram determinados com base nas informações de mercado disponíveis à data do balanço, pelo que representam os valores atuais dos derivados financeiros. Foram determinados com base em procedimentos padronizados ou preços cotados.

RISCO DE TAXA DE JURO

As alterações nos níveis da taxa de juro nos mercados monetários e de capitais constituem um risco da taxa de juros em caso de refinanciamento sem prazos correspondentes. O risco de taxa de juro é gerido com base em recomendações dadas pela Comissão de Gestão de Ativos/Passivos (Comissão ALM). O risco de taxa de juro é quantificado usando análises à lacuna da taxa de juro, às quais são aplicados vários cenários que envolvam alterações nas taxas de juro. Os contratos de cobertura celebrados incluíam *swaps* de taxas de juro e *swaps* de taxas de juro cruzadas.

RISCO CAMBIAL

O Grupo Volkswagen Bank GmbH evita o risco de câmbios, celebrando contratos de cobertura cambiais, que podem ser *forwards* de câmbio, *swaps* cambiais ou *swaps* cambiais cruzados. Todos os fluxos de caixa em moeda estrangeira são cobertos por questão de princípio.

RISCO DE LIQUIDEZ, RISCO DE FINANCIAMENTO

O Grupo Volkswagen Bank GmbH toma precauções para minimizar o risco de qualquer potencial aperto de liquidez, ao manter uma linha de crédito confirmada na Volkswagen AG e ao utilizar programas de emissão de dívida com capacidade multidivisa. Detém, igualmente, os títulos negociáveis de emissores do setor público que são imediatamente negociáveis e elegíveis para utilização como garantia em bancos centrais, podendo, portanto, ser utilizados para ajudar a garantir a liquidez.

RISCO DE INCUMPRIMENTO

O risco de incumprimento de ativos financeiros é essencialmente o risco de incumprimento de uma contraparte. O valor máximo do risco é, portanto, o saldo devido pela contraparte em questão.

Tendo em conta que apenas contrapartes com fortes *ratings* de crédito são usadas para transações e que os limites são estabelecidos para cada contraparte como parte do sistema de gestão de risco, o risco de incumprimento efetivo é considerado baixo. Além disso, o risco de incumprimento nas transações do Grupo é igualmente minimizado em conformidade com os requisitos regulamentares através da utilização de garantias a fornecer pela contraparte.

As concentrações de risco no Grupo Volkswagen Bank GmbH surgem numa variedade de formas. Poderá encontrar uma descrição detalhada no relatório sobre as oportunidades e riscos, que faz parte do relatório de gestão combinado.

A decomposição do volume teórico dos instrumentos financeiros derivados é a seguinte:

Milhões de euros	MATURIDADES CONTRATUAIS REMANESCENTES					
	Até 1 ano		1 a 5 anos		Mais de 5 anos	
	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Coberturas dos fluxos de caixa						
Swaps de taxa de juro	-	-	-	-	-	-
Swaps cambiais de taxa de juro cruzados	-	-	-	-	-	-
Contratos de <i>forward</i> de divisas	6	7	-	-	-	-
Swaps cambiais	-	-	-	-	-	-
Outros						
Swaps de taxa de juro	4 118	3 374	9 851	3 623	15 399	0
Swaps cambiais de taxa de juro cruzados	232	261	516	585	-	-
Contratos de <i>forward</i> de divisas	3 013	1 337	-	-	-	-
Swaps cambiais	2 761	2 233	818	921	-	-
Total	10 129	7 213	11 184	5 128	15 399	0

Os períodos relacionados com pagamentos futuros relativos a rubricas de cobertura nas coberturas dos fluxos de caixa correspondem ao vencimento dos instrumentos de cobertura.

À data do balanço, nenhuma das coberturas dos fluxos de caixa contabilizadas envolveu uma rubrica coberta, em que a transação já não fosse futuramente prevista.

Relato por segmentos

60. Decomposição por mercado geográfico

Com base na estrutura de comunicação interna, o Grupo Volkswagen Bank GmbH detém as seguintes unidades de referência, que são definidas como segmentos relatáveis na aceção da IFRS 8: Alemanha, Itália, França, Reino Unido, Suécia e outros; Volkswagen Bank Polska S.A., ŠkoFIN s.r.o., bem como as filiais na Holanda, Espanha, Irlanda, Grécia e Portugal e Volkswagen Bank Polska S.A., que são atribuíveis ao segmento «Outro». A filial do Reino Unido e a Volkswagen Financial Services (UK) Ltd são destacadas para o segmento «Reino Unido».

A informação disponibilizada à administração para fins de gestão baseia-se nas mesmas políticas contabilísticas que são utilizadas na contabilidade externa.

Os lucros ou prejuízos de cada segmento individual é calculado com base nos lucros ou prejuízos operacionais e nos lucros ou prejuízos antes de impostos.

Os lucros ou prejuízos operacionais incluem a receita líquida de empréstimos e operações de locação financeira após provisão para riscos de crédito, a receita líquida de honorários e comissões, ganhos/perdas líquidas no cálculo de instrumentos financeiros derivados e rubricas cobertas, despesas gerais e administrativas e outros resultados e despesas operacionais. Os pagamentos referentes a juros, os ganhos/perdas líquidos no cálculo de instrumentos financeiros derivados e rubricas cobertas, os ganhos/perdas líquidos em *joint ventures* contabilizadas no capital próprio, os ganhos/perdas líquidos em títulos negociáveis e ativos financeiros diversos, despesas gerais administrativas, bem como outras rendimentos/despesas operacionais líquidos que não são componentes de lucros ou prejuízos operacionais compreendem em grande parte ganhos/perdas na contabilidade de cobertura, rendimento de ações em empresas afiliadas, despesas com juros de auditorias fiscais, custos com juros do desconto em outras provisões, despesas com juros para provisões para pensões e o retorno previsto em ativos do plano para obrigações de pensões financiadas externamente.

O rendimento de juros não classificado como receita é o rendimento de juros que não é atribuível ao negócio de serviços financeiros. Este rendimento de juros não é um componente dos lucros ou prejuízos operacionais.

Com base na estrutura de relato interna, as provisões adicionais para riscos de crédito contabilizado nas contas a receber nos países no centro da crise do euro são alocadas ao segmento «Alemanha».

O Grupo Volkswagen Bank gerou 13,8 % da sua receita de vendas (€ 625 milhões) através de transações com outras empresas do Grupo Volkswagen. Isto afeta todos os segmentos – a vários níveis.

Milhões de euros	EXERCÍCIO FISCAL DE 2017							Total
	Alemanha	Itália	França	Reino Unido	Suécia	Outras	Consolidação	
Receitas de operações de crédito com terceiros	1 023	119	45	169	8	147	-	1 510
Receitas do intersegmento provenientes de operações de crédito	82	-	-	5	-	-	-87	-
Total das receitas do segmento derivadas de operações de crédito	1 105	119	45	174	8	147	-87	1 510
Receitas de operações de <i>leasing</i>	-	91	605	697	1 172	160	-	2 725
Receita de honorários e comissões	120	84	47	1	0	38	-	291
Receitas	1 225	294	697	872	1 180	345	-87	4 526
Custo das vendas atribuíveis a operações de crédito e de <i>leasing</i>	-	-68	-232	-344	-1 108	-88	-	-1 840
estornos de perdas por imparidade com ativos em locação e propriedades de investimento	-	-	-	1	0	-	-	1
depreciação e perdas por imparidade com ativos em locação e propriedades de investimento dos quais perdas por imparidade de acordo com a IAS 36	-	-	-208	-151	-50	-22	-	-432
Pagamentos referentes a juros (componente dos lucros ou prejuízos operacionais)	-145	-15	-22	-100	-4	-26	87	-226
Provisão para riscos de crédito de negócios de crédito e <i>leasing</i>	163	-19	7	-6	2	3	-	150
Despesas com honorários e comissões	-172	-44	-52	-38	-1	-21	-	-328
Ganhos/perdas líquidos no cálculo de instrumentos financeiros derivados e rubricas cobertas (componente de lucros ou prejuízos operacionais)	-12	-	-	-	-	-	-	-12
Lucro/perda líquido sobre títulos negociáveis e ativos financeiros diversos (componente do lucros ou perdas operacionais)	-	-	-	-	3	-	-	3
Despesas administrativas e gerais (componente de lucros ou prejuízos operacionais)	-598	-59	-97	-75	-14	-91	4	-930
Outros resultados/despesas operacionais líquidos (componente de lucros ou prejuízos operacionais)	65	6	14	-5	0	6	-4	82
Lucros ou prejuízos do segmento (lucros ou prejuízos operacionais)	525	96	107	155	8	104	0	994
rendimento de juros não classificado como receita	2	-	-	-	-	-	-	2
Pagamentos referentes a juros (não componente de lucros ou prejuízos operacionais)	-8	-	-	-	-	-	-	-8
Ganhos/perdas líquidos no cálculo de instrumentos financeiros derivados e rubricas cobertas (não um componente de lucros ou prejuízos operacionais)	5	-	0	-40	0	-	-	-35
Ganho/perda líquido em <i>joint ventures</i> contabilizadas no capital próprio	-	-	-	-	-	-	29	29
Lucro/perda líquido sobre títulos negociáveis e ativos financeiros diversos (não componente de lucros ou perdas operacionais)	0	-	-	-	-	13	-	13
Despesas administrativas e outros encargos gerais (não componente de lucros ou prejuízos operacionais)	-1	0	-	0	-	0	-	-1
Outros resultados/despesas operacionais líquidos (não componente de lucros ou prejuízos operacionais)	-2	0	-	-	-	-	-	-2
Lucros antes de impostos	521	96	107	114	8	117	29	992
Despesas com impostos sobre o rendimento	-223	-31	-40	-20	-2	-20	-	-336
Lucros após impostos	298	65	67	94	7	97	29	656
Lucros após impostos atribuíveis ao único acionista	298	65	67	94	7	97	29	656
Ativos do segmento	27 279	4 420	5 644	18 247	3 602	5 827	-	65 018
dos quais: ativos não circulantes	16 611	2 270	2 105	9 808	1 824	1 741	-	34 359
Passivos do segmento	46 077	3 768	4 774	17 904	3 573	5 304	-19 160	62 241

O relato por segmentos para o período correspondente no ano anterior é apresentado na tabela a seguir:

Milhões de euros	EXERCÍCIO FISCAL DE 2016 ATUALIZADO ¹							Total
	Alemanha	Itália	França	Reino Unido	Suécia	Outras	Consolidação	
Receitas de operações de crédito com terceiros	929	107	54	88	–	115	–	1 294
Receitas do intersegmento provenientes de operações de crédito	88	0	0	–	–	0	–88	–
Total das receitas do segmento derivadas de operações de crédito	1 018	107	54	88	–	115	–88	1 294
Receitas de operações de <i>leasing</i>	–	84	523	–	–	42	–	648
Receita de honorários e comissões	170	72	53	–	–	21	–	315
Receitas	1 187	263	629	88	–	178	–88	2 257
Custo das vendas atribuíveis a operações de crédito e de <i>leasing</i>	–	–60	–200	–	–	–2	–	–262
estornos de perdas por imparidade com ativos em locação e propriedades de investimento	–	–	6	–	–	–	–	6
depreciação e perdas por imparidade com ativos em locação e propriedades de investimento	–	–	–186	–	–	–	–	–186
dos quais perdas por imparidade de acordo com a IAS 36	–	–	–15	–	–	–	–	–15
Pagamentos referentes a juros (componente dos lucros ou prejuízos operacionais)	–192	–19	–27	–37	–	–20	88	–207
Provisão para riscos de crédito de negócios de crédito e <i>leasing</i>	29	–23	–51	5	–	2	–	–38
Despesas com honorários e comissões	–214	–46	–66	–	–	–20	–	–345
Ganhos/perdas líquidos no cálculo de instrumentos financeiros derivados e rubricas cobertas (componente de lucros ou prejuízos operacionais)	–11	–	–	–	–	–	–	–11
Despesas administrativas e gerais (componente de lucros ou prejuízos operacionais)	–595	–54	–90	–11	–	–79	1	–827
Outros resultados/despesas operacionais líquidos (componente de lucros ou prejuízos operacionais)	210	3	39	2	–	7	–1	259
Lucros ou prejuízos do segmento (lucros ou prejuízos operacionais)	415	64	54	47	–	65	–	645
rendimento de juros não classificado como receita	6	–	–	–	–	–	–	6
Pagamentos referentes a juros (não componente de lucros ou prejuízos operacionais)	0	–	–	–	–	–	–	0
Ganhos/perdas líquidos no cálculo de instrumentos financeiros derivados e rubricas cobertas (não um componente de lucros ou prejuízos operacionais)	3	0	0	–	–	–	–	3
Ganho/perda líquido em <i>joint ventures</i> contabilizadas no capital próprio	–	–	–	–	–	–	–	–
Ganho/perda líquido sobre títulos negociáveis e ativos financeiros diversos	11	–	0	–	–	8	–	20
Despesas administrativas e outros encargos gerais (não componente de lucros ou prejuízos operacionais)	–1	0	–	0	–	0	–	–1
Outros resultados/despesas operacionais líquidos (não componente de lucros ou prejuízos operacionais)	–3	0	–	–	–	–	–	–3
Lucros antes de impostos	431	64	53	47	–	74	–	669
Despesas com impostos sobre o rendimento	–129	–18	–16	–11	–	–12	–	–186
Lucros após impostos	302	45	38	36	–	62	–	482
Lucros após impostos atribuíveis ao único acionista	302	45	38	36	–	62	–	482
Ativos do segmento	24 935	3 744	5 222	2 154	–	3 571	–	39 625
dos quais: ativos não circulantes	15 182	1 915	1 977	99	–	1 178	–	20 350
Passivos do segmento	45 275	3 619	4 405	3 503	–	3 508	–14 199	46 111

1 Ano anterior reformulado como explicado nas divulgações sobre o negócio de *leasing* na filial da Irlanda na cláusula designada «Números reformulados do ano anterior».

Todas as transações comerciais entre os segmentos são organizadas a nível puramente comercial.

A consolidação das receitas de operações e os pagamentos referentes a juros de empréstimo resultou da prestação de financiamento intragrupo entre as unidades que reportam ao Grupo Volkswagen Bank GmbH.

As informações sobre os principais produtos podem ser retiradas diretamente da demonstração de resultados.

Os seguintes acréscimos foram feitos aos bens imóveis e equipamentos, imobilizações incorpóreas, ativos locados e propriedades de investimento: 0 milhões de euros (ano anterior: nenhum) no segmento alemão, 4 milhões de euros (no ano anterior: 3 milhões de euros) no segmento italiano, 493 milhões de euros (ano anterior: 459 milhões de euros) no segmento francês e 607 milhões de euros (ano anterior: nenhum) no segmento britânico, 796 milhões de euros (ano anterior: nenhum) no segmento sueco e 121 milhões de euros (ano anterior: 2 milhões de euros) noutras unidades de referência. As perdas por depreciação, amortização e imparidade relacionadas foram as seguintes: 1 milhão de euros (ano anterior: 1 milhão de euros) no segmento alemão, 3 milhões de euros (ano anterior: 3 milhões de euros) no segmento italiano, 209 milhões de euros (ano anterior: 188 milhões de euros) no segmento francês, 152 milhões de euros (ano anterior: nenhum) no segmento britânico, 51 milhões (ano anterior: nenhum) no segmento sueco e 27 milhões de euros (ano anterior: 4 milhões de euros) noutras unidades de referência.

As rubricas de linhas individuais nas demonstrações financeiras são agregadas para fins de relato interno. A tabela seguinte apresenta a reconciliação destas rubricas nas demonstrações financeiras para as divulgações de relato por segmento.

Milhões de euros	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Rendimentos de juros proveniente de operações de crédito	1 429	1 336
menos rendimentos de juros não classificados como receita	2	6
Rendimento líquido de operações de <i>leasing</i> antes da provisão para riscos de crédito	561	170
menos despesas do negócio de seguros	-1 733	-262
menos a depreciação de perdas por imparidade em ativos em locação e propriedades de investimento	-432	-186
menos estornos de perdas por imparidade em ativos em locação e propriedades de investimento	1	6
Receita de honorários e comissões	291	315
Receitas incluídas noutros rendimentos/despesas operacionais líquidos	84	-
Receita consolidada	4 526	2 257
Rendimento líquido de operações de <i>leasing</i> antes da provisão para riscos de crédito	561	170
menos rendimentos de operações de locação financeira	2 726	618
menos a depreciação de perdas por imparidade em ativos em locação e propriedades de investimento	-432	-186
Custos de vendas incluídas noutros resultados/despesas operacionais líquidos	-107	-
Custos consolidados de vendas atribuíveis a operações de crédito e <i>leasing</i>	-1 840	-262
Empréstimos e contas a receber de clientes atribuíveis a		
Financiamento ao setor de retalho	28 032	24 940
Financiamento a concessionários	12 430	10 538
Negócio de <i>leasing</i>	18 858	3 014
Outros empréstimos e valores a receber	5 592	7 175
das quais não incluídas nos ativos do segmento	-5 320	-6 919
Ativos em locação	5 426	877
Ativo consolidado em conformidade com o relato por segmento	65 018	39 625
Passivos a bancos	8 032	4 930
dos quais não incluídos no passivo do segmento	0	0
Passivos a clientes	41 066	37 938
dos quais não incluídos no passivo do segmento	-2 006	-1 208
Notas, papel comercial emitido	13 446	4 311
dos quais não incluídos no passivo do segmento	-17	-16
Capital subordinado	1 721	155
Passivo consolidado em conformidade com o relato por segmento	62 241	46 111

Outras divulgações

61. Demonstração de Fluxos de Caixa

A demonstração de fluxos de caixa do Grupo Volkswagen Bank GmbH documenta alterações em caixa e equivalentes de caixa atribuíveis fluxos de caixa atividades de operação, investimento e financiamento. Os fluxos de caixa de atividades de investimento incluem pagamentos de aquisição e processos de alienação relacionados com propriedades de investimento e outros ativos. Os fluxos de caixa de atividades de financiamento refletem todos os fluxos de caixa derivados de transações que envolvem capital próprio, capital subordinado e outras atividades de financiamento. Todos os outros fluxos de caixa são classificados como fluxos de caixa de atividades de exploração, de acordo com a prática internacional padrão para as empresas de serviços financeiros.

Em suma, a definição de caixa e equivalentes de caixa inclui os fundos de tesouraria, constituídos pelo dinheiro em caixa e depósitos em bancos centrais.

As alterações nas rubricas do balanço utilizadas para verificar alterações no desenvolvimento do fluxo de caixa, não podem ser derivadas diretamente do balanço, pois os efeitos das alterações na base da consolidação não têm impacto na caixa e são eliminados.

A seguinte tabela apresenta a discriminação das alterações em capital subordinado (como parte de atividades financeiras) em transações monetárias e não monetárias.

Milhões de euros	TRANSAÇÕES NÃO EFETUADAS EM NUMERÁRIO					A 31 de dezembro de 2017
	Balanço a 1 de janeiro de 2017	Alterações de capital	Variações na taxa de câmbio	Alterações com base na consolidação	Alterações no cálculo	
Capital subordinado	155	-59	51	1 573	-	1 721

62. Passivo extrapatrimonial

Milhões de euros	31 Dez. 2017	31 Dez. 2016
Passivo contingente sob garantias bancárias e outras garantias financeiras	137	136
Outro passivo contingente	-	-
Total	137	136

Milhões de euros	EM Dívida	EM Dívida	EM Dívida	TOTAL
	2017	2018 – 2021	Desde 2022	31/12/2016
Compromissos de compra relativamente a				
Bens imóveis e equipamentos	-	-	-	-
Imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
Propriedade de investimento	-	-	-	-
Obrigações provenientes de				
compromissos de crédito a subsidiárias consolidadas	-	-	-	-
compromissos de crédito e locação financeira irrevogável a clientes	1 465	0	-	1 465
contratos de <i>leasing</i> e arrendamento a longo prazo	3	5	5	13
Obrigações financeiras diversas	19	2	-	21

Milhões de euros	EM Dívida	EM Dívida	EM Dívida	TOTAL
	2018	2019 – 2022	Desde 2023	31/12/2017
Compromissos de compra relativamente a				
Bens imóveis e equipamentos	-	-	-	-
Imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
Propriedade de investimento	-	-	-	-
Obrigações provenientes de				
compromissos de crédito a subsidiárias consolidadas	-	-	-	-
compromissos de crédito e locação financeira irrevogável a clientes	3 072	0	0	3 072
contratos de <i>leasing</i> e arrendamento a longo prazo	6	14	36	56
Obrigações financeiras diversas	10	-	-	10

Os levantamentos dos compromissos de crédito irrevogáveis são possíveis a qualquer momento.

63. Operações de fundos fiduciários [*Trust Transactions*]

Tal como no ano anterior, não houve transações fiduciárias não contabilizadas a declarar à data do balanço.

64. Número médio de funcionários durante o período de referência

	2017	2016
Assalariados	2 414	1 230
dos quais pertencentes à direção	44	24
dos quais a tempo parcial	349	69
Estagiários do ensino profissional	23	15

65. Divulgações das partes associadas

As partes relacionadas, conforme definidas na IAS 24, são pessoas ou entidades que podem ser influenciadas pela Volkswagen Bank GmbH, que podem exercer ou influenciar a Volkswagen Bank GmbH ou que estão sob a influência de outra parte relacionada da Volkswagen Bank GmbH.

A Volkswagen AG, Wolfsburg, é o único acionista da Volkswagen Bank GmbH.

As seguintes divulgações aplicam-se à Porsche:

A Porsche Automobil Holding SE, Estugarda, controlava 52,2 % dos direitos de voto na Volkswagen AG à data do balanço e, portanto, detia a maioria. A Assembleia Geral Anual extraordinária da Volkswagen AG de 3 de dezembro de 2009 aprovou a criação de direitos de nomeação ao Estado da Baixa Saxónia. Como resultado destes direitos, a Porsche SE já não pode nomear uma maioria dos membros do Conselho Fiscal da Volkswagen AG enquanto o Estado da Baixa Saxónia for detentora de, pelo menos, 15 % das ações ordinárias da Volkswagen AG. No entanto, a Porsche SE pode participar na tomada de decisões corporativa do Grupo Volkswagen e, por isso, é considerada uma parte relacionada no âmbito do significado da IAS 24. De acordo com a notificação datada de 5 de janeiro de 2016, o Estado da Baixa Saxónia e a Hannoversche Beteiligungsgesellschaft mbH, Hanover, detinha 20,00 % dos direitos de voto da Volkswagen AG a 31 de dezembro de 2016 e, por conseguinte, teve uma influência significativa no Grupo Volkswagen Bank GmbH. Além disso, e conforme referido acima, a Assembleia Geral Anual extraordinária da Volkswagen AG de 3 de dezembro de 2009 aprovou uma resolução segundo a qual o Estado da Baixa Saxónia pode nomear dois membros do Conselho Fiscal (direito de nomeação).

O único acionista, a Volkswagen AG, e a Volkswagen Bank GmbH celebraram um acordo sobre controlo e distribuição dos resultados.

A Volkswagen AG e outras partes envolvidas do grupo de entidades consolidadas da Volkswagen AG disponibilizam às entidades do Grupo Volkswagen Bank GmbH financiamento a nível puramente comercial. Além disso, as garantias colaterais da Volkswagen AG e das suas subsidiárias foram prestadas a nosso favor, no âmbito da atividade operacional.

Para apoiar as campanhas de promoção de vendas, as empresas do Grupo Volkswagen Bank GmbH recebem subsídios financeiros das empresas de produção e das empresas de importação do Grupo Volkswagen Bank GmbH.

Todas as operações comerciais com subsidiárias não consolidadas e *joint ventures*, bem como outras entidades do Grupo, que são partes relacionadas da Volkswagen AG, são processadas a nível puramente comercial.

As operações com partes relacionadas são apresentadas nas duas tabelas seguintes: Nestas tabelas, as taxas de juro utilizadas em conexão com os valores são a taxa de fecho para as rubricas de ativo e passivo, e as taxas médias do ano para as rubricas da demonstração de resultados.

EXERCÍCIO FISCAL DE 2017								
Milhões de euros	Conselho Fiscal/ Comissão de Auditoria	Administração/ Conselho de Administração	Volkswagen AG	Porsche SE	Outras partes relacionadas nas entidades consolidadas ¹	Subsidiárias não consolidadas	Joint ventures	Associadas
Empréstimos e valores a receber	0	0	1	-	4 227	6	1 477	-
Deduções de valorização sobre empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-	-	-	-
dais quais acréscimos no ano corrente	-	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações	4	6	2 556	-	8 356	54	4	-
Rendimento de juros	0	0	0	-	109	-	5	-
Pagamentos referentes a juros	0	0	0	-	-141	0	-	-
Bens e serviços fornecidos	-	-	2	-	625	5	30	-
Bens e serviços recebidos	-	-	-66	-	-5 425	-1	-71	-

1 Após a reorganização em 2017, a Volkswagen Financial Services AG, antigo acionista único da Volkswagen Bank GmbH, está declarada na coluna «Outras partes envolvidas no grupo de entidades consolidadas».

A linha «Bens e serviços recebidos» da rubrica contém essencialmente receitas de vendas das vendas de veículos. A linha «Bens e serviços fornecidos» da rubrica contém essencialmente receitas provenientes de operações de locação.

EXERCÍCIO FISCAL DE 2016									
Milhões de euros	Conselho Fiscal/ Comissão de Auditoria	Administração/ Conselho de Administração	Volkswagen AG	Porsche SE	Volkswagen Financial Services AG	Outras partes envolvidas nas entidades consolidadas	Subsidiárias não consolidadas	Joint ventures	Associadas
Empréstimos e valores a receber	0	0	1	-	615	9 020	1	-	-
Deduções de valorização sobre empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-	-	-	-	-
dais quais acréscimos no ano corrente	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações	3	12	2 627	-	647	1 218	3	-	-
Rendimento de juros	0	0	0	-	0	140	1	-	-
Pagamentos referentes a juros	0	0	-2	0	-1	-6	0	-	-
Bens e serviços fornecidos	-	-	0	-	44	293	10	-	-
Bens e serviços recebidos	-	-	-75	-	-697	-229	0	-	-

No ano anterior, os bens e serviços apresentados na coluna «Volkswagen Financial Services AG» incluíam pagamentos de ajudas da Volkswagen Financial Services AG.

A coluna «Outras partes relacionadas nas entidades consolidadas» inclui, além de subsidiárias associadas, *joint ventures* e associadas que são terceiros relacionados no grupo de entidades consolidadas da Volkswagen AG. Relacionamento de serviço com o Conselho Fiscal/Comissão de Auditoria, e a Administração/Conselho de Administração incluem relações com os grupos relevantes de indivíduos da Volkswagen Bank GmbH, da Volkswagen AG, empresa-mãe do Grupo, e, até 31 de agosto de 2017, do antigo acionista único, a Volkswagen Financial Services AG. Como no ano anterior, as relações com os planos de pensão e o Estado alemão da Baixa Saxónia foram de menor importância.

Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal/Comissão de Auditoria da Volkswagen Bank GmbH são membros de conselhos fiscais de outras empresas no Grupo Volkswagen, com as quais, em alguns casos, fazemos negócio no âmbito das atividades comerciais normais. Todas as transações com estas empresas são a nível puramente comercial.

De acordo com uma deliberação aprovada pela Assembleia Geral Anual, os membros do Conselho Fiscal que não sejam funcionários do Grupo Volkswagen têm direito a uma remuneração anual. Esta remuneração é independente do desempenho da empresa e do papel do Conselho Fiscal realizado pela pessoa em causa. Os membros do Conselho Fiscal, os quais são funcionários do Grupo Volkswagen, recebem uma remuneração fixa da Volkswagen Bank GmbH. Se este também forem membros de outros conselhos fiscais das empresas do Grupo Volkswagen AG, a remuneração recebida por essas funções é deduzida do seu direito a subsídio. Como resultado, um montante total inferior a 0,03 milhões de euros foi concedido aos membros do Conselho Fiscal, no período em referência.

Os representantes dos trabalhadores no Conselho Fiscal da Volkswagen Bank GmbH também recebem os respetivos salários normais nos termos dos seus contratos de trabalho. Este salário baseia-se nas disposições do Betriebsverfassungsgesetz (BetrVG - Lei de Constituição de Obras alemãs) e é uma remuneração adequada para a função ou atividade relevante na empresa. O mesmo se aplica ao representante dos quadros superiores no Conselho Fiscal.

Milhões de euros	2017	2016
Benefícios a curto prazo	2	1
Benefícios a longo prazo	1	1
Benefícios de cessação	–	–
Benefícios pós-emprego	0	2

No ano anterior, o total dos pagamentos efetuados à Administração foram suportados pela Volkswagen Financial Services AG. Tal como no ano anterior, o total de pagamentos efetuados a antigos membros da Administração e aos seus dependentes sobreviventes foi inferior a 0,5 milhões de euros no período de referência. As provisões contabilizadas para este grupo de pessoas para cobrir pensões atuais e outros benefícios pós-emprego ascendeu a 5 milhões de euros (ano anterior: 5 milhões de euros).

66. Órgãos sociais do Grupo Volkswagen Bank GmbH

Os membros da Administração são os seguintes:

DR. MICHAEL REINHART (A 1 DE SETEMBRO DE 2017)

Presidente do Conselho de Administração
Administração Corporativa do VW Bank GmbH

ANTHONY BANDMANN (ATÉ 31 DE AGOSTO DE 2017)

Porta-voz da Administração
Vendas e Marketing
Serviços de apoio ao cliente, Clientes do setor de retalho
Recursos Humanos

HARALD HEBKE

Back Office VW Bank GmbH (a partir de 1 de setembro de 2017)
Administração Corporativa/Financeira (até 31 de agosto de 2017)
Back Office/Recuperação de Concessionários/Gestão de Riscos (até 31 de agosto de 2017)

JENS LEGENBAUER (ATÉ 31 DE AGOSTO DE 2017)

Europa, exceto a Alemanha

CHRISTIAN LÖBKE (A 1 DE SETEMBRO DE 2017)

Gestão de Riscos VW Bank GmbH

DR. VOLKER STADLER (A 1 DE SETEMBRO DE 2017)

Operações da VW Bank GmbH

TORSTEN ZIBELL (ATÉ 31 DE AGOSTO DE 2017)

Banca Direta
Desenvolvimento Corporativo

Até 30 de agosto de 2017, a Comissão de Auditoria era composta pelos seguintes membros:

DR. JÖRG BOCHE

Presidente
Vice-presidente Executivo da Volkswagen AG
Chefe da Tesouraria do Grupo

WALDEMAR DROSDZIOK

Vice-presidente
Presidente do Conselho de Obras Comuns da Volkswagen Financial Services AG,
Volkswagen Bank GmbH e Euromobil Autovermietung GmbH

ARNO ANTLITZ

Membro do Conselho de Administração da Marca Volkswagen
Controlling e Contabilidade

GABOR POLONYI

Chefe da Gestão de Clientes de Frota na Volkswagen Leasing GmbH

A 30 de agosto de 2017, foi constituído um Conselho Fiscal, que era composto pelos seguintes membros na data de referência a 31 dezembro de 2017:

DR. JÖRG BOCHE

Presidente
Vice-presidente Executivo da Volkswagen AG
Chefe da Tesouraria do Grupo

DR. INGRUN-ULLA BARTÖLKE

Vice-presidente do Conselho
Chefe da Contabilidade do Grupo e Relato Externo na Volkswagen AG

WALDEMAR DROSDZIOK

Vice-presidente
Presidente do Conselho de Obras Comuns da Volkswagen Financial Services AG, Volkswagen Bank GmbH e Euromobil Autovermietung GmbH

MARKUS BIEBER

Diretor geral do Conselho de Obras Comuns da Volkswagen AG

BIRGIT DIETZE

Membro do Conselho do IG Metall Berlin
Membro do Conselho Fiscal da Volkswagen AG

FRANK FIEDLER

Membro do Conselho de Administração da Volkswagen Financial Services AG
Finanças e Aquisições

PROF.^a DR.^a SUSANNE HOMÖLLE

Presidente da Banca e Finanças, Universidade de Rostock

THOMAS KÄHMS

Membro do Conselho de Obras Comuns da Volkswagen Financial Services AG, Volkswagen Bank GmbH e Euromobil Autovermietung GmbH

LUTZ MESCHKE

Vice-presidente do Conselho de Administração e membro do Conselho de Administração da
Dr. Ing. h.c. F. Porsche AG
Finanças e TI

DR. HANS-JOACHIM NEUMANN

Chefe de *Back Office* da Volkswagen Bank GmbH

LARS HENNER SANTELMANN

Presidente do Conselho de Administração da Volkswagen Financial Services AG

SILVIA STELZNER

Membro do Conselho de Obras Comuns da Volkswagen Financial Services AG, Volkswagen Bank GmbH e Euromobil Autovermietung GmbH

As seguintes comissões do Conselho Fiscal da Volkswagen Bank GmbH tomaram funções a partir de 20 de setembro de 2017:

MEMBROS DA COMISSÃO DE AUDITORIA

Dr.^a Ingrun-Ulla Bartölke (Presidente do Conselho de Administração)
Prof.^a Dr.^a Susanne Homölle (Vice-presidente)
Frank Fiedler
Dr. Hans-Joachim Neumann

MEMBROS DA COMISSÃO DE RISCO

Prof.^a Dr.^a Susanne Homölle (Presidente do Conselho de Administração)
Jörg Boche (Vice-presidente)
Frank Fiedler
Silvia Stelzner

MEMBROS DA COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Dr.^a Ingrun-Ulla Bartölke (Presidente do Conselho de Administração)
Waldemar Drosdziok (Vice-presidente)
Lars Henner Santelmann

MEMBROS DA COMISSÃO DE REMUNERAÇÃO

Dr. Jörg Boche (Presidente do Conselho de Administração)
Dr.^a Ingrun-Ulla Bartölke (Vice-presidente)
Waldemar Drosdziok
Lars Henner Santelmann

67. Divulgações relacionadas com Entidades Estruturadas Individuais

Uma entidade estruturada é projetada de forma a que os direitos de voto ou direitos semelhantes não sejam o fator decisivo na determinação do controle sobre a entidade.

As características típicas de uma entidade estruturada são as seguintes:

- > âmbito limitado das atividades;
- > finalidade do negócio estritamente definida;
- > capital próprio insuficiente para financiar as atividades comerciais;
- > financiamento através de uma série de instrumentos que vincula contratualmente os investidores e que dão origem a uma concentração de risco de crédito e a outros riscos.

A Volkswagen Bank GmbH mantém relações comerciais com entidades estruturadas. Essas entidades são entidades de finalidade especial da ABS que titularizam ativos de contratos de empréstimos e locações para financiamento de veículos como instrumentos de dívida titularizados. A Volkswagen Bank GmbH adquiriu estes títulos na íntegra ou em parte, ou concedeu empréstimos subordinados a entidades estruturadas. De acordo com os princípios constantes na IFRS 10, essas entidades não são controladas pela Volkswagen Bank GmbH e, portanto, não estão incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas.

A compra dos títulos e a concessão de empréstimos subordinados dão origem ao risco de incumprimento da contraparte por parte do emitente e ao risco de taxa de juros. A exposição máxima ao risco da Volkswagen Bank GmbH, derivada do seu interesse em empresas estruturadas não consolidadas, limita-se às obrigações adquiridas declaradas ao justo valor no balanço e ao valor transitado de empréstimos subordinados concedidos às entidades em causa. A seguinte tabela contém divulgações sobre ativos da Volkswagen Bank GmbH declarados no balanço que estão relacionados com entidades estruturadas não consolidadas e sobre a exposição máxima ao risco do Grupo Volkswagen Bank GmbH (desconsiderando a garantia colateral). O volume nominal dos ativos titularizados também é divulgado.

Milhões de euros	ENTIDADES DE FINALIDADE ESPECIAL ABS	
	2017	2016
Declarado no balanço a 31 de dezembro		
Títulos negociáveis	417	2 264
Empréstimos e contas a receber de clientes	1 245	1 144
Risco de perda máxima	1 662	3 408
Volume nominal de ativos titularizados	7 046	14 842

As empresas do Grupo Volkswagen Bank GmbH não forneceram às entidades estruturadas não consolidadas qualquer apoio não contratual durante o período de referência.

68. Carta de intenção para as nossas Afiliadas

À exceção dos riscos políticos, a Volkswagen Bank GmbH declara pelo presente que, enquanto acionista das empresas afiliadas, pelas quais tem controlo administrativo e/ou nas quais mantém uma maioria de ações direta ou indireta no capital social, irá exercer a sua influência para assegurar que as empresas afiliadas cumprem as suas responsabilidades para com os credores da forma acordada. Além disso, A Volkswagen Bank GmbH confirma que, para o prazo dos empréstimos, não irá efetuar alterações às estruturas das ações dessas empresas, o que afetaria negativamente a carta de intenção sem informar os credores.

69. Eventos após a data do balanço

De resto, no período até 21 de fevereiro de 2018, não houve eventos significativos que exigissem uma apresentação substancialmente diferente dos ativos, passivos, posição financeira e dos lucros ou prejuízos.

Declaração de Responsabilidade

Tanto quanto é do nosso conhecimento, e de acordo com os princípios de relato aplicáveis, as demonstrações financeiras consolidadas apresentam uma visão verdadeira e apropriada dos ativos, passivos, situação financeira e lucros ou prejuízos do Grupo, e o relatório de gestão do Grupo inclui uma reanálise clara da evolução e do desempenho do negócio e da posição do Grupo, juntamente com uma descrição das oportunidades e riscos relevantes associados à evolução prevista do Grupo.

Braunschweig, 21 de fevereiro de 2018

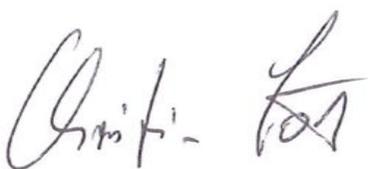
Volkswagen Bank GmbH
A Gerência



Dr. Michael Reinhart



Harald Heßke



Christian Löbke



Dr. Volker Stadler

Relato por País da Volkswagen Bank GmbH

Os requisitos do relato por país disposto no Artigo 89.º da Diretiva 2013/36/EU (Diretivas sobre o Capital, da CRD IV) foram transpostos para a lei alemã no ponto 1, alínea a) frase 2, do artigo 26.º da KWG – LEI BANCÁRIA ALEMÃ.

Neste relatório por país, requerido de acordo com o ponto 1, alínea a) do artigo 26.º, n.ºs 1 a 6 da KWG, o Grupo Volkswagen Bank efetua as divulgações enumeradas abaixo a 31 dezembro de 2017:

- > Denominação, natureza das atividades e a localização geográfica da filial
- > Volume de negócios (receita)
- > Número de funcionários num regime equivalente a tempo inteiro
- > Lucros ou prejuízos antes de impostos
- > Imposto sobre lucros ou prejuízos
- > Subsídios públicos recebidos

O relatório engloba as divulgações requeridas para todas as entidades plenamente consolidadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas da IFRS. Entende-se por filiais as subsidiárias individuais e, se adequado, as filiais mantidas pelas subsidiárias em cada um dos países. Todos os valores incluídos neste relatório foram determinados de forma não consolidada. A receita foi ajustada para transações intragrupo dentro mesmo país.

A receita é definida como a soma dos seguintes componentes na demonstração de resultados da IFRS:

- > Receitas de juros provenientes de operações de crédito menos pagamentos referentes a juros
- > Receitas de operações de locação financeira e contratos de prestação de serviços
- > Receita líquida de honorários e comissões
- > Ganhos/perdas líquidos no cálculo de instrumentos financeiros derivados e rubricas cobertas
- > Ganho/perda líquido sobre títulos negociáveis e ativos financeiros diversos
- > Outros resultados operacionais

O número de funcionários é declarado como uma média, num regime equivalente a tempo inteiro.

O imposto sobre os lucros ou prejuízos é declarado como despesa efetiva com o imposto sobre o rendimento. Poderá encontrar informações sobre como o valor é determinado na rubrica despesa com impostos sobre o rendimento nas notas às demonstrações financeiras consolidadas da Volkswagen Bank GmbH a 31 dezembro de 2017.

Os subsídios públicos recebidos são definidos como subsídios diretos da UE.

País	Receita (milhões de euros)	Funcionários	Lucros ou prejuízos antes de impostos (milhões de euros)	Imposto sobre lucros ou prejuízos (milhões de euros)	Subsídios públicos recebidos (em milhões de euros)
países da UE					
Alemanha	1 061	471	443	-140	-
França	659	367	128	-4	-
Grécia	12	44	6	-1	-
Reino Unido	776	1 007	151	-12	-
Irlanda	62	72	41	-4	-
Itália	260	220	111	-31	-
Luxemburgo	-	-	-	-	-
Países Baixos	37	2	12	-2	-
Polónia	61	238	31	-3	-
Portugal	20	33	7	-1	-
Suécia	1 179	182	9	4	-
Espanha	11	20	12	2	-
República Checa	136	222	18	0	-

Nome da sociedade	Natureza da atividade	Localização da sede	País
países da UE			
Volkswagen Bank GmbH	Banco	Braunschweig	Alemanha
Driver Ten GmbH i.L.	Entidades de finalidade especial	Frankfurt am Main	Alemanha
Driver Eleven GmbH i.L.	Entidades de finalidade especial	Frankfurt am Main	Alemanha
Driver Twelve GmbH	Entidades de finalidade especial	Frankfurt am Main	Alemanha
Driver thirteen UG (haftungsbeschränkt)	Entidades de finalidade especial	Frankfurt am Main	Alemanha
Private Driver 2012-3 GmbH i.L.	Entidades de finalidade especial	Frankfurt am Main	Alemanha
Private Driver 2013-1 UG (haftungsbeschränkt) i.L.	Entidades de finalidade especial	Frankfurt am Main	Alemanha
Private Driver 2013-2 UG (haftungsbeschränkt) i.L.	Entidades de finalidade especial	Frankfurt am Main	Alemanha
Private Driver 2014-1 UG (haftungsbeschränkt) i.L.	Entidades de finalidade especial	Frankfurt am Main	Alemanha
Private Driver 2014-2 UG (haftungsbeschränkt) i.L.	Entidades de finalidade especial	Frankfurt am Main	Alemanha
Private Driver 2014-3 UG (haftungsbeschränkt) i.L.	Entidades de finalidade especial	Frankfurt am Main	Alemanha
Private Driver 2014-4 UG (haftungsbeschränkt)	Entidades de finalidade especial	Frankfurt am Main	Alemanha
Private Driver 2015-1 UG (haftungsbeschränkt)	Entidades de finalidade especial	Frankfurt am Main	Alemanha
Volkswagen Bank GmbH, sucursal em França	Banco	Roissy en France	França
Driver France FCT	Entidades de finalidade especial	Pantin	França
Volkswagen Bank GmbH, sucursal na Grécia	Banco	Glyfada, Atenas	Grécia
Volkswagen Bank GmbH, sucursal no Reino Unido	Banco	Milton Keynes	Reino Unido
Volkswagen Financial Services (UK) Ltd.	Instituição financeira	Milton Keynes	Reino Unido
Volkswagen Bank GmbH, sucursal na Irlanda	Banco	Dublin	Irlanda
Volkswagen Bank GmbH, sucursal na Itália	Banco	Milão	Itália
Volkswagen Bank GmbH, sucursal na Itália	Banco	Verona	Itália
Volkswagen Bank GmbH, sucursal na Itália	Banco	Bolzano	Itália

Autofinance S.A., Luxemburgo	Entidades de finalidade especial	Luxemburgo	Luxemburgo
Driver Master S.A.	Entidades de finalidade especial	Luxemburgo	Luxemburgo
Driver UK Master S.A.	Entidades de finalidade especial	Luxemburgo	Luxemburgo
Driver UK Multi-Compartment S.A.	Entidades de finalidade especial	Luxemburgo	Luxemburgo
Volkswagen Bank GmbH, sucursal nos Países Baixos	Banco	Amersfoort	Países Baixos
Volkswagen Bank Polska S.A.	Banco	Varsóvia	Polónia
Volkswagen Bank GmbH, sucursal em Portugal	Banco	Amadora	Portugal
Volkswagen Finans Sverige AB	Banco	Södertälje	Suécia
Volkswagen Bank GmbH, sucursal em Espanha	Banco	Alcobendas, Madrid	Espanha
ŠkoFIN s.r.o.	Instituição financeira	Praga	República Checa

Relatório do Auditor Independente

RELATÓRIO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO DO GRUPO

PARECERES DE AUDITORIA

Auditamos as demonstrações financeiras consolidadas da Volkswagen Bank GmbH, Braunschweig, e as suas subsidiárias (o Grupo), as quais abrangem a demonstração da posição financeira a 31 dezembro de 2017, a demonstração consolidada do rendimento abrangente, a demonstração consolidada de lucros ou prejuízos, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a demonstração consolidada de fluxos de caixa para o exercício de 1 de janeiro a 31 dezembro de 2017, bem como as notas das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo o resumo das principais políticas contabilísticas. Além disso, examinamos o relatório de gestão do grupo da Volkswagen Bank GmbH, que está conjugado com o relatório de gestão da empresa, para o ano fiscal de 1 de janeiro a 31 dezembro de 2017. Não auditamos o conteúdo da declaração sobre a governança corporativa nos termos do § [Artigo] 289f HGB [Handelsgesetzbuch: Código Comercial Alemão] (declarações sobre a quota feminina) em conformidade com os requisitos legais alemães.

Na nossa opinião, com base nos conhecimentos obtidos na auditoria,

- as demonstrações financeiras consolidadas apenas cumprem, em todos os aspetos relevantes, as IFRS, conforme adotadas pela União Europeia, bem como os requisitos complementares da lei comercial alemã, nos termos do § [artigo] 315e Abs. [parágrafo] 1 HGB [Handelsgesetzbuch: Código Comercial Alemão] e, em conformidade com estes requisitos, dão uma visão verdadeira e justa dos ativos, passivos e da situação financeira do Grupo à data de 31 dezembro de 2017, bem como do seu desempenho financeiro para o ano fiscal de 1 de janeiro a 31 dezembro de 2017.
- Como tal, o apenso relatório de gestão do grupo fornece, em geral, uma visão apropriada da posição do Grupo. Em todos os aspetos relevantes, este relatório de gestão do grupo está em consonância com as demonstrações financeiras consolidadas, cumpre os requisitos legais alemães e apresenta adequadamente as oportunidades e riscos de desenvolvimento futuro. O nosso parecer de auditoria no relatório de gestão do grupo não se estende ao conteúdo da declaração acima referida ou da declaração sobre a governança corporativa.

Nos termos do artigo 322.º, parágrafo 3 Satz [frase] 1 HGB, declaramos que a nossa auditoria não conduziu a quaisquer reservas relacionadas com a conformidade legal das demonstrações financeiras consolidadas e do relatório de gestão do grupo.

BASE PARA OS PARECERES DE AUDITORIA

Realizamos a nossa auditoria às demonstrações financeiras consolidadas e do relatório de gestão do grupo em conformidade com o § 317 do HGB e com o Regulamento de Auditoria da UE (N.º. 537/2014, adiante designado como «Regulamento de Auditoria da UE») e em conformidade com as Normas alemãs Geralmente Aceites para Auditoria de Demonstrações Financeiras promulgadas pelo Institut der Wirtschaftsprüfer [Instituto dos Auditores Públicos da Alemanha] (IDW). As nossas responsabilidades, de acordo com os requisitos e princípios, estão descritas aprofundadamente na secção «Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras anuais e do Relatório de Gestão» do relatório do revisor oficial de contas. Somos independentes das entidades do grupo, de acordo com o requisitos pela lei europeia e pelas leis comerciais e profissionais alemãs, e cumprimos as outras responsabilidades profissionais alemãs em conformidade com estes requisitos. Além disso, em conformidade com o artigo 10.º, ponto 2), alínea f) do Regulamento de Auditoria da UE, declaramos que não prestamos outros serviços para além dos de auditoria, os quais estão proibidos ao abrigo do artigo 5.º, ponto 1) do

Regulamento de Auditoria da UE. Acreditamos que as provas de auditoria obtidas são suficientes e apropriadas para fundamentar a base dos pareceres de auditoria sobre as demonstrações financeiras consolidadas e no relatório de gestão do grupo.

PRINCIPAIS QUESTÕES DE AUDITORIA NA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As principais questões de auditoria são aquelas questões que, no nosso entender profissional, foram as de maior importância na nossa auditoria das demonstrações financeiras consolidadas para o ano fiscal de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2017. Essas questões foram abordadas no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras consolidadas como um todo, ao formar um parecer de auditoria sobre as mesmas. Não damos um parecer de auditoria em separado sobre essas questões.

Do nosso ponto de vista, os assuntos de maior importância na auditoria realizada foram os seguintes:

- ① Aquisição de várias participações societárias de longo prazo no decorrer da compra e transações abrangidas pela lei de transformação
- ② Provisões para riscos legais

A apresentação dessas principais questões de auditoria foi estruturada em cada caso da seguinte forma:

- ① Assunto e problema
- ② Abordagem da auditoria e resultados
- ③ Referência para mais informações

Abaixo, apresentamos as principais questões de auditoria:

- ① **Aquisição de várias participações societárias de longo prazo no decorrer da compra e transações abrangidas pela lei de transformação**
 - ① No ano fiscal de 2016, a Volkswagen Financial Services AG resolveu reestruturar de forma abrangente o seu sub-grupo no âmbito do projeto «Panda». Este projeto de reestruturação foi implementado em 2017. Parte do projeto envolveu a consolidação do negócio bancário europeu da Volkswagen Bank GmbH. Para esse efeito, foram cindidas diversas subsidiárias totalmente detidas pela Volkswagen Financial Services AG (a entidade jurídica cedente), que conduz o negócio de crédito europeu conjuntamente com a Volkswagen Bank GmbH (a entidade jurídica adquirente). Além disso, a partir de 1 de julho de 2017, a empresa adquiriu da Volkswagen Financial Services AG a maioria dos juros em duas *joint ventures* e na Volkswagen Financial Services Digital Solutions GmbH, Braunschweig, que foi formada em virtude do «restabelecimento económico». As empresas relevantes foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas da Volkswagen Bank GmbH pela primeira vez a 1 de julho e a 1 de setembro de 2017. Dado que a reestruturação relacionada com as fusões está sujeita a controlo conjunto, os ativos e passivos das empresas a consolidar nas demonstrações financeiras consolidadas foram analisados aos valores transportados contabilizados na demonstração financeira consolidada da principal empresa-mãe. Tendo em vista o impacto total material da reestruturação nos ativos líquidos, a posição financeira e os resultados operacionais do Grupo e, à luz da complexidade do cálculo de aquisições e do tratamento contabilístico das transações sob a lei de transformação, este assunto foi de relevante importância para a nossa auditoria.
 - ② Para efeitos da nossa auditoria e de forma a assegurar o tratamento contabilístico adequado da cisão da Volkswagen Financial Services AG e subsequente inclusão das empresas pelo Volkswagen Bank GmbH, entre outras coisas, examinamos a base legal da sociedade anónima de responsabilidade limitada para a cisão e avaliamos as disposições contratuais relevantes, bem como os documentos da cisão, especialmente o relatório e o contrato de cisão. Avaliamos os contratos de compra e venda relevantes para as empresas adquiridas. Também avaliamos se os números mencionados no balanço consolidado, na demonstração consolidada do rendimento integral, na demonstração consolidada de rendimento, na demonstração consolidada de fluxo de caixa e na

demonstração consolidada de alterações no capital próprio foram contabilizados em conformidade com as normas relevantes e com os princípios e interpretações contabilísticas geralmente aceites. No que respeita à análise das empresas incluídas na base da consolidação à data de 1 de setembro 2017, verificamos o cálculo dos valores transportados das demonstrações financeiras consolidadas e, neste sentido, avaliamos a derivação correta dos valores constantes nos registos contabilísticos da principal empresa-mãe. Por meio destes e de outros procedimentos de auditoria, pudemos ficar satisfeitos, em geral, uma vez que o tratamento contabilístico da reestruturação foi suficientemente documentado e compreensível com base nas informações disponíveis.

- ③ As divulgações da empresa relacionadas com as transações estão contidas na nota 2 das notas das demonstrações financeiras e nas secções «Relatório sobre as subsidiárias e filiais», «Avaliação global do desempenho dos negócios» e «Risco do Acionista» do relatório de gestão combinada.

② Provisões para riscos legais

- ① A Volkswagen Bank GmbH está exposta a diversos riscos legais; durante o ano fiscal, estes relacionavam-se em particular a litígios ligados a acordos de financiamento concedidos pelos concessionários, a montante em dívida ligados à corretagem de financiamento a clientes e a procedimentos em relação à estruturação dos acordos de empréstimo a clientes, que podem ter um impacto negativo no período de rescisão legal, impedindo determinados processos. À data do balanço, a Volkswagen Bank GmbH tinha contabilizado 381 milhões de euros em provisões de riscos legais e contencioso. A determinação se uma provisão deve ou não ser contabilizada para cobrir os riscos aos quais a Volkswagen Bank GmbH está exposta, e, caso assim seja, em que aspeto está sujeita a um grau elevado de incerteza. À luz deste cenário, consideramos que estas questões são de particular importância para a auditoria.
- ② Como parte da nossa auditoria, foi verificada a avaliação de risco realizada pelos diretores executivos com base do processo estabelecido pelo Volkswagen Bank GmbH, para garantir que um litígio é registado e contabilizado. Neste sentido, também examinamos o conteúdo dos riscos materiais legais e avaliamos as estimativas de risco feitas a esse respeito. A partir da data do balanço, também obtivemos conformações externas legais que suportam as avaliações de risco da gestão em relação aos litígios especificados na secção anterior. Para além disso, também realizamos assembleias ordinárias com o departamento jurídico, de forma a receber atualizações sobre os desenvolvimentos atuais e as razões para as avaliações correspondentes. A avaliação feita teve em consideração o conhecimento obtido no decorrer dessas reuniões, bem como o atual desenvolvimento dos litígios materiais. Tivemos a possibilidade de seguir as premissas aplicadas pela Administração, e consideramos apropriadas as avaliações a que a Administração chegou para servir de base para o cálculo destas provisões.
- ③ As declarações da empresa nas provisões estão contidas na nota 44 das notas das demonstrações financeiras e na secção «Desempenho Empresarial 2017» do relatório de gestão combinada.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Os diretores executivos são responsáveis por outras informações. Outras informações incluem a declaração de governança empresarial em conformidade com o § [Artigo] 289f do HGB [Handelsgesetzbuch: Código Comercial Alemão] (declarações sobre a cota feminina) obtidas por nós antes da data do relatório de auditoria.

O relatório e contas deverá estar disponível após a data do presente relatório do auditor.

Os nossos pareceres de auditoria sobre as demonstrações financeiras consolidadas e sobre o relatório de gestão do grupo não abrangem as outras informações e, conseqüentemente, não expressamos um parecer de auditoria ou qualquer outra forma de conclusão de garantia sobre as mesmas.

Em conexão com a nossa auditoria, a nossa responsabilidade é ler a outra informação e, ao fazê-lo, considerar se a outra informação

- é significativamente inconsistente com as demonstrações financeiras consolidadas, com o relatório de gestão do grupo ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria, ou
- se, por outro lado, aparenta ser materialmente inexata.

RESPONSABILIDADES DOS DIRETORES EXECUTIVOS E CONSELHO FISCAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E DO RELATÓRIO DE GESTÃO DO GRUPO

O diretores executivos são responsáveis pela preparação das demonstrações financeiras consolidadas que cumpram, em todos os aspetos relevantes, as IFRS conforme adotadas pela União Europeia e o requisitos complementares adicionais do direito comercial alemão nos termos do § 315e Abs. 1 HGB e que as demonstrações financeiras consolidadas, em conformidade com estes requisitos, dão uma visão verdadeira e justa dos ativos, passivos, posição financeira e desempenho financeiro do Grupo. Além disso, os diretores executivos são responsáveis por tal controlo interno que determinaram necessário para permitir a preparação das demonstrações financeiras consolidadas que não contenham inexatidões materiais, quer devido a fraude ou a erro.

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, os diretores executivos são responsáveis por avaliar a capacidade do Grupo para manter a continuidade da atividade. Também têm a responsabilidade de divulgar, se necessário, assuntos relacionados com a continuidade da atividade. Além disso, estes são responsáveis pelo relato financeiro com base numa abordagem de continuidade da contabilidade, salvo se houver uma intenção de liquidar o Grupo ou de cessar as operações, ou caso não haja alternativa realista para o fazer.

Para além disso, o diretores executivos são responsáveis pela preparação do relatório de gestão do grupo que, em geral, disponibiliza uma visão adequada da posição do grupo e está, em todos os aspetos relevantes, em consonância com a demonstrações financeiras consolidadas, cumpre os requisitos legais alemães e apresenta devidamente as oportunidades e riscos de desenvolvimento futuro. Além disso, os diretores executivos são responsáveis por este tipo de acordos e medidas (sistemas) que consideraram necessários para permitir a preparação de um relatório de gestão do grupo que esteja em conformidade com os requisitos legais alemães aplicáveis, e para se poder fornecer provas adequadas suficientes para as afirmações no relatório de gestão do grupo.

O conselho fiscal é responsável por supervisionar o processo de relato financeiro do Grupo para a preparação das demonstrações financeiras consolidadas e do relatório de gestão do grupo.

RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E DO RELATÓRIO DE GESTÃO DO GRUPO

Os objetivos são obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas, em geral, não apresentam inexatidões materiais, seja devido a fraude ou erro, e se o relatório do grupo de gestão disponibiliza, em geral, uma visão apropriada da posição do grupo e, em todos os aspetos relevantes, se está em consonância com as demonstrações financeiras consolidadas e com o conhecimento obtido na auditoria, se está em conformidade com os requisitos legais alemães e se apresenta devidamente as oportunidades e riscos de desenvolvimento futuro, bem como emitir um relatório do revisor oficial de contas que inclua os pareceres de auditoria sobre as demonstrações financeiras consolidadas e o relatório de gestão do grupo.

A garantia razoável é um alto nível de garantia, mas não é garantia de que uma auditoria realizada em conformidade com o § 317 HGB e com o Regulamento de Auditoria da UE e de acordo com as Normas alemãs Geralmente Aceites para Auditorias de Demonstrações Financeiras promulgadas pelo Institut der Wirtschaftsprüfer (IDW) vá sempre detetar inexatidões materiais. As declarações incorretas podem surgir devido a fraudes ou erros e são consideradas relevantes se, individualmente ou em conjunto, puderem razoavelmente influenciar as decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nestas demonstrações financeiras consolidadas e neste relatório de gestão do grupo.

Exercemos uma apreciação profissional e mantivemos o ceticismo profissional durante auditoria. Além disso, também fomos capazes de:

- Identificar e avaliar os riscos de declarações materiais incorretas das demonstrações financeiras consolidadas e do relatório de gestão do grupo, devido a fraudes ou erros, criar e realizar procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos e obter provas de auditoria suficientes e adequadas para fornecer uma base para os nossos pareceres de auditoria. O risco de não deteção de uma inexatidão relevante devido a uma fraude é maior do que uma resultante de um erro, pois uma fraude pode envolver conspiração, falsificação, omissões intencionais, deturpações ou a substituição dos controlos internos;
- Perceber como se procedem os controlos internos relevantes para a auditoria das demonstrações financeiras consolidadas e das convenções e medidas (sistemas) relevantes para auditoria do relatório de gestão do grupo, de forma a projetar procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para o efeito de expressar um parecer de auditoria sobre a eficácia desses sistemas.
- Avaliar a adequação das políticas contabilísticas utilizadas pelos diretores executivos e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelos diretores executivos, bem como as declarações relacionadas.
- Elaborar conclusões sobre a adequação da utilização pela direção executiva do princípio da continuidade de contabilidade e, com base na evidência de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com eventos ou condições que possam causar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo como uma empresa em funcionamento. Se concluirmos que existe uma incerteza material, somos obrigados a chamar a atenção no relatório do revisor oficial de contas para as divulgações relacionadas nas demonstrações financeiras consolidadas e no relatório de gestão do grupo, caso tais divulgações não sejam adequadas, para modificar os nossos respetivos pareceres de auditoria. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do relatório do nosso revisor oficial de contas. Contudo, os eventos ou condições futuras podem fazer com que o Grupo deixe de conseguir manter as suas atividades;
- Avaliar a apresentação, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras consolidadas em geral, incluindo as divulgações, e se as demonstrações financeiras consolidadas apresentam as transações e eventos subjacentes de forma a que as demonstrações financeiras consolidadas proporcionem uma visão verdadeira e justa dos ativos, dos passivos, da posição financeira e do desempenho financeiro do Grupo em conformidade com as IFRS, conforme adotadas pela UE, e com os requisitos complementares do direito comercial alemão nos termos do § 315e Abs. 1 HGB.
- Obter as devidas provas de auditoria suficientes relativamente às informações financeiras das entidades ou das atividades comerciais dentro do Grupo para expressar pareceres de auditoria sobre as demonstrações financeiras consolidadas

e o relatório de gestão do grupo. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo. Somos unicamente responsáveis pelos nossos pareceres de auditoria.

- Avaliar a consistência do relatório de gestão do grupo com as demonstrações financeiras consolidadas, a sua conformidade com a legislação alemã e a visão da posição do Grupo que fornece.
- Executar procedimentos de auditoria sobre informação prospetiva apresentada pelo diretores executivos no relatório de gestão do grupo. Com base em provas de auditoria suficientes e adequadas, avaliamos, em particular, as premissas significativas utilizadas pelos diretores executivos como base para as informações prospetivas, e avaliamos a devida derivação das informações prospetivas a partir dessas premissas. Não emitimos um parecer de auditoria em separado sobre as informações prospetivas e as premissas utilizadas como base. Existe um risco substancial inevitável de que os eventos futuros sejam significativamente diferentes das informações prospetivas.

Comunicamos com os responsáveis pela administração sobre, entre outros assuntos, o âmbito planeado e calendário da auditoria e significativas conclusões de auditoria, incluindo quaisquer deficiências significativas no controlo interno que identificamos durante a nossa auditoria.

Também fornecemos aos responsáveis pela direção uma declaração de que foram cumpridos os requisitos relevantes de independência e foram comunicados todos os relacionamentos e outros assuntos que possam ser razoavelmente considerados como tendo influência na independência e, se for caso disso, as respetivas salvaguardas.

Das questões comunicadas aos responsáveis pela direção, determinamos as questões mais relevantes na auditoria às demonstrações financeiras consolidadas do atual período e que são, deste modo, as principais questões de auditoria. Descrevemos estas questões no nosso relatório do revisor oficial de contas, salvo se a lei ou o regulamento impedir a divulgação pública sobre o assunto.

OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

MAIS INFORMAÇÕES NOS TERMOS DO ARTIGO 10.º DO REGULAMENTO DE AUDITORIA DA UE

Fomos eleitos como auditor do grupo pela assembleia geral anual a 6 de março de 2017. Fomos contratados pelo conselho fiscal a 9 de junho de 2017. Temos sido o auditor do grupo da Volkswagen Bank GmbH, Braunschweig, sem interrupção desde o ano fiscal de 1949.

Declaramos que os pareceres de auditoria expressas neste relatório do revisor oficial de contas são consistentes com o relatório adicional para a comissão de auditoria nos termos do artigo 11.º do Regulamento de Auditoria da UE (relatório de auditoria de formato extenso).

AUDITOR PÚBLICO ALEMÃO RESPONSÁVEL PELA NOMEAÇÃO

O auditor público alemão responsável pela nomeação é Burkhard Eckes.

Hanover, 23 de fevereiro de 2018

PricewaterhouseCoopers GmbH
Wirtschaftsprüfungsgesellschaft

Burkhard Eckes
Wirtschaftsprüfer

ppa. Jan Alexander Fischer
Wirtschaftsprüfer

Relatório do Conselho Fiscal

da Volkswagen Bank GmbH

Em 30 de agosto de 2017, constituiu-se um Conselho Fiscal para a empresa. Até essa data, houve uma Comissão de Auditoria em conformidade com as provisões do artigo 324.º do HGB, que se preocupou em particular com as tarefas descritas no ponto 3, 2.ª frase do artigo 107.º da Aktiengesetz (AktG – Lei Alemã das Sociedades por Ações).

Desde a sua constituição, o Conselho Fiscal tem-se preocupado regularmente com a situação e o desenvolvimento da empresa. A Administração fornecia regularmente ao Conselho Fiscal informações oportunas e abrangentes, tanto escritas como orais, sobre os aspetos-chave do planeamento, sobre a situação da empresa, incluindo a posição de risco e a gestão de risco e no desenvolvimento da empresa. Com base nesses relatórios feitos pela Administração, o Conselho Fiscal monitorava continuamente a conduta dos negócios da empresa e, portanto, era capaz de desempenhar as funções que lhe eram confiadas por lei e pelos estatutos sociais sem quaisquer restrições. Todas as decisões de importância fundamental para a empresa e outras transações que exijam a aprovação do Conselho Fiscal em conformidade com as regras de procedimento foram revistas e discutidas com a Administração antes de uma solução ser adotada.

O Conselho Fiscal é composto por doze membros. Realizou duas assembleias ordinárias no período de referência; não houve assembleias extraordinárias. A taxa média de participação dos membros do Conselho Fiscal foi de 96 %. Um dos membros do Conselho Fiscal participou em apenas uma reunião; todos os outros membros do Conselho Fiscal participaram em ambas as reuniões. Não houve nenhuma deliberação por escrito no período de referência.

ATIVIDADES DA COMISSÃO

Comissão de Auditoria em conformidade com o artigo 324.º do HGB

A Volkswagen Bank GmbH é uma sociedade anónima de responsabilidade limitada orientada para o mercado de capitais, dentro da aceção da alínea d) do artigo 264.º do HGB. Até 30 de agosto de 2017, a empresa teve uma Comissão de Auditoria em conformidade com as provisões do artigo 324.º do HGB, que se preocupou em particular com as tarefas descritas no ponto 3, 2.ª frase do artigo 107.º da Aktiengesetz (AktG – Lei Alemã das Sociedades por Ações). A Comissão de Auditoria é composta por quatro membros.

A Comissão de Auditoria realizou uma assembleia ordinária no período de referência. Não houve assembleias extraordinárias. No período em análise, não houve operações urgentes que requeressem uma decisão por deliberações escritas para aprovação. Todos os membros da Comissão de Auditoria estiveram presentes na reunião.

Na sua reunião de 1 de março de 2017, a Comissão de Auditoria examinou as demonstrações financeiras anuais e o relatório de gestão, as demonstrações financeiras consolidadas e o relatório de gestão do Grupo da Volkswagen Bank GmbH para o exercício findo a 31 de dezembro de 2016, bem como a proposta de aplicação de resultados. Como parte dessa análise, a Comissão de Auditoria discutiu com os auditores externos os relatórios de auditoria das demonstrações financeiras anuais e o relatório de gestão, as demonstrações financeiras consolidadas e o relatório de gestão do Grupo da Volkswagen Bank GmbH, bem como assuntos importantes e questões referentes à contabilidade. Também recebeu relatórios sobre a gestão de risco, a empresa e a estratégia de risco e a separação planeada do negócio de crédito europeu por parte da Volkswagen Financial Services AG, bem como sobre os procedimentos de auditoria internos e externos e as conclusões dos resultados. Além disso, a Comissão solicitou explicações sobre a existência de relações de natureza profissional, financeira ou outra entre os auditores externos e a Empresa e/ou os seus órgãos sociais, a fim de avaliar a independência dos auditores externos. Neste contexto, a Comissão de Auditoria obteve informações sobre os serviços prestados para a Empresa pelos auditores externos, para além de atividades de auditoria, e sobre a existência de motivos de exclusão ou indicações de tendenciosidade. Após extensa revisão à independência dos auditores externos, a Comissão de Auditoria emitiu ao único acionista uma recomendação sobre a nomeação dos auditores externos e preparou a resolução da questão da auditoria na preparação da Assembleia Geral Anual.

Comissões em conformidade com a alínea d) do artigo 25.º da Kreditwesengesetz (KWG – Lei Bancária Alemã) / Comissão de Crédito

De forma a poder desempenhar as suas funções, na reunião realizada a 20 de setembro de 2017, o Conselho Fiscal definiu uma Comissão de Risco, uma Comissão de Auditoria, uma Comissão de Nomeação, uma Comissão de Remuneração e uma Comissão de Crédito.

Na assembleia realizada a 27 de novembro de 2017, a Comissão de Risco preocupou-se estreitamente com o apetite geral pelo risco da empresa, com a posição atual de risco e com os efeitos da separação da Volkswagen Bank GmbH e da Volkswagen Financial Services AG. Além disso, a Comissão recebeu informações sobre as auditorias regulamentares e sobre as discussões com as autoridades reguladoras. A Comissão de Risco é composta por quatro membros. Realizou uma assembleia no período de referência.

Na assembleia realizada a 27 de novembro de 2017, a Comissão de Auditoria preocupou-se com os procedimentos de auditoria internos e externos e com as conclusões resultantes. Além disso, recebeu relatórios detalhados dos responsáveis pelo departamento de conformidade. A comissão tratou da revisão anual das diretrizes para serviços relacionados com auditoria e decidiu corrigir as diretrizes. Além do mais, discutiu e resolveu o procedimento para selecionar auditores externos. A comissão discutiu com os auditores externos o planeamento da auditoria, as principais questões de auditoria e as obrigações dos auditores externos de fornecer informações. A Comissão de Auditoria é composta por quatro membros. Realizou uma assembleia no período de referência.

A Comissão de Remuneração reuniu-se a 25 de outubro de 2017 e discutiu a remuneração na Volkswagen Bank GmbH reorganizada, tendo em conta os requisitos do Institutsvergütungsverordnung (InstitutsVergV – Regulamento alemão de remunerações para as instituições). O responsável pelo departamento de remuneração também submeteu o relatório de remunerações e comunicou a implementação do InstitutsVergV. A comissão é composta por quatro membros. Realizou uma assembleia no período de referência.

A Comissão de Crédito é responsável pela aprovação de assuntos que o Conselho Fiscal tem de tratar de acordo com a lei e com as normas de procedimento relacionadas com os compromissos de crédito, a assunção de garantias, garantias e passivos similares, empréstimos da empresa, a compra de dívidas de terceiros e no que respeita a contratos coletivos de base que regem a assunção de dívidas de terceiros. A Comissão de Crédito é composta por três membros do Conselho Fiscal e toma decisões através de deliberações por escrito.

Nenhuma outra assembleia da comissão foi realizada no período de referência.

Os membros das comissões também se consultaram mutuamente em várias ocasiões e estavam em constante contacto com a Administração fora das respetivas assembleias. As atividades das comissões foram comunicadas nas reuniões plenárias do Conselho Fiscal.

ASSUNTOS DISCUTIDOS PELO CONSELHO FISCAL

Na reunião constituinte realizada a 20 de setembro de 2017, tratamos inicialmente dos assuntos dos órgãos sociais e de pessoal. Foram eleitos o Presidente Dr. Jörg Boche, a Vice-presidente Dr.ª Ingrun-Ulla Bartölke e o Segundo Vice-presidente Waldemar Drosdziok do Conselho Fiscal. Além disso, foram adotadas novas regras de procedimento para o Conselho Fiscal e foram atualizadas as regras de procedimento para a Administração. Implementamos comissões em conformidade com a alínea d) do artigo 25.º do KWG, emitimos normas de procedimento para cada uma dessas comissões, e também constituímos a Comissão de Crédito. Por último, resolvemos o processo para a emissão de procurações (“Prokura”) da Volkswagen Bank GmbH e nomeamos o responsável pelo departamento de remuneração.

Tanto nesta reunião, como na reunião realizada a 27 de novembro de 2017, a Administração disponibilizou-nos relatórios abrangentes sobre a situação e económica e a posição financeira da empresa.

Na assembleia realizada a 17 de novembro de 2017, preocupamo-nos com a situação atual da empresa no contexto da realocação em curso das empresas europeias para o Grupo Volkswagen Bank e para o Grupo Volkswagen Financial Services. Neste contexto, aprovamos a reorganização dos serviços financeiros das empresas em Espanha e outras medidas relacionadas com a atribuição de carteiras em Portugal, Países Baixos, Itália e França. Também recebemos relatórios detalhados sobre o controlo de acordos de subcontratação. Os presidentes das comissões informaram sobre os procedimentos das assembleias da Comissão de Remuneração, Comissão de Auditoria e da Comissão de Risco. Implementamos as normas de procedimento para a Comissão de Crédito.

Além do mais, recebemos um relatório do responsável pelo departamento de remuneração sobre a implementação do InstitutsVergV e sobre a remuneração na reorganizada Volkswagen Bank GmbH. Em conformidade com as disposições do

InstitutsVergV, foram seguidas as recomendações da Comissão de Remuneração e foram definidos parâmetros de remuneração.

AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E ANUAIS

A PricewaterhouseCoopers GmbH Wirtschaftsprüfungsgesellschaft, Hanover, foi nomeada para auditar ambas as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Volkswagen Bank GmbH de acordo com as IFRS e as demonstrações financeiras anuais da Volkswagen Bank GmbH de acordo com o HGB para o exercício findo a 31 dezembro de 2017, incluindo o sistema de contabilidade e os relatórios de gestão.

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Volkswagen Bank GmbH de acordo com as IFRS e as demonstrações financeiras anuais da Volkswagen Bank GmbH de acordo com o HGB para o ano fiscal findo a 31 dezembro de 2017, juntamente com os relatórios de gestão, foram submetidos para o Conselho Fiscal. O auditor, a PricewaterhouseCoopers GmbH Wirtschaftsprüfungsgesellschaft, Hanover, auditou estas demonstrações financeiras, incluindo o sistema de contabilidade e os relatórios de gestão, e emitiu um parecer de auditor não qualificado em cada caso.

O Conselho Fiscal concorda com as conclusões dessas auditorias. O Conselho Fiscal não teve reservas após a sua revisão das demonstrações financeiras consolidadas e demonstrações financeiras anuais, incluindo os relatórios de gestão. Os auditores independentes estavam presentes quando este ponto da ordem de trabalhos foi abordado na assembleia do Conselho Fiscal e comunicaram as principais conclusões da sua auditoria.

Na sua assembleia de 2 de março de 2018, o Conselho Fiscal aprovou as demonstrações financeiras consolidadas e as demonstrações financeiras anuais da Volkswagen Bank GmbH preparadas pela Administração. As demonstrações financeiras consolidadas e as demonstrações financeiras anuais foram, assim, implementadas.

Em conformidade com o acordo sobre controlo e distribuição dos resultados vigente, os lucros demonstrados nas demonstrações financeiras da Volkswagen Bank GmbH para o exercício findo a 31 dezembro de 2017 foram transferidos para a Volkswagen AG.

O Conselho Fiscal gostaria de aproveitar esta oportunidade para expressar a sua gratidão e apreciação pelo trabalho dos membros da Administração, da comissão de trabalhadores, do pessoal de quadro superior e de todos os funcionários da Volkswagen Bank GmbH e das empresas afiliadas. O alto nível de compromisso de todos ajudou a sustentar o crescimento constante da Volkswagen Bank GmbH.

Braunschweig, 2 de março de 2018



Dr. Jörg Boche
Presidente do Conselho Fiscal:

NOTA ACERCA DE DECLARAÇÕES PREDITIVAS

Este relatório contém declarações acerca da evolução dos negócios da Volkswagen Bank GmbH. Estas declarações baseiam-se em suposições relacionadas com a evolução da economia global e dos mercados financeiro e automóvel, as quais a Volkswagen Bank GmbH fez com base na informação disponível e que considera realistas no momento da publicação. Estas estimativas incluem necessariamente certos riscos e os desenvolvimentos reais podem diferir destas expectativas.

Se o desenvolvimento real se desviar dessas expectativas e suposições, ou se ocorrerem eventos imprevistos que tenham impacto nos negócios da Volkswagen Bank GmbH, então o desenvolvimento do negócio da Empresa será afetado em conformidade.

PUBLICADO POR

Volkswagen Bank GmbH
Gifhorner Strasse 57
38112 Braunschweig, Alemanha
Telefone +49 (0) 531 212-0
info@vwfs.com
www.vwfs.com

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Telefone +49 (0) 531 212-30 71
ir@vwfs.com

Produzido internamente com [firesys](#)

Este relatório e contas também está disponível em alemão em www.vwfsag.de/gbbank17.

VOLKSWAGEN BANK GMBH

Gifhorner Strasse 57 · 38112 Braunschweig · Germany · Phone +49 (0) 531 212-0
info@vwfs.com · www.vwfs.com · www.facebook.com/vwfsde
Investor Relations: Phone +49 (0) 531 212-30 71 · ir@vwfs.com